

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM
CAMPUS DIAMANTINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA
SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM

BACHARELADO
MODALIDADE PRESENCIAL

PERÍODO EXCEPCIONAL DE PANDEMIA DO NOVO
CORONAVÍRUS – COVID-19

Março de 2021

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

- 1.1. Da legislação educacional para o período excepcional de Pandemia da Covid-19
- 1.2. Breve contexto do impacto da pandemia na UFVJM
- 1.3. A situação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da UFVJM durante o Período Extemporâneo 2020/5
 - 1.3.1. *Breve relato do Curso*

2. A RETOMADA DOS SEMESTRES LETIVOS REGULARES 2020/1 E 2020/2 POR MEIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS NÃO PRESENCIAIS E HÍBRIDAS: A REGULAMENTAÇÃO DOS PPCS NOS TERMOS DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2/2020

- 2.2. A proposta pedagógica para a oferta das atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida

3. A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA AS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE FORMA NÃO PRESENCIAL E HÍBRIDA

- 3.1. Quanto aos componentes curriculares
- 3.2. Estrutura curricular do curso por período
- 3.3. Quanto aos Planos de Ensino

4. DAS ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE O PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE FORMA NÃO PRESENCIAL E HÍBRIDA

5. DOS RECURSOS DE INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DISPONÍVEIS PARA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE FORMA NÃO PRESENCIAL E HÍBRIDA, PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE E DESENVOLVIMENTO DOCENTE

6. DA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS E HÍBRIDAS

7. REFERÊNCIAS

8. ANEXOS

1. APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 foi surpreendido pelo infausto surgimento e disseminação pandêmica da COVID-19, que abalou sociedades de inúmeros países, alcançou a nossa de modo brutal, ocasionou perdas e paralisação de todos os tipos de atividade, inclusive alterando profundamente os calendários escolares e as atividades educacionais (Parecer CNE/CP nº15/2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação de emergência em saúde pública de importância internacional em face da disseminação do novo coronavírus SARS-CoV-2, causadora da doença COVID-19. Em nova declaração, de 11 de março de 2020, a OMS considerou tratar-se de uma pandemia.

Diante do cenário mundial, o Ministério da Saúde declarou situação de emergência em saúde pública de importância nacional, decorrente do novo coronavírus, por meio da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Como consequência, houve a necessidade do isolamento social como uma das estratégias para enfrentamento da doença.

As atividades presenciais foram suspensas na UFVJM em 19 de março de 2020, então houve a necessidade de se repensar a oferta dos componentes curriculares de forma não presencial.

O presente documento, portanto, consiste em apresentar a reorganização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da UFVJM como marco situacional do período excepcional de emergência em saúde pública decorrente da pandemia do novo coronavírus em atendimento às legislações vigentes.

Para a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, foram e continuam sendo utilizados recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, nos cursos de graduação da UFVJM, em caráter temporário e excepcional, em função da Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da COVID-19 e persistência de restrições sanitárias para a presença de todos os estudantes no ambiente escolar.

As metodologias do processo de ensino e aprendizagem contemplam atividades síncronas e assíncronas. Podem incluir videoaulas, seminários online e conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (como *Moodle*, *Google meet* e o *Google Classroom* por meio do convênio da UFVJM com o *Google G Suite Education*), orientação de leituras, criação de projetos de execução online, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos, redes sociais, correio eletrônico, entre outros.

1.1. Da legislação educacional para o período excepcional de Pandemia da COVID-19

Diante do cenário brasileiro frente ao novo coronavírus, o Ministério da Educação exarou, entre outros, os seguintes atos normativos:

- Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Autoriza e declara ser de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização que trata a Portaria. Fica vedada a aplicação da substituição de que trata o *caput* aos cursos de Medicina e disciplina em relação às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos.
- Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020: altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, com a seguinte redação “Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Autoriza o curso de medicina a substituir apenas as disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso.
- Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020: trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19.
- Portaria MEC nº 473, de 12 de maio de 2020: prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.
- Portaria MEC 544, de 16 de junho de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.
- Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020: é um reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

- Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020: estabelece orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia.
- Parecer CNE/CP nº 15 de 6 de outubro de 2020: apresenta Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
- Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020: dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.
- Portaria MEC 1.038, de 07 de dezembro de 2020: altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.
- Parecer CNE/CP nº 19, de 8 de dezembro de 2020: é um reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020: institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Paralelo aos trabalhos do Ministério da Educação, o sistema jurídico brasileiro editou a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, com o objetivo de organizar normas excepcionais sobre o ano letivo para o sistema educacional brasileiro, decorrentes das

medidas para enfrentamento da situação de emergência em saúde pública. A referida medida provisória foi convertida na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

Após a suspensão dos calendários acadêmicos da UFVJM e visando minimizar os efeitos da Pandemia da Covid-19 e seus impactos para o ensino de graduação, Conselhos Superiores e a Pró-Reitoria de Graduação estabeleceram as seguintes normativas para a retomada do ensino de graduação:

- Resolução CONSEPE nº 9, de 5 de agosto de 2020: autoriza, a critério dos colegiados de cursos, a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, com uso de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, validados pelos colegiados dos cursos de graduação da UFVJM, em período extemporâneo ao semestre letivo, em caráter temporário e excepcional, enquanto durar a Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da Covid-19 e persistirem restrições sanitárias para presença dos estudantes no ambiente escolar.
- Resolução CONSEPE nº 12, de 23 setembro de 2020: dispõe sobre o Programa de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto Emergencial nos Cursos de Graduação Presencial da UFVJM durante a pandemia do novo coronavírus COVID-19.
- Instrução Normativa PROGRAD nº 1, de 19 de agosto de 2020: estabelece as normas e diretrizes para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial durante o período de oferta do ensino emergencial extemporâneo nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de excepcionalidade gerada pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19).
- Resolução CONSU nº 6, de 21 de outubro de 2020: regulamenta a concessão do Auxílio Inclusão Digital no âmbito das Pró-reitorias PROGRAD/PROACE da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri decorrente da oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.
- Resolução CONSEPE nº 01, de 6 de janeiro de 2021: estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da Covid-19.

- Instrução Normativa PROGRAD nº 01, de 18 de fevereiro de 2021: estabelece as normas e diretrizes, em caráter temporário e excepcional, para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial pelos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19.
- Resolução CONSU nº 02, de 19 de fevereiro de 2021: institui a Política de Acessibilidade Digital no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente do retorno às atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

1.2. Breve contexto do impacto da pandemia na UFVJM

A situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia do novo coronavírus resultou na suspensão das atividades acadêmicas presenciais na UFVJM, com impacto direto nos calendários acadêmicos de 2020 (exceto dos cursos da Educação a Distância), conforme despacho do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 50, de 19 de março de 2020, a saber:

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em sua 139ª reunião, sendo a 24ª em caráter extraordinário, realizada no dia 19 de março de 2020, ao tratar sobre o assunto "Discussão e aprovação da suspensão do calendário acadêmico de 2020 em função do COVID-19" e demais desdobramentos, DEFERIU, por ampla maioria de votos e 1 (uma) abstenção, a suspensão de todos os calendários acadêmicos da UFVJM, sem exceção (DESPACHO CONSEPE 50/2020).

Salienta-se que a UFVJM promoveu amplo debate com a comunidade acadêmica para amenizar os impactos negativos da suspensão das atividades e, ao mesmo tempo, garantir o direito à continuidade do processo de ensino e aprendizagem, o que resultou na aprovação da Resolução CONSEPE nº 9, de 5 de agosto de 2020, com início das atividades de ensino em 21/09/2020 e término em 24/12/2020, totalizando, assim, 80 dias letivos.

Soma-se a isso, a experiência vivenciada pelos cursos de graduação, desde os grandes debates realizados no âmbito dos colegiados dos cursos até a tomada de decisão para a oferta de componentes curriculares com o objetivo de prosseguir com a formação dos estudantes. Desse modo, tem-se a seguir o item 1.3, que versa sobre a possibilidade de oferta e operacionalização de componentes curriculares durante o período extemporâneo 2020/5, os quais possibilitaram aos estudantes a continuidade dos estudos e, para alguns, a integralização da carga horária total dos seus respectivos cursos, ou seja, a colação de grau.

1.3.A situação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da UFVJM durante o Período Extemporâneo 2020/5

Opção adotada pelo curso:

- (x) Oferta de unidades curriculares teóricas.
- (x) Oferta de práticas profissionais de estágio ou práticas que exijam laboratórios especializados em 2020/5, nos termos do art. 4º da Resolução CONSEPE nº 9/2020, e os planos de trabalho encontram-se registrados no Sistema Eletrônico de Informações - SEI e homologados pelo CONSEPE.
- () Oferta de unidades curriculares com carga horária teórica e prática com previsão de oferta da carga horária prática após o retorno das atividades presenciais, nos termos do § 3º do art. 3º da Resolução CONSEPE nº 9/2020.
- () O curso não ofertou unidades curriculares em 2020/5, conforme Resolução CONSEPE nº 9/2020.

1.3.1. Breve relato do Curso

Foram instauradas em abril de 2020, pelo Departamento de Enfermagem, três comissões que trabalharam simultaneamente, a fim de levantar demandas dos docentes e discentes para melhor tomada de decisões no que se referia o ensino remoto emergencial.

1ª Comissão – Diagnóstico teve como objetivo conhecer a real situação dos discentes e do corpo docente quanto à disponibilidade de acesso à internet e a oferta do ensino de forma remota. A avaliação elaborada por esta comissão foi respondida por 100% dos alunos matriculados no Curso. Entre os principais resultados, foi observado que 99% os discentes relataram acesso diário a internet, contudo 20% a tinham com qualidade ruim ou limitada, impossibilitando-os a baixar vídeos e alguns sites. Quando questionados ao tipo de conteúdo mais acessados, 97% relataram as redes sociais como Facebook, Instagram e outros, 68% e-mail, 44% pesquisas acadêmicas, 28% vídeos e 7% jogos. Embora 85% dos discentes relatarem tempo suficiente para acompanhar as aulas, 67% se mostraram contrários a modalidade do ensino de forma remota, justificando temor na perda da qualidade do ensino, tendo em vista, a necessidade de dissociação do conteúdo teórico da prática. No que se refere aos docentes, 24 responderam ao inquérito, 57% afirmou ter algum conteúdo que poderia ser ofertado de forma remota, e houve unanimidade entre estes, quanto a parte prática ser ministrada de forma segura em um momento posterior. A maioria nunca havia participado de cursos de capacita-

ção e/ou elaborado conteúdo em ambiente virtual. Diante dos resultados a comissão propôs recomendações a curto, médio e longo prazo como por exemplo: abertura de turma extemporânea de TCC; curso de capacitação docente; ampliação das discussões sobre ensino remoto entre os discentes e docentes; recursos para acessibilidade dos alunos; criação de um protocolo de retorno; disponibilização de servidores habilitados em TICs, Sistema de Informação e Pedagogia para assessorar todos os departamentos ao conteúdo/materiais produzidos pelos docentes em suas distintas áreas de formação; inclusão da oficialização de outros instrumentos, além do Moodle como ferramenta de ensino online; organização logística para retorno seguro dentro das comissões e debate entre os pares, com precauções padrão e medidas de prevenção adequadas para a Covid-19; quando tão seja possível, retornar ao ensino presencial de forma segura com a diminuição do número de alunos, uso de EPIs adequados, distanciamento e limpeza adequada do ambiente.

A 2ª Comissão – Pedagógica objetivou elaborar as recomendações para o ensino remoto no âmbito do Curso. Esta comissão contou com o apoio e os dados colhidos pela Comissão de Diagnostico.

Já a 3ª Comissão - Biossegurança foi composta por docentes do próprio departamento, Técnicos Administrativos e representantes do Colegiado, para discussões internas inerentes à atual pandemia do COVID19 e sua relação com o referido departamento. A questão norteadora foi a seguinte: “como deverá estar o cenário no Departamento de Enfermagem quando as atividades retornarem” Foram relacionadas as categorias/setores que seriam analisados. Entre os principais, foram elencados foram: 1) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Ciências Básicas – DCB 2) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Nutrição – DN 3) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Enfermagem – DEPENF • Disciplinas essencialmente teóricas • Disciplinas teóricas e práticas obrigatórias • Disciplinas teóricas e práticas optativas • Estágios supervisionados 4) Condições de estudo e utilização do espaço físico dos acadêmicos no Departamento de Enfermagem assim como, de toda a universidade 5) Projetos de extensão e de pesquisa 6) Comissões e reuniões institucionais 7) Condições de trabalho dos servidores do Departamento de Enfermagem. A comissão apontou outras situações também passíveis de considerações. A participação de membros de comissões em reuniões presenciais ou remotas, o risco de contágio na execução de projetos de extensão e, ou pesquisa, a necessidade de organização do local e horário de almoço de docentes, técnicos, alunos e funcionários terceirizados no DEPENF e, por fim, cuidados a serem adotados no transporte coletivo para o campus 2. Vale ressaltar, que as necessidades e considerações não se encerraram neste enunciado. Muito ainda seria debatido a respeito.

Tendo em vista a aprovação da Resolução CONSEPE nº 9, de 5 de agosto de 2020, que regulamentou a oferta remota de Unidades Curriculares (UCs) em período emergencial extemporâneo, e os dados supracitados, na 2ª reunião Ordinária do Colegiado de Enfermagem realizada virtualmente em 10 de agosto de 2020, após o entendimento de todos os docentes a respeito do voluntariado (o professor ofertaria a UC de modo voluntário) foi iniciado o plano de oferta para o semestre 2020/5. Foram levados em consideração os condicionantes para o ensino de forma remota; do intuito de auxiliar os discentes a manter o vínculo com a UFVJM, reduzir os índices de evasão e retenção e; por fim, auxiliar na conclusão do curso, optou-se por oferecer todas as disciplinas exclusivamente teóricas, exceto ENF 046 - UC Sistematização da Assistência de Enfermagem que mesmo sendo de cunho teórico, há o corequisito da UC ENF 032 - Bases Técnicas e Científicas da Assistência de Enfermagem que não foi ofertada nesse período devido ao conteúdo prático inviável de ser ministrado de forma online(Quadro 1). Também foram ofertados as Unidades: Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII), Estágios Obrigatórios Supervisionados I e II, Enfermagem na Saúde do Trabalhador que ofertou parte teórica e prática de forma remota e Administração em Enfermagem e Serviços de Saúde I que ofereceu a parte teórica, prática e creditação em extensão de forma online. Ressalta-se que todos os planos de ensino/trabalho foram adaptados e aprovados pelo Colegiado de Curso. Foram também ofertadas UCs de outros departamentos conforme apresentado no Quadro 2.

A fim de viabilizar a oferta das disciplinas nos ambientes virtuais, os docentes realizaram alguns cursos e complementaram com estudos individuais em outras plataformas digitais, discussões entre os pares e demais ações.

O período extemporâneo 2020/5, foi avaliado como desafiador para o curso de Enfermagem, tendo em vista, principalmente, que este apresenta grande carga horária prática. A vivência laboratorial e de campo é essencial para a construção do perfil dos discentes. Além disso, foram constatadas dificuldades inerentes ao ensino remoto como: dificuldades de acesso e adaptação (docentes e discentes), dificuldades encontradas pelos docentes em se adaptar aos novos recursos tecnológicos (ministrar aula online, gravar videoaulas, utilização de metodologias ativas, dentre outras), desmotivação, desinteresse e baixa participação nas atividades discentes, trazendo a todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem ansiedades e problemas de cunho psicológicos. Ainda se faz necessário, portanto, medidas de inclusão digital a fim de qualificar os docentes e apoiar os discentes no processo de reaprender a aprender. Ressalta-se que o Curso de Enfermagem está empenhado em aprimorar suas práticas pedagógicas para se adequar ao modelo remoto vigente devido ao cenário de pandemia, ainda que tenha concebido seu PPC para a modalidade presencial.

QUADRO 1- Unidades Curriculares ofertadas em 2020/5 pelo Departamento de Enfermagem

ENF 063	ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM E SERVIÇOS DE SAÚDE I
ENF 034	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR
ENF 059	HABILIDADES CIENTÍFICAS I
ENF 058	HABILIDADES DE ENFERMAGEM I
ENF 090	INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS E DE IMAGEM
ENF 094	REFERENCIAMENTO BIBLIOGRÁFICO: TÉCNICAS E FERRAMENTAS
ENF 096	SEGURANÇA DO PACIENTE E GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS
ENF 052	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)
ENF 050	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
ENF 051	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

QUADRO 2- Unidades Curriculares ofertadas em 2020/5 por outros Departamentos

FAR 142	IMUNOLOGIA
NUT 031	NUTRIÇÃO
LIBR001	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Anexar os Planos de Trabalho pensados ao PPC em função da Portaria MEC nº 544, referentes à oferta 2020/5.

2. A RETOMADA DOS SEMESTRES LETIVOS REGULARES 2020/1 E 2020/2 POR MEIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS NÃO PRESENCIAIS E HÍBRIDAS: A REGULAMENTAÇÃO DOS PPCS NOS TERMOS DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2/2020

De 10 a 13 de novembro de 2020, a Pró-Reitoria de Graduação promoveu rodas de conversa com as 11 unidades acadêmicas da UFVJM para debater o novo calendário acadêmico e propostas de ensino não presencial e/ou híbrido, além das discussões no Conselho de Graduação, o que resultou na Resolução CONSEPE nº 1/2021 e aprovação do calendário letivo regular com: 2020/1, de 01/02/2021 a 18/05/2021; 2020/2, de 14/06 a 23/09 de 2021; 2021/1, com previsão de início em 18/10/2021.

As decisões acima encontraram base legal no art. 3º da Lei nº 14.040/2020, conforme explicitado nos parágrafos do art. 26 da Resolução CNE/CP nº 2/2020:

[...]

§ 3º As IES, no âmbito de sua autonomia e observada o disposto nos Pareceres CNE/CP nº 5 e CNE/CP nº 11/2020 e na Lei nº 14.040/2020, poderão:

- I – adotar a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais;
 - II – adotar a substituição de atividades presenciais relacionadas à avaliação, processo seletivo, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e aulas de laboratório, por atividades não presenciais, considerando o modelo de mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação adequado à infraestrutura e interação necessárias;
 - III – regulamentar as atividades complementares de extensão, bem como o TCC;
 - IV – organizar o funcionamento de seus laboratórios e atividades preponderantemente práticas em conformidade com a realidade local;
 - V – adotar atividades não presenciais de etapas de práticas e estágios, resguardando aquelas de imprescindível presencialidade, enviando à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) ou ao órgão de regulação do sistema de ensino ao qual a IES está vinculada, os cursos, disciplinas, etapas, metodologias adotadas, recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis às interações práticas ou laboratoriais a distância;
 - VI – adotar a oferta na modalidade a distância ou não presencial às disciplinas teórico-cognitivas dos cursos;
 - VII – supervisionar estágios e práticas profissionais na exata medida das possibilidades de ferramentas disponíveis;
 - VIII – definir a realização das avaliações na forma não presencial;
 - IX – adotar regime domiciliar para alunos que testarem positivo para COVID-19 ou que sejam do grupo de risco;
 - X – organizar processo de capacitação de docentes para o aprendizado a distância ou não presencial;
 - XI – implementar teletrabalho para coordenadores, professores e colaboradores;
 - XII – proceder ao atendimento ao público dentro das normas de segurança editadas pelas autoridades públicas e com espeque em referências internacionais;
 - XIII – divulgar a estrutura de seus processos seletivos na forma não presencial, totalmente digital;
 - XIV – reorganizar os ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias disponíveis nas IES para atendimento do disposto nos currículos de cada curso;
 - XV – realizar atividades on-line síncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica;
 - XVI – ofertar atividades on-line assíncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica;
 - XVII – realizar avaliações e outras atividades de reforço ao aprendizado, on-line ou por meio de material impresso entregues ao final do período de suspensão das aulas;
 - XVIII – utilizar mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar estudos e projetos; e
 - XIX – utilizar mídias sociais, laboratórios e equipamentos virtuais e tecnologias de interação para o desenvolvimento e oferta de etapas de atividades de estágios e outras práticas acadêmicas vinculadas, inclusive, à extensão.
- § 4º Na possibilidade de atendimento ao disposto no parágrafo anterior, as IES deverão organizar novos projetos pedagógicos curriculares, descrevendo

e justificando o conjunto de medidas adotadas, especialmente as referentes às atividades práticas e etapas de estágio e outras atividades acadêmicas, sob a responsabilidade das coordenações de cursos (BRASIL, CNE, 2020, p.10-11).

Diante do exposto, a reorganização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação da UFVJM alinha-se à exigência prevista na Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, e propõe preservar os padrões de qualidade essenciais a todos os cursos de graduação no processo formativo dos estudantes submetidos à norma de ensino remoto e híbrido, que compreendam atividades não presenciais mediadas por tecnologias digitais de comunicação e de informação. A proposta visa, em especial, resguardar a saúde de toda a comunidade acadêmica enquanto perdurar a situação de emergência em saúde pública decorrente da COVID-19.

2.1.A proposta pedagógica para a oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida

No contexto pandêmico, a proposta pedagógica e as metodologias até então empregadas nas aulas presenciais foram adaptadas para a forma de atividades não presenciais e híbridas, em conformidade com os Decretos Municipais de todos os municípios que contam com os campus da UFVJM: Diamantina, Unaí, Teófilo Otoni e Janaúba.

A Resolução CNE CP 2/2020 prevê, entre outros:

[...]

Art. 31. No âmbito dos sistemas de ensino federal, estadual, distrital e municipal, bem como nas secretarias de educação e nas instituições escolares públicas, privadas, comunitárias e confessionais, as atividades pedagógicas não presenciais de que trata esta Resolução poderão ser utilizadas em caráter excepcional, para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, no cumprimento das medidas para enfrentamento da pandemia da COVID-19 estabelecidas em protocolos de biossegurança. Parágrafo único. As atividades pedagógicas não presenciais poderão ser utilizadas de forma integral nos casos de: I - suspensão das atividades letivas presenciais por determinação das autoridades locais; e II - condições sanitárias locais que tragam riscos à segurança das atividades letivas presenciais (BRASIL, 2020, p. 12).

Dessa forma, a Resolução nº 1, de 06 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFVJM, estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19. Em seu Artigo 1º, consta que:

§9º Em **situações excepcionais**, para os cursos em que ocorre a impossibilidade da realização de aulas práticas na forma não presencial, será permitida a oferta de atividades estritamente práticas de forma presencial,

conforme diretrizes desta Resolução e da Comissão de Biossegurança, mediante justificativa elaborada pela Coordenação de Curso e aprovada pela Pró-Reitoria de Graduação.

Diante dessa publicação, para fins de análise pela DEN/PROGRAD e CPBio, a Coordenação de Curso fica responsável por enviar a justificativa para a realização de práticas presenciais para a Diretoria de Ensino, contendo as seguintes informações:

- 1) Identificação da situação excepcional e justificativa pedagógica para oferta presencial, incluindo dados da disciplina e carga horária prática a ser ofertada (total e por aula);
- 2) Plano de Contingência para as práticas presenciais, detalhando ambiente físico (espaço em m²), número de alunos, tipo de ventilação, postos de trabalho, natureza das atividades a serem realizadas e medidas de biossegurança a serem aplicadas (preferencialmente apresentadas em forma de POPs);
- 3) Alvará sanitário, para o caso de clínicas/ambulatórios;
- 4) Situação do município quanto à permissão para atividades acadêmicas presenciais (Decreto Municipal/Acordo Estadual vigente), conforme Portaria MEC 1.038, de 07 de dezembro de 2020.

No Curso de Graduação em Enfermagem, a retomada do semestre letivo regular de 2020/1, previu a retomada gradual das atividades presenciais, conforme legislação do Ministério da Educação e resoluções da UFVJM. Contudo, esse retorno das atividades presenciais na modalidade híbrida não foi possível devido a situação epidemiológica da região em relação ao aumento de casos da Covid-19, a permanência do Decreto Municipal de Diamantina, onde está situado o curso de Graduação em Enfermagem, que proíbe as aulas presenciais em todo o território municipal, exceto os estágios dos cursos de saúde, e a impossibilidade de execução de requisitos elencados pela Comissão de Biossegurança da Enfermagem.

3. A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA AS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE FORMA NÃO PRESENCIAL E HÍBRIDA

Para a oferta de componentes curriculares em 2020/5, período extemporâneo, os docentes foram consultados em relação a componentes curriculares que desejariam ofertar. Aqueles que optaram por ofertar componentes curriculares referentes ao período elaboraram um plano de ensino adaptado para as atividades remotas. Os componentes curriculares

ofertados foram enviados ao Ministério da Educação em até 15 dias após o início das atividades.

Com a retomada dos semestres letivos regulares do ano letivo 2020 afetado pela pandemia, houve necessidade de reorganização interna no que diz respeito à oferta dos componentes curriculares que, conforme mencionado anteriormente, a maioria continuou sendo ofertada de forma remota e a metodologia de ensino adaptada para esse fim.

3.1. Quanto aos componentes curriculares

Em 01 de Fevereiro de 2021 deu-se o reinício do semestre de 2020/1 na modalidade Remota, não sendo realizada a modalidade híbrida no Curso de Enfermagem no momento, até que fossem atendidas as condições elencadas pela Comissão de Biossegurança de Enfermagem, dentre outros aspectos institucionais. Para cada unidade curricular ministrada em 2020/1 remoto foi apresentada uma proposta de execução com carga horária teórica, e já elencadas as atividades práticas previstas para o momento oportuno na modalidade híbrida ou presencial no formato aulas de campo, exceto os Estágios Obrigatórios Supervisionados I e II, a UC de Enfermagem em Saúde Pública I que desenvolveu parte da prática de forma remota e a UC Cenários de Práticas no Território que desenvolveu teoria, prática e creditação em extensão de forma remota. As propostas foram analisadas e aprovadas pelo Colegiado de Curso. Cabe ressaltar que, devido a caráter prático fundamental para o processo ensino aprendizagem, as demais unidades curriculares de conteúdo prático ofertadas neste semestre ficaram abertas no sistema *e-Campus* até que possam ser desenvolvidas de forma segura em laboratório e aulas de campo e que será regulamentada no âmbito da PROGRAD.

3.2. Estrutura curricular do curso por período

Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021

1º Período/Semestre (PPC 2020)			
Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021	
DCB001	Anatomia Humana	DCB001	Anatomia Humana
DCB074	Bioquímica	DCB074	Bioquímica
DCB 075	Citologia	DCB 075	Citologia
DCB076	Genética	DCB076	Genética
ENF057	Cenários de Prática no território	ENF057	Cenários de Prática no território

ENF058	Habilidades de Enfermagem I	ENF058	Habilidades de Enfermagem I
<p>Todos os componentes curriculares foram ofertados nesse período. DCB001: A carga horária prática será ministrada com o retorno do ensino presencial, nos termos do §5º do Art.3º da Resolução Consepe nº 01/2021. Ficando as UCs em aberto</p>			
2º Período/Semestre (PPC 2020)			
		DCB054*	Psicologia Aplicada à Enfermagem
		DCB057	Histologia e Embriologia
		ENF060	Saúde na Comunidade
		DCB076	Genética
		FAR 120	Imunologia
<p>DCB 076: Passou para o 1º Período no PPC 2020. DCB 057: Consta como sido ofertada, contudo, não temos alunos de enfermagem matriculados, uma vez que essa UC pertence ao 2º período e só o teremos em 2020/2 (Nossa entrada é anual). DCB 054: Consta como sido ofertada, contudo ela pertence ao 3º período. FAR 120: Consta como sido ofertada, contudo, não temos alunos de enfermagem matriculados, uma vez que essa UC pertence ao 2º período e só o teremos em 2020/2 (Nossa entrada é anual). UC equivalente a FAR 142. ENF 060: Foi remanejada para o 2º semestre excepcionalmente a fim de regularizar os alunos que deviam tal UC devido a transição de PPC * Inconsistência do e-campus</p>			
3º Período/Semestre (PPC 2020)			
Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021	
DCB005	Bioestatística e Epidemiologia	DCB005	Bioestatística e Epidemiologia
DCB110	Antropologia Cultural	DCB110	Antropologia Cultural
DCB045	Farmacologia	DCB045	Farmacologia
FAR143	Parasitologia	FAR125	Parasitologia
ENF061	Bases da Assistência de Enfermagem	ENF061	Bases da Assistência de Enfermagem
ENF062	Introdução à Saúde Coletiva	ENF062	Introdução à Saúde Coletiva
		DCB077	Patologia
<p>Foi ofertada a U.C. FAR125 parasitologia, que é equivalente à FAR143 Parasitologia. DCB 077 foi ofertada excepcionalmente a fim de regularizar os alunos que deviam tal UC devido a transição de PPC. ENF061: será finalizada apenas a parte teórica, a parte prática será ofertada após o retorno do presencial. Ficando as UCs em aberto</p>			
4º Período/Semestre (PPC 2010)			
		DCB005	Bioestatística e Epidemiologia
		NUT 031	Nutrição*

DCB 005: Está sendo ofertada no 3º período. Inconsistência do e-campus, tendo em vista que no PPC 2010 era ofertada no 4º período e o sistema reconheceu em ambos os períodos devido a UC ter o mesmo código. ***Inconsistência no e-campus. NUT 031:** pertence ao 5º período

5º Período/Semestre (PPC 2010)

Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021	
DCB108	Farmacologia Terapêutica	DCB108	Farmacologia Terapêutica
NUT031	Nutrição	NUT031	Nutrição
ENF031	Enfermagem em Saúde Pública I	ENF031	Enfermagem em Saúde Pública I
ENF032	Bases Técnicas e Científicas da Assistência de Enfermagem		
ENF046	Sistematização da Assistência de Enfermagem	ENF046	Sistematização da Assistência de Enfermagem

ENF 032: As atividades práticas presenciais destas disciplinas são importantes na formação dos futuros enfermeiros. As atividades de campo por sua própria natureza não poderão ser ofertadas de forma remota, pois estaria em desacordo com as diretrizes curriculares nacionais para o curso. Dessa forma, foi decidido em colegiado que tal UC teria perdas na qualidade do ensino se ofertada a teoria e prática dissociadas. **ENF031:** Será finalizada a parte teórica, 66% da prática no formato remoto e 44% da parte prática será ofertada após o retorno do presencial, nos termos do §5º do Art.3º da Resolução Consepe nº 01/2021. Ficando as UCs em aberto.

6º Período/Semestre (PPC 2010)

ENF039	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente		
ENF040	Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido*		

**Mesmo código do PPC 2008. Inconsistência no e-campus. Ucs estão sendo ofertadas no 7º período no PPC 2020 (vigente).*

7º Período/Semestre (PPC 2010)

Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021	
ENF034	Enfermagem na Saúde do Trabalhador		
ENF039	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	ENF039	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente
ENF040	Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	ENF040	Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido
ENF048	Enfermagem em Saúde Mental	ENF048	Enfermagem em Saúde Mental

ENF 034: Não foi ofertada tendo vista que em 2020/5 foi concluída. Em 2020/1, não há alunos para matricular. A carga horária prática dos componentes curriculares ENF039 e ENF 040 será ministrada com o retorno do ensino presencial, nos termos do §5º do Art.3º da Resolução Consepe nº 01/2021. Ficando as UCs em aberto.

9º Período/Semestre (PPC 2010)

Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021	
ENF050	Estágio Supervisionado I	ENF050	Estágio Supervisionado I
ENF052	Trabalho de Conclusão de Curso II	ENF052	Trabalho de Conclusão de Curso II

Todos os componentes curriculares foram ofertados nesse período. ENF 050: Nos termos da Instrução Normativa Prograd nº 01, de 18 de fevereiro de 2021.

10º Período/Semestre (PPC 2010)

Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021	
ENF051	Estágio Supervisionado II	ENF051	Estágio Supervisionado II

Todos os componentes curriculares foram ofertados nesse período. ENF 051: Nos termos da Instrução Normativa Prograd nº 01, de 18 de fevereiro de 2021.

Unidades Curriculares Eletivas e Optativas

Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021	
ENF056	Assistência ao Paciente Crítico e Terapia Intensiva (PPC 2010)	ENF056	Assistência ao Paciente Crítico e Terapia Intensiva (PPC 2010)
ENF094	Referenciamento Bibliográfico: Técnicas e Ferramentas (PPC 2020)	ENF094	Referenciamento Bibliográfico: Técnicas e Ferramentas (PPC 2020)
ENF096	Segurança do Paciente e Gerenciamento de Riscos Assistenciais (PPC 2020)	ENF096	Segurança do Paciente e Gerenciamento de Riscos Assistenciais (PPC 2020)
LIBR001E	Língua Brasileira de Sinais	LIBR001E	Língua Brasileira de Sinais

Todos os componentes curriculares foram ofertados nesse período

Fonte: PROGRAD

3.3. Das atividades práticas, do estágio e outras atividades acadêmicas

Descrever e justificar o conjunto de medidas adotadas para a realização das seguintes atividades:

➤ Práticas Profissionais Específicas (laboratórios especializados, clínicas e Ambulatórios)

Exceto os estágios dos últimos períodos (9º e 10º), outras atividades práticas presenciais não estão sendo ofertadas, em virtude: da ausência de garantia de assistência à saúde em caso de contaminação pela COVID-19, disponibilização de EPI's, vacinação para os discentes e docentes, testagem, entre outras medidas de distanciamento social e de legislação municipal e institucional. A creditação em extensão e a parte prática da disciplina ENF 057 estão sendo desenvolvida de forma remota e a disciplina ENF031 ofertará 40horas das 60hs de forma remota, ficando 20hs aguardando a reabertura do ensino híbrido ou presencial para ser desenvolvida em serviços de atendimento primário em saúde. As metodologias remotas desenvolvidas envolvem atividades de capacitação, assessoria, elaboração de protocolos, simulação de inspeção sanitária, análises de situação de saúde, diagnósticos administrativos e situacional, ações de saúde do trabalhador, desenvolvidas de forma remota juntamente com a sociedade envolvendo a participação direta da comunidade e de gestões municipais, através das secretarias municipais de saúde e educação. Os instrumentos remotos utilizados são ligações telefônicas, vídeos chamadas por WhatsApp e Google Meet.

➤ Estágio Curricular Supervisionado

Seguindo os termos da Instrução Normativa Prograd nº 01, de 18 de fevereiro de 2021, para a liberação da execução de estágios presencial dos últimos períodos, Estágio Supervisionado - Área Hospitalar e Estágio Supervisionado: Área Comunitária: foram assinados pelos discentes e pela instituição concedente os documentos anexos I e II (Termo de Ciência e Concordância para realização do estágio obrigatório ou não obrigatório e declaração da instituição concedente para fins de realização do estágio).

Acatando a decisão dos órgãos competentes da UFVJM sobre a situação da pandemia da COVID 19, a carga horária dos estágios foi reduzida para 75% do total (304 horas). No que se refere ao acompanhamento do discente, este foi acordado com a instituição concedente de ser realizado pelo enfermeiro vinculado ao setor e ou serviço (APS) destinado ao estagiário. Já no que tange a orientação do discente, esta sendo realizada de forma remota utilizando

ferramentas digitais (ligações telefônicas, vídeos chamadas por WhatsApp e Google Meet). Todo o estágio é acompanhado seguindo o Plano de Estágio, elaborado em conjunto pelos supervisores das disciplinas e professores responsáveis pelas disciplinas, para que os objetivos sejam alcançados e o discente possa aproveitar ao máximo o que o local/município de estágio possa vir a oferecer.

No estágio da área hospitalar, é necessário que o aluno conclua o curso para segurança na assistência em saúde em tempo de COVID (uso de EPIs) e a adesão ao Plano de Manejo Frente ao caso suspeito/confirmado do novo coronavírus (COVID-19) (em anexo). Já para o estágio em área comunitária, o cursar o “Protocolo Clínico da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde”, disponibilizado no UNASUS, com 20 horas de duração.

Importante ressaltar que muitos desafios foram encontrados durante o período extemporâneo de 2020/5, e perpetuam em 2020/1. A principal refere-se à segurança dos discentes e docentes supervisores de estágio, por não haver previsão de vacinação dos envolvidos na prática. Ademais, identificou-se a dificuldade de encontrar instituições concedentes para receber os discentes durante a situação de Emergência em Saúde Pública, dada a situação de insalubridade e insegurança para discente aos seus familiares, docentes, usuários dos serviços e coordenadorias de estágio

Outro aspecto dificultador relacionado às supervisões de estágio é a mesma ser praticamente toda realizada pelos profissionais enfermeiros responsáveis técnicos dos estabelecimentos de saúde. Sendo assim, os docentes apenas coordenam as atividades, não permitindo sua inserção direta nos locais de estágios.

Consideramos que os estágios, constituem, no ensino de enfermagem, uma importância primordial na formação do estudante, na perspectiva do desenvolvimento das competências e habilidades profissionais. Um dos elementos que contribui fortemente para que a aprendizagem seja a mais eficiente possível é, sem dúvida, o papel desempenhado pelo docente preceptor na situação real de prática profissional. Em seu papel de preceptor pode observar o desempenho do aluno, a fim de ofertar ao aluno sempre que necessitar, em tempo real, a orientação devida, além de gerir possíveis conflitos caso ocorram.

O docente precisa dar significado ao que ensina. Ele é capaz de observar atentamente o processo de aprendizagem individualizado oferecendo apoio na condução das atividades, e demonstrar como deve atuar o enfermeiro na prestação de assistência ao paciente, servindo como orientador e facilitador da prática profissional de cada estudante.

Outro fator importante a ser ressaltado se refere ao frágil vínculo docente, discente universidade e instituição concedente. Diante da impossibilidade de inquirir sobre todos os

papéis assumidos pelos discentes, é possível questionar a qualidade da prática de estágio ofertada sob orientação de forma remota.

➤ Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

A Unidade Curricular Trabalho de Conclusão de Curso está sendo ofertada nos termos da Resolução CONSEPE nº 01, de 06 de janeiro de 2021 para possibilitar a integralização curricular dos discentes. As apresentações de seminários, com os resultados do TCC, bem como a arguição do trabalho pelo comitê avaliador são de forma síncrona. Os conteúdos são organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem e/ou correio eletrônico. Os documentos de formalização do orientador e membros do comitê avaliador são assinados de forma digital e entregues através do correio eletrônico.

➤ Atividades complementares (AC) ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

Serão realizadas nos termos da Resolução CONSEPE nº 01, de 06 de janeiro de 2021.

Tendo em vista que não foi ofertado suporte relacionado à biossegurança pela UFVJM para a realização destas atividades de forma presencial, estas não foram ofertadas de forma remota, e prevê-se a sensibilização do corpo docente para a realização de eventos para atingirem as horas curriculares previstas. Todas as atividades com certificação pelos órgãos responsáveis poderão ser computadas para cumprimento da carga horária no âmbito das atividades complementares. Para tal, o discente deverá enviar a solicitação com os devidos documentos comprobatórios digitalizados por e-mail para à comissão responsável, junto a uma declaração de veracidade das informações e autenticidades dos documentos apresentados, que procederá com a verificação e registro das atividades.

3.4. Quanto aos Planos de Ensino

Os planos de ensino dos componentes curriculares ofertados em 2020/5 e 2020/1 foram aprovados pelo Colegiado de Curso) tendo sido elaborados e anexados, contendo os itens: objetivos, ementa, bibliografia (básica, complementar e referência aberta), conteúdos programáticos, metodologia e ferramentas digitais utilizadas, assim como o cômputo da carga horária, com observação à compatibilidade das atividades pedagógicas ofertadas, o número de horas correspondentes e os critérios de avaliação. Foram ofertados blocos teóricos de

unidades curriculares mais duas UC no 2020/5 e duas no 2020/1, que ofertaram a parte prática de forma remota. Para 2020/2 e 2021/1 o NDE fará um estudo das possibilidades que após elencadas seguirão os mesmos trâmites de exigências.

4. DAS ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE O PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE FORMA NÃO PRESENCIAL E HÍBRIDA

De acordo com a Resolução CONSEPE nº 11/2019, apresentamos abaixo a concepção do processo avaliativo na UFVJM:

Em consonância com a legislação educacional vigente, o processo de avaliação compreende dimensão importante da trajetória acadêmica, sendo realizado de modo processual, contextual e formativo, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Possibilita, desse modo, não só a proficiência em termos de conteúdo, outrossim, permite a verificação do desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes, possibilitando intervenções necessárias para garantir a efetividade do processo ensino-aprendizagem.

Assim, neste momento emergencial, a Resolução CNE/CP nº 2/2020 prevê a possibilidade de substituir as atividades presenciais de avaliação por atividades de forma não presencial, utilizando-se da mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação conforme infraestrutura e interação necessárias.

Nesse sentido, o curso de graduação em enfermagem, adotou como estratégias avaliativas a aplicação de questionários, provas, quiz, fóruns, resenhas, listas de exercícios propostos e estudos dirigidos, estudos de casos, elaboração e apresentação de projetos e seminários, participação e debates durante as aulas, relatórios, avaliações teórico-práticas escritas e/ou orais, trabalhos escritos e/ou trabalhos práticos, entre outras atividades estabelecidas pelos docentes, e registradas nos planos de ensino. Todas estas estratégias avaliativas adotadas ocorreram de forma online, nos formatos síncrono ou assíncrono, utilizando as ferramentas dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, plataformas virtuais (*Google, Google Classroom, Google Suíte, Google Hangout, Google Drive/Microsoft Teams, Moodle, Zoom*, entre outras)

5. DOS RECURSOS DE INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DISPONÍVEIS PARA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE FORMA NÃO PRESENCIAL E HÍBRIDA, PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE E DESENVOLVIMENTO DOCENTE

Em 26/08/2020, foi aprovada a retomada dos Projetos de Apoio ao Ensino (PROAE), Edital PROAE nº 10/2019, na 67ª reunião extraordinária do CONGRAD, via conferência *web* com todos os *campi*, na qual deliberou-se pelo encaminhamento seguinte: "Primeiro consultar os docentes sobre a viabilidade do prosseguimento do seu projeto de forma remota durante o período extemporâneo. Em caso de não continuidade, foi reservado o direito de permanência do projeto quando o calendário regular for retomado, caso seja possível. Não sendo possível, seria aberto um edital para demanda induzida para o restante de bolsas". Então, a bolsa foi concedida no período compreendido entre 26/08/2019 a 24/12/2020, com pagamento proporcional das semanas letivas, nos meses que abrangeram período de recesso.

Ainda assim, para o prosseguimento das atividades acadêmicas de forma não presencial, houve disponibilização de laboratórios de informática nos cinco *campi* e em polos de Educação a Distância; Programas Institucionais de Ensino: Programa Monitoria Remota e Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (com bolsas); Programas de Iniciação à Docência PIBID e Residência Pedagógica; Programa de Educação Tutorial - PET; empréstimo de computadores para professores; capacitações e seminários promovidos pelo Programa de Formação Pedagógica Continuada para a Docência FORPED/UFVJM e capacitações e rodas de conversa organizadas e executadas pela Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD) em parceria com a PROGRAD; disponibilização de recurso financeiro para auxílio inclusão digital; aprovação da Política de Acessibilidade Digital por meio da Resolução CONSU nº 02 , de 19 de janeiro de 2021.

Destaca-se que a UFVJM aderiu ao projeto “Alunos Conectados”, da Rede Nacional de Pesquisa do Ministério da Educação (RNP/MEC), com o objetivo de viabilizar conectividade a estudantes com vulnerabilidade socioeconômica.

O Campus JK disponibiliza infraestrutura para atender a demanda discente seguindo as orientações da Comissão de Biossegurança – CPBio e observando as orientações e legislação municipal, estadual e federal. A biblioteca do Campus disponibiliza acesso ao acervo virtual através do sistema Minha Biblioteca. Entretanto, o uso de recursos próprios (notebooks, celulares, webcams, microfones, mesas digitalizadoras, iluminação, plano de dados, entre outros) uma vez que não foram disponibilizados, tem se mostrado forte aliado na oferta das unidades curriculares e tentativa de alcançar o perfil egresso almejado pelo curso.

No Curso de Enfermagem, até o presente momento, é incerto o número de contemplados pelas Resolução CONSEPE nº 12, de 23 setembro de 2020: que dispõe sobre o Programa de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto Emergencial nos Cursos de Graduação Presencial da UFVJM durante a pandemia do novo coronavírus COVID-19 e Resolução CONSU nº 6, de 21 de outubro de 2020: regulamenta a concessão do Auxílio Inclusão Digital no âmbito das Pró-reitorias PROGRAD/PROACE da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri decorrente da oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e do projeto “alunos conectados” e dá outras providências.

Os docentes se empenham em fornecer aos discentes conhecimentos de diversas fontes de informação disponibilizadas, por meio da internet, experiência do corpo docente e de comunidades, de forma online, focando no pensamento crítico e desenvolvimento de competências pessoais, sociais, de comunicação e de gestão.

6. DA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

De acordo com os termos da Resolução CONSEPE nº 9/2020, foi criado um Instrumento de Avaliação de Ensino específico para o período do calendário suplementar. Nesse contexto, o instrumento foi criado e denominado de Instrumento de Avaliação do Ensino Remoto - IAER. A PROGRAD disponibilizou o formulário eletrônico com as questões para os estudantes e docentes antes do término do semestre extemporâneo, para que os mesmos pudessem registrar suas experiências.

Os resultados brutos do IAER (do docente e do estudante) referentes ao período 2020/5 encontram-se na forma de gráficos e estão disponíveis no *link*: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/34-cat-destaques/1147-iaer.html>

A Resolução CONSEPE nº 1/2021 apresenta os mesmos termos apontando para uma avaliação específica do ensino durante a oferta de atividades não presenciais e híbridas.

O curso deverá estruturar estratégias avaliativas e de acompanhamento durante os semestres letivos com ensino remoto emergencial, mediado por suas estruturas colegiadas (NDE e Colegiado). Isso será realizado inicialmente incentivando o processo de troca de informações e experiências entre os docentes de forma horizontal através de reuniões, rodas de conversas pedagógicas entre outras atividades que possam contribuir com a melhoria do ensino e minimizar os impactos negativos inerentes ao ensino híbrido, nas várias dimensões do processo de ensino-aprendizagem. O acompanhamento formal será realizado através da análise do Instrumento de Avaliação do Ensino Remoto (IAER) pelo colegiado do curso,

viabilizando estratégias para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem através de ações específicas nas dimensões que demandarem atenção, gerando propostas para viabilizar melhorias nos conteúdos, atividades e ações tanto dos processos de ensino-aprendizagem, quanto do curso

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
- BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020: altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>
- BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020: trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192
- BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 473, de 12 de maio de 2020: prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-473-de-12-de-maio-de-2020-256531507?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520473%2520C%252012%2520de%2520maio%2520de%25202020>
- BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC 544, de 16 de junho de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12

de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>

- BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020: reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192
- BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020: estabelece orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file>
- BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 15 de 6 de outubro de 2020: Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=160391-pcp015-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192
- BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020- dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.030-de-1-de-dezembro-de-2020-291532789>
- BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC 1.038, de 07 de dezembro de 2020: altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo

coronavírus - Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-1.038-de-7-de-dezembro-de-2020-292694534>

- BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 19, de 8 de dezembro de 2020: reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-ppc019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192
- BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020: institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>
- BRASIL, Planalto, Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.040%2C%20DE%2018%20DE%20AGOSTO%20DE%202020&text=Estabelece%20normas%20educacionais%20excpcionais%20a,16%20de%20junho%20de%202009
- UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 9, de 5 de agosto de 2020: autoriza, a critério dos colegiados de cursos, a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, com uso de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, validados pelos colegiados dos cursos de graduação da UFVJM, em período extemporâneo ao semestre letivo, em caráter temporário e excepcional, enquanto durar a Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da Covid-19 e persistirem restrições sanitárias para presença dos estudantes no ambiente

escolar. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/637-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=20

- UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 12, de 23 setembro de 2020: dispõe sobre o Programa de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto Emergencial nos Cursos de Graduação Presencial da UFVJM durante a pandemia do novo coronavírus COVID-19. Disponível no link: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/637-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=10
- UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 1, de 6 de janeiro de 2021: estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da Covid-19. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/672-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT
- UFVJM, PROGRAD, Instrução Normativa nº 1, de 18 de fevereiro de 2021: estabelece as normas e diretrizes, em caráter temporário e excepcional, para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial pelos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19. Disponível no link: <http://ufvjm.edu.br/prograd/convenios.html>
- UFVJM, CONSU, Resolução nº 02, de 19 de fevereiro de 2021: Institui a Política de Acessibilidade Digital no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente do retorno às atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/703-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT
- RESOLUÇÃO CONSU Nº 6 DE 21 DE OUTUBRO DE 2020. Regulamenta a concessão do Auxílio Inclusão Digital no âmbito das Pró-reitorias PROGRAD/PROACE da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri decorrente da oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências. Disponível no link: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/629-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT
- RESOLUÇÃO CONSU Nº 05 DE 02 DE OUTUBRO DE 2020. Altera a Resolução Consu nº 04, de 19 de agosto de 2020, que Institui e Regulamenta o Auxílio Emergencial Especial do Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal dos Vales do

Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente da suspensão das atividades acadêmicas em função da pandemia do Coronavírus e dá outras providências. Disponível no *link*: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/629-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

- UFVJM, Programa Monitoria Remota. Disponível no *link*: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/1130-monitoriaremota.html>
- UFVJM, Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (com bolsas) - PROAE. Retomado a partir de setembro de 2020. Disponível em: <http://ufvjm.edu.br/prograd/proae.html>
- UFVJM, Programas Institucionais de Ensino - Disponível no *link*: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/1130-monitoriaremota.html>

8. ANEXOS



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF034 - ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): CHRISTIANE MOTTA ARAÚJO / MARIANA ROBERTA LOPES SIMOES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Estudo das relações entre saúde e trabalho, refletindo sobre riscos e consequências originados do processo de trabalho ao trabalhador e ao meio, por extensão. Problemática da saúde do trabalhador no país. Programas de Atenção à Saúde do Trabalhador. Legislação específica em Saúde do Trabalhador. Assistência de enfermagem à saúde do trabalhador no local de trabalho e nos serviços de saúde.

Objetivos:

1. Proporcionar ao estudante conhecimentos a cerca do histórico de Saúde do Trabalhador;
2. Despertar a consciência reflexiva a respeito das interações do trabalho com a saúde do indivíduo;
3. Propiciar ao estudante o conhecimento das patologias que acometem os trabalhadores advindas dos riscos laborais;
4. Instrumentalizar o estudante para que possa desenvolver o Processo de Enfermagem em Saúde do Trabalhador e implementar as ações previstas nas diretrizes do SUS/ Atenção Básica.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Definições de trabalho e suas repercussões na saúde do indivíduo; - 4 horas/aula
2. Aspectos históricos na Saúde do Trabalhador :da Medicina do trabalho à saúde do Trabalhador e a construção do processo de saúde do trabalhador no Brasil) 8 horas/aula
3. Políticas de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora 4 horas/aula
4. Aspectos Legais da Saúde do Trabalhador (SUS, PCMSO, CIPA, NRS) -4 horas
5. Segurança em Saúde do Trabalhador do profissional da saúde: NR 32 e COVID19 8 horas/aula
6. Doenças Relacionadas ao Trabalho - 8 horas/aula
7. Doenças mentais relacionadas ao Trabalho - 4 horas/ aulas
8. Processo de enfermagem Relacionado ao Trabalho (Consulta de Enfermagem) - 8 horas/aula
9. Aspectos relacionados ao trabalho Infantil, escravo e subemprego. 4 horas /aula
10. Atenção à Saúde do Trabalhador na Atenção Básica (SUS; Vigilância à saúde do trabalhador no SUS;)- 8 horas/aula

Metodologia e Recursos Digitais:

Orientações Gerais

As aulas serão síncronas (ocorrem online com o docente no horário da aula e será deixada gravada) e assíncronas - aulas preparadas no Google Classroom com atividades Todos deverão ter um e-mail no Gmail para acessar o Classroom. O código de acesso do Classroom será enviado pelo e-mail cadastrado no e_campus da UC. A comunicação também se dará aos que concordarem pelo grupo de wpp. No Classroom terão um vídeo de Boas-vindas apresentando os aspectos metodológicos (todas as plataformas que serão usadas na UC para que ele baixe anteriormente) e aspectos avaliativos da UC. Todos deverão baixar o Google Meet para aulas síncronas. O link para as aulas síncronas será enviado anteriormente (o primeiro por e-mail e os demais pelo grupo de wpp). As aulas serão gravadas com as câmeras dos ouvintes desligadas por questões éticas.

1. Definições de trabalho e suas repercussões na saúde do indivíduo - Aula: Google Meet: Teemplate apresentando os sentidos do trabalho (definições, sentidos e outras considerações), enviar um link do padlet no chat do Meet para que os alunos, em tempo real, respondam perguntas em forma de mural em cada espaço no padlet (após a apresentação) e leitura posterior de um texto: Os sentidos do Trabalho no Google Classroom e responder perguntas.

2. Aspectos históricos na Saúde do Trabalhador - (Da Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador) na aula anterior (por e-mail), atividades no Kahoot e material no Classroom. Aspectos históricos na Saúde do Trabalhador no Brasil Vídeo . https://www.youtube.com/watch?v=aa7l_FqJOME&t=6s e auxiliar na organização de um Quizz ou Painel no Padlet sobre o processo histórico e a atualidade.

3. Políticas de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - Inserir no Google Classroom: Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora + <https://www.youtube.com/watch?v=Hza5H2cwjPs> e outros materiais de apoio - o discente deverá fazer a leitura da política, assistir o vídeo e responder as perguntas no Google Classroom.

4. Aspectos Legais da Saúde do Trabalhador (SUS, PCMSO, CIPA, NRS) - Apresentação de template no Meet (síncrona mas será deixada gravada) e elaboração de Quizz ou mural no Padlet.

5. Aspectos legais da Segurança em Saúde do Trabalhador do profissional da saúde. NR32. Biossegurança e suas implicações com o Sars-cov2 (COVID-19)+ criação de mural no Padlet.

6. Doenças Relacionadas ao Trabalho - Aula síncrona no Meet com template e enviar um link para perguntas no Kahoot ou montar um mural no Padlet. Na sequência deverão assistir um vídeo respondendo pergunta no Classroom.

7. Saúde Mental relacionada ao Trabalho - Aula síncrona no Meet com template e enviar um link para perguntas no Kahoot ou montar um mural no Padlet .Na sequência deverão assistir um vídeo comentando no chat do Classroom.

8. Processo de enfermagem Relacionado ao Trabalho (Consulta de Enfermagem) - aula expositiva no meet e separar os grupos para atividades de consulta de enfermagem. Duplas ou Trios. Elencar os profissionais serão entrevistados no processo de enfermagem por teleatendimento. Apresentação dos discentes em grupos pelo Meet do Processo de Enfermagem em Saúde do Trabalhador e Problemas Relacionados ao Trabalho.

9. Aspectos relacionados ao trabalho Infantil, escravo e subemprego - Busca na internet e leitura de textos de apoio, vídeos e Construção de portfólio reflexivo no Google docs (GSuite)

10. Atenção à Saúde do Trabalhador na Atenção Básica (SUS; Vigilância à saúde do trabalhador no SUS;)- Apresentação no Meet por template dos aspectos relacionados a vigilância em saúde do trabalhador de acordo com as normas do Ministério da Saúde (será deixada gravada após aula síncrona). Deverão elaborar, de acordo com as orientações prestadas, contribuições aos municípios nos eixos temáticos do MS de acordo com o Perfil produtivo de cada município da GRS de Diamantina. Este trabalho será direcionado a GRS para envio aos municípios.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação 01- Organização de um Quizz ou Painel no Padlet sobre o processo histórico e a atualidade.

Peso 10/100

Avaliação 02- Responder as perguntas sobre a PNSTT no Google Classroom - Peso 10/100

Avaliação 03- Organização de Quizz ou Painel do Padlet Legais da Saúde do Trabalhador (PCMSO; CIPA; NRs CLT) Peso 10/vale 100

Avaliação 04- Organização de Mural no Padlet sobre os aspectos legais da Segurança em Saúde do Trabalhador do profissional da saúde. NR32. Biossegurança e suas implicações com o Sars-cov2 (COVID-19) Peso 10/vale 100

Avaliação 05- Responder perguntas no Classroom sobre doenças relacionadas ao trabalho. Peso 10/vale 100

Avaliação 06- Responder perguntas no Classroom sobre saúde mental relacionada ao trabalho. Peso 10/vale 100

Avaliação 07- Apresentação em grupos pelo Meet do Processo de Enfermagem em Saúde do Trabalhador e Problemas Relacionados ao Trabalho. Peso 10/vale 100

Avaliação 08- Construção de portfólio reflexivo no Google docs (GSuite) sobre Aspectos relacionados ao trabalho Infantil, escravo e subemprego. Peso 10/vale 100

Avaliação 09 - Contribuições aos municípios nos eixos temáticos do MS de acordo com o Perfil produtivo de cada município da GRS de Diamantina. Peso 10/Vale 100

Avaliação 10 Criação de uma mapa mental com todo o conteúdo e avaliação da UC. Peso 10/ vale 100

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Saúde do Trabalhador: módulo instrucional de capacitação da rede básica de saúde do SUS em saúde do trabalhador: instrutor / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. 1. ed., 1.^a reimpressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Caderno de Atenção Básica - nº 05: Saúde do Trabalhador. Brasília DF. 2002.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Caderno de Saúde do Trabalhador: Legislação. Brasília DF. 2001.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Anais do Encontro nacional de Saúde do Trabalhador (1999, Brasília, DF). Brasília DF. 2001.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Representação no Brasil da OPAS/OMS. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília DF. 2001.
6. HAAG, Guadalupe Scarparo; LOPES, Marta Júlia Marques; Schuck, Janete da Silva. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2 ed. Goiânia: AB, 2001

Bibliografia Complementar:

Faleiros, Vicente de Paula. O trabalho da política: saúde e segurança dos trabalhadores. 1941-2. ed. 2010

Edvânia Ângela de Souza. O avesso do trabalho II trabalho, precarização e saúde do trabalhador Lourenço/ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. 2010

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde do trabalhador módulo instrucional de capacitação da rede básica de saúde do SUS em saúde do trabalhador. 2002

Brasil / Ministério da Saúde. Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador. 2. ed. / rev. e ampl. - 2005

Ferreira Jr., Mário. Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. 2000

Referência Aberta:

Assunção, A., Simoes, M., Maia, E., Alcântara, M., & Jardim, R. COVID-19: Limites na implantação dos equipamentos de proteção individuais recomendados aos profissionais de saúde. SciELO Preprints. Publicado em 28/07/2020

PORTO, Marcelo Firpo de Souza; MARTINS, Bruno Sena. Repensando alternativas em Saúde do Trabalhador em uma perspectiva emancipatória. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 44, 2019.

ASSUNÇÃO A. A. Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde. In: MYNAYO C. G.; MACHADO J. H. M. (orgs). Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p 453-478, 2011

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF050 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): LUCIANA DE FREITAS CAMPOS / MARIANA ROBERTA LOPES SIMOES / DANIELLE SANDRA DA SILVA DE AZEVEDO / RENATA PATRÍCIA FONSECA GONÇALVES / TACIANA CAVALCANTE DE OLIVEIRA
Carga horária: 405 horas
Créditos: 27
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Atividades assistenciais, administrativas, educativas e de investigação em enfermagem em hospital geral e de especialidades.

Objetivos:

- Conhecer os recursos físicos, materiais e humanos envolvidos para o funcionamento da unidade estagiada.
- Conhecer a estrutura organizacional e funcional da instituição.
- Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem, direta e indireta, ao cliente hospitalizado, sob orientação do enfermeiro.
- Realizar a assistência de enfermagem direta e indireta sob acompanhamento do enfermeiro da unidade e sob supervisão das professoras da disciplina.
- Aprimorar conhecimento técnico-científico voltado à assistência de enfermagem direta e indireta.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Este conteúdo programático foi elaborado prevendo seu desenvolvimento durante o período emergencial, de acordo com o crescimento individual de cada discente até que se contemple a carga horária total do disciplina, a saber:

Desenvolver a assistência direta ou indireta ao cliente hospitalizado, pautada em conhecimento científico, em conformidade com o Código de Ética de Enfermagem e com o regimento do campo de estágio da área hospitalar conveniado.

Planejar a gestão de enfermagem com base em prioridades, metas e objetivos propostos pelo serviço.

Objetivos:

- Conhecer os recursos físicos, materiais e humanos envolvidos para o funcionamento da unidade estagiada.
- Conhecer a estrutura organizacional e funcional da instituição.
- Planejar, executar ou avaliar a assistência de enfermagem, direta ou indireta, ao cliente hospitalizado, sob orientação do enfermeiro, a depender da unidade onde estiver lotado.
- Aprimorar conhecimento técnico-científico voltado aos cuidados de enfermagem direta e indireta.

Planejar, executar ou avaliar a assistência de enfermagem com vistas ao controle e prevenção de infecção hospitalar.

Planejar, executar ou avaliar a assistência de enfermagem com vistas à saúde do trabalhador.

Planejar e executar as ações de educação em saúde, individual e em grupo, aos clientes hospitalizados e ou aos integrantes do serviço de saúde hospitalar.

Acompanhar o enfermeiro em atividades privativas do enfermeiro, desenvolvidas pelo mesmo.

Roteiro de atividades:

Conhecer a área física e funcionamento da Instituição Prestadora de Serviço Hospitalar.

Conhecer os recursos humanos da unidade onde será lotado.

Conhecer a área física, recursos materiais e organização da unidade onde será lotado.

Conhecer a utilização dos impressos utilizados na unidade, necessários a organização do serviço de enfermagem.

Executar as técnicas básicas de enfermagem.

Acompanhar o enfermeiro no desenvolvimento das atividades relacionadas à assistência de enfermagem e administração do serviço de saúde.

Desenvolver as atividades do enfermeiro assistencial, sob acompanhamento do mesmo, a depender da unidade onde estiver lotado.

Metodologia e Recursos Digitais:

Utilização da plataforma Meet para supervisões remotas e apresentação de Seminário on line.

Utilização do email e do whatsapp para divulgação de orientações de atividades.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Estudo de caso = 20

Portfólio (escrito/seminário) = 40

Desempenho no estágio = 40

Bibliografia Básica:

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 5ed, v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MORTON, P.G. FONTAINE, D.K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9ed Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

KURCGANT, P. et al. Gerenciamento em enfermagem. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. 1782p.

CARPENITO, L.J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: Artmed, 1999. 739p.
MALAGÓN-LONDOÑO, G.; MOREIRA, R.G.; LAVERDE, G.P. Administração hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2003. 476p.

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF051 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): ANA CAROLINA LANZA QUEIROZ / DAISY DE REZENDE FIGUEIREDO FERNANDES / MARIA DA PENHA RODRIGUES FIRMES / LILIANE DA CONSOLACAO CAMPOS RIBEIRO / GEORGE SOBRINHO SILVA
Carga horária: 405 horas
Créditos: 27
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Aborda atividades voltadas para a saúde coletiva, relacionadas com a promoção, prevenção e recuperação da saúde. Desenvolve ações de enfermagem (atividades assistenciais, administrativo-gerenciais, educativas e de investigação em saúde) em consonância à problemática da saúde de indivíduos e da coletividade de uma comunidade, rural ou urbana, considerando as diferentes faixas etárias, ciclos de vida e determinantes de morbimortalidade (meio ambiente, trabalho, educação, moradia, saneamento, transporte, lazer, cultura, dentre outros).

Objetivos:

Desenvolver o conteúdo teórico-prático ministrado nos períodos anteriores ao último ano do curso de Enfermagem a partir de atividades assistenciais, administrativo-gerenciais, educativas e de investigação em serviços de saúde e outros dispositivos comunitários.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Assistência à saúde da criança e do adolescente

- Planejamento da assistência à saúde da criança e do adolescente no nível primário de saúde
- Desenvolvimento do Programas de Assistência Integral à Saúde da Criança:
- acompanhamento do crescimento e desenvolvimento
- avaliação antropométrica e orientações individuais em relação a cada situação nutricional encontrada
- registro de dados na Caderneta da Criança
- registros nos formulários municipais, estaduais e, ou nacionais
- orientações sobre o aleitamento materno e orientação para o desmame
- assistência e controle das doenças diarreicas
- assistência e controle das doenças respiratórias agudas
- programa de nacional de imunização
- Desenvolvimento do Programa Nacional de Saúde do Adolescente:

- acompanhamento do crescimento e desenvolvimento
 - sexualidade
 - saúde reprodutiva
 - saúde mental
 - saúde escolar
 - saúde bucal
 - violência e maus tratos
 - prevenção de acidentes
 - contexto familiar
 - Realização da consulta de enfermagem à criança de 0 a 5 anos de idade, para o acompanhamento do seu crescimento e desenvolvimento
 - Desenvolvimento de ações que preservem a saúde mental da criança e do adolescente:
 - orientações às mães e/ou responsáveis quanto a estimulação psicomotora da criança
 - orientações quanto a interação da criança/adolescente com a família, escola e comunidade
 - Captação precoce da criança e do adolescente aos programas
 - Atendimento às intercorrências de saúde da criança e adolescente
 - Realização do atendimento domiciliar para busca das crianças faltosas à consulta de enfermagem
 - Desenvolvimento de ações educativas junto às famílias/comunidade
 - Prestação de assistência de enfermagem, e conhecimento das condições de vida das crianças/adolescentes que frequentam o serviço
 - Execução de técnicas e procedimentos de enfermagem direcionados à criança e ao adolescente
 - Discussões teórico-práticas quanto aos aspectos epidemiológicos, clínicos e preventivos dos agravos e riscos que acometem a saúde da criança e do adolescente
 - Avaliação e controle das crianças com desnutrição, anemia ferropriva e falciforme, verminoses e parasitoses; obesidade
 - Interação com a equipe de trabalho da unidade básica de saúde
 - Encaminhamento a outros níveis de competência profissionais e serviços
 - Entendimento do papel da unidade com outros níveis de atenção à saúde (referência e contra-referência)
 - Atendimento domiciliar com um dos membros da equipe da ESF para crianças de risco (listar critérios de acordo com aqueles estabelecidos pela Instituição)
 - Atendimento domiciliar para recém nascidos (condições do domicílio e cuidadores) e condução para a UBS
 - Consulta de enfermagem à criança sadia de acordo com o calendário mínimo estabelecido pelo Ministério da Saúde
 - Consulta de enfermagem à criança portadora de agravo ou doença e sua intervenção (orientação, tratamento, encaminhamento, etc...)
 - Formar grupos operativos para orientações que se fizerem necessárias
 - Visita à creche e realização de trabalhos educativos e intervenções junto às crianças, crecheiras, educadoras e pais caso seja identificada a necessidade
 - Realização de avaliação mensal da cobertura vacinal das vacinas do calendário básico em menores de 1 ano, do último semestre
- Assistência à saúde da mulher e do recém-nascido
- Acompanhamento do pré-natal de risco habitual (utilizar manual da assistência pré-natal do Ministério da Saúde como referência para o atendimento)
 - Consulta de enfermagem (anamnese, exame clínico, levantamento de problemas, estabelecimento de diagnóstico de enfermagem, prescrição e evolução de enfermagem)
 - Preenchimento do Cartão da Gestante adequadamente
 - Orientações gerais de acordo com o trimestre de gravidez
 - Solicitação de exames laboratoriais conforme preconização do Ministério da Saúde e protocolos da Unidade Básica de Saúde
 - Apazamento e realização de aplicação de imunobiológico (quando indicada)
 - Identificação e tratamento das principais infecções do trato genital (se existir protocolo na instituição)
 - Orientações sobre o aleitamento materno

- Realização da Triagem Neonatal (desde a coleta até o encaminhamento para o NUPAD) e entrega do resultado, registro e orientações e condutas de acordo com o resultado,
- Realização de atendimento domiciliar
- Identificar de puérpera de risco e encaminhamento se necessário
- Formação de grupos operativos
- pré-natal
- aleitamento materno
- queixas comuns na gravidez
- cuidados com o recém-nascido
- sensibilização a respeito do parto natural
- sinais clínicos do trabalho de parto
- Avaliação geral da puérpera
- exame clínico das mamas (presença de fissuras, mastite, ingurgitamento mamário, mamilo invertido)
- involução uterina
- lóquios
- condições do local da sutura ou da incisão cirúrgica;
- investigação de sinais e sintomas que possam denotar alguma infecção puerperal
- Retirada de pontos (cesárea)
- Reforço sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança
- Investigação/observação da pega do recém-nascido
- Orientação quanto ao planejamento familiar
- Orientação sobre os cuidados gerais com o recém-nascido
- Realização de atendimento domiciliar, quando necessário
- Encaminhamento quando necessário
- Prevenção do câncer cérvico-uterino e das mamas:
- atuação no Programa Viva Vida
- realização dos exames
- Orientação sobre o autoexame das mamas
- registro dos procedimentos realizados
- encaminhamento do material coletado
- análise dos resultados (orientações; tratamento- conforme protocolo da unidade; encaminhamento)
- Avaliação da cobertura vacinal
- Assistência à saúde do adulto
- Avaliação e rastreamento de pacientes portadores de hipertensão arterial e diabetes e tabagista:
- consulta de enfermagem abordando fatores de risco
- tratamento não medicamentoso
- tratamento medicamentoso
- possíveis intercorrências ao tratamento
- desenvolvimento de atividades educativas individuais ou em grupos
- Estabelecimento junto a equipe de saúde, de estratégias que possam favorecer a adesão dos usuários aos grupos de hipertensão, diabetes, hanseníase, tabagismo dentre outros
- Acompanhamento do tratamento de hanseníase e tuberculose com dose supervisionada
- Preenchimento de fichas de investigação epidemiológica
- Acompanhamento, por intermédio de visitas domiciliares, dos pacientes em início de tratamento de doenças degenerativas;
- Realização de curativos;
- Acompanhamento de alta hospitalar.
- Realização de ações de vigilância à saúde dos agravos e das doenças prevalentes de acordo com a região de atuação do serviço
- Desenvolver atividades relacionadas à saúde do trabalhador
- Realizar avaliação da cobertura vacinal de febre amarela em adultos e influenza em idosos
- Realizar atendimento domiciliar.
- Assistência à saúde mental
- Identificação da existência de demanda na área de saúde mental local
- Programação de atividades com base nas necessidades dos usuários de

saúde mental

- Execução e avaliação das atividades realizadas com a população
- Identificação entre a população assistida, a necessidade de promoção e prevenção em saúde mental
- Elaboração em conjunto com a equipe de saúde de ações de enfermagem
- Realizar atendimento domiciliar

Vigilância à saúde

- Avaliação de ações de enfermagem em parceria com a equipe de saúde
- Identificação de grupos de risco: crianças, adolescentes, pessoas com necessidades especiais, adultos desempregados ou em situação de risco
- Realização e/ou participação da investigação epidemiológica das dependências químicas e dos transtornos mentais
- Re(conhecimento) e, ou manuseio os impressos de registro dos sistemas de informação:

Gestão da Assistência

Permanecer pelo menos três dias com a coordenação da Atenção

Primária à Saúde, para compreender os instrumentos de Gestão do SUS.

A carga horária total da disciplina será assim distribuída:

Atividades desenvolvidas antes da pandemia, no semestre 2020/1, a serem consideradas:

o 40 horas: atividades conjuntas, análise dos serviços de saúde, sorteio dos campos de estágio, distribuição e análise de formulários da disciplina, leitura e assinatura dos convênios, reflexões teóricas de práticas assistenciais.

o 48 horas: atividades individuais em Unidade Básica de Saúde

Atividades a serem desenvolvidas no semestre 2020/5:

o 192 horas: a serem desenvolvidas em Unidade Básica de Saúde de uma Estratégia de Saúde da Família, Policlínica Regional de

Diamantina, Câmara Municipal, Secretaria Municipal de Saúde e dispositivos comunitários (creches, escolas, asilos e associações

de bairro, participação em programa de rádio para divulgar atividades desenvolvidas;

Metodologia e Recursos Digitais:

A carga horária total da disciplina será assim distribuída:

Atividades desenvolvidas antes da pandemia, no semestre 2020/1 a serem consideradas:

40 horas: atividades conjuntas, análise dos serviços de saúde, sorteio dos campos de estágio, distribuição e análise de formulários da disciplina, leitura e assinatura dos convênios, reflexões teóricas de práticas assistenciais.

Atividades a serem desenvolvidas no semestre 2020/5:

192 horas: a serem desenvolvidas em Unidade Básica de Saúde de uma Estratégia de Saúde da Família, Policlínica Regional de Diamantina, Câmara Municipal, Secretaria Municipal de Saúde e dispositivos comunitários (creches, escolas, asilos e associações de bairro, participação em programa de rádio para divulgar atividades desenvolvidas;

o 24 horas: atividades nos Serviços de Coordenação da Atenção Primária Municipal (3 dias).

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Os alunos serão acompanhados pelos enfermeiros do Serviços de saúde nos campos de prática e por dispositivos virtuais por docentes da disciplina, neste período de pandemia.

Avaliação

Avaliação do Enfermeiro Supervisor 20%

Avaliação do Aluno 15%

Avaliação do Docente de participação discente em reuniões online 15%

Participação em Grupo de Discussão online 20%

Prova Objetiva 20%

Análise de registro em Prontuário encaminhado pelo aluno ao docente por meio do e-mail institucional sem identificação do paciente 5%

Preenchimento de registro no Google docs 5%

Bibliografia Básica:

Saúde da Criança

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.

Brasil. Ministério da Saúde. A creche como promotora da amamentação e da alimentação adequada e saudável: livreto para os gestores [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL.O cuidado às crianças em desenvolvimento : orientações para as famílias e cuidadores / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília : Ministério da Saúde, 2016

Saúde da Mulher

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300 p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção ao pré-natal, parto e puerpério: protocolo Viva Vida. 2ed. Belo Horizonte: SAS/SES, 2006. 84 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.

Saúde do Homem

HEMMI, A. P. A. ; ALMEIDA, S. P. . Homem Saúde e Cuidado uma trajetória em construção / Enfermagem em Saúde. In: Marina Celly Martins Ribeiro de Souza; Natália de Cássia Horta. (Org.). Enfermagem em Saúde Coletiva. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p.267-80.

BRASIL. Ministério da Saúde. Proctologia [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul 1. ed. rev. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.16 p.: il

SANTA CATARINA. Política nacional de atenção integral a saúde do homem [recurso eletrônico] / Elza Berger Salema Coelho... [et al] Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. 66 p.

Saúde do Adulto

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Brasília DF. 2001.

Saúde do Idoso

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção a saúde do idoso. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. 186 p.

Saúde do Adolescente

Paraná. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. Avaliação multidimensional do idoso / SAS. - Curitiba : SESA, 2017.

Saúde do Trabalhador

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 Brasília : Ministério da Saúde, 2018

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. 127p.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Alternativas de Gerência de Unidades Públicas de Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. 157p.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Direito à Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. 113p.

CHAPADEIRO, Cibele Alves; ANDRADE, Helga Yuri Silva Okano; ARAÚJO, Maria Rizoneide Negreiros de. A família como foco da Atenção Básica à Saúde. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012. 94p.

Saúde Mental

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Bioenergética. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Hanseníase

ALVES ED, FERREIRA TL, NERY I. (org.). Hanseníase: avanços e desafios. Brasília : NESPROM, 2014. 492p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

Tuberculose

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde : tuberculose / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 40 p. : il.

Hipertensão arterial sistêmica e Diabetes mellitus

BRASIL. Ministério da Saúde. Cardiologia [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 23 p.: il

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 160 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p. : i

BRASIL. Ministério da Saúde. Alimentação Cardioprotetora: manual de orientações para os profissionais de saúde da Atenção Básica / Ministério da Saúde, Hospital do Coração. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 138 p

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar. v.1 Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 106p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar. v.2 Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 207p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2012: uma análise da situação de saúde e dos 40 anos do Programa Nacional de Imunizações. Brasília: Editora do Ministério

da Saúde, 2014. 536p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014. 384p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Instrutivo para Execução e Avaliação das Ações de Vigilância em Saúde: fortalecimento da Vigilância em Saúde em Minas Gerais. Belo Horizonte: SESMG, 2013.227p.

SOUZA MCMR et al. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.358p

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF052 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): HELISAMARA MOTA GUEDES / ANA PAULA NOGUEIRA NUNES / IZABELA ROCHA DUTRA / LILIANE DA CONSOLAÇÃO CAMPOS RIBEIRO / GEORGE SOBRINHO SILVA / DAISY DE REZENDE FIGUEIREDO FERNANDES / DANIELLE SANDRA DA SILVA DE AZEVEDO / JANAÍNA DE OLIVEIRA MELO / ANA PAULA AZEVEDO HEMMI / FERNANDA FRAGA CAMPOS / BETHANIA ALVES DE AVELAR FREITAS
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso, conforme legislação vigente na UFVJM, podendo ser na forma de: monografia; artigo científico aceito ou publicado em periódico; livro ou capítulo de livro; relatório técnico científico; trabalho completo publicado em anais de congressos, encontros ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Objetivos:

Abordar métodos de estudo e de noções de ciência e metodologia dentro de normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos, tendo-se como base a iniciação à pesquisa científica.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Redação final do TCC (8h)
Atividades de pesquisa supervisionada (50h)
Apresentação do TCC (2h)

Metodologia e Recursos Digitais:

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Apresentação final - 20%
Trabalho Escrito - 30%
Desenvolvimento do trabalho - 50%

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. Manual de normalização: monografias, dissertações e teses. 2. ed. Diamantina: UFVJM, 2016. 76 p

Bibliografia Complementar:

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [ebook].
VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação, 6 ed. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2013.

Referência Aberta:**Assinaturas:**

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF058 - HABILIDADES DE ENFERMAGEM I
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): ANA CAROLINA LANZA QUEIROZ
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Determinantes históricos, políticos, sociais e culturais das práticas de saúde, e da enfermagem; sua profissionalização e suas entidades de classe no Brasil e no mundo. A enfermagem como profissão da área das ciências da saúde. A construção do conhecimento de enfermagem. Reflexões sobre enfermagem, sua divisão em categorias e as diferentes áreas de atuação.

Objetivos:

Conhecer a evolução da história da enfermagem à luz dos aspectos sociocultural, político, ético e filosófico, no mundo e no Brasil e suas principais personagens.

1. Conhecer os campos de atuação do Enfermeiro.
2. Conhecer a equipe de enfermagem e suas competências.
3. Refletir os avanços, progressos, dificuldades, mitos e paradigmas da Enfermagem.
4. Refletir e compreender a função e a amplitude da Enfermagem na melhoria da saúde das populações.
5. Conhecer as Teorias de Enfermagem

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade introdutória: apresentação e proposta da disciplina. Expectativas dos alunos. Apresentação do Plano de Ensino.

(Encontro inicial)
(Momento assíncrono 1)
Total - 5 horas

Desenvolvimento histórico das práticas de saúde e as origens da prática do cuidar
Os precursores da enfermagem moderna. (encontro 2)

(Momento assíncrono 2)
A Enfermagem moderna: Florence Nightingale e a Enfermagem científica (encontro 3)

(Momento assíncrono 3)

Enfermagem no Brasil. Especificidades do processo de trabalho em saúde e a divisão técnica do trabalho em Enfermagem (encontro 4)

Total - 10 horas

(Momento assíncrono 4)

As dimensões do trabalho do(a) Enfermeiro(a): áreas de atuação e sua relevância

O Enfermeiro no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS) (encontro 5): entrevistas com profissionais de diferentes áreas de atuação e sua correlação com o SUS

(Momento assíncrono 6)

Representação Social da Enfermagem; Enfermeiro(a); Cuidado de Enfermagem.

Estudos sobre imagem social do enfermeiro. Papel do Enfermeiro e do estudante na divulgação da profissão. (encontro 6)

Total - 10 horas

(Momento assíncrono 7)

A Enfermagem contemporânea: A organização da Enfermagem em órgãos de representação profissional (Encontro 7)

(Momento assíncrono 8)

Lei do Exercício profissional (Encontro 9)

Total: 10 Horas

(Momento assíncrono 10)

As Teorias de Enfermagem

Sistematização da Assistência de Enfermagem (Encontro Final)

Total: 5 Horas

Total: 45 Horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Ambiente virtual: A plataforma principal será o GoogleClassroom, onde serão postados conteúdos (via padlet), materiais, atividades avaliativas e os links para demais atividades (questionários, podcasts, construção de mapas mentais, dentre outros)

As aulas síncronas serão gravadas e postadas para revisão ou para aqueles que não puderam participar da discussão na data.

Os Grupos de discussão e aulas dialogadas (atividades síncronas) serão agendados com antecedência e contarão como atividade de participação.

- Leitura orientada interpretação e discussão de textos (atividades assíncronas) serão propostas como forma de fixação e aprendizado.

- Aulas virtuais: podcasts e vídeo aulas (atividade assíncrona). Os alunos terão acesso ao material com antecedência e cada atividade assíncrona contará com uma proposta de avaliação (que poderá ser discutida em aulas síncronas ou encaminhadas via google classroom para o docente responsável pela disciplina).

- Será proposta a elaboração de relatórios de análise ("journal" com opiniões e estudos individuais para compartilhamento em encontros agendados em plataforma virtual (Meet) (atividades síncronas).

- As atividades de avaliação serão realizadas ao longo da disciplina, com a construção individual e ou coletiva de mapas mentais, textos, podcasts entre outros.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- 1- Diálogos sobre a Enfermagem no contexto histórico, cultural, político, econômico e social. Debate aberto para os alunos e professores do curso de Enfermagem. (20 pontos)
- 2- Serão avaliados os conhecimentos dos estudantes de forma individual, a partir de temas de estudo/textos de leitura propostos. (20 pontos)
- 3- Discussão sobre a construção social da Enfermagem e do enfermeiro(a). Atividade realizada após encontro e debate realizado pela turma acerca a imagem social do enfermeiro e o papel do profissional e do aluno na divulgação da profissão. (10 pontos)
- 4- A enfermagem contemporânea: um debate necessário. Organização profissional. O Código de ética de Enfermagem. Elaboração de mapa conceitual (40 pontos)
- 5- As Teorias de Enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (breve contextualização). Debate em sala de aula (10 pontos)

Questões a serem ponderadas durante a avaliação dos alunos: O aluno participa ativamente da aula apontando conhecimentos prévios, apresentando questões e participando dos debates propostos? Participa, lê artigos propostos, discute e correlaciona a história da enfermagem com o contexto histórico social? Constrói síntese sobre as aulas? Percebe a importância do estudo e preservação da memória coletiva da Enfermagem enquanto instrumento de poder e de melhoria da autoestima profissional? Compreende a influência dos séculos de Cristianismo no cuidado, e os reflexos desse período na construção da identidade social do enfermeiro e de crenças presentes no imaginário social nos dias de hoje?

Bibliografia Básica:

- BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 20. ed. Petrópolis: VOZES, 2014. 248 p. ISBN 9788532621627.
- GEOVANINI, Telma. História da enfermagem: versões e interpretações. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2002. 338 p. ISBN 8573096438.
- OGUISSO, Taka. Ética e bioética desafios para a enfermagem e a saúde. 2. São Paulo Manole 2017 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455333.
- OGUISSO, Taka. Pesquisa em história da enfermagem. 2. São Paulo Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520455234.
- MCEWEN, Melanie. Bases teóricas de enfermagem. 4. Porto Alegre: Ed. ArtMed 2016.

Bibliografia Complementar:

- GEORGE, J.B. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.
- CONSELHO DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS DE CIÊNCIAS MÉDICAS (CIOMS). Diretrizes éticas internacionais para pesquisas relacionadas a saúde envolvendo seres humanos: preparado pelo Conselho das organizações internacionais de Ciências Médicas (CIOMS) em colaboração com a Organização Mundial de Saúde (OMS)/ . 4. ed. Brasília, DF: CFM, Genebra: CIOMS, 2018. 244 p. ISBN 9789290360933.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. <http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao>. NUNES, Rui. Ensaio em bioética. Brasília, DF: CFM, 2017. 206 p. ISBN 9788587077479.
- SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Legislação profissional em saúde conceitos e aspectos éticos. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521053.

Referência Aberta:

- 1- FROTA, Mirna Albuquerque et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2020, vol.25, n.1 [cited 2020-08-25], pp.25-35. Available from: [/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100025&lng=en&nrm=iso). Epub Dec 20, 2019. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.>

1590/1413-81232020251.27672019.

2- OGUISSO, Taka. História da legislação do exercício da enfermagem no Brasil. Rev. bras. enferm. [online]. 2001, vol.54, n.2 [cited 2020-08-25], pp.197-207. Available from: /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672001000200005&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0034-7167. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200005>.

3- SILVA, Terezinha Nunes da et al. Vivência deontológica da enfermagem: desvelando o código de ética profissional. Rev. Bras. Enferm. [online]. 2018, vol.71, n.1 [cited 2020-08-25], pp.3-10. Available from: /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100003&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0565>.

4- FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PERICO, Lisiane Andréia Devinar and DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Rev. Bras. Enferm. [online]. 2018, vol.71, suppl.1 [cited 2020-08-25], pp.704-709. Available from: /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700704&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF059 - HABILIDADES CIENTÍFICAS I
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): HELISAMARA MOTA GUEDES / PAULO CELSO PRADO TELLES FILHO
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Contextualização e discussão de aspectos relacionados à Pesquisa e às metodologias científicas. Normatização de trabalhos científicos. Ética e bioética em pesquisa. Identificação dos diferentes tipos de trabalhos acadêmicos, visando às boas práticas de pesquisa em enfermagem, saúde e sociedade

Objetivos:

1. Apresentar o conceito de pesquisa e metodologia científica
2. Discutir a aplicabilidade da pesquisa a área da saúde
3. Discutir normas da ABNT
4. Discutir a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, Ética e Bioética
5. Discussão dos diferentes tipos de pesquisa qualitativa, quantitativa e revisão da literatura

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1 - Contextualização e discussão de aspectos relacionados à Pesquisa e às metodologias científicas

Duas horas de discussão

Metodologia:

Aula síncrona no google meeting

Assistir ao vídeo do youtube

Tarefa: Para que fazer pesquisa? Qual sua aplicabilidade? Onde procurar (bvs)? (20 pontos)

2 - Discussão dos trabalhos

-Apresentar a BVS

Metodologia:

Aula síncrona no google meeting

Sala de aula invertida

3 - Normatização de trabalhos científicos

Apresentar ABNT

Metodologia:

Aula síncrona no google meeting

Sala de aula invertida

Tarefa:

Entregar um artigo para formatar, no google docs (20 pontos)

4 - Discutir o trabalho sobre formatação

Metodologia:

Aula síncrona no google meeting

Sala de aula invertida

Tarefa: Assistir ao um filme. Leitura da Resolução 466/2012 (20 pontos)

5 - Abordar ética e bioética em

pesquisa.

Metodologia:

Aula síncrona no google meeting

Sala de aula invertida

Tarefa: Discorra sobre os aspectos éticos necessários para uma pesquisa científica. (20 pontos)

6 Discutir a tarefa da Ética

Metodologia:

Aula síncrona no google meeting

Sala de aula invertida

Tarefa: Dividir a turma em 3 grupos, leitura de um artigo sobre pesquisa qualitativa, quantitativa e revisão da literatura (20 pontos)

7 Abordar os diferentes tipos de trabalhos acadêmicos, visando às boas práticas de pesquisa em enfermagem, saúde e sociedade.

Trabalhar pesquisas qualitativa, quantitativa e revisão da literatura

Metodologia:

Aula síncrona no google meeting

Sala de aula invertida

8 Encerramento e avaliação da disciplina

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão utilizadas diferentes metodologias de ensino com sala de aula invertida, aula expositiva síncrona no google meeting, aula assíncrona no youtube, leitura prévia de artigos e resolução, filmes, atividade no google docs.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Serão solicitadas 5 atividades valendo 20 pontos cada, totalizando 100 pontos

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 368 p.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico científicas. Belo Horizonte: 9 ed. UFMG, 2013.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 368p

Bibliografia Complementar:

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2018. 320p.

Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 192 p.

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

BENTO, L. A. Bioética e pesquisa em seres humanos. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2011. 1113p.

MOREIRA, S. R. G. Introdução à bioética aplica a pesquisas envolvendo seres humanos. 1 ed. São Paulo: editora CRV, 2014. 64p.

Referência Aberta:**Assinaturas:**

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF063 - ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM E SERVIÇOS DE SAÚDE I
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): MIRTES RIBEIRO / GEORGE SOBRINHO SILVA
Carga horária: 90 horas
Créditos: 6
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Teorias administrativas. Trabalho administrativo do enfermeiro. Planejamento e Diagnóstico Estratégico, Situacional e Administrativo dos Serviços de Enfermagem e de Saúde. Comunicação com profissionais e usuários dos serviços de saúde. Liderança. Ações de gestão e gerenciamento do cuidado e dos serviços de enfermagem e de saúde no nível primário e secundário

Objetivos:

Geral

- promover o desenvolvimento de habilidades gerais de administração, habilitando o enfermeiro a atuar na gestão do cuidado e de serviços de saúde nos âmbitos primário e secundário dos serviços públicos de saúde

Específicos

- habilitar o enfermeiro a realizar o diagnóstico administrativo e situacional em serviços de saúde;
- desenvolver habilidades de organização do processo de trabalho em saúde;
- desenvolver competências para o planejamento e avaliação em saúde;
- promover o desenvolvimento de habilidades de comportamento organizacional, com foco na liderança, trabalho em equipe e solução de conflitos

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

MÓDULO I - Apresentação da disciplina (CH: 6:00 horas)

- Apresentação do plano de ensino e cronograma
- Apresentação do perfil dos estudantes
- Introdução à administração de enfermagem e serviços de saúde
- Dinâmica perfil administrador
- Instrumentos de organização pessoal
- Atos administrativos

- Divisão de grupos de trabalhos

MÓDULO II - As teorias da administração e a evolução do pensamento administrativo (CH: 10:00 horas)

- As principais teorias administrativas;
- Influências históricas na organização do trabalho em enfermagem;
- Influências das políticas públicas no trabalho da enfermagem;
- Modelos organizacionais atuais do trabalho de enfermagem em serviços públicos e privados;
- Tendências administrativas

MÓDULO III - Instrumentos administrativos I (CH: 6:00 horas)

- Diagnóstico administrativo e situacional em saúde e enfermagem;

MÓDULO IV - Processos de trabalho em saúde e na enfermagem (CH: 10:00 horas)

- Organização do trabalho na atenção à saúde primária e secundária;
- Estrutura organizacional dos serviços de saúde e da enfermagem;
- A função administrativa do enfermeiro (Gestão do cuidado e dos serviços de saúde)
- Estrutura organizacional do serviço de enfermagem e de saúde

MÓDULO V - Administração de serviços de saúde (CH: 8:00 horas)

- Administração na Atenção Primária à Saúde e Secundária (equipes, serviços e sistemas de saúde);
- Competências gerenciais (habilidades, atitudes, postura)
- Liderança e trabalho em equipe (compromisso, responsabilidade, empatia, criatividade e gerenciamento de forma efetiva e eficaz).

MÓDULO VI - Instrumentos administrativos II (CH: 50:00 horas)

- Planejamento em Saúde (planejamento normativo/ planejamento estratégico/sistemas de informação em saúde)
- Gestão de pessoas I (recrutamento, seleção, treinamento introdutório, supervisão, avaliação de desempenho);
- Gestão de pessoas II (administração de conflitos, negociação, processo decisório)
- Gerenciamento de recursos nos serviços de saúde (estrutura física, materiais, resíduos de serviços de saúde, financeiro)
- Avaliação em Saúde.

Metodologia e Recursos Digitais:

Apesar de se reconhecer os desafios para a incorporação de metodologias ativas no PPC do curso de Enfermagem da UFVJM, a concepção de educação aqui defendida é a de que se trata de um processo complexo e que exige uma parceria do estudante com o professor, como forma de se criar um ambiente que propicie o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para um enfermeiro. Para isso, acredita-se que ambos possuem direitos e deveres que devem ser cumpridos de forma a respeitar tal parceria. Além disso, isso se faz necessário, pois o curso de Enfermagem se pauta na atuação prática e, conforme aponta Freire (1996; p.39) é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Dessa forma a proposta pedagógica do curso se pauta e se pautará no processo de ensino aprendizagem que considere discentes e docentes como responsáveis pelo aprender a tornar-se enfermeiro.

Esquema de oferta da disciplina:

1- Organização: No início da disciplina os alunos serão divididos em grupos. Cada grupo será um equipe gestora do seu auto-processo coletivo de construção do aprendizado prático. Todos os membros do grupo vivenciaram períodos de liderança, secretariado e relatoria que serão realizados conforme cronograma construído pelo próprio grupo e desenvolvido no ambiente virtual do google

class. Tal atividade será computada na carga horária prática da unidade e avaliada a partir das atas, relatórios e outros produtos confeccionados pelos participantes, além das webreuniões de grupo.

2- Ambiente virtual: A plataforma principal será o Moodle, aonde constará o conteúdo, material, atividades avaliativas e os links para o google class room que será a plataforma complementar da unidade, lá será postado os homeworks, atividades bônus e as aulas síncronas gravadas serão desenvolvidas de forma participativa e dialogadas a partir do google meet.

3- Estrutura: No Moodle os conteúdos serão incluídos nos módulos de I a VI. Cada módulo terá conteúdo com carga horária, material básico, atividades teóricas, práticas e avaliativas a serem desenvolvidas. No google class room para cada módulo, terá homeworks, material bônus e espaço de contribuição do aluno com a disciplina. Os homeworks são atividades de fixação ou aplicação do conhecimento para serem realizadas fora da sala de aula. Portanto, não computa na carga horária discente, mas faz parte dos itens avaliativos.

Os materiais bônus não computa na carga horária e não são avaliativas. São materiais auxiliares para o aluno que não conseguiu compreender o conteúdo somente com o material básico e ou quer saber mais sobre a temática. Já o espaço de contribuição de alunos: trata-se de um espaço livre e aberto para monitorias e compartilhamento de materiais, referenciais e curiosidades sobre a temática do módulo a ser postado e comentado pelos alunos.

Estratégias de Acompanhamento e Avaliação

O processo da avaliação do ensino será realizado considerando a participação do discente nas aulas práticas e teóricas, conforme as atividades propostas pelos docentes. Quando pertinente, os docentes envolveram os próprios discentes na elaboração e execução dos processos avaliativos, como em seminários, por exemplo, que poderão ser avaliados tanto pelos docentes quanto pelos próprios colegas de sala. Essas atividades englobam leitura de textos, confecção de fichamentos, resenhas e narrativas, seminários, vídeos, PBL (Problem Based Learning) e TBL (Team Based Learning), trabalho final escrito, provas orais e escritas, aulas práticas em campo e em laboratório e estágios supervisionados.

A disciplina propõe-se a avaliação formativa composta de 4 partes: 25% participação, 25% prática, 25% trabalhos e 25% provas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo da avaliação do ensino será realizado considerando a participação do discente nas aulas práticas e teóricas, conforme as atividades propostas pelos docentes. Quando pertinente, os docentes envolveram os próprios discentes na elaboração e execução dos processos avaliativos, como em seminários, por exemplo, que poderão ser avaliados tanto pelos docentes quanto pelos próprios colegas de sala. Essas atividades englobam leitura de textos, confecção de fichamentos, resenhas e narrativas, seminários, vídeos, PBL (Problem Based Learning) e TBL (Team Based Learning), trabalho final escrito, provas orais e escritas, aulas práticas em campo e em laboratório e estágios supervisionados.

A disciplina propõe-se a avaliação formativa composta de 4 partes: 25% participação, 25% prática, 25% trabalhos e 25% provas.

Bibliografia Básica:

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 680p.

GIOVANELLA, L. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 1110 p. CAMPOS, F. C. C et al. Disponível in: <https://www.passeidireto.com/arquivo/23765729/politicas->

sistema-saude-brasil-giovanella. Acessado em 27/08/2020.

Planejamento e avaliação das ações em saúde. 2ª ed. - BeloHorizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2010. 114p. Disponível in: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3872.pdf> Acessado em 27/08/2020.

Bibliografia Complementar:

Conselho Regional de Enfermagem Piauí. DIAGNÓSTICO ADMINISTRATIVO DE ENFERMAGEM. Homologado na 531 reunião Ordinária do Plêniário ROP do Coren-PI, do dia 25 de fevereiro de 2019. Câmara Técnica de Educação e Pesquisa: Piauí, 2019. Disponível in: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:r0Z97HhZSc8J:www.coren-pi.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Modelo-de-DAE-2019.docx+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d> Acessado em 27/08/2020.

Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. DIAGNÓSTICO ADMINISTRATIVO/SITUACIONAL DE ENFERMAGEM/SAÚDE I : Subsídios para elaboração. Belo Horizonte: 2010. Disponível in: <https://www.corenmg.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/modelDiagnosticos.pdf> acessado em 27/08/2020.

DUHIGG, Charles. O poder do hábito: por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios. Objetiva, 2012.

GOLEMAN, Daniel. A inteligência emocional. Objetiva, 2012. SILVA, Flávio Augusto da. Geração de valor. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

MOURA, André Almeida de et al. Liderança carismática entre os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. Rev. Bras. Enferm.[online]. 2019, vol.72, suppl.1[citado2019-07-11], pp.315-320. Disponível em: [/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700315&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700315&lng=pt&nrm=iso). ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0743>.

ORTIZ, Raquel Dias, NETO, Abilio Torres dos Santos. Liderança tipo Coaching: perspectivas atuais e futuras na Enfermagem. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 1, p.262-276, jan./feb. 2019. Disponível in: <file:///C:/Users/MIRANT~1/AppData/Local/Temp/925-2507-1-PB.pdf> Acessado em 27/08/2020.

CARVALHO, E.C.; QUEIROZ, E.S.; BARROSO, V.G. Planejamento e gerenciamento das ações de saúde pelo enfermeiro. In: SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C.; (Org.). Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan; 2017. p.71- 84. Recurso online ISBN 9788527732369

KURCGANT, P. (Coord). Gerenciamento em enfermagem. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guana-bara Koogan, 2016. 212 p. Recurso online ISBN 9788527730198.

Referência Aberta:

e-books disponíveis in Minha Biblioteca UFVJM

BATEMAN, Thomas S. Administração. 2. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso online (Série A). ISBN 9788580550825.

KNODEL, Linda J. Nurse to nurse administração em enfermagem. Porto Alegre AMGH 2011 1 recurso online ISBN 9788580550351.

KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730198.

LEONI, Miriam Garcia. Autoconhecimento do enfermeiro instrumento nas relações terapêuticas e na

gestão: gerência em enfermagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2511-8.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração da revolução urbana à revolução digital. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597012460.

SANTOS, Álvaro da Silva. Administração de enfermagem em saúde coletiva. São Paulo Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520455241.

SCHERMERHORN JR, John R. Administração. 8. Rio de Janeiro LTC 2006 1 recurso online ISBN 978-85-216-2367-0.

SOARES, Cassia Baldini. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo Manole 2013 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455296.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732369.

WILLIAMS, Chuck. ADM princípios de administração. 2. São Paulo Cengage Learning 2017 1 recurso online ISBN 9788522126958.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF090 - INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS E DE IMAGEM
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): RENATA PATRÍCIA FONSECA GONÇALVES
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Princípios da interpretação de exames complementares e diagnósticos para enfermeiros: hematologia clínica, imunohematologia, bioquímica clínica, urinálise, exames parasitológicos, bacteriológicos e micológicos. Princípios de diagnóstico por imagem. Correlação clínica e intervenções de enfermagem baseadas em resultados de exames.

Objetivos:

- Preparar o discente para interpretação dos principais exames laboratoriais na assistência à saúde;
- Desenvolver o melhor raciocínio clínico para o cuidado do paciente relacionando os conteúdos estudados com a prática da enfermagem;
- Identificar a correlação clínico--laboratorial.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade 1: Princípios básicos

- Introdução ao exercício de requisição dos exames laboratoriais de rotina pelo profissional de enfermagem;
- Espécimes biológicos analisados nos exames laboratoriais;
- Coleta, preparo do paciente e transporte das amostras biológicas.

Unidade 2: Interpretação de resultados em Urinálise e Parasitologia

- Urina tipo I;
- Urina de 24h;
- Urocultura e cultura de fezes;
- Helmintos e protozoários mais comuns e formas de contaminação.

Unidade 3: Interpretação de exames hematológicos

- Hemograma;
- Coagulograma.

unidade 4: Interpretação de exames imunológicos

- VDRL, HIV, hepatites virais (testes rápidos)

- Rotina imunológica de Pré- Natal: eritroblastose fetal e provas de Coombs.

Unidade 5: Interpretação de exames na Diabetes

- Interpretação clínica da Glicemia e Curva Glicêmica;

- Hemoglobina Glicosilada;

- Glicosúria e Microalbuminúria;

- Cetonúria.

Unidade 6: Interpretação de exames de função renal

- Creatinina e ureia;

- Taxa de Filtração Glomerular (Clearance de Creatinina).

Unidade 7: Interpretação de exames nas Dislipidemias

- Interpretação clínica das dosagens do Colesterol, Lipoproteínas e Triglicérides;

- Fatores de risco das Doenças Cardio-vasculares;

- Síndrome metabólica.

Unidade 8: Interpretação de exames de função hepática

- Causas hepáticas, pré-hepáticas e pós-hepáticas;

- Fosfatase alcalina, GGT, Bilirrubinas e Tempo de Protrombina.

Unidade 9: Interpretação clínica de eletrólitos

- Sódio e potássio;

- Cálcio, fósforo e magnésio;

- Noções de gasometria arterial.

Unidade 10: Culturas microbiológicas

- Interpretação de antibiograma.

Unidade 11: Noções de exame de imagem e ECG.

Metodologia e Recursos Digitais:

Os conteúdos serão abordados na perspectiva da metodologia da problematização utilizando-se as seguintes técnicas: quizz, videoaulas síncronas e assíncronas, leitura e discussão de textos por meio de fóruns; discussão de casos clínicos, seminário online em grupos.

Recursos digitais a serem utilizados: Google classroom, Google meet, Google forms, Moodle

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será baseada na participação efetiva do aluno nas atividades propostas abaixo:

- Seminário online

- Fóruns de discussão

- Avaliação online

Todas as atividades terão peso 100

Bibliografia Básica:

FISCHBACH, Frances Talaska. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem guia prático. 6. São Paulo Guanabara Koogan 2016.

FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

FUNARI, M. B. G.; FRANCISCO-NETO, M. J.; AMARO-JUNIOR, E.; BARONI, R. H.; GOMES, R. L. E. Tópicos relevantes no diagnóstico por imagem. São Paulo: Manole 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

128 p. (Cadernos de Atenção Básica;37). (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 319 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Referência Aberta:

NASCIMENTO, Wezila Gonçalves do et al. Prescrição de medicamentos e exames por enfermeiros: contribuições à prática avançada e transformação do cuidado. Rev.

Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 26, e3062, 2018.

Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100609&lng=en&nrm=iso

BORGES, Ivo Aguiar Lopes. Consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros na atenção básica à saúde. Enfermagem em

Foco, v. 1, n. 1, p.05-08, 2010.

Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1>

CARNEIRO, A.; MORAIS, G.; COSTA, S.; BATISTA, P.; COSTA, K. Prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros no PSF: aspectos, éticos e legais. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 10, n. 3, p. 756-65, 2017.

Disponível em:<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46637>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF094 - REFERENCIAMENTO BIBLIOGRÁFICO: TÉCNICAS E FERRAMENTAS
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): MARISTELA OLIVEIRA LARA
Carga horária: 15 horas
Créditos: 1
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Uso da normalização bibliográfica no delineamento formal de estudos científicos (normalização bibliográfica), editoração de trabalhos acadêmicos e uso de gerenciador bibliográfico.

Objetivos:

Ao final desta disciplina os discentes devem ser capazes de:
Conhecer o que é normalização, ABNT e rigor e integralidade da pesquisa científica;
Diferenciar os gêneros textuais mais predominantes (resenha, projeto de pesquisa, monografia, artigo);
Utilizar portal dados de periódicos científicos, assim como as principais ferramentas de busca desses materiais via internet;
Conhecer as normas e estilo de formatação de publicações acadêmicas, em especial as normas da ABNT;
Conhecer o gerenciador de referências bibliográficas Mendeley e diferenciar de outros gestores;
Gerenciar referências bibliográficas pelo Mendeley

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conceitos de normalização, rigor e integridade da pesquisa científica (1h)
ABNT NBR 6023 e Vancouver (1h)
Principais gêneros textuais (1h)
Bases de dados e ferramentas de pesquisa eletrônica de publicações científicas (1h)
Fórum de discussão (1h)
Gerenciamento de referências e inserção de citações (1h)
Uso do Mendeley (1h)
Fórum de discussão (1h)
Oficina de redação (1h)

Tempo para escrita - estudo e aplicação do conhecimento - área verde (6h)

Metodologia e Recursos Digitais:

Google meets - aulas síncronas e gravadas
Ferramentas de interação e conteúdo: google forms, quizze e padlet.
Email para acompanhamento.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Acompanhamento pelos fóruns de discussão e por email.

Avaliação:

Fóruns de discussão dois momentos - 50% peso
Redação com uso de gerenciador de referências 50% peso

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Abnt Nbr6 NBR 6023 Informação e documentação Referências Elaboração Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi; KUBOTA, Flávio Issao; BEUREN, Fernanda Hansch; SCALVENZI, Lisiane; CAUCHICK MIGUEL, Paulo Augusto. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. Transinformacao, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 167176, 2014. DOI: 10.1590/0103-37862014000200006.

Bibliografia Complementar:

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Rigor e integridade na condução da pesquisa científica: guia de recomendações de prática (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018)s responsáveis. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 13 p. Disponível em: <[/www.abc.org.br/IMG/pdf/doc4311.pdf](http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc4311.pdf)>. Acesso em: 1 fev. 2017.

DIAS, M. M. K. Normas técnicas. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000. p. 137- 151.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ENDNOTE Online: sumário: informações gerais. 2017. Disponível em: <[/www.myendnoteweb.com/help/pt_br/ENW/help.htm](http://www.myendnoteweb.com/help/pt_br/ENW/help.htm)>. Acesso em: 1 fev. 2017.

MORAES, Thais Cristiane Campos de Mendeley: manual do usuário / Thais Cristiane Campos de Moraes. - - Piracicaba: ESALQ - Divisão de Biblioteca, 2018.

Referência Aberta:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Abnt Nbr NBR 6023 Informação e documentação Referências Elaboração Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 10. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2019.

TAKAHASHI, Juliana Akie; FILET, Neide Bombeiro; GARDIM, Sonia Maria; SAHEKI, Yuka. Guia prático para elaboração de dissertação, tese, monografia e projeto de pesquisa. Usp, [S. l.], p. 110, 2017.

SERVIÇO DE BIBLIOTECA E INFORMAÇÃO BIOMÉDICA. Manual para normalização técnica de dissertações e teses do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo: versão compacta
V a n c o u v e r . D i s p o n í v e l e m :
/www.icb.usp.br/~sbibicb/images/diretrizesVancouver2012sbibPDF/Manual%20%20Vancouver%20Compacto.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Manual Para Normalização De Trabalhos Acadêmicos: Monografias De Graduação, Monografias De Especialização, Dissertações, Teses E Artigos. Belo Horizonte: UFMG, 2019. 27 p. Disponível em :
/www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/UserFiles/files/Manual%20para%20normaliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20trabalhos%20acad%C3%AAmicos%202019.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF096 - SEGURANÇA DO PACIENTE E GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): THABATA COAGLIO LUCAS / MARISTELA OLIVEIRA LARA / RENATA PATRÍCIA FONSECA GONÇALVES
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

A cultura da segurança. Segurança e qualidade na assistência à saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Gerenciamento de riscos e prevenção de eventos adversos em saúde. O envolvimento do paciente como estratégia de segurança.

Objetivos:

- Desenvolver competências fundamentais na área de segurança do paciente;
- Reconhecer os protocolos e metas propostas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente/Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS);
- Analisar situações de risco para ocorrência dos erros/eventos adversos em instituições de saúde;
- Reconhecer estratégias para minimizar erros/eventos adversos em instituições de saúde.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade 1: 3 horas/aula

A cultura de segurança do pacientes nas instituições de saúde.

Panorama da segurança do paciente no Brasil e no mundo.

Unidade 2: 3 horas/aula

Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP): legislação e indicadores.

Unidade 3: 10 horas/aula

Protocolos de segurança do paciente: Prevenção de queda, Prevenção de Lesão por pressão, Identificação do Paciente, Cirurgia Segura, Higienização das mãos, Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamento

Unidade 4: 5 horas/aula

Gerenciamento de Riscos : Erros, Evento Adverso, Riscos assistenciais e não assistenciais, Métodos de análise de riscos.

Unidade 5: 2 horas/aula

O envolvimento do paciente como estratégia de segurança: desafios, estratégias e limites.

Metodologia e Recursos Digitais:

Os conteúdos serão abordados na perspectiva da metodologia da problematização utilizando-se as seguintes técnicas: quizz, videoaulas síncronas e assíncronas, leitura e discussão de textos por meio de fóruns; discussão de casos clínicos, seminário online em grupos.

Recursos digitais a serem utilizados: Google classroom, Google meet, Google forms, Padlet, Moodle

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será baseada na participação efetiva do aluno nas atividades propostas abaixo:

- Seminário online
- Fóruns de discussão
- Avaliação online

Todas as atividades terão peso 100

Bibliografia Básica:

WACHTER, R. M. Compreendendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed, 2010. 319 p.

FELDMAN, L. B. Gestão de risco e segurança hospitalar: prevenção de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. São Paulo: Martinari, 2009. 387p.

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter (Org.). Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras. 2.ed Rio de Janeiro: CDEAD, ENSP, Fiocruz, 2019. 268p.

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter (Org.). Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. Rio de Janeiro: EaD/ENSP, 2014. 452 p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo prevenção de quedas. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para cirurgia segura. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para prevenção de úlcera por pressão. Brasília, 2013.

Referência Aberta:

RDC 36, de 25 de julho de 2013. Descrição: Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.

Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html

Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013. Descrição: Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/portaria-529?category_id=220

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: FAR142 - IMUNOLOGIA
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM / FAR - FARMÁCIA
Docente (s) responsável (eis): LEIDA CALEGÁRIO DE OLIVEIRA
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Estudo das propriedades das respostas imunológicas, das células e tecidos do sistema imunológico, dos antígenos e anticorpos, do processamento e apresentação de antígenos, da maturação e ativação linfocitária, da geração de tolerância imunológica e das respostas imune inata, humoral e celular.

Objetivos:

Levar o acadêmico a entender o funcionamento do sistema imunológico humano e os tipos de respostas que podem ser geradas pelo mesmo ao entrar em contato com antígenos de naturezas diversas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Introdução ao curso, apresentação do plano de ensino, discussão de cronograma: 1h
2. Introdução à Imunologia: 1h
3. Propriedades gerais das respostas imunológicas: 2h
4. Células e tecidos do sistema imunológico: 3h
5. Migração de leucócitos para os tecidos: 4h
6. Anticorpos e antígenos: 2h
7. O complexo principal de histocompatibilidade: 2h
8. Processamento de antígenos, apresentação aos linfócitos T: 4h
9. Receptores de antígenos e moléculas acessórias dos linfócitos T: 2h
10. Maturação dos linfócitos e expressão dos genes do receptor de antígenos: 4h
11. Ativação dos linfócitos T: 2h
12. Ativação da célula B e produção de anticorpos: 4h
13. Tolerância imunológica: 2h
14. Imunidade inata: 4h
15. Imunidade celular: 4h
16. Imunidade humoral: 4h

Metodologia e Recursos Digitais:

Vídeo-aulas gravadas ou na forma de live, seminários online, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), correio eletrônico e whatsapp como formas de comunicação para tirar dúvidas, marcar lives e avisar a postagem de aulas e atividades nas plataformas, atividades e exercícios inseridos nas plataformas virtuais de ensino e aprendizagem.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Os discentes serão avaliados por meio de: seminários; trabalhos escritos ou atividades ou exercícios que os discentes deverão enviar por e-mail ao professor nas datas marcadas ou postar nas plataformas utilizadas; prova disponibilizada nas plataformas virtuais.

Estratégias de avaliação a serem utilizadas:

Seminário: 20 pontos

Trabalhos escritos: 40 pontos

Prova no AVA: 40 pontos.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A.K. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro. 7ª ed. Elsevier, 2011.

ROITT, I., BROSTOFF, J., MALE, D. Imunologia. 6ª Edição, Editora Manole, 2003.

JANEWAY, J.R. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, A.K. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro. 6ª ed. Elsevier, 2008.

ABBAS, A.K. Imunologia. Rio de Janeiro. 2ª ed. Revinter, 2006.

ROITT, I. M. & DELVES, P. J. Fundamentos de Imunologia, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

ABBAS, A.K., LICHTMAN, A.H. Imunologia básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico Elsevier; 2ª Ed., 2007.

PEAKMAN, M., VERGANI, D. Imunologia Básica e Clínica. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1999.

PLAYFAIR, J.H.L., LYDYARD, P.M. Imunologia Médica. Ed. Revinter. Rio de Janeiro. 1999.

Referência Aberta:

Textos científicos disponíveis em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>

Textos científicos disponíveis em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Textos científicos disponíveis em: <http://www.scielo.br>

ROITT, fundamentos de imunologia - 13 / 2018 - (E-book). ROITT, fundamentos de imunologia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527733885.

Imunobiologia de Janeway - 8 / 2014 - (E-book). MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online ISBN 9788582710401.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LIBR001 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
Curso (s): LETPE - LETRAS (PORTUGUÊS - ESPANHOL) / LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / BIO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / LETPI - LETRAS (PORTUGUÊS - INGLÊS) / HST - HISTÓRIA / AGR - AGRONOMIA / GEO - GEOGRAFIA / PDG - PEDAGOGIA / LET - LETRAS / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO / FAR - FARMÁCIA
Docente (s) responsável (eis): RAQUEL SCHWENCK DE MELLO VIANA SOARES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Libras, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da Educação de Surdos e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.

Objetivos:

Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS como língua natural e sua importância nos processos interativos com os educandos surdos. Identificar e associar aspectos da variação linguística das línguas de sinais, a partir dos comparativos entre a LIBRAS e Língua Portuguesa. Desenvolver vocabulário básico de comunicação com pessoas surdas. Compreender a identidade socioantropológica da cultura surda e visão clínico-terapêutica nos contextos atuais e históricos educacionais. Conceituar a atuação de professores regentes na educação especial/inclusiva a partir de práticas bilíngues no atendimento a estudantes surdos. Compreender as possíveis metodologias a serem aplicadas no processo de ensino-aprendizagem da educação de alunos surdos. Ampliar conhecimentos sobre os fundamentos, filosofias e práticas na educação de surdos versados nas atuais políticas públicas. Reconhecer os aspectos que influenciam o desenvolvimento educacional dos estudantes surdos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

ATIVIDADES SÍNCRONAS

1 - Organização e significado de conceitos: Língua, linguagem, Língua de Sinais, Libras, Português, mímica, gesto, mímica. Alfabeto manual apresentação pessoal. Apresentação do cronograma da disciplina e sala de aula online. 4 horas

2 - Sinal de batismo. Espaço de sinalização, elementos que constituem os sinais, corpo e marcas não manuais, parâmetros da Libras. Numerais e saudações. Prática do alfabeto manual, numerais, saudações. Separação dos grupos para os seminários. 4 horas

3 - Iconicidade e arbitrariedade na Libras, sinais simples e compostos. Calendário; advérbios de tempo e frequência (dias da semana, meses do ano, vocabulário referente a ações temporais). Atividades práticas. Explicação da atividade final e separação dos grupos. 4 horas

4 - Alfabetos manuais do mundo. Legislação brasileira acerca da educação de surdos. Sinais relacionados à família e cores. Atividades práticas. Apresentação seminário grupo I. 4 horas

5 - Classificadores em Língua de Sinais. Introdução à Escrita de Sinais. Estrutura Linguística da Libras, estrutura Linguística da Língua Portuguesa. Atividades práticas. Apresentação seminário grupo II. 4 horas

6 - Metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos. Filosofias educacionais da educação de surdos. Vocabulário referente à localização, meios de transporte, profissões e emprego. Identidade socioantropológica da cultura surda e visão clínico-terapêutica nos contextos atuais. Cultura e identidade surda. Atividades práticas Apresentação seminário grupo III. Revisão do conteúdo para a prova. 4 horas

7 - Prova. 4 horas

8 - História da educação dos surdos. Sinais referentes ao ambiente escolar. Implante coclear e aparelhos de amplificação sonora. Atividades práticas. Apresentação seminário grupo IV. 4 horas

9 - Sistema pronominal, demonstrativos, possessivos e interrogativos, advérbios de lugar, Gênero em Libras. Apropriação de leitura e produção escrita de língua portuguesa para surdos. Atividades práticas. Apresentação seminário grupo V. 4 horas

10 - Apropriação de leitura e produção escrita de língua portuguesa para surdos. Análise de vídeos. Apresentação seminário grupo VI. 4 horas

11 - Apresentação dos seminários finais. 4 horas

ATIVIDADES ASSÍNCRONAS

12 - ESTUDO DIRIGIDO I. 4 horas

13 - ESTUDO DIRIGIDO II. 4 horas

14 - FILMES E PREPARAÇÃO PARA O CINEINCLUSÃO. 4 horas

15 - FILMES E PREPARAÇÃO PARA O CINEINCLUSÃO. 4 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

No desenvolvimento das unidades de ensino, utilizaremos as ferramentas disponíveis no Gsuite. O ambiente virtual de aprendizagem será o Google Classroom, em que serão inseridas orientações de estudos, textos para leitura, textos para análise, avaliações da aprendizagem. O classroom será alimentado toda semana. Os encontros síncronos pelo Google Meet, serão realizados das 19 às 22h, para esclarecer dúvidas e expor conteúdos e práticas da disciplina.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

CRITÉRIOS

A avaliação dar-se-á no decorrer do curso, com base nos vários momentos de atuação de cada aluno, observando-se: a participação nas aulas síncronas, o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem; a pontualidade na entrega das atividades propostas, a qualidade dos trabalhos escritos; as apresentações orais/sinalizadas e as atividades práticas.

Avaliações:

Avaliação I: Atividades práticas em Libras: 10 pontos

Avaliação II: Estudos Dirigidos: 30 pontos

Avaliação III: Apresentação dos textos: 20 pontos

Avaliação IV: Avaliação escrita: 20 pontos

Avaliação V: Seminário final (CineInclusão): 20 pontos

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página: www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante-2007.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

ROCHA, Solange Maria da. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva de Aquino. NEVES, Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: SP, 2008.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (org.) A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Referência Aberta:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3DFolha_Rosto.xhtml%5D!4%5BCRUZ_Completo%5D/4%400:0
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/recent>
<https://blog.surdoparasurdo.com.br/livros-e-apostilas-gratuitos-em-libras-pdf-496c7f798f03>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: NUT031 - NUTRIÇÃO
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): ANGELINA DO CARMO LESSA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Estudo da Nutrição e Dietética aplicada ao processo do cuidado nutricional e promoção da saúde, em sua interface com a prestação de assistência de enfermagem ao usuário do serviço de saúde

Objetivos:

Conhecer os principais nutrientes presentes nos alimentos e suas principais funções no organismo humano.
Conhecer a pirâmide alimentar, seus princípios e sua utilização
Conhecer as dietas progressivas hospitalares e sua aplicação
Conhecer as condições fisiológicas e os requerimentos nutricionais nas diferentes faixas etárias.
Conhecer sobre as principais doenças carenciais no Brasil e condutas nutricionais adequadas para seu tratamento.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conceitos básicos em nutrição 2h
Guias alimentares: aspectos históricos e conceituais 2h
Guias alimentares: Guia alimentar para população brasileira 4h
Atividade prática - 2h
Nutrição durante os ciclos vitais - 12h
Atividade prática - 5h
Carências nutricionais: Anemia, Hipovitaminose A e Bócio 6h
Obesidade: Definições, epidemiologia, diagnóstico e intervenção 6h
Hipertensão e Diabetes: Definições, epidemiologia, diagnóstico e intervenção 6h
Dislipidemias: Definições, epidemiologia, diagnóstico e intervenção 4h
Atividade prática: 6h
Dietas hospitalares: Tipos de dietas e indicações 3h
Atividade prática: 2h

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão utilizadas ferramentas para ensino online como:

Atividade assíncrona - Moodle disponibilização de material utilizado nas aulas, criação de fórum de discussão, atividades programadas

Atividade síncrona G suíte (google meet) será utilizado para as aulas ao vivo, nos horários definidos para a disciplina registrado na PROGRAD. Também sera utilizado para apresentação de seminários pelos discentes

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Serão utilizadas ferramentas para ensino online como:

Atividade assíncrona - Moodle disponibilização de material utilizado nas aulas, criação de fórum de discussão, atividades programadas

Atividade síncrona G suíte (google meet) será utilizado para as aulas ao vivo, nos horários definidos para a disciplina registrado na PROGRAD. Também sera utilizado para apresentação de seminários pelos discentes

Serão distribuídos os pontos da seguinte forma:

- participação no fórum (mínimo de participação em 75% em cada tema) 10%

- Seminário 25%

Prova (moodle) 40%

Pesquisa bibliográfica com relatório - 25%

Bibliografia Básica:

SHILS, M.E., OLSON, J.A., SHIKE, M., ROSS, A.C. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença, 9a edição, editora Manole, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília, 2006

KRAUSE, M.V. & MAHAN, L.K. Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2002. CUPPARI L., Guia de Nutrição: Nutrição Clínica no adulto (Guia d Medicina Ambulatorial Hospitalar), São Paulo, 2ª ed., editora, Manole, 2002.

CIOSAK, S.I. Cuidados de enfermagem em nutrição enteral. In: WAITZBERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2000

Bibliografia Complementar:

RESENDE, J.D.S.A. Cuidados e procedimentos na manipulação de nutrição parenteral. Diamantina, 2000

FARREL, M.L. et al. Nutrição em enfermagem: fundamentos para dieta adequada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
PHILLIPI, S.T. Nutrição e técnica dietética. São Paulo: Manole, 2003

Referência Aberta:

Será construído no Moodle uma pasta com material em formato digital para consulta e para preparação de atividades

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: DCB001 - ANATOMIA HUMANA
Curso (s): FIT - FISIOTERAPIA / ODO - ODONTOLOGIA / EDF - EDUCAÇÃO FÍSICA / NUT - NUTRIÇÃO / ENF - ENFERMAGEM / FAR - FARMÁCIA / EFS - EDUCAÇÃO FÍSICA
Docente (s) responsável (eis): PAULO MESSIAS DE OLIVEIRA FILHO / AMAURI PIERUCCI / EDSON DA SILVA / LUIZ GABRIEL MATURANA
Carga horária: 75 horas
Créditos: 5
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

O curso de Anatomia Humana Básica tem por objetivo fornecer ao aluno noções gerais da Morfologia dos Sistemas Orgânicos do homem.

Objetivos:

Fornecer ao aluno noções básicas dos tópicos referentes ao conteúdo programático do curso de Anatomia Humana, de forma a fornecer subsídios ao aluno nas demais disciplinas do curso, bem como, nas aplicações da anatomia nas atividades práticas; promovendo a formação integral do profissional, além de incentivar o desenvolvimento intelectual do aluno através da integração entre os assuntos ministrados e a consulta/pesquisa em publicações científicas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Módulo 1 - Introdução a Anatomia Humana e Aparelho Locomotor (Sistema Esquelético, Sistema Articular, Sistema Muscular); 8h

Módulo 2 - Sistema Cardiovascular (Coração e Vasos); 4h

Módulo 3 - Espalcnologia (Sistema Respiratório, Sistema Digestório, Sistema Urinário, Sistema Reprodutor Masculino, Sistema Reprodutor Feminino); 10h

Módulo 4 - Neuroanatomia; 8h

As atividades Práticas de Anatomia Humana (45h) serão oferecidas num segundo momento, mais precisamente, quando forem liberadas as atividades presenciais, pois o laboratório apresenta caráter específico de material a ser utilizado.

Metodologia e Recursos Digitais:

Utilizaremos o MOODLE/Classroom/Meet como Ambiente Virtual de Aprendizagem: ATIVIDADES SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS modulares, por meio de videoaulas, gravadas ou na forma de live, correio eletrônico e whatsapp serão utilizados como formas de comunicação para tirar dúvidas e, estudos dirigidos serão inseridos nas plataformas virtuais.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

As estratégias e atividades avaliativas serão no Moodle/Classroom das seguintes formas:

- 1) Participação das aulas - 20 pontos;
- 2) Estudos dirigidos - 40 pontos; - Avaliação processual diversificada: Fóruns de discussão/ tarefas/ Questões online;
- 3) Apresentação de Resumo - 40 pontos;

Bibliografia Básica:

DANGELO, J.C.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
GARDNER, E.; O'RAHILLY, R.; Gray, D.J. Anatomia: Estudo Regional do corpo Humano / Guanabara Koogan, 1988.
PUTZ, R. & PABST, R. Atlas de Anatomia Humana. 22° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
Van de Graaff. Anatomia Humana São Paulo: 6ª edição, ed. Manole.

Bibliografia Complementar:

Spence, A.P. Anatomia Humana Básica. Ed. Manole, 2ª edição, 1991.
McMINN, R.M.H.; Hutchings, R.T. Atlas Colorido de Anatomia Humana. Ed. Manole, 2ª edição, 1978.
Wolf, G.H. et al. Atlas de anatomia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
Netter, F.H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artes Médicas: 2005.
MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 3 ed. Atheneu, 2013.

Referência Aberta:

Textos científicos disponíveis em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>
Textos científicos disponíveis em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
Textos científicos disponíveis em: <http://www.scielo.br>

Assinaturas:

Data de Emissão: 29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: DCB005 - BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA
Curso (s): FIT - FISIOTERAPIA / NUT - NUTRIÇÃO / ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): ANA PAULA NOGUEIRA NUNES / PAULA ARYANE BRITO ALVES
Carga horária: 90 horas
Créditos: 6
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Introdução à Bioestatística. Técnicas de amostragem: casual simples, sistemática, estratificada e de conveniência. Séries cronológicas. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Distribuição normal. Teste x². O processo saúde doença evolução, definições, histórico, importância, conceitos básicos, estratégias e usos da Epidemiologia. Métodos epidemiológicos. Indicadores de saúde: morbimortalidade condições formas e aplicações. A pesquisa epidemiológica; informação, fonte de dados, delineamentos, formulação de problemas, análises, caracterização do problema, vigilância epidemiológica. Desenho de estudos epidemiológicos: transversais, retrospectivos, prospectivos. Mensuração das condições de saúde.

Objetivos:

1. Fornecer o instrumental mínimo para a compreensão das técnicas estatísticas utilizadas na Epidemiologia e sua interpretação.
2. Propiciar ao aluno uma visão da Epidemiologia enquanto ferramenta para diagnóstico e intervenção em saúde pública.
3. Capacitar o aluno a aplicar os métodos epidemiológicos em avaliações dos parâmetros de saúde coletiva, intervenções em políticas de saúde, planejamento e gerenciamento de saúde pública.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conceitos e noções básicas de Bioestatística 03 aulas teóricas
Apresentação de dados em tabelas - 02 aulas teóricas
Apresentação de dados em tabelas - 03 aulas práticas
Apresentação de dados em gráficos - 01 aulas teóricas
Apresentação de dados em gráficos - 03 aulas práticas
Medidas de tendência central - 06 aulas teóricas
Medidas de tendência central 03 aulas práticas
Medidas de dispersão/variabilidade - 03 aulas teóricas
Medidas de dispersão/variabilidade 03 aulas práticas
Distribuição normal - 03 aulas teóricas

Distribuição normal - 03 aulas práticas
Técnicas de amostragem - 03 aulas teóricas
Teste do Qui-quadrado - 03 aulas teóricas
Teste do Qui-quadrado - 03 aulas práticas
Conceitos e aspectos históricos de Epidemiologia - 03 aulas teóricas
Evolução do pensamento sobre o processo saúde-doença - 03 aulas teóricas
Epidemiologia descritiva - 03 aulas teóricas
Níveis endêmicos e epidêmicos da doença - 03 aulas teóricas
Níveis endêmicos e epidêmicos da doença - 03 aulas práticas
Indicadores de saúde - 06 aulas teóricas
Indicadores de saúde - 03 aulas práticas
Metodologia da pesquisa epidemiológica 03 aulas teóricas
Estudos epidemiológicos 06 aulas teóricas
Estudos epidemiológicos 03 aulas práticas
Sistemas de Informação em Saúde 06 aulas teóricas
Vigilância epidemiológica 03 aulas teóricas
Vigilância epidemiológica 03 aulas práticas

Metodologia e Recursos Digitais:

O desenvolvimento deste plano de aula visa o atendimento, em caráter temporário e excepcional de Atividades Acadêmicas de forma não presencial, em razão da Situação de Emergência em Saúde decorrente da pandemia da COVID-19.

Serão utilizados dois métodos de comunicação com os alunos, sendo síncrono e assíncrono. No método síncrono, semanalmente, serão ministradas aulas expositivas, nas quais serão abordados todos os conteúdos da disciplina, através da plataforma Google Classroom e Google Meet.

Nas aulas expositivas serão utilizados materiais didáticos complementares como roteiro de aula, listas de exercícios e quizzes. A cada conteúdo ministrado será disponibilizado um quiz permitindo o acompanhamento e avaliação da aprendizagem. Todas as questões serão comentadas durante as aulas expositivas e se necessário alguns conteúdos serão retomados.

No método assíncrono, serão disponibilizados outros objetos de aprendizagem (lista de exercícios, vídeos, animações, artigos, filmes e links) sobre os diferentes temas abordados na unidade curricular. Estes materiais serão utilizados como apoio ao processo de ensino e aprendizagem e para avaliar o nível de aprendizagem dos acadêmicos, bem como identificar dificuldades relacionadas aos conteúdos programáticos. Todos os materiais disponibilizados de forma assíncrona serão monitorados, corrigidos e comentados na plataforma Google Classroom.

O acesso ao conteúdo e às atividades avaliativas acontecerão de forma integrada e contínua, o que irá proporcionar um acompanhamento da aprendizagem ao longo da unidade curricular.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo de avaliação nesta unidade curricular contempla:

20% da nota final desenvolvimento de exercícios de aprendizagem estabelecidos ao longo do curso.

20% da nota final Prova 1

20% da nota final Prova 2

20% da nota final Prova 3

20% da nota final Prova final

Durante o desenvolvimento da disciplina serão realizadas atividades assíncronas, onde os acadêmicos irão demonstrar seu nível de aprendizagem e dificuldades relacionadas aos conteúdos programáticos e objetivos da disciplina. As atividades serão realizadas individualmente e postadas na plataforma Google Classroom, no dia estipulado pelo professor. Serão critérios para a atribuição dos pontos: assiduidade na resolução das tarefas, índice de acerto nas questões e pontualidade.

Ao longo do semestre serão realizadas 04 (quatro) provas com questões teóricas e práticas sobre o conteúdo apresentado, que serão disponibilizadas na plataforma Google Classroom.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde - Fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012, 724p.
2. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia moderna. 2ª Ed. Belo Horizonte: COOPMED, 1992. 186p.
3. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; FLETCHER, G.S. (ORGS.) Epidemiologia Clínica- Elementos Essenciais. 5ª ed. Editora: ARTMED, 2014, 280p.
5. GORDIS, L. Epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
6. HULLEY, S. B. et al. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
7. JEWELL, N. P. Statistics for Epidemiology. New York: Chapman & Hall/CRC, 2004.
8. MALETTA, C.H.M. Bioestatística e saúde pública. 2ª ed. Belo Horizonte: COOPMED, 1992. 304p.
9. MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. Epidemiologia Caderno texto e exercício. 2ª ed. ATHENEU, 2008 790p.
10. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. 552p.
11. PEREIRA, M.G. Epidemiologia: Teoria e prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2000, 596p.
12. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 5ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 600p.
13. ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 7ª ed. MEDBOOK, 2012, 736p.
14. SIQUEIRA, A.L.; TIBÚRCIO, J.D. (ORGS.) Estatística na área da saúde - Conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. Belo Horizonte: COOPMED, 2011, 520p.
15. SOARES, J. F. & SIQUEIRA, A. L. Introdução a Estatística Médica. 2 ed. Belo Horizonte. COOPMED, 2002.
16. TRIOLA, M.F. Introdução à estatística - Atualização da tecnologia. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013, 707p.
17. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4ª ed. CAMPUS, 2010, 256p.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Brasileiro de Vigilância Epidemiológica, Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2015.
2. Carvalho, D.M. Grandes sistemas nacionais de informação em saúde: revisão e discussão da situação atual. Informe Epidemiológico do SUS. n.4, p. 7-49, out/dez, 1997.
3. MAGALHÃES, M.N. & LIMA, A.C.P. Noções de Probabilidade e Estatística. 5 ed. São Paulo: EdUSP, 2002.
4. MORAES, I.H.S. Informações em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania. São Paulo: Editora HUCITEC, 1994.
5. REIS, E.A. & REIS, I.A. Análise Descritiva de Dados: Tabelas e Gráficos. Belo Horizonte: UFMG, 2001. Relatório Técnico.
6. REIS, E.A. & REIS, I.A. Análise descritiva dos dados: Síntese numérica. Belo Horizonte: UFMG, 2002. Relatório Técnico.
7. TRIOLA, M.F. Introdução a Estatística. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referência Aberta:

E-Books disponíveis em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>:

JACQUES, Sidia M. Callegari. Bioestatística princípios e aplicações. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536311449.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo Blucher 2015 1 recurso online ISBN 9788521209034

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 5. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 9788595150911

GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online ISBN 9788580553017

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-2119-6.

ROUQUAYROL Epidemiologia & saúde. 8. Rio de Janeiro MedBook 2017 1 recurso online ISBN 9786557830000.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia teoria e prática. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 1995 1 recurso online ISBN 9788527736077

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520889

FUNDAMENTOS de epidemiologia. 2. São Paulo Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520444610.

ROTHMAN, Kenneth. Epidemiologia moderna. 3. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788536325880

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: DCB045 - FARMACOLOGIA
Curso (s): ODO - ODONTOLOGIA / ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): MARCOS LUCIANO PIMENTA PINHEIRO
Carga horária: 90 horas
Créditos: 6
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Fundamentos de farmacocinética, farmacodinâmica, vias de administração, efeitos adversos e interações medicamentosas. Estudo das principais classes farmacológicas e sua relação com o binômio saúde e doença.

Objetivos:

Fornecer ao aluno conceitos básicos e essenciais de farmacodinâmica e farmacocinética
Introduzir os mecanismos de ação fundamentais da ação terapêutica dos fármacos no organismo humano.
Familiarizar o aluno com grupos farmacológicos específicos de acordo com os conhecimentos adquiridos na farmacodinâmica e farmacocinética.
Incentivar o aluno a construir seu conhecimento estimulando o questionamento, a visão integrada entre a farmacologia, outras disciplinas e o paciente como sujeito de criteriosa investigação e cuidado.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Como entender a Farmacologia: Conceitos gerais (3 horas) Síncrona
2. Uso Racional de Medicamentos (3 horas) Assíncrona
3. Vias de administração de fármacos (3 horas) Assíncrona
4. Formulações/Formas/Preparações farmacêuticas (3 horas) Síncrona
5. Fitoterápicos (3 horas) Assíncrona
6. Análise de Bula (3 horas) Assíncrona
7. Polimedicação (3 horas) Assíncrona
8. Farmacocinética (3 horas) Síncrona
9. Farmacodinâmica (3 horas) Síncrona
10. Variações individuais de resposta aos fármacos (3 horas) Assíncrona
11. Transmissão Noradrenérgica (3 horas) Síncrona
12. Transmissão Colinérgica (3 horas) Síncrona

13. Anestésicos Locais (3 horas) Síncrona
14. Relaxantes Musculares (3 horas) Síncrona
15. Analgésicos Opióides (3 horas) Síncrona
16. Sedativos e Hipnóticos (3 horas) Síncrona
17. Anticonvulsivantes (3 horas) Síncrona
18. Antipsicóticos (3 horas) Síncrona
19. Antidepressivos (3 horas) Síncrona
20. Antiinflamatórios Não Esteróides (4 horas) Síncrona
21. Antiinflamatórios Esteróides (3 horas) Síncrona
22. Antibióticos (6 horas) Síncrona
23. Antivirais (3 horas) Síncrona
24. Antifúngicos (3 horas) Síncrona
25. Hemostáticos e Anticoagulantes (3 horas) Síncrona
26. Uso de fármacos na Covid-19 (3 horas) Síncrona
27. Prevenção de Erros de Medicação (2 horas) Assíncrona
28. Provas (6 horas) Síncrona

Metodologia e Recursos Digitais:

Vídeo aulas, seminários online, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), correio eletrônico, blogs, orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos. A plataforma utilizada será o Google Meet. Semanalmente os estudantes acessarão a plataforma na qual terão acesso a links para atividades interativas e conteúdos. Em alguns casos, os estudantes terão o feedback imediato das suas respostas às atividades, em outros o professor fará as correções das atividades e o feedback será dado aos estudante posteriormente. Dessa forma, o acesso ao conteúdo e a avaliação acontecerão de forma integrada e contínua, o que irá proporcionar um acompanhamento e avaliação contínua da aprendizagem ao longo da unidade curricular, com atribuição de notas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Fóruns de discussão, avaliação online, casos clínicos, etc. As atividades serão interativas, sendo realizadas utilizando-se os diversos recursos das ferramentas digitais, como Google Meet, O acesso ao conteúdo e às avaliações acontecerão de forma integrada e contínua, o que irá proporcionar um acompanhamento e avaliação permanente da aprendizagem ao longo da unidade curricular, com atribuição de notas. Os pontos serão distribuídos por meio dos conteúdos abordados na unidade curricular, sendo 03 provas com questões discursivas e de múltipla escolha e em 10 tarefas das mais diversas. Serão critérios para a atribuição dos pontos: entrega das tarefas, índice de acerto nas questões e pontualidade. O exame final será aplicado no dia 25 de maio de 2021 para os estudantes que obtiverem nota entre 40 e 59 pontos ao final da unidade curricular.

Bibliografia Básica:

1. Rang HP, Dale MM, Ritter JM. Farmacologia. Guanabara Koogan, 8ª edição, 2016.
2. Katzung B. Farmacologia Básica e Clínica. Guanabara Koogan, 12ª edição, 2014.
3. Goodman & Gilman: As bases Farmacológicas da Terapêutica. Mc Graw Hill, 12ª edição, 2012.

Bibliografia Complementar:

- 1) Fuchs FD, Wannmacher L. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. Rio de Janeiro. 5ª ed. Guanabara Koogan, 2017.
- 2) Golan DE, Tashjian Jr AH, Armstrong EJ, Armstrong HW. Princípios de Farmacologia: a Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. Rio de Janeiro. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2014.
- 3) Craig CR, Stitzel RE. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas. Rio de Janeiro. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2005.
- 4) Neidle EA, Kroger DC, Yagiela JA. Farmacologia e Terapêutica para Dentistas. Rio de Janeiro. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2011.
- 5) Burchum JR, Rosenthal LD. Lehne's Pharmacology for Nursing Care. 9 th edition. Oxford: Elsevier Health Sciences, 2016.
- 6) Delucia R, Oliveira-Filho RM, Planeta CS. Gallacci M, Avellar MCW. Farmacologia Integrada. Rio de Janeiro. 3ª ed. Revinter, 2007
- 7) Silva P. Farmacologia. Rio de Janeiro. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2010.
- 8) Hacker M, Bachmann K, Messer W. Farmacologia, princípios e prática. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.
2005.

Referência Aberta:

- 1) Bruton, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. Porto Alegre AMGH 2018 1 recurso online ISBN 9788580556155. (e-Book disponível no site da Biblioteca da UFVJM).
- 2) Silva, Penildon. Farmacologia. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 recurso online ISBN 978-85-277-2034-2. (e-Book disponível no site da Biblioteca da UFVJM).
- 3) Farmacologia aplicada. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595023116.
- 4) Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Disponível em: <https://www.ismp-brasil.org/site/>
- 5) Wannmacher, Lenita. Uso Racional de Medicamentos - Temas Selecionados. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf

Assinaturas:

Data de Emissão:30/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: DCB054 - PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): SANDRO HENRIQUE VIEIRA DE ALMEIDA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Aborda a psicologia no contexto da enfermagem. Psicologia nas Instituições de saúde. Ciclo vital. Conflitos e mecanismos de defesa. Funções psíquicas. Cuidado emocional na Enfermagem na perspectiva da assistência integral visando a compreensão do ser humano em sua interação com o ambiente físico e social

Objetivos:

Ao final da disciplina pretende-se que o acadêmico de enfermagem:
Reconheça a importância da psicologia para a otimização da atuação profissional;
Conheça recursos da área da psicologia úteis para a atuação do profissional da saúde e saiba quando utilizá-los;
Reconheça situações em que é necessário o encaminhamento para o psicólogo;
Desenvolva o senso crítico com relação a questões relevantes da área;
Aprimore a capacidade de trabalho em equipe, com vistas ao trabalho interdisciplinar.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- 1.Introdução à Psicologia - 5h
 - História e Principais Abordagens;
- 2.Processos psicológicos; 15 h
 - Sensação e Percepção;
 - Memória e Atenção;
 - Pensamento, Emoção e Sentimento;
 - Patologias Relacionadas a estes Processos;
- 3.Comunicação e Relacionamento Interpessoal - 10h
 - Equipe Multiprofissional;
 - Usuário;
 - Rede de Apoio;

4.Noções de Psicopatologia - 15h

- Transtornos do Humor;
- Transtornos de Ansiedade
- Transtornos Psicóticos
- Transtornos alimentares
- Dependência Química

5.Morte e morrer - 15h

- Luto
- Suicídio
- Eutanásia

Metodologia e Recursos Digitais:

As aulas ocorrerão 100% remoto por meio do Google Classroom, com atividades síncronas e assíncronas. Videoaulas serão elaboradas e enviadas para os discentes. Encontros on line ocorrerão para tirar dúvidas dos textos indicados, das videoaulas além de debates sobre o tema estudado e estudos de caso (a partir de filmes/documentários, reportagens, casos reais trazidos pelos discentes). Observa-se ainda que as atividades síncronas serão gravadas e disponibilizadas posteriormente aos estudantes na mesma plataforma

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

As avaliações também serão feitas por meio da referida plataformas de aprendizagem e por envio de trabalhos por e-mail ou postagem em nuvem.

Serão realizadas 3 avaliações por meio da referida plataforma de aprendizagem, assim como por envio de trabalhos por e-mail ou postagem em nuvem. As pontuações serão distribuídas da seguinte forma: Avaliações 1 e 2 com valor de 35 pontos e a avaliação 3, 30 pontos.

Bibliografia Básica:

TKINSON, R. L. Introdução à Psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
FIGUEIREDO, L.C.M. Psicologia:uma nova introdução. São Paulo: Educ, 2000.
HUFFMAN, L. Psicologia. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2nd ed. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização; 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

PAPALIA, D. E. & OLDS, S. W. O Desenvolvimento Humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOCK, A. M. B. et al. Psicologias - Uma introdução ao estudo da Psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

Referência Aberta:

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p. - http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf

COMBINATO, Denise Stefanoni; QUEIROZ, Marcos de Souza. Morte: uma visão psicossocial. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 11, n. 2, p. 209-216, Aug. 2006. - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000200010&lng=en&nrm=iso

FELIX, Zirleide Carlos et al. Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2733-2746, Sept. 2013. - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900029&lng=en&nrm=iso

KOVACS, Maria Julia. Educação para a morte. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 484-497, 2005. - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000300012&lng=en&nrm=iso

LAURELL, AC. A saúde doença como processo social. *Saúde e Sociedade*. São Paulo, v.19, n.2, p.347-357, 2010 - <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n2/11.pdf>

MEIRA, Marisa E. M. Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente. *Ciência e educação*. Bauru, v. 5, n. 2, p.61-70, 1998. - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73131998000200006&lng=en&nrm=isoo

MINAYO, Maria Célia de Souza. Violência: um Velho-Novo Desafio para a Atenção à Saúde. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 55-63, Apr. 2005 - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022005000100055&lng=en&nrm=iso

SOARES, Juliana Augusto; SILVA, Rilza Freitas; ROSA, Larissa Jardim; GALVÃO, Érica Aparecida; Ribeiro, Raquel Noel. O idoso institucionalizado e a reflexão sobre a própria morte. *Rev. Kairós*; 12(1): 135-147, jan. 2009. - <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2784/1872>

SCILIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007. - <https://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf>

SOARES, Juliana Augusto; SILVA, Rilza Freitas; ROSA, Larissa Jardim; GALVÃO, Érica Aparecida; Ribeiro, Raquel Noel. O idoso institucionalizado e a reflexão sobre a própria

VERAS, Lana; SOARES, Jorge Coelho. Aqui se jaz, aqui se paga: a mercantilização da morte. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 226-236, Aug. 2016. - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822016000200226&lng=en&nrm=iso

VIGOTSKI, Lev S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400012&lng=en&nrm=iso

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: DCB056 - ANTROPOLOGIA
Curso (s): FIT - FISIOTERAPIA / ODO - ODONTOLOGIA / ENF - ENFERMAGEM / FAR - FARMÁCIA
Docente (s) responsável (eis): MARIVALDO APARECIDO DE CARVALHO
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Fundamentos da Antropologia. Conceito Antropológico de cultura. Diversidade cultural. A noção de modernidade X tradição. O estado nação e as minorias étnicas e as políticas públicas de ações afirmativas. Globalização e o multiculturalismo. A homogeneização cultural pretendida pelo capitalismo globalizado. Pensamento complexo. Distinção cultura e natureza. Evolucionismo. Funcionalismo. Estruturalismo. As diversas representações sociais das doenças segundo a cultura de um povo. Cultura material, imaterial e simbólica.

Objetivos:

Envolver os/as estudantes num debate que contribua para uma reflexão antropológica das problemáticas socioculturais (questão étnica, religiosa, inclusão, direito a diferença, saúde e a questão cultural, etc) da atualidade, contribuindo assim para um bom desenvolvimento de sua atividade profissional. Focar a especificidade do curso do acadêmico em relação aos conteúdos trabalhados na disciplina, produzindo, assim, um diálogo interdisciplinar. Partindo da concepção que o cuidar e o curar permeia os objetivos de todos os cursos da área de saúde, problematizaremos a percepção cultural da saúde e da doença, ou seja, a representação social do processo saúde-doença.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Bloco 1 Conhecimento Antropológico

- 1.1 Definição antropológica de cultura. 3 horas aulas (leitura de textos via moodle)
- 1.2 Cultura material, imaterial e simbólica 3 horas aulas (leitura de texto via moodle)
- 1.3 Oposição natureza x cultura 3 horas aulas (aula expositiva via moodle)
- 1.4 trabalho/fazer e humanização/ser 3 horas aulas (leitura de textos via moodle)
- 1.5 Avaliação diagnóstica/formativa 3 aulas aulas (via moodle) 30 pontos

Serão utilizados vídeos documentários e filmes para complementar os conteúdos dos blocos total bloco 1 = 15 horas aulas

Bloco 2 Sociedade Contemporânea e diversidade cultural

- 2.1 Diferença não é o mesmo que desigualdade 3 horas aulas (aula expositiva via moodle)
- 2.2 As políticas afirmativas. 3 horas aulas (aula leitura de textos via moodle)

2.3 O estado nação e as minorias étnicas. 3 horas aulas (aula leitura de textos via moodle)

2.4 Ações afirmativas (caso Brasileiro) 3 horas aulas (aula expositiva via moodle)

2.5 Avaliação diagnóstica/somativa 3 horas aulas (via moodle) 30 pontos

Obs: Também serão usados vídeos documentários ou filmes para complementar os conteúdos dos blocos

Total do bloco 2 = 15 horas aulas

Bloco 3 As diversas representações sociais das doenças segundo a cultura de um povo.

3.1 Sociedade, espiritualidade, complexidade, cultura e saúde (4 horas aulas expositivas via moodle)

6.2 Pensamento religioso e cura, conceito de dor e morte, cura e espiritualidade (leituras de texto, aulas expositiva e dialogadas via moodle) 6 horas aulas

7.1 O direito a saúde diferenciada. (atividade avaliativa somativa e formativa) 5 horas aulas. 40 pontos

Obs: Serão utilizados vídeos documentários e filmes para complementar os conteúdos

Total de aulas horas do bloco 3 = 15

Total carga Horária da disciplina 45 horas aulas.

Metodologia e Recursos Digitais:

A plataforma utilizada sera moodle. As aulas assíncronas. Semanalmente, preferencialmente nos dias em que a aula aconteceria presencialmente, os estudantes acessarão a plataforma na qual terão acesso a links para atividades interativas e conteúdos via AVA (ambiente virtual de aprendizagem) do moodle. Os conteúdos serão disponibilizados em textos, vídeos (documentários ou filmes), videoaulas, e as atividades interativas serão realizadas utilizando-se os diversos recursos do Moodle. Dessa forma, o acesso aos conteúdos acontecerá de forma integrada e contínua. A avaliação estará adicionada no final dos blocos do conteúdo, o que possibilitará um acompanhamento do processo de aprendizagem e avaliação ao longo da unidade curricular. Serão atribuídas notas. Se as turmas indicarem necessidade poderá ocorrer momentos síncronos. As dúvidas podem ser colocadas pelo processo de comunicação do moodle e ou pelos fóruns.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

As atividades serão interativas, sendo realizadas utilizando-se os recursos do moodle e do Google meet de forma assíncrona. O acesso ao conteúdo forma integrada e contínua. A avaliação estará adicionada no final dos blocos do conteúdo, o que possibilitará um acompanhamento do processo de aprendizagem e avaliação ao longo da unidade curricular. o que irá proporcionar um acompanhamento e avaliação permanente da aprendizagem ao longo da unidade curricular, com atribuição de notas.

Os 100 pontos serão distribuídos pelos três blocos do conteúdo. O primeiro bloco avaliação (30 pontos); Segundo bloco avaliação (30 pontos) e o terceiro e último bloco avaliação (40 pontos). Apesar da divisão em blocos no AVA da disciplina a mesma terá um caráter integrativo a divisão corresponde a uma forma didática para o processo ensino aprendizagem. O acompanhamento será verificado via plataforma do Moodle que nos possibilita ver a assiduidade dos/as estudantes, pela realização das tarefas propostas (leituras, participação nos fóruns, vídeos assistidos, e nos encontros síncronos). As avaliações serão dadas utilizando os instrumentos avaliativos indicados no moodle tentando abarcar as categorias formativa, diagnóstica e somativa. Como por exemplo questionários, debates via moodle, sínteses analíticas, seminários entre outros. Em diálogos com as turmas iremos discutir os mecanismos de avaliação.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. Espiritualidade. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007
Cecil G. Helman. Cultura, saúde e doença. Artmed, 5a / 2009.
LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1988.
LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. 4. ed. São Paulo, SP: Wmfmartinsfontes, 2010.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed., 2008.
LEVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.
SANTOS, J.L. O que é cultura. São Paulo, Brasiliense, 1983.
ILLICH, Ivan. A expropriação da Saúde: Nêmesis da medicina. Editora Nova Fronteira, 1975.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: M. Fontes, 2007.
BARATA, Rita Barradas, Como e porque as desigualdades sociais fazem mal a saúde. Fio Cruz, 2009.
CARVALHO, Silvia MS. Mito e prática social, São Paulo, Terceira Margem, 2011.
DI STASI, Luiz Claudio. Plantas Mediciniais: Verdades e Mentiras. São Paulo, EDUNESP, 2007.
DI STASI, Luiz Cláudio ((org.)). Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo, SP: Unesp, 1996
ELIADE, Mircea. História das crenças religiosas: da idade da pedra aos mistérios de Elêusis. vol I. Rio de Janeiro, ZAHAR, 2010.
Eliseu Vieira MACHADO JR 1, Marco Antonio Manzano REYES 2 & Ricardo Lopes DIAS Odontologia na aldeia: a saúde bucal indígena numa perspectiva antropológica. Antropos, Ano 4, Vol 5. 2012.
FRAZÃO, P. & NARVAI, P.C. Saúde Bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Fio Cruz, 2009.
MARANHÃO, José Luiz de Souza. O que é morte?. 4. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1992.
MARX, Karl. Manuscritos Econômicos - filosóficos e outros textos escolhidos. Seleção de textos de José Arthur Gianotti, traduções de José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).
GOMES, Mercio Pereira. Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.
QUEIROZ, Marcos S. Saúde e Doença um enfoque antropológico.
UJVARI, Stefan Cunha. A história da disseminação dos microrganismos
Revista terra indígena: O conceito de doença entre os Índios Ufaina.
Artigo: A espécie mais invasiva, revista scientific american

Vídeos:

"Somos um só" TV Cultura/TV SESC
As andorinha nem cá nem lá UNESP, Araraquara 1990.
O Povo brasileiro- Darcy Ribeiro 2005.
A feitiçaria Através dos tempos Magnus Opus original 1922/1968
Inferno de Dante 1911.
"Documentário Holocausto Brasileiro".
"quando éramos peixes"
Novos materiais didáticos serão usados de acordo com a dinâmica das aulas e o interesse dos/as estudantes, novos textos podem ser incorporados durante o curso, como de revistas de divulgação científica.

Referência Aberta:

A historia da disseminacao dos microrganismos

STEFAN CUNHA UJVARI

<https://www.scielo.br/pdf/ea/v22n64/a11v2264.pdf>.

ILLICH,Ivan. A expropriação da Saúde: Nêmesis da medicina. Editora Nova Fronteira, 1975.

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3205.pdf>.

<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/170476>

De xawara, estratégias nativas e a pesquisa antropológica na Terra Indígena Yanomami

https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23.pdf

Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde

<https://static.scielo.org/scielobooks/tdj4g/pdf/alves-9788575412763.pdf>

Saúde e doença: um olhar antropológico

<https://www.scielo.br/pdf/asoc/v11n2/v11n2a06.pdf>

A sacralização da natureza e a naturalização do sagrado: aportes teóricos para a compreensão dos entrecruzamentos entre saúde, ecologia e espiritualidade

<https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/374/258>

ACÇÃO AFIRMATIVA: PERCEPÇÕES DA CASAGRANDE E DA SENZALA

http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/53/10_Espiritual_enfermagem.pdf

Espiritualidade na enfermagem brasileira: retrospectiva histórica

<https://revista.antropos.com.br/downloads/maio2012/Artigo7-OdontologianaAldeia.pdf>

ARTIGO 7: Odontologia na aldeia: a saúde bucal indígena numa perspectiva antropológica

<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v10n1/02.pdf>

A DOR, O INDIVÍDUO E A CULTURA*

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3258177/mod_resource/content/1/Brasil%20Cartilha%20Sa%C3%BAde%20Ind%C3%ADgena.pdf

cartilha saúde indígena

Vídeos:

Quando éramos macacos

https://www.youtube.com/watch?v=2miuEcBPf_c

Cultura e a Casca de banana

https://www.youtube.com/watch?v=1K1TZ5J_YTo

HUMAN Extended version VOL.1

<https://www.youtube.com/watch?v=TnGEclg2hjg>

A espiritualidade e a sinuca

<https://www.youtube.com/watch?v=MdKATVfkyT8>

HUMAN Extended version VOL.2

<https://www.youtube.com/watch?v=ZJ3clmzjNps>

Holocausto Brasileiro

<https://www.youtube.com/watch?v=5eAjshaa-do>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: DCB057 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA
Curso (s): FIT - FISIOTERAPIA / ODO - ODONTOLOGIA / NUT - NUTRIÇÃO / ENF - ENFERMAGEM / FAR - FARMÁCIA
Docente (s) responsável (eis): CRISTIANE TOLENTINO MACHADO / ROBSON CAMPOS SILVA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Estudo do desenvolvimento embrionário e dos principais tecidos do corpo humano

Ementa curso de Farmácia: Tecidos animais: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Desenvolvimento humano desde a fertilização até o término do período embrionário

Objetivos:

Proporcionar o entendimento dos principais tipos de tecidos animais que compõem o organismo.
Possibilitar a compreensão da constituição dos tipos de tecidos, nos aspectos histológicos e ultraestruturais.
Relacionar os conceitos apresentados em aulas teóricas com as observações em aulas práticas.

Objetivos curso de Farmácia:

Aspectos morfofuncionais da gametogênese. Estudo do desenvolvimento humano desde a fertilização até o término do período embrionário. Aspectos morfofuncionais dos princípios tecidos animais

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Tecido Epitelial (6 horas teóricas e 2 horas práticas)
Tecido Conjuntivo (6 horas teóricas e 2 horas práticas)
Tecido Adiposo (1 hora teórica e 1 hora prática)
Tecido Cartilaginoso (1 hora teórica e 1 hora prática)
Tecido Ósseo (4 horas teóricas e 1 hora prática)
Tecido Nervoso (6 horas teóricas e 2 horas práticas)
Tecido Muscular (4 horas teóricas e 1 hora prática)
Gametogênese: Células germinativas primitivas; Ovogênese;;Estrutura do útero;Ciclo reprodutivo da mulher; Espermatogênese; (6 horas teóricas e 1 hora prática)
Fertilização e Primeira Semana:Interação do espermatozoide com o ovócito;Segmentação; (3 horas teóricas e 1 hora prática)

Segunda Semana: Implantação em mamíferos placentários; Formação dos anexos embrionários; (3 horas teóricas e 1 hora prática)

Terceira Semana: Formação do Embrião Humano; (2 horas teóricas e 1 hora prática)

Quarta à Oitava Semana: Delimitação Ventral do Embrião; Diferenciação e estruturas derivadas dos folhetos embrionários; Aspectos da morfologia externa do embrião da Quarta à Oitava Semana do Desenvolvimento; (3 horas teóricas e 1 hora prática)

Carga horária para cursos 30h teórica e 30h prática

Tecido Epitelial (4 horas teóricas e 4 horas práticas)

Tecido Conjuntivo (4 horas teóricas e 4 horas práticas)

Tecido Adiposo (1 hora teórica e 1 hora prática)

Tecido Cartilaginoso (1 hora teórica e 1 hora prática)

Tecido Ósseo (3 horas teóricas e 3 horas práticas)

Tecido Nervoso (3 horas teóricas e 4 horas práticas)

Tecido Muscular (3 horas teóricas e 4 horas práticas)

Gametogênese: Células germinativas primitivas; Ovogênese;;Estrutura do útero;Ciclo reprodutivo da mulher; Espermatogênese; (3 horas teóricas e 1 hora prática)

Fertilização e Primeira Semana: Interação do espermatozoide com o ovócito; Segmentação; (2 horas teóricas e 2 horas práticas)

Segunda Semana: Implantação em mamíferos placentários; Formação dos anexos embrionários; (2 horas teóricas e 2 horas práticas)

Terceira Semana: Formação do Embrião Humano; (2 horas teóricas e 2 horas práticas)

Quarta à Oitava Semana: Delimitação Ventral do Embrião; Diferenciação e estruturas derivadas dos folhetos embrionários; Aspectos da morfologia externa do embrião da Quarta à Oitava Semana do Desenvolvimento; (2 horas teóricas e 2 horas práticas)

Distribuição carga horária docentes:

Cristiane : 30 horas

Robson: 30 horas

Todo o programa será ofertado de forma remota . As aulas teóricas serão assíncronas, as gravações serão disponibilizadas no Google Classroom durante todo o semestre. As aulas práticas serão gravadas : as imagens das lâminas histológicas e os modelos de gesso de Embriologia serão gravadas com a descrição realizada pelo professor. As imagens fotográficas das lâminas histológicas e dos modelos de gesso de Embriologia serão também disponibilizadas para os estudantes no Google Classroom.

Metodologia e Recursos Digitais:

A plataforma utilizada será o Google Classroom. Semanalmente os estudantes acessarão a plataforma na qual terão acesso a links para atividades interativas e conteúdos. Os conteúdos serão disponibilizados em textos, áudio e vídeos, vídeoaulas assíncronas , e as atividades interativas serão realizadas utilizando-se os diversos recursos das ferramentas digitais, como Google Meet, Padlet, Go Formative, Quizzes e EdPuzzle. Em alguns casos, os estudantes terão o feedback imediato das suas respostas às atividades, em outros os professores farão as correções das atividades e o feedback será dado aos estudante. Dessa forma, o acesso ao conteúdo e a avaliação acontecerão de forma integrada e contínua, o que irá proporcionar um acompanhamento e avaliação contínua da aprendizagem ao longo da unidade curricular, com atribuição de notas. Semanalmente, serão realizados encontros síncronos agendados com os estudantes para esclarecimentos de dúvidas entre os professores e estudantes, no Google meet que serão gravados e disponibilizados no google classroom durante todo o semestre. Para esses encontros não será atribuída nota de participação ou qualquer outra forma avaliativa com pontuação, a participação dos estudantes será voluntária. Outra possibilidade de comunicação entre estudantes e professores será por e-mail e por meio de plataformas que permitem a interação, como os fóruns de discussão.

As aulas práticas serão gravadas : as imagens das lâminas histológicas e os modelos de gesso de

Embriologia serão gravadas com a descrição realizada pelo professor. As imagens fotográficas das lâminas histológicas e dos modelos de gesso de Embriologia serão também disponibilizadas para os estudantes no Google classroom.

No momento do retorno às atividades presenciais, ficará facultado aos discentes o acesso às instalações do laboratório de Histologia e Embriologia em horários previamente estabelecidos para que possam ter a experiência prática e contato com os equipamentos laboratoriais. Ressalta-se de que se trata de uma oportunidade facultativa, não será atribuída pontuação e não está condicionada para a aprovação do discente na unidade curricular.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

As atividades serão interativas, sendo realizadas utilizando-se os diversos recursos das ferramentas digitais, como Google classroom, Google meet, Go Formative, Quizzes e EdPuzzle.

O acesso ao conteúdo e às avaliações acontecerão de forma integrada e contínua, o que irá proporcionar um acompanhamento e avaliação permanente da aprendizagem ao longo da unidade curricular, com atribuição de notas.

Os 100 pontos serão distribuídos pelos 12 tópicos-conteúdos abordados na unidade curricular em tarefas das mais diversas, como questões discursivas, identificação de estruturas em imagens das lâminas histológicas, questões de múltipla escolha nos quizzes, por exemplo. Serão critérios para a atribuição dos pontos: assiduidade nas resoluções das tarefas, índice de acerto nas questões e pontualidade.

Embriologia: 40 pontos

Quizzes: 20 pontos

GoFormative/ Ed Puzzle: 20 pontos

Histologia : 60 pontos

Quizzes: 30 pontos

Go Formative/Ed Puzzle: 30 pontos

O exame final será aplicado para os estudantes que obtiverem nota entre 40 e 59 pontos ao final da unidade curricular.

Bibliografia Básica:

GARTNER, L.P; HIATT, J.L Tratado de Histologia- 3 ed. Elsevier

JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008

MOORE, K. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica 7. ed. Elsevier, 2008

MOORE, K. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica 8. ed. Elsevier, 2008

OVALE, WK; NAHIRNEY PC. Netter bases da Histologia. Elsevier, 2008.

SADLER, TW- Langman Embriologia Médica 9 ed. 2005- Guanabara Koogan

Bibliografia Complementar:

Complementar:

GARTNER, LP; HIATT, J.L. Atlas colorido de Histologia 4 ed. Guanabara Koogan, 2007

MOORE, KL; PERSAUD, TVN, SHIOTA, K. Atlas Colorido de Embriologia Clínica, Ed Guanabara Koogan 2 ed, 2002.

ROSS, MH; WOJCIECH, P. Histologia texto e atlas, 5 ed. Guanabara Koogan, 2008

SADLER, TW- Langman Embriologia Médica 9 ed. 2005- Guanabara Koogan

Sobotta, Johannes/Welsch, Ulrich Sobotta | Atlas de Histologia Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica 7ª ed. / 2007 Guanabara Koogan.

Referência Aberta:

ARENA, Arielle Cristina (org). Histologia humana: aulas práticas. Dourados: Ed. da UFGD, 2011 1 recurso eletrônico ISBN 9788561228682. Disponível em: <http://omp.ufgd.edu.br/omp/index.php/livrosabertos/catalog/view/222/130/410-1> <https://omp.ufgd.edu.br/omp/index.php/livrosabertos/catalog/view/222/130/410-1>

ROSS, Michael H. Ross, histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 7. São Paulo Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527729888. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729888/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bvst-image-button-414029%5D%400:2.57>

AARESTRUP, Beatriz Julião. Histologia essencial. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 978-85-277-2145-5. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5/pageid/2>

JUNQUEIRA, L. C. Histologia Básica Texto & Atlas. 16. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732178. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bvst-image-button-534649%5D%400:45.3>

ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730105. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/epubcfi/6/30%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter03%5D!/4/26/2%5Bvst-image-button-660075%5D%400:0>

ROSS, Michael H. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788536327495. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327495/pageid/0>

EMBRIOLOGIA. 3. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536327044. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327044/pageid/0>

EMBRIOLOGIA clínica. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788533500693. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500693/pageid/24>

SADLER, T. W. Embriologia Médica, 13ª edição. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527729178. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729178/epubcfi/6/4%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhalftitle%5D!/4/2/4%5Bvst-image-button-43373%5D%400:23.6>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: DCB074 - BIOQUÍMICA
Curso (s): FIT - FISIOTERAPIA / ODO - ODONTOLOGIA / NUT - NUTRIÇÃO / ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): FARLEY SOUZA RIBEIRO MENEZES / ALEXANDRE SOARES DOS SANTOS
Carga horária: 75 horas
Créditos: 5
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Estrutura e função das biomoléculas: água; aminoácidos; carboidratos; lipídeos; nucleotídeos; ácidos nucléicos; vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis. Proteínas, enzimas e coenzimas. Oxidações biológicas. Metabolismo dos carboidratos. Metabolismo dos lipídeos. Metabolismo dos aminoácidos. Metabolismo dos nucleotídeos. Integração e regulação do metabolismo.

Objetivos:

Conhecer a estrutura, organização e função das moléculas de interesse biológico, o metabolismo dessas biomoléculas e mecanismos moleculares dos processos biológicos fundamentais.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Introdução à bioquímica (apresentação do cronograma de atividades)- 1 hora
Introdução às práticas de laboratório -1 hora
pH e tampão 6 horas
Aminoácidos : estrutura e propriedades 3 horas
Proteínas : estruturas, propriedades e funções 5 horas
Enzimas 3 horas
Vitaminas e coenzimas: estrutura e função metabólica 2 horas
Oxidações biológicas 3 horas
Ciclo de Krebs 3 horas
Carboidratos: estrutura, propriedades e funções 7 horas
Metabolismo dos carboidratos
Catabolismo 3 horas
Anabolismo 4 horas
Lipídeos: estrutura, propriedades e funções 7 horas
Metabolismo dos lipídeos
Anabolismo e catabolismo de ácidos graxos e glicerídeos 3 horas
Anabolismo e catabolismo de fosfolipídeos e esteroides 3 horas
Estruturas de bases púricas, pirimídicas, nucleotídeos e ácidos nucleicos 5 horas

Metabolismo de purinas e pirimidinas 5 horas
Metabolismo dos aminoácidos 3 horas
Metabolismo mineral - 3 horas
Integração metabólica 5 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

O conteúdo teórico será ministrado por meio de aulas expositivas, leituras programadas e solução de dúvidas e questões propostas por meio de sessões de aulas remotas síncronas e ou assíncronas distribuídas ao longo do período letivo.

Serão utilizados recursos de comunicação remota gratuitos, como a solução do Google Meet, Conferenciaweb da RNP, a plataforma Google Classroom e correio eletrônico (e-mail).

Práticas demonstrativas conduzidas em laboratório serão viabilizadas através da apresentação de vídeo aulas, de forma assíncrona.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A evolução da turma será acompanhada através da análise de questionários/quizzes aplicados através da plataforma Google Classroom.

Para a avaliação da apreensão do conteúdo teórico os discentes serão avaliados individualmente por três ocasiões ao longo do curso da disciplina se valendo da aplicação de questionários.

O conhecimento útil apreendido por meio da assistência às aulas práticas demonstrativas também será avaliado por meio de questionários respondidos individualmente.

Ao todo serão quatro avaliações (três sobre o conteúdo teórico e uma sobre as práticas demonstrativas), cada um com peso de 25%.

Bibliografia Básica:

- 1-BERG JM, STRYER L, TYMOCZKO JL. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xx, 1114 p.
- 2-MARZZOCO A, TORRES BB. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. xii, 386 p.
- 3-NELSON DL, COX MM. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xxx, 1273.
- 4-SMITH C, MARKS AD, LIEBERMAN M. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. xii, 980 p.
- 5-TYMOCZKO JL, BERG JMark, STRYER L. Bioquímica: fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxvii, 748 p.
- 6-VOET D, VOET JG, PRATT CW. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. xviii, 1241 p.

Bibliografia Complementar:

- 1-BETTELHEIM FA. Introdução à bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- 2-CAMPBELL MK, FARRELL S O. Bioquímica. São Paulo: Thomson Learning, c2007.
- 3-CHAMPE PC, HARVEY RA, FERRIER DR. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 519 p.
- 4-CORNELY K, PRATT CW. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xix, 716 p.

- 5-COX MM, LEHNINGER AL, NELSON DL. Princípios de bioquímica. São Paulo: SARVIER, 2006. 1202 p.
6-HARVEY RA. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520 p.
7-KOOLMAN J, RÖHM KH. Bioquímica: texto e atlas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. xi, 478 p.
8-PELLEY JW. Bioquímica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 230 p.
9-DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 6.ed. São Paulo, SP: Blücher, 2007.
10-MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
11-LIEBERMAN, M.; MARKS, A. D. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referência Aberta:

Livros de Bioquímica disponíveis no formato digital (e-books) através de acesso à biblioteca da UFVJM (<http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>) .
Periódicos disponíveis na Scielo (www.scielo.org) ou no Portal de Periódicos da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br).

Assinaturas:

Data de Emissão:30/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: DCB075 - CITOLOGIA
Curso (s): FIT - FISIOTERAPIA / ODO - ODONTOLOGIA / NUT - NUTRIÇÃO / ENF - ENFERMAGEM / FAR - FARMÁCIA
Docente (s) responsável (eis): ANGELICA PATARO REIS
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Métodos de estudo da célula. Composição química da célula. Membranas plasmáticas. Sistema de endomembranas. Citoesqueleto e movimentos celulares. Organelas transformadoras de energia. Núcleo. Ciclo celular. Diferenciação celular.

Objetivos:

Estudar as células como unidades estruturais e funcionais de todos os organismos vivos. Identificar e descrever a estrutura geral das células (eucariontes, procariontes). Compreender a estrutura e funcionamento da célula. Descrever os elementos estruturais que compõem a célula (morfologia e função). Identificar os métodos de estudo empregados em biologia celular e molecular.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo teórico: 30 horas
Estrutura geral das células eucariotas e procariontes (5 aulas)
Bioquímica celular (3 aulas)
Uso e manuseio do microscópio óptico, métodos de estudo em Biologia Celular (3 aulas)
Núcleo interfásico (2 aulas)
Ciclo celular (2 aulas)
Membrana plasmática e transporte através de membranas (3 aulas)
Mitocôndrias - transformação e armazenamento de energia pela célula (2 aulas)
Organelas envolvidas na síntese de macromoléculas (4 aulas)
Comunicações celulares por meio de sinais químicos (3 aulas)
Citoesqueleto e movimentos celulares (3 aulas)

Conteúdo das práticas: 15 horas

A carga horária referente às aulas práticas será distribuída em vídeo-aulas demonstrativas de manuseio e utilização do microscópio óptico, observação de fotos de lâminas histológicas em todos os aumentos, com as respectivas descrições das técnicas utilizadas para o estudo das diferentes características das células.

Metodologia e Recursos Digitais:

A plataforma utilizada será o Google Classroom, podendo ser utilizada a plataforma Moodle para as avaliações ou se necessário em algum momento. Os conteúdos teóricos e práticos serão disponibilizados na forma de videoaulas, atividades interativas, materiais didáticos como textos, artigos, vídeos, dentre outros. A comunicação entre estudantes e professor para orientações, esclarecimento de dúvidas e discussão dos conteúdos abordados será através de e-mails, grupo de whatsapp e por meio das plataformas acima citadas que permitem essa interação. As aulas serão ministradas na modalidade síncrona, via Google Meet, e na modalidade assíncrona, cujos conteúdos serão disponibilizados no ambiente da unidade curricular criado na Plataforma Google Classroom. Será solicitado aos discentes a realização de um trabalho de construção de um modelo biológico celular com apresentação na forma de vídeo, que serão enviados por eles via e-mail ou whatsapp. Várias ferramentas digitais poderão ser utilizadas para as atividades propostas, incluindo Quizzes, Youtube, Kahoot entre outras.

No momento do retorno às atividades presenciais, ficará facultado aos discentes o acesso às instalações do laboratório de Citologia em horários previamente estabelecidos para que possam ter a experiência prática e contato com os equipamentos laboratoriais. Ressalta-se que se trata de uma oportunidade facultativa, não será atribuída pontuação e não está condicionada para a aprovação do discente na unidade curricular.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A aprendizagem, tanto do conteúdo teórico como do prático, será avaliada através de diversos instrumentos avaliativos aplicados ao longo do semestre. Serão utilizados recursos de ferramentas digitais, como Google classroom, Google meet, Moodle, Quizzes, Kahoot, entre outros. Será solicitado aos discentes a realização de um trabalho de construção de um modelo biológico celular com apresentação na forma de vídeo. Também poderão ser aplicadas avaliações contendo questões discursivas, questões objetivas, resumos sobre temas específicos da unidade curricular que poderão ser entregues via e-mail ou pela plataforma utilizada. As notas serão atribuídas distribuindo os 100 pontos de acordo com os diferentes tipos de avaliações descritas a seguir:

Avaliação I teórica: 25 pontos

Avaliação II teórico-prática: 35 pontos

Trabalho: Construção e apresentação de modelo biológico: 30 pontos

Outras atividades: 10 pontos

Será utilizada estratégia de recuperação processual.

Bibliografia Básica:

1. ALBERTS B, BRAY D, HOPKIN K. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.
2. COOPER GM. A Célula: Uma Abordagem Molecular. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. JUNQUEIRA LCU, CARNEIRO J. Biologia celular e molecular. 9ªed. Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. DE ROBERTIS EM; HIB J. Bases da biologia celular e molecular. 16.ed. Guanabara Koogan, 2014.
2. LODISH H et al. Biologia celular e molecular. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
3. NOVIKOFF AB; HOLTZMAN E. Células e estrutura celular. 4ª ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 2005.
4. POLLARD TD; EARNSHAW WC. Biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
5. WOLFGANG K. Citologia, histologia e anatomia microscópica: texto e atlas. 11.ed. Artmed, 2005.

Referência Aberta:

E-books disponíveis na Biblioteca da UFVJM:

1. REZEK, Ângelo José Junqueira. Biologia celular e molecular. 9. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 978-85-277-2129-5.
2. DE ROBERTIS, Edward M. Biologia celular e molecular. 16. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2386-2.
3. LODISH H et al. BIOLOGIA celular e molecular. 7. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online ISBN 9788582710500.

E-books disponíveis pelo Google Books:

1. ALBERTS B et al. Fundamentos da Biologia Celular. 4ª ed. Editora Artmed, 2017. 838p.
2. KARP, GERALD. Biologia Celular e Molecular Conceitos e Experimentos. 3ª ed. Editora Manole, 2005. 475p.

Textos e artigos disponibilizados na plataforma on-line da unidade curricular.

Assinaturas:

Data de Emissão:30/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: DCB076 - GENÉTICA
Curso (s): FIT - FISIOTERAPIA / ODO - ODONTOLOGIA / ENF - ENFERMAGEM / FAR - FARMÁCIA
Docente (s) responsável (eis): JANAÍNA DE OLIVEIRA MELO
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

ENFERMAGEM: Princípios básicos da herança genética: Genética Mendeliana. Divisão celular e gametogênese. Herança relacionada ao sexo. Anomalias cromossômicas. Genética molecular: replicação, transcrição e tradução. Mutação e alelismo múltiplo. Avanços científicos na área de genética e estudos correlatos.

FARMÁCIA: Estudo dos padrões básicos da herança genética; métodos de estudo da Engenharia Genética; avanços científicos na área de Genética e estudos correlatos.

FISIOTERAPIA: Princípios básicos da herança genética: Genética Mendeliana. Divisão celular e gametogênese. Herança relacionada ao sexo. Anomalias cromossômicas. Genética molecular: replicação, transcrição e tradução. Mutação e alelismo múltiplo. Avanços científicos na área de genética e estudos correlatos.

ODONTOLOGIA: Padrões básicos da herança genética. Métodos de estudo a engenharia genética. Avanços científicos na área genética e estudos correlatos.

Objetivos:

ENFERMAGEM: não informado no PPC.

FARMÁCIA: Compreender os padrões básicos da herança genética e da evolução; identificar os métodos de estudo da engenharia genética; compreender os avanços científicos na área de genética e estudos correlatos.

FISIOTERAPIA: Não informado no PPC (Obs: segundo PPC de 2019 disponibilizado no site da PROGRAD/UFVJM).

ODONTOLOGIA: não informado no PPC.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Introdução à genética. Organização do genoma. Características e estrutura dos cromossomos - 1 aula (2 horas)
2. Divisão celular: mitose e meiose. Gametogênese - 1 aula (2 horas)
3. Genética Mendeliana. Padrões de herança monogênica. 2 aulas (4 horas)
4. Análise de heredogramas - 1 aula (2 horas)
5. Distribuição independente de genes. Interação gênica - 2 aulas (4 horas)
6. Herança monogênica relacionada ao sexo - 2 aulas (4 horas)
7. Aberrações cromossômicas - 1 aula (2 horas)
8. Estrutura do DNA. Replicação - 2 aulas (4 horas)
9. Transcrição e tradução 2 aulas - (4 horas)
10. Mutação e alelismo múltiplo. Grupos sanguíneos - 1 aula (2 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

A metodologia de ensino das aulas presenciais foi adaptada e substituída por aulas em meios digitais conforme a Resolução Consepe Nº01, de 06 de janeiro de 2021, em caráter temporário e excepcional, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19.

Os conteúdos serão organizados na plataforma virtual de ensino e aprendizagem Google Classroom e/ou Moodle. Serão disponibilizados: videoaulas, atividades interativas, referências bibliográficas e materiais didáticos como textos, artigos, vídeos, dentre outros.

As aulas serão ministradas na modalidade síncrona, com encontros semanais virtuais via Google Meet que acontecerão nos horários de aula correspondentes a cada turma, e na modalidade assíncrona, cujos conteúdos serão disponibilizados no ambiente do curso criado na Plataforma Google Classroom e/ou Moodle. As aulas síncronas não serão gravadas, entretanto, serão elaboradas e gravadas videoaulas referentes aos conteúdos ministrados nas aulas síncronas e que serão disponibilizadas durante todo o semestre letivo.

Espaços para interação com os discentes serão viabilizados, como por exemplo, por e-mail, fóruns de discussão no Google Classroom e/ou Moodle e esclarecimento de dúvidas durante os encontros síncronos.

Diferentes ferramentas digitais poderão ser utilizadas, incluindo Google Formulários, Google Livros, Youtube, Kahoot e outras que forem necessárias.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação da aprendizagem será realizada ao longo de toda a unidade curricular utilizando diversificados instrumentos avaliativos.

Quizzes e outros jogos criados utilizando ferramentas digitais sobre os temas abordados nas aulas serão aplicados no decorrer do semestre e permitirão o acompanhamento da aprendizagem, poderão propiciar uma maior interação entre os discentes e contribuirão para a avaliação do conhecimento.

Atividades avaliativas serão aplicadas utilizando-se ferramentas digitais para elaboração de questões de múltipla escolha e/ou discursivas.

Resumos ou resenhas elaborados pelos discentes sobre os conteúdos e temas específicos da unidade curricular serão avaliados.

Será utilizado o método Trezentos de avaliação processual que poderá proporcionar a criação de grupos colaborativos entre os discentes, além do potencial de auxiliar na aprendizagem e na recuperação do desempenho.

As atividades avaliativas acontecerão de forma contínua, com atribuição de notas, em que os 100 pontos serão distribuídos de acordo com os diferentes tipos de avaliações descritos:

Avaliação I: 20 pontos

Avaliação II: 20 pontos

Avaliação III: 30 pontos

Trabalhos: 30 pontos

Bibliografia Básica:

ENFERMAGEM: (Obs: segundo PPC de 2020 disponibilizado no site da PROGRAD/ UFVJM)

1. ALBERTS B et al. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª ed. Editora Artmed, 2011. 843p
2. GRIFFTHIS AJF et al. Introdução à genética. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 712p.
3. PIERCE BA. Genética: um enfoque conceitual. 3ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2011. 774p.

FARMÁCIA: (Obs: as bibliografias básicas e complementares estão descritas juntas no PPC)

1. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, I. Biologia celular e molecular. 7ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
2. NOVIKOFF, A. B.; HOLTZMAN, E. Células e estrutura celular. 2ª ed., Rio de Janeiro, Interamericana, 1977.
3. DE ROBERTIS; E. D. P.; DE ROBERTIS; E. M. F. Bases de biologia celular e molecular. 1ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1985.
4. LEHNINGER, A. L. Bioquímica. v.1-4, 1ª ed., São Paulo, Edgard Blucher, 1976.
5. CARVALHO, H. C. Fundamentos de Genética e Evolução. 2ª, Editora Livraria Atheneu, 1987.
6. SALZANO, F. M. Genética Odontológica. 1ª ed., São Paulo, Editora USP, 1982.
7. THOMPSON, J. P.; THOMPSON, M. W. Genética Médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.

FISIOTERAPIA:

1. ALBERTS B et al. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª ed. Editora Artmed, 2011. 843p
2. GRIFFTHIS AJF et al. Introdução à genética. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 712p.
3. PIERCE BA. Genética: um enfoque conceitual. 3ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2011. 774p.

ODONTOLOGIA:

1. ALBERTS,B.et al. Fundamentos da Biologia Celular: Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula. São Paulo: Artes Médicas 2000.
2. COOPER,G.M. A Célula: Uma Abordagem Molecular.2ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. PIMENTEL,S.M.R.& CARVALHO,H.F., A Célula 2001.1ed São Paulo: Manole 2001.
4. JUNQUEIRA, L.C & CARNEIRO, J Biologia Celular e Molecular, 7ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 2000.
5. NOVIKOFF, a B. & HOLTZMAN, E. Células e Estrutura Celular. 2ª ed., Interamericana, Rio de Janeiro,1977.
6. DE ROBERTIS; E. D. P.& DE ROBERTIS; E. M. F. Bases de Biologia Celular e Molecular. 1ªed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1985.

Bibliografia Complementar:

ENFERMAGEM:

1. ALBERTS B. Biologia Molecular da Célula. 5ª ed. Editora Artmed. 2010. 1268p.
2. COOPER, Geoffrey M; HAUSMAN, Robert E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p.
3. JORDE LB; CAREY JC; BAMSHAD MJ. Genética médica. Editora: Elsevier, 2010. 350p.
4. SNUSTAD P; SIMMONS MJ. Fundamentos de Genética. 4ª ed. Editora Guanabara. 2010. 903p.
5. VOGEL F; MOTULSKY AG. Genética humana: problemas e abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 684 p.

FARMÁCIA: (descrito anteriormente)

FISIOTERAPIA:

1. ALBERTS B. Biologia Molecular da Célula. 5ª ed. Editora Artmed. 2010. 1268p.

2. JORDE LB, CAREY JC, BAMSHAD MJ. Genética médica. Editora: Elsevier, 2010. 350p.
3. SNUSTAD P, SIMMONS MJ. Fundamentos de Genética. 4ª ed. Editora Guanabara. 2010. 903p.
4. VOGEL F, MOTULSKY AG. Genética humana: problemas e abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 684 p.
5. COOPER, Geoffrey M; HAUSMAN, Robert E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p.

ODONTOLOGIA:

1. LEHNINGER, A .L. Bioquímica Trad. Magalhães, I. R., Silvia, C. Alfrei, C. A. eD. I. Muniz, v. 1-4.

Referência Aberta:

E-books disponíveis na Biblioteca da UFVJM:

1. GRIFFITHS, A. Introdução à genética. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527729963.
2. PIERCE, Benjamin A. Genética um enfoque conceitual. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527729338.
3. SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731010.

E-books disponíveis pelo Google Books:

1. ZAHA, A, FERREIRA, HB, PASSAGLIA, LMP. Biologia Molecular Básica. 5 ed. 2014. Artmed Editora.
2. NELSON, DL., COX, MM. Princípios de Bioquímica de Lehninger - 7.ed. 2019. Editora Artmed.

Textos e artigos disponibilizados na plataforma on-line da unidade curricular.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: DCB077 - PATOLOGIA
Curso (s): FIT - FISIOTERAPIA / ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): JOAO LUIZ DE MIRANDA / ELIZABETE BAGORDAKIS PINTO
Carga horária: 90 horas
Créditos: 6
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Estudo das lesões celulares reversíveis e irreversíveis (necrose e apoptose), lesões por acúmulo de pigmentos exógenos e endógenos, distúrbios circulatórios, inflamação, cicatrização, alterações de crescimento e diferenciação celular e neoplasias com ênfase à etiopatogenia, alterações moleculares e morfológicas e funcionais que as mesmas apresentam.

Objetivos:

Capacitar os universitários a compreender os conceitos básicos dos processos patológicos do organismo humano, habilitando-os a conhecer a etiologia das doenças, seus mecanismos formadores e as alterações moleculares, morfológicas e funcionais que esses processos desencadeiam.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- 1.0 Introdução à Patologia (4 h de aula teórica e 2 h de aula prática)
- 1.1 Histórico da Patologia Geral
- 1.2 Métodos de Estudo em Patologia
- 2.0 Agressões e Reações Celulares Reversíveis (8 h de aula teórica e 4 h de aula prática)
- 2.1 Alterações por Acúmulo de Água
- 2.2 Alterações por Acúmulo de Lipídeos
- 2.3 Alterações por Acúmulo de Proteínas
- 2.4 Alterações por Acúmulo de Glicogênio
- 2.5 Alterações por Acúmulo de Pigmentos
- 3.0 Agressões e Reações Celulares Irreversíveis (8 h de aula teórica e 4 h de aula prática)
- 3.1 Morte Celular do Tipo Necrose
- 3.2 Morte Celular do Tipo Apoptose
- 4.0 Distúrbios Circulatórios (8 h de aula teórica e 4 h de aula prática)
- 4.1 Hiperemia
- 4.2 Edema
- 4.3 Hemorragia
- 4.4 Trombose

- 4.5 Embolia
- 4.6 Isquemia
- 4.7 Infarto
- 5.0 Imunopatologia (8 h de aula teórica e 4 h de aula prática)
- 5.1 Hipersensibilidades do tipo I, II, III e IV
- 5.2 Rejeição aos transplantes
- 5.3 Doença do enxerto contra o hospedeiro
- 6.0 Inflamação (8 h de aula teórica e 4 h de aula prática)
- 6.1 Conceito e Histórico
- 6.3 Mediadores Inflamatórios
- 6.2 Inflamação Aguda
- 6.3 Inflamação Crônica
- 7. 0 Processo de Reparo (4 h de aula teórica e 2 h de aula prática)
- 7.1 Regeneração
- 7.2 Reparação
- 8.0 Distúrbios do Crescimento Celular (4 h de aula teórica e 2 h de aula prática)
- 8.1 Ciclo Celular e Fatores que regulam a proliferação celular
- 8.2 Tipos de Distúrbios do Crescimento Celular : Atrofia, Hipertrofia, hiperplasia, Metaplasia e Displasia
- 9.0 Neoplasias Benignas e Malignas (4 h de aula teórica e 2 h de aula prática)
- 9.1 Conceito e Aspectos Morfológicos
- 9.2 Crescimento, Invasão e Disseminação das Neoplasias
- 10. Oncogênese (4 h de aula teórica e 2 h de aula prática)
- 10.1 Oncogenes
- 10.2 Agentes Carcinogênicos / Oncogênicos

Metodologia e Recursos Digitais:

Metodologia da Sala de Aula Invertida.
Ambiente Virtual de Aprendizagem Google Classroom.
Plataforma Virtual Google Meet para aulas síncronas.
Videoaulas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação on line I: peso 30 pontos;
Avaliação on line II: peso 30 pontos;
Trabalho (relatórios, seminários e outros) - 40 pontos;
Exame final on line: 100 pontos.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO G. Bogliolo Patologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 6.ed. São Paulo, 2015.
KIERSZENBAUM, AL. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
MITCHELL, RN. Robbins & Cotran: fundamentos de patologia. 8.ed. Rio de Janeiro, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS B. et al. Biologia da célula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASILEIRO FILHO G. Bogliolo: Patologia Geral. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
CATANZARO GUIMARÃES SA. Patologia básica da cavidade bucal. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
FARIA JL. Patologia Geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
KUMAR V, ABBAS AK, FAUSTO N. Robbins e Cotran Patologia: bases patológicas da doença, 7 ed. Elsevier, 2005.
MAGNO G, JORIS J. Cells, tissues and disease. Oxford University Press. New York, 2004.

Referência Aberta:

Patologia do DCB/UFVJM - <http://patologiaufvjm.weebly.com/>
Patologia da UFMG - <http://depto.icb.ufmg.br/dpat/old/pathip.htm>
Anatomia Patológica da UNICAMP - <http://anatpat.unicamp.br/indexalfa.html>
Patologia da UFRJ - <http://patologia.medicina.ufrj.br/index.php/histopatologia-geral>
Conteúdos em vídeo - https://www.youtube.com/results?search_query=patologia+geral

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: DCB108 - FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): MARCOS LUCIANO PIMENTA PINHEIRO
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Estudo das principais classes farmacológicas e sua relação com o binômio saúde e doença. Estudo das principais classes farmacológicas utilizadas na prática da Enfermagem e suas aplicações terapêuticas

Objetivos:

Despertar a consciência crítica a respeito dos medicamentos, das interações e suas aplicações na prática da Enfermagem.
Promover e difundir o uso racional de medicamentos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Uso Racional de Medicamentos (1 hora) - Síncrona
2. Normas de prescrição medicamentosa (2 horas) - Síncrona
3. Abuso de álcool e drogas (2 horas) - Síncrona
4. Administração de medicamentos (2 horas) - Síncrona
5. Efeitos adversos (2 horas) - Síncrona
6. Prevenção de erros de medicação (1 hora) - Síncrona
7. Farmacoterapia em crianças (2 horas) - Síncrona
8. Farmacoterapia em idosos (2 horas) - Síncrona
9. Uso de medicamentos durante a gravidez (2 horas) - Síncrona
10. Uso de medicamentos durante a lactação (2 horas) - Síncrona
11. Uso de medicamentos em urgências e emergências (2 horas) - Síncrona
12. Uso de medicamentos na COVID-19 (2 horas) - Síncrona
13. Uso da Toxina Botulínica (2 horas) - Síncrona
14. Anti-histamínicos (2 horas) - Síncrona
15. Drogas que afetam o sistema respiratório (3 horas) - Síncrona

16. Drogas que afetam o sistema circulatório (3 horas) - Síncrona
17. Drogas que afetam o sistema digestivo (3 horas) - Síncrona
18. Drogas que afetam o sistema urinário (3 horas) - Síncrona
19. Drogas que afetam a pele e as mucosas (3 horas) - Síncrona
20. Provas (4 horas) - Síncrona

Metodologia e Recursos Digitais:

Vídeo aulas, seminários online, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), correio eletrônico, blogs, orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos. A plataforma utilizada será o Google Meet. Semanalmente os estudantes acessarão a plataforma na qual terão acesso a links para atividades interativas e conteúdos. Em alguns casos, os estudantes terão o feedback imediato das suas respostas às atividades, em outros o professor fará as correções das atividades e o feedback será dado aos estudante posteriormente. Dessa forma, o acesso ao conteúdo e a avaliação acontecerão de forma integrada e contínua, o que irá proporcionar um acompanhamento e avaliação contínua da aprendizagem ao longo da unidade curricular, com atribuição de notas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Fóruns de discussão, avaliação online, casos clínicos, etc. As atividades serão interativas, sendo realizadas utilizando-se os diversos recursos das ferramentas digitais, como Google Meet, O acesso ao conteúdo e às avaliações acontecerão de forma integrada e contínua, o que irá proporcionar um acompanhamento e avaliação permanente da aprendizagem ao longo da unidade curricular, com atribuição de notas. Os pontos serão distribuídos por meio dos conteúdos abordados na unidade curricular, sendo 02 provas com questões discursivas e de múltipla escolha e em tarefas das mais diversa, como seminários, resenhas de artigos e discussão de casos clínicos sobre os conteúdos ministrados . Serão critérios para a atribuição dos pontos: resoluções das tarefas, índice de acerto nas questões e pontualidade. O exame final será aplicado no dia 24 de maio de 2021 para os estudantes que obtiverem nota entre 40 e 59 pontos ao final da unidade curricular.

Bibliografia Básica:

- 1) Asperheim MK. Farmacologia para Enfermagem. Elsevier, 11ª edição, 2009.
- 2) Clayton BD, Stock, Y N. Farmacologia na Prática da Enfermagem. Elsevier. 15ª edição, 2012.
- 3) Rang HP, Dale MM, Ritter JM. Farmacologia. Guanabara Koogan, 8ª edição, 2016.

Bibliografia Complementar:

- 1) Fuchs FD, Wannmacher L. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. Rio de Janeiro. 5ª ed. Guanabara Koogan, 2017.
- 2) Golan DE, Tashjian Jr AH, Armstrong EJ, Armstrong HW. Princípios de Farmacologia: a Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. Rio de Janeiro. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2014.
- 3) Guareschi APDF, Carvalho LVB, Salati MI. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Editora GEN. 2017.
- 4) Burchum JR, Rosenthal LD. Lehne´s Pharmacology for Nursing Care. 9 th edition. Oxford: Elsevier

Health Sciences, 2016.

5) Hacker M, Bachmann K, Messer W. Farmacologia, princípios e prática. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.

6) Katzung B. Farmacologia Básica e Clínica. Guanabara Koogan, 12ª edição, 2014.

7) Goodman & Gilman: As bases Farmacológicas da Terapêutica. Mc Graw Hill, 12ª edição, 2012.

Referência Aberta:

1) Bruton, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. Porto Alegre AMGH 2018 1 recurso online ISBN 9788580556155. (e-Book disponível no site da Biblioteca da UFVJM).

2) Silva, Penildon. Farmacologia. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 recurso online ISBN 978-85-277-2034-2. (e-Book disponível no site da Biblioteca da UFVJM).

3) Guareschi, Ana Paula Dias França. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731164. (e-Book disponível no site da Biblioteca da UFVJM).

4) Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Disponível em: <https://www.ismp-brasil.org/site/>

5) Wannmarcher, Lenita. Uso Racional de Medicamentos - Temas Seleccionados. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_seleccionados.pdf

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: DCB110 - ANTROPOLOGIA CULTURAL
Curso (s): FIT - FISIOTERAPIA / ENF - ENFERMAGEM / FAR - FARMÁCIA
Docente (s) responsável (eis): MARIVALDO APARECIDO DE CARVALHO
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Fundamentos da antropologia. Conceito antropológico de Cultura. Trabalho e a distinção cultura/natureza. Relação étnico-racial e aspectos etno-histórico de afrodescendentes e indígenas no Brasil. O processo saúde doença destacando a espiritualidade e a diversidade sociocultural.

Objetivos:

Envolver os/as discentes na reflexão antropológica das problemáticas culturais (questão étnica-racial em especial dos afrodescendentes e indígenas, religiosa/espiritualidade, inclusão, direito a diferença, a saúde e a questão cultural), contribuindo para um bom desenvolvimento da atividade profissional do estudante. Focar a especificidade do curso do acadêmico em relação aos conteúdos trabalhados na disciplina, produzindo, assim, um diálogo interdisciplinar. Problematizar a percepção cultural da saúde e da doença, ou seja, a representação cultural do processo saúde-doença.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Bloco 1 Conhecimento Antropológico

- 1.1 Definição antropológica de cultura. 3 horas aulas (aula expositiva/leitura de texto via moodle)
 - 1.2 Cultura e seus adjetivos 3 horas aulas (aula expositiva via moodle)
 - 1.3 Oposição natureza x cultura 3 horas aulas (leitura de texto via moodle)
 - 1.4 Conceito de Trabalho: entre a cultura e a natureza 3 horas aulas (aula expositiva via moodle)
 - 1.5 Avaliação diagnóstica/formativa 3 horas aulas (via moodle) 30 pontos
- total do bloco 15 horas aulas.

bloco 2. Sociedade e Diversidade Cultural

- 2.1 Diferença não é o mesmo que desigualdade 6 horas aulas (aula expositiva via moodle)
- 2.2 O Estado Brasileiro e as políticas afirmativas e as relações étnico-raciais. 6 horas aulas (leitura de texto aula expositiva via moodle)
- 2.3 Avaliação somativa/diagnóstica 3 horas aulas (via moodle) 30 pontos

total do Bloco 15 horas aulas

Bloco 3 O processo saúde doença destacando a espiritualidade e a diversidade sociocultural.

3.1 Cultura e espiritualidade e cura. (conceito de dor e morte, cura e espiritualidade) 5 horas aulas (aulas expositiva e leitura de texto via moodle)

3.2. Saúde e diversidade cultural e a representação cultural do processo saúde-doença. O direito a saúde diferenciada. 5 horas aulas. (aula expositiva e leitura de texto via moodle)

3.3 Avaliação 5 horas aulas (avaliação formativa síntese analítica via moodle) 40 pontos

total do bloco 15 horas aulas

Total carga horária da disciplina 45 horas aulas

Metodologia e Recursos Digitais:

A plataforma utilizada será o moodle. Aulas assíncronas. Semanalmente, preferencialmente nos dias em que a aula aconteceria presencialmente, os estudantes acessarão a plataforma na qual terão acesso a links para atividades interativas e conteúdos via AVA (ambiente virtual de aprendizagem) do moodle. Os conteúdos serão disponibilizados em textos, vídeos (documentários ou filmes), videoaulas, e as atividades interativas serão realizadas utilizando-se os diversos recursos do Moodle. Dessa forma, o acesso aos conteúdos acontecerão de forma integrada e contínua. A avaliação estará adicionada no final dos blocos do conteúdo, o que possibilitará um acompanhamento do processo de aprendizagem e avaliação ao longo da unidade curricular. Serão atribuídas notas. Se as turmas indicarem necessidade poderá ocorrer momentos síncronos, pelo Google meet. As dúvidas podem ser colocadas pelo processo de comunicação do moodle e ou pelos fóruns.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

As atividades serão interativas, sendo realizadas utilizando-se os recursos do moodle e do Google meet de forma assíncrona. O acesso ao conteúdo de forma integrada e contínua. A avaliação estará adicionada no final dos blocos do conteúdo, o que possibilitará um acompanhamento do processo de aprendizagem e avaliação ao longo da unidade curricular, com atribuição de notas.

Os 100 pontos serão distribuídos pelos três blocos do conteúdo. O primeiro bloco avaliação (30 pontos); Segundo bloco avaliação (30 pontos) e o terceiro e último bloco avaliação (40 pontos). Apesar da divisão em blocos no AVA da disciplina a mesma terá um caráter integrativo a divisão corresponde a uma forma didática para o processo ensino aprendizagem. O acompanhamento será verificado via plataforma do Moodle que nos possibilita ver a assiduidade dos/as estudantes, pela realização das tarefas propostas (leituras, vídeos assistidos, entre outros). As avaliações serão dadas utilizando os instrumentos avaliativos indicados no moodle tentando abarcar as categorias formativa, diagnóstica e somativa. Como por exemplo questionários, debates via moodle, sínteses analíticas, seminários entre outros. Em diálogos com as turmas iremos discutir os mecanismos de avaliação.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. Espiritualidade. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007

Cecil G. Helman. Cultura, saúde e doença. Artmed, 5a / 2009.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1988.

LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. 4. ed. São Paulo, SP: Wmfmartinsfontes, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar

Ed., 2008.

LEVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki Zerbo. 2.ed. rev. Brasília : UNESCO, 2010. 992 p. acesso internet.

ILLICH, Ivan. A expropriação da Saúde: Nêmesis da medicina. Editora Nova Fronteira, 1975.

SANTOS, J.L. O que é cultura. São Paulo, Brasiliense, 1983.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: M. Fontes, 2007.

BARATA, Rita Barradas, Como e porque as desigualdades sociais fazem mal a saúde. Fio Cruz, 2009.

CARVALHO, Silvia MS. Mito e prática social, São Paulo, Terceira Margem, 2011.

DI STASI, Luiz Claudio. Plantas Mediciniais: Verdades e Mentiras. São Paulo, EDUNESP, 2007.

DI STASI, Luiz Cláudio (org.). Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo, SP: Unesp, 1996

ELIADE, Mircea. História das crenças religiosas: da idade da pedra aos mistérios de Elêusis. vol I. Rio de Janeiro, ZAHAR, 2010.

Eliseu Vieira MACHADO JR 1, Marco Antonio Manzano REYES 2 & Ricardo Lopes DIAS Odontologia na aldeia: a saúde bucal indígena numa perspectiva antropológica. Antropos, Ano 4, Vol 5. 2012.

FRAZÃO, P. & NARVAI, P.C. Saúde Bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Fio Cruz, 2009.

MARANHÃO, José Luiz de Souza. O que é morte?. 4. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1992.

MARX, Karl. Manuscritos Econômicos - filosóficos e outros textos escolhidos. Seleção de textos de José Arthur Gianotti, traduções de José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

GOMES, Mercio Pereira. Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011

QUEIROZ, Marcos S. Saúde e Doença um enfoque antropológico.

UJVARI, Stefan Cunha. A história da disseminação dos microrganismos

Divulgação científica.

Revista terra indígena: O conceito de doença entre os Índios Ufaina.

Artigo: A espécie mais invasiva, revista scientific american.

Vídeos: acesso internet

"Somos um só" TV Cultura/TV SESC

O Povo brasileiro- Darcy Ribeiro 2005.

A feitiçaria Através dos tempos Magnus Opus original 1922/1968

Inferno de Dante 1911.

"Documentário Holocausto Brasileiro".

"quando éramos peixes"

OBS: Novos materiais didáticos serão usados de acordo com a dinâmica das aulas e o interesse dos/as estudantes, novos textos podem ser incorporados durante o curso, como de revistas de divulgação científica.

Referência Aberta:

História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki Zerbo. 2.ed. rev. Brasília : UNESCO, 2010. 992 p.
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000318.pdf>

A historia da disseminação dos microrganismos. STEFAN CUNHA UJVARI
<https://www.scielo.br/pdf/ea/v22n64/a11v2264.pdf>.

ILLICH, Ivan. A expropriação da Saúde: Nemesis da medicina. Editora Nova Fronteira, 1975.
<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3205.pdf>.

<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/170476>
De xawara, estratégias nativas e a pesquisa antropológica na Terra Indígena Yanomami

https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23.pdf
Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde

<https://static.scielo.org/scielobooks/t dj4g/pdf/alves-9788575412763.pdf>
Saúde e doença: um olhar antropológico

<https://www.scielo.br/pdf/asoc/v11n2/v11n2a06.pdf>
A sacralização da natureza e a naturalização do sagrado: aportes teóricos para a compreensão dos entrecruzamentos entre saúde, ecologia e espiritualidade

<https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/374/258>
AÇÃO AFIRMATIVA: PERCEPÇÕES DA CASAGRANDE E DA SENZALA

http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/53/10_Espiritual_enfermagem.pdf
Espiritualidade na enfermagem brasileira: retrospectiva histórica

<https://revista.antropos.com.br/downloads/maio2012/Artigo7-OdontologianaAldeia.pdf>
ARTIGO 7: Odontologia na aldeia: a saúde bucal indígena numa perspectiva antropológica

<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v10n1/02.pdf>
A DOR, O INDIVÍDUO E A CULTURA*

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3258177/mod_resource/content/1/Brasil%20Cartilha%20Sa%C3%BAde%20Ind%C3%ADgena.pdf
cartilha saúde indígena

Videos:

Quando eramos macacos
https://www.youtube.com/watch?v=2miuEcBPf_c

Cultura e a Casca de banana
https://www.youtube.com/watch?v=1K1TZ5J_YTo

HUMAN Extended version VOL.1
<https://www.youtube.com/watch?v=TnGEclg2hjg>

HUMAN Extended version VOL.2
<https://www.youtube.com/watch?v=ZJ3clmzjNps>

A espiritualidade e a sinuca
<https://www.youtube.com/watch?v=MdKATVfkyT8>

Holocausto Brasileiro
<https://www.youtube.com/watch?v=5eAjshaa-do>

Assinaturas:

Data de Emissão: 29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF002 - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM / FAR - FARMÁCIA
Docente (s) responsável (eis): ROSANA PASSOS CAMBRAIA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

O conhecimento científico. Relações entre ciência, tecnologia e sociedade. O método científico. Ética em pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa. Coleta, tratamento e interpretação de dados. Citação e referências. Normas para apresentação escrita e oral de trabalhos científicos.

Objetivos:

Compreender a pesquisa científica; planejar, desenvolver, analisar, avaliar e discutir um projeto/trabalho de pesquisa; desenvolver o senso crítico para leitura e escrita de trabalhos científicos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- 1) Introdução, pesquisa científica. Linhas de pesquisa e projetos de pesquisa. Tipos de pesquisa, métodos qualitativos e quantitativos. Pesquisa em saúde, projeto de pesquisa, como pesquisar? - 10 horas/aula
- 2) Agências científicas MCT (Cnpq, Finep), MEC (Capes), Ministério da Saúde, PPSus, Fapemig (Everest, Financiar). Informática: busca em bases bibliográficas, Bireme, BVS Lilacs, Medline, Scielo, Repositório Ufvjm, Portal Periódicos Capes, banco de teses. - 10 horas/aula
- 3) Capes, CNPq Periódicos e artigos científicos. Qualis periódicos e Qualis livros da Capes. Currículo Lattes CNPq, Diretório Grupos de Pesquisa. Plataforma Brasil, Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), TCLE e carta de anuência. - 10 horas/aula
- 4) Desenvolvimento da pesquisa científica Agenda de prioridades em pesquisas do Ministério da Saúde. Pergunta de pesquisa. Hipótese. Coleta de dados e pesquisa de campo. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. Tipos de revisão da literatura. - 10 horas/aula
- 5) Estrutura do texto acadêmico Projetos, relatórios, ensaios, resenhas, artigos e outras produções científicas. Normas, modelos, formulários, instruções aos autores. Revisão da literatura: busca, leitura, fichamento, citação, referenciamento. Mendeley, gerenciamento de referências bibliográficas. - 20 horas/aula

TOTAL: 60 horas

As atividades que são consideradas como práticas na disciplina são realizadas com o uso de computadores/informática (também celular e tablet) com internet. Essas atividades ofertadas na modalidade de ensino remoto mantiveram as mesmas características, uma vez que o uso de computadores (além de celulares e tablets) passou a ser uma rotina para os discentes durante o ensino remoto. Ou seja, as aulas práticas continuam a ser práticas mesmo com o distanciamento físico, na modalidade de ensino remoto.

Metodologia e Recursos Digitais:

Procedimentos/metodologia de ensino remoto:

Disciplina ofertada integralmente na modalidade de ensino remoto emergencial. Utilização de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação (TICs) no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Estudos dirigidos, com uso do Moodle UFVJM, contendo os materiais em pdf e e-books, exercícios remotos, vídeo aulas introdutórias dos materiais, chats, webconferencia (Google Meet ou RNP), sugestões de treinamentos on line (em outras bases como Capes, Fiocruz e Funasa), avaliações autocorretivas abertas e fechadas, fórum de discussão pelos pares e outras estratégias não presenciais como blogs e redes sociais. Suporte aos discentes por meio de mensagens conforme disponível bate papo no Moodle.

Observação: Estratégias pedagógicas utilizadas para se trabalhar o conteúdo de aulas práticas: Uso das ferramentas do moodle em atividades e avaliações.

Fundamento legal: Portarias MEC nº 544 de 16 de junho; Pareceres CNE/CP nº 5 e 9; Medida provisória nº 934 de 2020; Resolução Consepe/UFVJM 2020.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação: 30% de peso para exercícios de fixação no Moodle e 30% de peso para participação em fórum de discussão via formulário eletrônico de presença nas atividades. 40% de peso: avaliação final sobre revisão da literatura citações e referenciamento, com uso do Manual de Normalização da UFVJM (regras citação e referenciamento seguindo ABNT), utilizando também o aplicativo Mendeley no gerenciamento das referencias.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10a. São Paulo Atlas 2012. Recurso online biblioteca UFVJM - ISBN 9788522478392.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p. Biblioteca UFVJM - ISBN 9788576051565.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org). Construindo o saber - Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. 175 p. Biblioteca UFVJM - ISBN 8530800710.

GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 275 p. (Biblioteca Artmed. Epidemiologia/ Saúde Pública). Biblioteca UFVJM ISBN 9788536326504.

MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8a ed. Rio de Janeiro: Atlas 2017. Recurso online biblioteca UFVJM - ISBN 9788597010770.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2016. 317 p. Biblioteca UFVJM - ISBN 9788524924484.

Sites: www.scielo.br e www.scielo.org
www.periodicos.capes.gov.br/
www.decs.bvs.br
www.mendeley.com

Bibliografia Complementar:

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. O texto sem mistério: Leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009, 200p.
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 180 p. ISBN 8532618049.
LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução, elementos para uma análise metodológica. 2. ed. São Paulo, SP: Educ, 2009. 114 p. Biblioteca UFVJM - ISBN 9788528304084.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315 p. Biblioteca UFVJM

Referência Aberta:

1. ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4ª. São Paulo Atlas 2013. Recurso online, ISBN 9788522476831.
2. APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo Atlas 2011. Recurso online, ISBN 9788522466153.
3. BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e qualitativa. 2. Rio de Janeiro LTC 2016 1 recurso online ISBN 9788521630470.
4. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo Atlas 2013. Recurso online, ISBN 9788522477562.
5. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. Rio de Janeiro Atlas 2017. Recurso online, ISBN 9788597012934.
6. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 7. Rio de Janeiro Atlas 2017. Recurso online, ISBN 9788597011845.
7. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017. Recurso online, ISBN 9788597010770.
8. MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4. São Paulo Saraiva 2017. Recurso online, ISBN 9788547220334.
9. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo Cengage Learning 2016. Recurso online, ISBN 9788522126293.
10. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas / Roberto Jarry Richardson; Dietmar Klaus Pfeiffer. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017. 424 p. ISBN 978-85-97-01393-1
11. SORDI, José Osvaldo de. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo Saraiva 2013 1 recurso online ISBN 9788502210332.
12. VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de coleta de dados no campo. 2. São Paulo Atlas 2012. Recurso online, ISBN 9788522475094.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF031 - ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA I
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): GABRIELA DE CÁSSIA RIBEIRO / ANA CAROLINA LANZA QUEIROZ / MIRTES RIBEIRO
Carga horária: 105 horas
Créditos: 7
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Estuda instrumentos metodológicos visando a prevenção de evento que alteram a saúde a nível individual e coletivo segundo preceitos da vigilância em saúde, mediante participação da comunidade e equipe de enfermagem.

Objetivos:

Reconhecer as características clínicas e epidemiológicas das doenças transmissíveis, sendo capaz de desenvolver as ações de prevenção destas como: a notificação, a busca ativa, a investigação, o tratamento e a vacinação. Assistir aos usuários do sistema de saúde de forma humanizada e resolutiva, tanto a nível individual como coletivo, utilizando como instrumento a vigilância em saúde. Desenvolver no âmbito da enfermagem metodologias que facilitem a participação consciente e responsável da comunidade na prevenção de doenças imunopreveníveis. Integrar o aluno o mais precocemente nos serviços de saúde da atenção primária a saúde.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Módulo Teórico:

04h Tema: Apresentação da disciplina (O que é a disciplina, como ela acontecerá, porque, onde, como será avaliada). Princípios fundamentais da disciplina: 1- Metodologias ativas; 2- Protagonismo estudantil e 3- Desenvolvimento das habilidades e competências gerais das DCN dos cursos de saúde. Princípios transversais: 1- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão; 2- Integração universidade x serviços de saúde x comunidade; 3- Interdisciplinaridade. 1h hora destinado a sanar dúvidas e curiosidades em geral sobre a disciplina e o laboratório.

04h - Tema: Vigilância em Saúde (Análise da Situação de Saúde, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Promoção da Saúde, Vigilância em Saúde do trabalhador, Vigilância Ambiental).

04h Tema: Calendário Vacinal (dividir os alunos em grupos e solicitar que façam a análise dos cartões)

de vacina de seus colegas, familiares e amigos, acompanhados dos calendários de vacinação do idoso, da criança, do adolescente e da gestante.

04h. Tema: Rede de Frio e Conteúdo teórico administração de imunobiológicos.

Conteúdo acima já ministrado presencialmente em 2020/1. Será aplicado teste online de nivelamento avaliativo e discussão em atividade síncrona para seguimento do conteúdo abaixo:

04h Tema: Transição epidemiológica, Investigação e Notificação de agravos e doenças e Vigilância Sanitária.

04h Tema: Sistema de Informação em Saúde. O que é? Desde quando? Porque? Aonde? Como? Quando? Quem?

Seminários:

04h. Influenza, PNM, Tétano, Coqueluche e Difteria.

04h. Febre Amarela e Raiva.

04h. HPV, Tuberculose, DDA e Rotavírus.

04h. Hepatite A e B, Rubéola, Sarampo, Caxumba e Varicela

04h. Poliomielite e Meningites.

04h. Acidentes com animais peçonhentos.

Prática não presencial:

32 horas de práticas virtuais em atividades online de vigilância em saúde com a comunidade a ser programada com o município.

04h Avaliação Oral

04h Apresentação do trabalho sobre indicadores de saúde.

Prática presencial:

04h - Prática de Rede de Frios, será realizada de forma virtual e/ou em laboratório.

04h - Prática de laboratório de administração de imunobiológicos

04h - Prática de laboratório de administração de imunobiológicos.

Campanha de vacinação - 08h se disponível vacina contra a COVID-19 (atuação na campanha ou no planejamento das ações) . Caso contrário será substituído por prática de simulação em laboratório.

Considerando o §9º do Art. 1º e o §5º do Art. 3º da Resolução Consepe nº01/06/01/2021.

A parte prática presencial da disciplina somente será ofertada se os condicionantes elencados pelo Departamento de Enfermagem forem ofertados pela UFVJM. Os alunos matriculados na disciplina devem estar preparados para retornar a Diamantina e/ou Serro para realizar o módulo prático presencial a qualquer tempo do decorrer da disciplina, respeitado o calendário acadêmico e as evoluções epidemiológicas e científicas em relação a pandemia da COVID-19.

Metodologia e Recursos Digitais:

Apesar de se reconhecer os desafios para a incorporação de metodologias ativas no PPC do curso de Enfermagem da UFVJM, a concepção de educação aqui defendida é a de que se trata de um processo complexo e que exige uma parceria do estudante com o professor, como forma de se criar um ambiente virtual que propicie o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para um enfermeiro. Acredita-se que ambos possuem direitos e deveres que devem ser cumpridos de forma a respeitar tal parceria. Além disso, isso se faz necessário, pois o curso de Enfermagem se pauta na atuação prática e, conforme aponta Freire (1996; p.39) é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática, defender a concepção de educação transformadora, pautada nas metodologias ativas. Porém, reconhece-se que todos os envolvidos no processo do ensino-aprendizagem, deverão se empenhar para que as mudanças no formato virtual sejam efetivas. Dessa forma a proposta pedagógica do curso se pauta e se pautará no processo de ensino

aprendizagem que considere discentes e docentes como responsáveis pelo aprender a tornar-se enfermeiro.

Esquema de oferta da disciplina:

1- Organização: No início da disciplina os alunos são divididos em seis grupos. Cada grupo será um equipe gestora do seu auto-processo coletivo de construção do aprendizado prático. Todos os grupos terão membros com as funções de presidente, secretariado e relatoria em sistema de revezamento entre os membros, que serão realizados conforme cronograma construído pelo próprio grupo. Tal atividade será computada na carga horária prática da unidade e avaliada a partir da construção das atividades práticas virtuais e da análise de situação de saúde, contendo atas das web reuniões, relatórios, registros pessoais e do grupo e outros produtos confeccionados pelos participantes e ou solicitados pelos docentes. A ser apresentado no final da disciplina no formato de portfólio digital.

2- Ambiente virtual: A plataforma principal será o Moodle, aonde constará o conteúdo, material, atividades avaliativas e os links para o google classroom que será a plataforma complementar da unidade, lá será postado os home works, atividades bônus. As aulas síncronas gravadas serão desenvolvidas de forma participativa e dialogadas a partir do google meet.

3- Estrutura: No Moodle os conteúdos serão incluídos nos módulos Teóricos e Prático. Cada módulo terá conteúdo com carga horária, material básico, atividades teóricas, práticas e avaliativas a serem desenvolvidas. No google classroom para cada módulo, terá homeworks, material bônus e espaço de contribuição do aluno com a disciplina. Os home works são atividades de fixação ou aplicação do conhecimento para serem realizadas fora da sala de aula. Portanto, não computa na carga horária discente, mas faz parte dos itens avaliativos. Os materiais bônus não computa na carga horária e não são avaliativas. São materiais auxiliares para o aluno que não conseguiu compreender o conteúdo somente com o material básico e ou quer saber mais sobre a temática. Já o espaço de contribuição de alunos: trata-se de um espaço livre e aberto para monitorias e compartilhamento de materiais, referenciais e curiosidades sobre a temática do módulo a ser postado e comentado pelos alunos.

4- No que se refere a prática não presencial será realizado atividades envolvendo os seis componentes da Vigilância em Saúde de forma virtual com a comunidade e serviços municipais, objetiva-se desenvolver atividades educativas em saúde com foco na prevenção do Coronavírus, tais como ações simuladas de inspeção sanitária em estabelecimentos comerciais, orientações relativas a vigilância da saúde do trabalhador e da saúde ambiental no contexto do serviço, nela envolvendo o gerenciamento de resíduos. Também propor-se a análise de situação de saúde com análises de dados do SINAN e do e-SUS Notifica e atividades de Promoção a Saúde online. Também poderão ser desenvolvidas outras ações tais como participação na organização do plano municipal de campanha de vacinação contra a COVID-19, a vacinação, a construção de Protocolos e Procedimentos Operacionais Padrão para os comércios locais e a capacitação para agentes de saúde, de endemias, fiscais sanitários e do COVID. Este planejamento será desenvolvido de acordo com a demanda levantada pelos municípios parceiros e de encontro ao objetivo da disciplina.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo da avaliação do ensino será realizado considerando a participação do discente nas aulas práticas e teóricas, conforme as atividades propostas pelos docentes. Quando pertinente, os docentes deverão envolver os próprios discentes na elaboração e execução dos processos avaliativos, como em seminários, por exemplo, que poderão ser avaliados tanto pelos docentes quanto pelos próprios colegas de sala. Essas atividades englobam leitura de textos, confecção de fichamentos, resenhas e narrativas, seminários, vídeos, PBL (Problem Based Learning) e TBL (Team Based Learning), trabalho final escrito, provas orais e escritas, aulas práticas em campo e em laboratório e estágios supervisionados.

A disciplina propõe-se a avaliação formativa composta das partes abaixo:

05% - Teste de Nivelamento.

10% - Seminário (Doenças imunopreviníveis do plano de ensino).

20% - Análise situação de Saúde (Análise de dados de vigilância com foco na epidemiológica)

20% - Práticas de Vigilância em Saúde (Simulação de Inspeção sanitária on line, organização de campanhas de vacinação, vacinação presencial se disponível vacina contra a COVID-19).

30%- Participação em sala de aula e trabalhos de sala de aula. (Participação em atividades assíncrona no moodle, síncrona no meet, atividades de home work).

15% -Prova Oral (Para realizar as provas orais o aluno deverá estar com o microfone e câmara ligados e apresentar um documento de identificação com foto e acessar a sala com 10 minutos de antecedência ao seu horário link <https://meet.google.com/lookup/flsogttxkm>)

Bibliografia Básica:

POTTER, P.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 8º edição, 2013.

RIBEIRO, Mirtes; RIBEIRO, Liliâne da Consolação Campos Ribeiro; et al. Sala de Vacina: Edição Especial de Bolso. Difusora Editora Gráfica Ltda, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica vol I e II, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de procedimentos para vacinação. Fundação Nacional de Saúde:Brasília, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frios. Fundação Nacional de Saúde: Brasília, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília: 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual dos Centros de Referência de Imunológicos Especiais. Fundação Nacional de Saúde: Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de atendimento de acidentes por animais peçonhentos. Fundação Nacional de Saúde: Brasília, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação. Secretária de Vigilância a Saúde, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Manual de gestão da vigilância em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

Referência Aberta:

SOARES, Cassia Baldini. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo Manole 2013 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455296.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732369.

Moniz MA, Daher DV, Sabóia VM, Ribeiro CRB. Environmental health: emancipatory care challenges and possibilities by the nurse. Rev Bras Enferm. 2020;73(3):e20180478.
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0478>

BARBOSA, Bárbara Ribeiro; GUEDES, Camila de Fátima; BARROSO, Heloisa Helena; COSTA, Jéssica Sabrina; RIBEIRO, Liliâne da Consolação Campos; GONÇALVES, Moisés Willian Aparecido; MIRANDA, Luciana Ferreira de Miranda; RIBEIRO, Mirtes .Orientações para sala de vacina e imunização. Diamantina: UFVJM, 2020. 55 p. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2366>. Acesso em: 15 dez. 2020.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF039 - ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): MARIA DA PENHA RODRIGUES FIRMES / GABRIELA DE CASSIA RIBEIRO / IZABELA ROCHA DUTRA
Carga horária: 135 horas
Créditos: 9
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Problemática da saúde da criança e do adolescente. Determinante de morbi-mortalidade infantil e juvenil. Programas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Aspectos nutricionais. A saúde mental da criança e do adolescente. Agravos e riscos à saúde destes grupos. Assistência de enfermagem à criança e adolescente na rede básica e hospitalar.

Objetivos:

- Prestar assistência de enfermagem à criança e ao adolescente nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde;
- Conhecer os programas de assistência à saúde da criança e do adolescente, implementados e em execução na comunidade;
- Analisar os principais agravos e riscos que acometem a saúde da criança e do adolescente, na comunidade e em nível hospitalar;
- Discutir a situação de saúde da criança e do adolescente no país;
- Discutir a saúde mental da criança e do adolescente nos vários níveis de atenção à saúde;
- Conhecer as Políticas de Saúde para Crianças e Adolescentes no país;

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Aulas teóricas (50h)
Apresentação e organização da disciplina 2h
Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) e Programa de Assistência a Saúde do Adolescente (PROSAD) 2h

Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento 4 h

Semiologia Infanto Juvenil 4 h

As atividades acima descritas já foram realizadas em 2020 de forma presencial.

Resgate dos conteúdos ministrados: será realizada atividade avaliativa online e discussão em atividade síncrona 4h

Aleitamento materno a partir de 29 dias e orientação alimentar 4 h

AIDPI Atenção integrada às doenças prevalentes na infância - Avaliação e classificação das doenças diarreicas e parasitoses 4h

Programa Nacional de Imunização (PNI) 2h

Avaliação e Classificação das doenças respiratórias agudas e Asma 4h.

Classificação e Acompanhamento das Dermatoses 4h

Saúde Mental de crianças e adolescentes - live com convidados 4h

Assistência de Enfermagem à criança e adolescente hospitalizada (significados) - 2h

Doenças renais 4h

Assistência de Enfermagem a criança e adolescente em urgência e Emergência 4h

Síndrome da Adolescência Normal 2h

Seminários (10h)

1. Negligências, abandono e omissão na infância e adolescência.
2. Distúrbios alimentares da criança e do adolescente.
3. Gravidez precoce, aborto e paternidade responsável.
4. Sexualidade na adolescência e DSTs Educando pais.
5. Prevenção de acidentes infanto juvenil.
6. Dependência química infantil e juvenil.
7. Violência, delinquência infanto juvenil.
8. Principais desafios do enfermeiro na assistência a criança e ao adolescente: luto, estresse e cuidados paliativos.

Atividades Práticas (75h): Prática de exame físico em crianças e adolescentes (5h), realizada antes da paralisação em 2020. As outras 70 horas de atividades práticas serão realizadas após o retorno do ensino presencial, assim que as condições epidemiológicas relacionadas à Covid-19 permitirem, pois ocorrem em ESF's do município, Hospital Nossa Senhora da Saúde e escolas.

Metodologia e Recursos Digitais:

Para o desenvolvimento da disciplina será utilizada a plataforma google G suíte. Os materiais serão enviados aos alunos pelo google classroom e as atividades síncronas serão pelo google meet. Durante as atividades síncronas serão enviados links para acesso a outras plataformas de quiz, enquetes, jogos, atividades avaliativas, etc. Também serão realizadas atividades assíncronas como fóruns, glossários, etc.

Os alunos serão responsáveis por organizar seminários online que serão realizados no google meet.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Resolução CONSEPE 05/2011:

Art. 72 A avaliação do rendimento acadêmico em cada disciplina será realizada mediante provas escritas e, ou orais, exercícios, seminários, trabalhos de laboratório e de campo, relatórios, pesquisas

bibliográficas, testes, trabalhos escritos, elaboração de projetos, trabalhos práticos e execução de projetos e outras atividades estabelecidas pelos docentes e registradas nos planos de ensino.

Será feita em relação ao desenvolvimento de habilidades do discente de forma contínua, destacando-se a assiduidade, frequência e participação nas atividades programadas. O discente que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento) no mínimo, das aulas teóricas e práticas será reprovado conforme a Resolução 05/CONSEPE de 20 de de 2011- CONSEPE;

O discente deverá obter média final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos nas avaliações, na escala de 0(zero) a 100(cem) pontos conforme a Resolução nº05- CONSEPE de 20 de Junho de 2011.

As avaliações serão realizadas em 05 (cinco momentos) com os seguintes pesos:

Avaliação I - peso 10% (Estudo dirigido)

Avaliação II - peso 10% (Estudo dirigido)

Avaliação III - peso 20% (Avaliação online, aberta e individual)

Avaliação IV- peso 10% (Seminários)

Avaliação V - peso 30%(Aulas Práticas) comunitário e hospitalar (procedimentos técnicos e educação em saúde),

Avaliação VI peso 10% (SAE)

Avaliação VII peso 10% (Questões Problematizadoras: 5% moodle- escuta e 5% assertividade-oral.)

Bibliografia Básica:

LEÃO, E. et al. Pediatría Ambulatorial. 4ed. 1060p. Belo Horizonte: Cooperativa Editora Médica Ltda., 2005.

MARCONDES, E. et al. Pediatría Básica. 9ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

SCHMITZ, et al. A Enfermagem em Pediatría e Puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.

WHALEY, L.F.; WONG, D. L. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 9ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança - nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 112p, 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

MELO, M.C.B.; VASCONCELLOS, M.C. (org.). Manual de atenção às urgências e emergências em pediatria. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, 2005. 400 p.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Rio de Janeiro: Atlas, 1990.

NANDA INTERNACIONAL. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação, 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2018. 488 p.

PINHEIRO, MCD (org.). Adolescência e Vulnerabilidades. São Paulo: Porto de Ideia, 2018. 240p.

OLIVEIRA, RG. Blackbook: pediatria. Belo Horizonte: Blackbook editora, 2019. 864p.

Referência Aberta:

Portal de Boas práticas em saúde da mulher, da criança e do adolescente - https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/busca-avancada/?post_types=crianca&sf_paged=2

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF040 - ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): HELISAMARA MOTA GUEDES / FABIANA ANGÉLICA DE PAULA / ANTONIO MOACIR DE JESUS LIMA
Carga horária: 135 horas
Créditos: 9
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

A disciplina aborda determinantes de morbimortalidade no processo reprodutivo humano e na clínica ginecológica. Modificações fisiológicas da gestação, parto, puerpério e do recém-nascido. Assistência de enfermagem à saúde da mulher nas fases de vida da adolescência, da idade adulta, na gestação, no puerpério e na terceira idade e ao recém-nascido, nos serviços de atenção básica em saúde e hospitalar.

Objetivos:

Fornecer conhecimentos técnico-científicos relativos à ginecologia, obstetrícia e neonatologia.
Proporcionar ao corpo discente habilidades para cuidar da saúde da mulher e do recém-nascido.
Capacitar o corpo discente a implementar a assistência de enfermagem à mulher e ao recém-nascido, centrando as ações nas necessidades biopsicosocioespiritual, considerando o contexto cultural no qual estão inseridos.
Promover a atuação do aluno em ações de educação em saúde da mulher e cuidados com o RN.
Proporcionar subsídios teóricos e práticos para reflexão crítica e posicionamento profissional diante de situações que possam comprometer a saúde do binômio mãe-filho.
Incentivar a participação do aluno em eventos científicos, envolvendo a temática.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Teórica (60h):

Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto normal- 4h/a

Assistência de Enfermagem Contextualização da saúde da mulher no Brasil- 4h/a

Planejamento Familiar- 4h/a

DST/AIDS- 4h/a

Consulta de enfermagem: aspectos ginecológicos; climatério- 4h/a

Diagnóstico da gravidez: sinais e sintomas de presunção, de probabilidade e de certeza; modificações ocorridas durante o período gestacional; aspectos psicológicos da gestação- 4h/a

Assistência de Enfermagem no pré-natal de baixo risco- 4h/a

durante o puerpério; aleitamento materno - 4h/a

Assistência de enfermagem em situações obstétricas de risco: abortamento, placenta prévia e descolamento prematuro de placenta- 4h/a

Assistência de enfermagem em situações obstétricas de risco: Polidrâmnio, Oligoidrâmnio e Amniorrexe prematura- 4h/a

Assistência de enfermagem em situações obstétricas de risco: hipertensão gestacional e diabetes gestacional- 4h/a

Características do recém-nascido normal (classificação do recém-nascido; boletim de APGAR)- 4h/a

Assistência de enfermagem ao recém-nascido normal (cuidados imediatos e mediatos); assistência de enfermagem ao recém-nascido no alojamento conjunto- 4h/a

Assistência de enfermagem ao recém-nascido portador de patologias prevalentes no período neonatal- 4h/a

Cuidados do 5º dia com o recém-nascido- 4h/a

Seminários:

Grupos 1,2 e 3 - Assistência de Enfermagem em situações obstétricas de risco: Abortamento (1); Placenta prévia (2); e descolamento prematuro de placenta (3).

Grupos 4 e 5 - Assistência de Enfermagem em situações obstétricas de risco: Polidrâmnio, Oligoidrâmnio e Amniorrexe prematura (4); Diabetes Gestacional (5).

Grupo 6 - Assistência de Enfermagem em situações obstétricas de risco: Hipertensão Gestacional (6).

Prática em laboratório - (Simulação - 20h):

1) Simulação Consulta de Enfermagem 5h/a

2) Consulta de enfermagem direcionado ao exame clínico das mamas e coleta citopatológica de colo de útero 5h/a

3) Pré-natal 5h/a

4) Cuidados ao recém-nascido 5h/a

A prática em laboratório somente ocorrerá se as condicionantes elencadas abaixo forem implementadas no ambiente para a realização das aulas práticas no Departamento de Enfermagem da UFVJM:

Ambiente adequado ao número de alunos, mantendo obrigatoriamente o distanciamento.

Número suficiente de laboratórios que permita dividir os alunos em grupos menores.

Disponibilizar dispensadores com preparação alcoólica 70% para as mãos em pontos de maior circulação, tais como recepção, corredores de acesso e portas de entrada dos laboratórios.

Realizar a conferência do uso da máscara, se máscara de tecido ou cirúrgica, e aferir temperatura corporal dos alunos por meio de termômetro digital com sensor infravermelho.

Oferta aos alunos e aos docentes da máscara cirúrgica ou de qualidade superior e gorro durante

todo o período de realização das aulas práticas, garantindo a troca se apresentar sujidade, grande umidade ou contaminação inesperada, como sudorese excessiva, vômito ou acidente com água, por exemplo.

Disponibilizar nos laboratórios um kit de urgência com máscara cirúrgica para casos de acidentes inesperados.

Fixar cartazes orientando sobre:

o uso correto de máscaras, higienização correta das mãos e etiqueta respiratória;

a intensificação das práticas de higienização sempre que em contato com objetos e superfícies;

o não compartilhamento de copos e outros utensílios;

o uso de recipientes individuais/pessoais para o consumo de água.

Lacrar o acesso à haste dos bebedouros, evitando o contato da boca dos alunos com o equipamento.

Ofertar bebedouro ou outro dispositivo que possibilite a retirada de água apenas em copos descartáveis ou recipientes de uso individual/pessoal.

Higienizar frequentemente os bebedouros utilizando preparação alcoólica 70% ou hipoclorito de sódio.

Disponibilizar coletor de resíduos com tampa e acionamento sem contato manual (acionamento por pedal) em todos os laboratórios.

Realizar limpeza concorrente dos pisos com água e sabão, seguida de desinfecção com hipoclorito de sódio no dia anterior às aulas práticas e em dia posterior, caso os laboratórios não sejam utilizados para outros fins.

Efetuar a limpeza imediata com água e sabão, seguida de desinfecção com hipoclorito de sódio, em casos de contaminação de superfícies com matéria orgânica e diariamente após o término de cada aula prática.

Intensificar as práticas de desinfecção com hipoclorito de sódio ou preparação alcoólica 70% nos locais com maior contato e risco de contaminação, como maçanetas, puxadores, interruptores, corrimões e bancadas.

Metodologia e Recursos Digitais:

A proposta pedagógica da disciplina se pautará no processo de ensino aprendizagem que considere discentes e docentes como responsáveis pelo aprender a tornar-se enfermeiro, reconhece-se que todos os envolvidos no processo do ensino-aprendizagem, deverão se empenhar para que as mudanças no formato virtual sejam efetivas.

O ambiente virtual escolhido será o Google Classroom para cada módulo/aula, seminários, onde terão estudos dirigidos, material bônus e espaço de contribuição do discente com a disciplina. As aulas gravadas serão desenvolvidas de forma participativa a partir do Google meet.

A prática em laboratório (20h) só será realizada caso as condicionantes elencadas acima forem implementadas. Terá como ferramenta a simulação realística e os discentes serão divididos em pequenos grupos (média de 9) e cada um com um docente diferente responsável.

Creditação em Extensão:

Será elaborado pelos docentes da disciplina e também registrado junto a proexc um evento

extensionista online aberto aos adolescentes matriculados nas escolas estaduais do município de Diamantina dentro do programa Saúde na escola, sobre o tema: Métodos contraceptivos.

O evento terá 5 horas de duração. Todo o processo e desenvolvimento do material do evento, assim como a organização do mesmo será contabilizado na carga horária extensionista para os discentes e docentes da disciplina.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo da avaliação do ensino será realizado considerando a participação do discente nas aulas teóricas online, aula prática em laboratório (se houver) e conforme as atividades propostas pelos docentes durante o desenvolvimento da disciplina, que podem envolver: leitura de textos/artigos, estudos dirigidos, confecção de fichamentos, resenhas, vídeos, PBL (Problem Based Learning) e TBL (Team Based Learning), trabalho final escrito, seminários e atividades extensionistas.

As avaliações formativas e somativas serão sistematizadas e levados em consideração os seguintes aspectos:

- Entrega das tarefas orientadas pelos professores em períodos ou datas pré-determinadas: 30 pontos.
- Atividade avaliativa -Seminários: 20 pontos.
- Verificações de aprendizagem individuais: serão atribuídos 50 pontos, sendo 10 pontos para avaliação prática - desenvolvimento de habilidades nos laboratórios e 40 pontos de prática em UBS ou hospital (após retorno da aula presencial).

Bibliografia Básica:

CÔRREA, M. D. Noções práticas de obstetrícia. 14.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 1044p.

ORSHAN, S. A. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1152p.

RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1006p.

SANTOS, L. G. A.; ANDRETO, L. M.; FIQUEIRA, M. C. S.; MORIMURA, M. C. R.; GERMANO, E. M.; MELO, E. M. V. B. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. 368p.

ZUGAIB, M. Obstetrícia. 2.ed. Barueri: Manole, 2012. 1322p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 124p.

REZENDE FILHO, J. de R. Obstetrícia fundamental. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1254p.

Secretaria Do Estado De Minas Gerais. Atenção à saúde da gestante. Novos Critérios para Estratificação de Risco e Acompanhamento da Gestante. Programa Viva Vida. Projeto Mães de Minas. 2016.

Referência Aberta:

SILVA, Ana Roberta Vilarouca da (coord). COVID-19 e a saúde da mulher. Teresina: Editora da UFPI, 2020 1 recurso eletrônico Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/covid-19_e_sa%C3%BAde_da_mulher20200723114337.pdf

BOTELHO, Nara Macedo (org). Manual de habilidades profissionais: atenção à saúde da mulher e gestante ginecologia e obstetrícia. Belém: UEPA, 2018 1 recurso eletrônico ISBN 9788584580347. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2019/06/MANUAL-DE-GINECOLOGIA-E-OBSTETR%C3%8Dcia.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.: il. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf

Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA Saúde da mulher/Ana Emilia Figueiredo de Oliveira; Luciane Maria de Oliveira Brito (Org.). - São Luís: EDUFMA, 2017. Disponível em: https://www.unasus.ufma.br/wp-content/uploads/2019/12/isbn_sf08.pdf

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF046 - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): IZABELA ROCHA DUTRA
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Estudo do Processo de Enfermagem e as bases legais para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Aplicação das Teorias, Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem a partir de um raciocínio clínico em Enfermagem.

Objetivos:

Aplicar os conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência ao paciente, através do planejamento individualizado das ações de Enfermagem.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conceito de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); Processo de Enfermagem; Novo Processo de Enfermagem 9 horas
Etapas reflexivas do processo de enfermagem e sua interface com a SAE 9
O Processo de Enfermagem e a SAE - Caso clínico 6 horas
Atividades avaliativas 6 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Google meets - aulas síncronas e dialogadas
Ferramentas de interação e conteúdo: google forms, quizze e padlet.
Email para acompanhamento.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

As atividades de avaliação serão realizadas ao longo da disciplina, com a construção individual e/ou coletiva
3 avaliações = totalizando 100%
teórico- prática - 20%
teórico- prática - 40%
teórico- prática - 40%

Bibliografia Básica:

Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011/NANDA Internacional: tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processos de Enfermagem. São Paulo. Ed.USP. 1979. (na biblioteca e online)

Tannure, Meire Chucre. Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático / Pinheiro, Ana Pinheiro.2. ed. 2011

Bibliografia Complementar:

CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar : um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2006."

<http://www.enfermeiroaprendiz.com.br/o-processo-de-enfermagem-pe-e-a-sistematizacao-da-assistencia-deenfermagem-sae/> <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a04>

Murray, Mary Ellen / Murray, Mary Ellen / Atkinson, Leslie. Fundamentos de enfermagem introdução ao processo de enfermagem. 2008

Chanes M. Gerenciando o processo de enfermagem com o uso e a integração das taxonomias NANDA-I, NOC e NIC. In: Malagutti W, Miranda SMRC de. Os caminhos da Enfermagem. São Paulo: Phorte; 2010

Bulecheck GM, Butcher HK, Dochterman JM. Classificação das intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 5 ed

Horta W. Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

Almeida M de et all. Processo de Enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Waldow VR Cuidar: uma expressão humanizadora da enfermagem. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

Taylor, Carol / Taylor, R. Carol. Fundamentos de enfermagem a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 7. ed. 2014

Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA 2015- 2017. Porto Alegre: Artmed; 2015

Referência Aberta:

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF048 - ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): CHRISTIANE MOTTA ARAÚJO / ANTONIO MOACIR DE JESUS LIMA
Carga horária: 75 horas
Créditos: 5
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Evolução histórica da enfermagem em saúde mental. Visão atual e tendências da enfermagem em saúde mental. Operacionalização dos serviços de saúde mental no contexto das políticas de saúde mental. Princípios fundamentais em saúde mental. Assistência de enfermagem ao indivíduo em sofrimento psíquico e sua família. Reabilitação psicossocial.

Objetivos:

1. Apresentar os modelos substitutivos assistenciais e as abordagens terapêuticas a partir da Reforma Psiquiátrica;
2. Conhecer e analisar as diferentes formas de sofrimento mental;
3. Conhecer a Política Nacional de Saúde Mental e a atuação Multidisciplinar nos diferentes eixos;
4. Papel do Enfermeiro em Saúde Mental e Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental;
5. Identificar as Práticas Integrativas e Complementares utilizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

45 Teóricas :

1. Apresentação da disciplina na modalidade online. Introdução à Saúde Mental, Breve histórico universal da Saúde Mental, Histórico da Saúde Mental no Brasil. Filme Holocausto Brasileiro - (5 horas);
2. Política Nacional de Saúde Mental: Reforma Psiquiátrica e as novas modalidades de atenção em SM/Estamir (5 horas);
3. Trabalho em Equipe e o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. (5 horas);
4. Transtornos psiquiátricos - (15 horas);
5. Noções de Psicofarmacologia - (5 horas);
6. Urgências psiquiátricas / Estudo de caso (5 horas)

7. Abordagem Álcool e Drogas Saúde Mental e APS/Estudos de Casos (5 horas);
8. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - live com o profissionais que atuam em Práticas alternativas em saúde mental;(5 horas) Aula Bônus
9 - Live com coordenadores de CAPS - Aula Bônus
30 horas - Parte prática nas Caps e ESF assim que as condições sanitárias permitirem.

Metodologia e Recursos Digitais:

Devido a pandemia do Sars CoV-2, a presente unidade curricular será oferecida de forma online. As aulas serão realizadas de forma síncronas e assíncronas pela plataforma Classroom e Google meet. Serão oferecidas atividades avaliativas assíncronas (provas, quizzes, resenhas, entrevistas, elaboração de mapa conceitual e uso de padlet, leitura de artigos e materiais em vídeos) e síncronas (apresentação de seminários). Para a parte prática da unidade curricular estão previstas duas possibilidades. Opção 01- Caso já tenha sido disponibilizado o imunobiológico específico para o Sars-CoV 2, alunos e professores já estiverem imunizados, a parte prática poderá ser realizada nos Centros de Atenção Psicossociais de Saúde Mental e no de Álcool e outras Drogas do município de Diamantina. Opção 02 - Caso a situação epidemiológica relacionada ao novo coronavírus ainda não esteja resolvida (alunos e professores imunizados) a parte prática da unidade curricular será oferecida de forma online por meio das seguintes atividades: consulta de enfermagem online, entrevistas a profissionais da área de saúde mental quanto a logística de atendimentos e a Política Nacional de Saúde Mental, participação de profissionais coordenadores de CAPS em momentos síncronos para compartilharem as experiências relacionadas com a gestão de serviços de saúde mental. Para o melhor aproveitamento da temática, neste caso, será oferecida após a situação epidemiológica resolvida, atividades em forma na modalidade de extensão com o quantitativo de 30 horas em atividades de campo, não sendo parte avaliativa da UC e nem obrigatório aos alunos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Súmula das Avaliações: Todas as avaliações valem 100 pontos
Holocausto Peso 10
Estamira + Entrevista Paulo Amarante Peso 10
O alienista Peso 10
Atividade a ser proposta (Aula de Moacir do dia 22 de março) - Peso 10
Atividade transtornos Psiquiátricos 1 Peso 10
Atividade transtorno Psiquiátrico 2 Peso 10
Consulta Saúde Mental - Peso 10
Dependência Química Peso 10
Urgência Peso 10
Fármacos Peso 10

Bibliografia Básica:

Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em saúde mental: 1990-1994. Brasília: MS, 2004.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição. Brasília: MS, 2004.
STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, M. K.; ARANTES, E. C. A. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2008.
TAYLOR, C. M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. 6ªed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
MANZOLLI, M. C. Enfermagem Psiquiátrica: da Enfermagem Psiquiátrica a Saúde Mental. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Bibliografia Complementar:

Complementar:

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção em Saúde Mental. Belo Horizonte: Secretaria de Assistência a Saúde; 2006. 238 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

FOUCAULT, M. História da Loucura na Idade Clássica. 6ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Referência Aberta:

1-10 MINUTOS para a família intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536327747.

2-ABORDAGEM clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina manual para profissionais de saúde mental. São Paulo Manole 2018 1 recurso online ISBN 9788520462218.

3-LEONI, Miriam Garcia. Autoconhecimento do enfermeiro instrumento nas relações terapêuticas e na gestão: gerência em enfermagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2511-8.

4-BARNHILL, John W. Casos clínicos do DSM-5. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788582711576.

5-FERNANDEZ, J. Ladeira. Cinema e loucura conhecendo os transtornos mentais através dos filmes. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536323398.

6-CLÍNICA psiquiátrica. São Paulo Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520434406.

7-CLÍNICA psiquiátrica de bolso. São Paulo Manole 2014 1 recurso online ISBN 9788520448465.

8-CLÍNICA psiquiátrica de bolso. 2. São Paulo Manole 2018 1 recurso online ISBN 9788520455173.

9-CLÍNICA psiquiátrica guia prático. São Paulo Manole 2020 1 recurso online ISBN 9788520460757.

10-SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713792.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF050 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): LUCIANA DE FREITAS CAMPOS / MARIANA ROBERTA LOPES SIMOES / DANIELLE SANDRA DA SILVA DE AZEVEDO / RENATA PATRÍCIA FONSECA GONÇALVES / TACIANA CAVALCANTE DE OLIVEIRA
Carga horária: 405 horas
Créditos: 27
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Atividades assistenciais, administrativas, educativas e de investigação em enfermagem em hospital geral e de especialidades.

Objetivos:

- Conhecer os recursos físicos, materiais e humanos envolvidos para o funcionamento da unidade estagiada.
- Conhecer a estrutura organizacional e funcional da instituição.
- Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem, direta e indireta, ao cliente hospitalizado, sob orientação do enfermeiro.
- Realizar a assistência de enfermagem direta e indireta sob acompanhamento do enfermeiro da unidade e sob supervisão das professoras da disciplina.
- Aprimorar conhecimento técnico-científico voltado à assistência de enfermagem direta e indireta.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Este conteúdo programático foi elaborado prevendo seu desenvolvimento durante as 405h, de acordo com o crescimento individual de cada discente até que se contemple essa carga horária total, a saber: Planejar e Desenvolver a assistência direta e indireta ao cliente hospitalizado, pautada em conhecimento científico, em conformidade com o Código de Ética de Enfermagem e com o regimento do campo de estágio da área hospitalar conveniado. Planejar a assistência de enfermagem com base em prioridades, metas e objetivos propostos pelo

serviço.

Objetivos e Roteiro de atividades (média de aulas)::

- Conhecer os recursos físicos, materiais e humanos envolvidos para o funcionamento da unidade estagiada (40 aulas).
- Conhecer a estrutura organizacional e funcional da instituição (40 aulas).
- Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem, direta e indireta, ao cliente hospitalizado, sob orientação do enfermeiro (40 aulas).
- Planejar a assistência de enfermagem direta e indireta sob acompanhamento do enfermeiro da unidade e sob supervisão das professoras da disciplina (40 aulas).
- Aprimorar conhecimento técnico-científico voltado à assistência de enfermagem direta e indireta (80 aulas). Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem com vistas ao controle e prevenção de infecção hospitalar e segurança do paciente (60 aulas).
- Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem com vistas à saúde do trabalhador e auditoria em saúde (40 aulas).
- Planejar e executar as ações de educação em saúde, individual e em grupo, aos clientes hospitalizados e ou aos integrantes do serviço de saúde hospitalar (45 aulas).
- Acompanhar o enfermeiro em atividades privativas do enfermeiro, desenvolvidas pelo mesmo (20 aulas).

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão realizados seminários, discussões de caso, apresentação diária das atividades desenvolvidas, reuniões e avaliações de desempenho por meio das mídias digitais tais como o google meet, google forms.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Estudo de Caso/Seminário de Atualização = peso 20%
Avaliação de desempenho do Enfermeiro peso 40%
Autoavaliação de desempenho peso 10%
Portfólio = peso 15 %
Seminário Final = peso 15%

Bibliografia Básica:

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 5ed, v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
MORTON, P.G. FONTAINE, D.K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9ed Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.
KURCGANT, P. et al. Gerenciamento em enfermagem. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. 1782p.

CARPENITO, L.J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: Artmed, 1999. 739p.

MALAGÓN-LONDOÑO, G.; MOREIRA, R.G.; LAVERDE, G.P. Administração hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2003. 476p.

Referência Aberta:

PAULA, Admilson Soares de. Cuidado integral à saúde do adulto, v. 1. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595029057. BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. Enfermagem e saúde do adulto. São Paulo Manole 2006 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455227.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF051 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): LILIANE DA CONSOLACAO CAMPOS RIBEIRO / GEORGE SOBRINHO SILVA / ANA CAROLINA LANZA QUEIROZ / DAISY DE REZENDE FIGUEIREDO FERNANDES
Carga horária: 405 horas
Créditos: 27
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Aborda atividades voltadas para a saúde coletiva, relacionadas com a promoção, prevenção e recuperação da saúde. Desenvolve ações de enfermagem (atividades assistenciais, administrativo-gerenciais, educativas e de investigação em saúde) em consonância à problemática da saúde de indivíduos e da coletividade de uma comunidade, rural ou urbana, considerando as diferentes faixas etárias, ciclos de vida e determinantes de morbimortalidade (meio ambiente, trabalho, educação, moradia, saneamento, transporte, lazer, cultura, dentre outros)

Objetivos:

Desenvolver o conteúdo teórico-prático ministrado nos períodos anteriores ao último ano do curso de Enfermagem a partir de atividades assistenciais, administrativo-gerenciais, educativas e de investigação em serviços de saúde e outros dispositivos comunitários.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Assistência à saúde da criança e do adolescente 38 horas
- Planejamento da assistência à saúde da criança e do adolescente no nível primário de saúde
 - Desenvolvimento do Programas de Assistência Integral à Saúde da Criança:
 - acompanhamento do crescimento e desenvolvimento
 - avaliação antropométrica e orientações individuais em relação a cada situação nutricional encontrada
 - registro de dados na Caderneta da Criança
 - registros nos formulários municipais, estaduais e, ou nacionais
 - orientações sobre o aleitamento materno e orientação para o desmame
 - assistência e controle das doenças diarreicas
 - assistência e controle das doenças respiratórias agudas
 - programa de nacional de imunização
 - Desenvolvimento do Programa Nacional de Saúde do Adolescente:
 - acompanhamento do crescimento e desenvolvimento
 - sexualidade

- saúde reprodutiva
 - saúde mental
 - saúde escolar
 - saúde bucal
 - violência e maus tratos
 - prevenção de acidentes
 - contexto familiar
 - Realização da consulta de enfermagem à criança de 0 a 5 anos de idade, para o acompanhamento do seu crescimento e desenvolvimento
 - Desenvolvimento de ações que preservem a saúde mental da criança e do adolescente:
 - orientações às mães e/ou responsáveis quanto a estimulação psicomotora da criança
 - orientações quanto a interação da criança/adolescente com a família, escola e comunidade
 - Captação precoce da criança e do adolescente aos programas
 - Atendimento às intercorrências de saúde da criança e adolescente
 - Realização do atendimento domiciliar para busca das crianças faltosas à consulta de enfermagem
 - Desenvolvimento de ações educativas junto às famílias/comunidade
 - Prestação de assistência de enfermagem, e conhecimento das condições de vida das crianças/adolescentes que frequentam o serviço
 - Execução de técnicas e procedimentos de enfermagem direcionados à criança e ao adolescente
 - Discussões teórico-práticas quanto aos aspectos epidemiológicos, clínicos e preventivos dos agravos e riscos que acometem a saúde da criança e do adolescente
 - Avaliação e controle das crianças com desnutrição, anemia ferropriva e falciforme, verminoses e parasitoses; obesidade
 - Interação com a equipe de trabalho da unidade básica de saúde
 - Encaminhamento a outros níveis de competência profissionais e serviços
 - Entendimento do papel da unidade com outros níveis de atenção à saúde (referência e contra-referência)
 - Atendimento domiciliar com um dos membros da equipe da ESF para crianças de risco (listar critérios de acordo com aqueles estabelecidos pela Instituição)
 - Atendimento domiciliar para recém nascidos (condições do domicílio e cuidadores) e condução para a UBS
 - Consulta de enfermagem à criança sadia de acordo com o calendário mínimo estabelecido pelo Ministério da Saúde
 - Consulta de enfermagem à criança portadora de agravo ou doença e sua intervenção (orientação, tratamento, encaminhamento, etc...)
 - Formar grupos operativos para orientações que se fizerem necessárias
 - Visita à creche e realização de trabalhos educativos e intervenções junto às crianças, crecheiras, educadoras e pais caso seja identificada a necessidade
 - Realização de avaliação mensal da cobertura vacinal das vacinas do calendário básico em menores de 1 ano, do último semestre
- 2.Assistência à saúde da mulher e do recém-nascido 38 horas**
- Acompanhamento do pré-natal de risco habitual (utilizar manual da assistência pré-natal do Ministério da Saúde como referência para o atendimento)
 - Consulta de enfermagem (anamnese, exame clínico, levantamento de problemas, estabelecimento de diagnóstico de enfermagem, prescrição e evolução de enfermagem)
 - Preenchimento do Cartão da Gestante adequadamente
 - Orientações gerais de acordo com o trimestre de gravidez
 - Solicitação de exames laboratoriais conforme preconização do Ministério da Saúde e protocolos da Unidade Básica de Saúde
 - Aprazamento e realização de aplicação de imunobiológico (quando indicada)
 - Identificação e tratamento das principais infecções do trato genital (se existir protocolo na instituição)
 - Orientações sobre o aleitamento materno
 - Realização da Triagem Neonatal (desde a coleta até o encaminhamento para o NUPAD) e entrega do resultado, registro e orientações e condutas de acordo com o resultado,
 - Realização de atendimento domiciliar
 - Identificar de puérpera de risco e encaminhamento se necessário
 - Formação de grupos operativos
 - pré-natal

- aleitamento materno
- queixas comuns na gravidez
- cuidados com o recém-nascido
- sensibilização a respeito do parto natural
- sinais clínicos do trabalho de parto
- Avaliação geral da puérpera
- exame clínico das mamas (presença de fissuras, mastite, ingurgitamento mamário, mamilo invertido)
- involução uterina
- lóquios
- condições do local da sutura ou da incisão cirúrgica;
- investigação de sinais e sintomas que possam denotar alguma infecção puerperal
- Retirada de pontos (cesárea)
- Reforço sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança
- Investigação/observação da pega do recém-nascido
- Orientação quanto ao planejamento familiar
- Orientação sobre os cuidados gerais com o recém-nascido
- Realização de atendimento domiciliar, quando necessário
- Encaminhamento quando necessário
- Prevenção do câncer cérvico-uterino e das mamas:
- atuação no Programa Viva Vida
- realização dos exames
- Orientação sobre o autoexame das mamas
- registro dos procedimentos realizados
- encaminhamento do material coletado
- análise dos resultados (orientações; tratamento- conforme protocolo da unidade; encaminhamento)
- Avaliação da cobertura vacinal

3. Assistência à saúde do adulto 38 horas

- Avaliação e rastreamento de pacientes portadores de hipertensão arterial e diabetes e tabagista:
- consulta de enfermagem abordando fatores de risco
- tratamento não medicamentoso
- tratamento medicamentoso
- possíveis intercorrências ao tratamento
- desenvolvimento de atividades educativas individuais ou em grupos
- Estabelecimento junto a equipe de saúde, de estratégias que possam favorecer a adesão dos usuários aos grupos de hipertensão, diabetes, hanseníase, tabagismo dentre outros
- Acompanhamento do tratamento de hanseníase e tuberculose com dose supervisionada
- Preenchimento de fichas de investigação epidemiológica
- Acompanhamento, por intermédio de visitas domiciliares, dos pacientes em início de tratamento de doenças degenerativas;
- Realização de curativos;
- Acompanhamento de alta hospitalar.
- Realização de ações de vigilância à saúde dos agravos e das doenças prevalentes de acordo com a região de atuação do serviço
- Desenvolver atividades relacionadas à saúde do trabalhador
- Realizar avaliação da cobertura vacinal de febre amarela em adultos e influenza em idosos
- Realizar atendimento domiciliar.

4. Assistência à saúde mental 38 horas

- Identificação da existência de demanda na área de saúde mental local
- Programação de atividades com base nas necessidades dos usuários de saúde mental
- Execução e avaliação das atividades realizadas com a população
- Identificação entre a população assistida, a necessidade de promoção e prevenção em saúde mental
- Elaboração em conjunto com a equipe de saúde de ações de enfermagem
- Realizar atendimento domiciliar

5. Vigilância à saúde 40 horas

- Avaliação de ações de enfermagem em parceria com a equipe de saúde
- Identificação de grupos de risco: crianças, adolescentes, pessoas com necessidades especiais, adultos desempregados ou em situação de risco
- Realização e/ou participação da investigação epidemiológica das dependências químicas e dos transtornos mentais

- Re(conhecimento) e, ou manuseio os impressos de registro dos sistemas de informação:

6. Gestão da Assistência 24 horas

Permanecer pelo menos três dias com a coordenação da Atenção Primária à Saúde, para compreender os instrumentos de Gestão do SUS.

Metodologia e Recursos Digitais:

Acatando a decisão dos órgãos competentes da UFVJM sobre a situação da pandemia da COVID 19, a carga horária do estágio foi reduzida para 75% do total (304 horas). Desta maneira, a mesma será assim distribuída:
87 horas: atividades conjuntas por meio de recursos digitais serão realizadas de forma síncronas e assíncronas pela plataforma Classroom e Google meet : análise dos serviços de saúde, sorteio dos campos de estágio, distribuição e análise de formulários da disciplina, leitura e assinatura dos convênios, reflexões teóricas de práticas assistenciais por meio de seminários online (aproximadamente 11 dias);

192 horas: atividades individuais: estágio supervisionado em Unidade Básica de Saúde de uma Estratégia de Saúde da Família,

24 horas: atividades nos Serviços de Coordenação da Atenção Primária Municipal (3 dias).

Para aqueles alunos que estavam regularmente matriculados e desenvolvendo o estágio no momento inicial em que a disciplina foi ofertada (1º semestre de 2020), as horas cumpridas e as atividades avaliativas serão consideradas (40 horas de preparo para o estágio + 40 horas de prática em serviços de saúde + atividade avaliativa de 100 pontos com peso de 20%).

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Os alunos serão acompanhados diariamente pelos enfermeiros do Serviços de saúde nos campos de prática e por dispositivos

virtuais por docentes da disciplina, neste período de pandemia, caso seja necessário poderá ser solicitado o encontro presencial com os alunos de acordo com a demanda do serviço de saúde e do aluno, utilizando meios de proteção contra a COVID 19.

Avaliação

Avaliação do Enfermeiro Supervisor 100 pontos com peso 20%

Avaliação do Aluno 100 pontos com peso 15%

Avaliação do Docente de participação discente em reuniões online 100 pontos com peso 25%

Participação em Grupo de Discussão online 100 pontos com peso 25%

Análise de registro em Prontuário encaminhado pelo aluno ao docente por meio do e-mail institucional sem identificação do paciente 100 pontos com peso 10%

Preenchimento de registro no Google docs 100 pontos com peso 5%

Bibliografia Básica:

Saúde da Criança

BARBOSA, BR; GUEDES, C.F; BARROSO, H.H.; COSTA, J.S; RIBEIRO, L.C.C; GONÇALVES, M.W.A; MIRANDA, L.F.M; RIBEIRO, M. Orientações para sala de vacina e imunização. Diamantina: UFVJM, 2020. 55 p. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2366>. Acesso em: 25 de Março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.

Brasil. Ministério da Saúde. A creche como promotora da amamentação e da alimentação adequada e saudável: livreto para os gestores [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade do Estado

do Rio de Janeiro. Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. O cuidado às crianças em desenvolvimento : orientações para as famílias e cuidadores / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília : Ministério da Saúde, 2016

Saúde da Mulher

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300 p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção ao pré-natal, parto e puerpério: protocolo Viva Vida. 2ed. Belo Horizonte: SAS/SES, 2006. 84 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.

Saúde do Homem

HEMMI, A. P. A. ; ALMEIDA, S. P. . Homem Saúde e Cuidado uma trajetória em construção / Enfermagem em Saúde. In: Marina Celly Martins Ribeiro de Souza; Natália de Cássia Horta. (Org.). Enfermagem em Saúde Coletiva. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p.267-80.

BRASIL. Ministério da Saúde. Proctologia [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul 1. ed. rev. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.16 p.: il

SANTA CATARINA. Política nacional de atenção integral a saúde do homem [recurso eletrônico] / Elza Berger Salema Coelho... [et al] Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. 66 p.

Saúde do Adulto

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Brasília DF. 2001.

COSTA, J.S; LUCAS, T C; BARROSO, HH; BARBOSA, B.R; GONÇALVES, M.W.A; RIBEIRO, L. C.C. Guia de bolso prático para pacientes da Covid-19 em isolamento no ambiente domiciliar. 1. ed. Diamantina: UFVJM, 2020. 22 p. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2365>. Acesso em: 25/03/2021.

Saúde do Idoso

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção a saúde do idoso. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. 186 p. Saúde do Adolescente

Paraná. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. Avaliação multidimensional do idoso / SAS. - Curitiba : SESA, 2017.

RODRIGUES, C.M; BARROSO, H.H; RIBEIRO, L.C.C; FERNANDES; D.R.F (org.). Interpretação de exames laboratoriais, pesquisas clínicas e testes para enfermeiros. 1. ed. Diamantina: UFVJM, 2020. 106 p. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2368>. Acesso em: 15 dez. 2020.

Saúde do Trabalhador

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 Brasília : Ministério da Saúde, 2018

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. 127p.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Alternativas de Gerência de Unidades Públicas de Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. 157p.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Direito à Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. 113p.

CHAPADEIRO, Cibele Alves; ANDRADE, Helga Yuri Silva Okano; ARAÚJO, Maria Rizoneide Negreiros de. A família como foco da Atenção Básica à Saúde. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012. 94p.

Saúde Mental

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.176 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Bioenergética. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Hanseníase

ALVES ED, FERREIRA TL, NERY I. (org.). Hanseníase: avanços e desafios. Brasília : NESPROM, 2014. 492p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

Tuberculose

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde : tuberculose / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 40 p. : il.

Hipertensão arterial sistêmica e Diabetes mellitus

BRASIL. Ministério da Saúde. Cardiologia [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 23 p.: il

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 160 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p. : i

BRASIL. Ministério da Saúde. Alimentação Cardioprotetora: manual de orientações para os profissionais de saúde da Atenção Básica / Ministério da Saúde, Hospital do Coração. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 138 p

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar. v.1 Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 106p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar. v.2 Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 207p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2012: uma análise da situação de saúde e dos 40 anos do Programa Nacional de Imunizações. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014. 536p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014. 384p.

COSTA, J.S; LUCAS, T C; BARROSO, HH; BARBOSA, B.R; GONÇALVES, M.W.A; RIBEIRO, L. C.C. Guia de bolso prático para pacientes da Covid-19 em isolamento no ambiente domiciliar. 1. ed. Diamantina: UFVJM, 2020. 22 p. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2365>. Acesso em: 25/3/2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Instrutivo para Execução e Avaliação das Ações de Vigilância em Saúde: fortalecimento da Vigilância em Saúde em Minas Gerais. Belo

Horizonte: SESMG, 2013.227p.

SOUZA MCMR et al. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.358p

Referência Aberta:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 04/2020 - GVIMS/GGTES/ANVISA-Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo nov Coronavírus (SARS-CoV-2). 2020. Disponível <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica> Acesso 20/05/2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Orientações gerais: máscaras faciais de uso não profissional. Brasil: 2020. Available since April 03 from: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Nota Técnica COES MINAS COVID-19 Nº 20/2020 - 03/04/2020. Orientações aos Trabalhadores dos serviços essenciais no atual cenário pandêmico de Covid-19. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/images/noticias_e_eventos/000_2020/CoronaLegisl/Nota_T%C3%A9cnica_20_03_04_2020_saude_trabalhador.pdf Acesso em 20/05/2020.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Nota Técnica COES MINAS COVID-19 Nº 23/2020 08/04/2020. Orientações da Vigilância Sanitária sobre o uso de máscaras para profissionais da saúde e pacientes durante a pandemia de COVID-19. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/images/noticias_e_eventos/000_2020/coronavirus-legislacoes/08-04_Nota-Tecnica-COES-N23.pdf Acesso em 20/05/2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Portaria nº 368, de 04 de setembro de 1997. O Regulamento Técnico sobre as condições Higiénico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Elaboradores/ Industrializadores de Alimentos. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4310056/mod_resource/content/1/4x%20PORTARIA%20N%C2%BA%20368%2C%20DE%2004%20DE%20SETEMBRO%20DE%201997.pdf. Acesso: 14 de Julho de 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION CDC. Guidance for Organizing Large Events and Gatherings. 08/03/2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/large-events/considerations-for-events-gatherings.html>. Acesso em: 09 de março de 2021.

CENTERS OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Cleaning and disinfection for community facilities. [Internet]. USA: 2020. Available since April 01 from: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/organizations/cleaningdisinfection.html>

Assinaturas:

Data de Emissão: 29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF052 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): HELISAMARA MOTA GUEDES / ANA PAULA NOGUEIRA NUNES / IZABELA ROCHA DUTRA / LILIANE DA CONSOLAÇÃO CAMPOS RIBEIRO / GEORGE SOBRINHO SILVA / DAISY DE REZENDE FIGUEIREDO FERNANDES / DANIELLE SANDRA DA SILVA DE AZEVEDO / JANAÍNA DE OLIVEIRA MELO / ANA PAULA AZEVEDO HEMMI / FERNANDA FRAGA CAMPOS / BETHANIA ALVES DE AVELAR FREITAS
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso, conforme legislação vigente na Ufvjm, podendo ser na forma de: monografia; artigo científico aceito ou publicado em periódico; livro ou capítulo de livro; relatório técnico científico; trabalho completo publicado em anais de congressos, encontros ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Objetivos:

Abordar métodos de estudo e de noções de ciência e metodologia dentro de normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos, tendo-se como base a iniciação à pesquisa científica.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Redação final do TCC (8h)
Atividades de pesquisa supervisionada (50h)
Apresentação do TCC (2h)

Metodologia e Recursos Digitais:

As orientações serão realizadas por correio eletrônico e redes sociais.
A apresentação final será realizada como seminário online, com todo conteúdo organizado em plataforma virtual (google meet)

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Apresentação final - 20%
Trabalho Escrito - 30%
Desenvolvimento do trabalho - 50%

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. Manual de normalização: monografias, dissertações e teses. 2. ed. Diamantina: UFVJM, 2016. 76 p

Bibliografia Complementar:

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [ebook].
VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação, 6 ed. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2013.

Referência Aberta:**Assinaturas:**

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF096 - SEGURANÇA DO PACIENTE E GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): THABATA COAGLIO LUCAS / MARISTELA OLIVEIRA LARA / RENATA PATRÍCIA FONSECA GONÇALVES
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

A cultura da segurança. Segurança e qualidade na assistência à saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Gerenciamento de riscos e prevenção de eventos adversos em saúde. O envolvimento do paciente como estratégia de segurança.

Objetivos:

- Desenvolver competências fundamentais na área de segurança do paciente;
- Reconhecer os protocolos e metas propostas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde e as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS);
- Analisar situações de risco para ocorrência dos erros/eventos adversos em instituições de saúde;
- Reconhecer estratégias para minimizar erros/eventos adversos em instituições de saúde.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade 1: 3 horas/aula

A cultura de segurança dos pacientes nas instituições de saúde.

Panorama da segurança do paciente no Brasil e no mundo.

Unidade 2: 3 horas/aula

Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP): legislação e indicadores.

Unidade 3: 12 horas/aula

Protocolos de segurança do paciente: Prevenção de queda, Prevenção de Lesão por pressão, Identificação do Paciente, Cirurgia Segura, Higienização das mãos, Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamento

Unidade 4: 5 horas/aula

Ferramentas da qualidade: Indicadores na área da saúde, check-lists, Brainstorming, Diagrama de Causa e Efeito, Diagrama de Dispersão ou correlação, Histograma

Unidade 5: 5 horas/aula

Gerenciamento de Riscos : Erros, Evento Adverso, Riscos assistenciais e não assistenciais, Métodos de análise de riscos.

Unidade 6: 2 horas/aula

O envolvimento do paciente como estratégia de segurança: desafios, estratégias e limites.

Metodologia e Recursos Digitais:

Os conteúdos serão abordados na perspectiva da metodologia da problematização utilizando-se as seguintes técnicas: quizz, videoaulas síncronas e assíncronas, leitura e discussão de textos por meio de fóruns; discussão de casos clínicos, seminário online em grupos.

Recursos digitais a serem utilizados: Google classroom, Google meet, Google forms, Padlet, Moodle

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será baseada na participação efetiva do aluno nas atividades propostas abaixo:

- Seminário online
- Estudos dirigidos a serem realizados de forma assíncrona.
- Fóruns de discussão
- Avaliação online

Todas as atividades terão peso 100

Bibliografia Básica:

WACHTER, R. M. Compreendendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed, 2010. 319 p.

FELDMAN, L. B. Gestão de risco e segurança hospitalar: prevenção de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. São Paulo: Martinari, 2009. 387p.

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter (Org.). Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras. 2.ed Rio de Janeiro: CDEAD, ENSP, Fiocruz, 2019. 268p.

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter (Org.). Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. Rio de Janeiro: EaD/ENSP, 2014. 452 p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo prevenção de quedas. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para cirurgia segura. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para prevenção de úlcera por pressão. Brasília, 2013.

Referência Aberta:

RDC 36, de 25 de julho de 2013. Descrição: Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html

Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013. Descrição: Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index>.

Assinaturas:

Data de Emissão:30/04/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF057 - CENÁRIOS DE PRÁTICA NO TERRITÓRIO
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): MARIA DA PENHA RODRIGUES FIRMES / FABIANA ANGÉLICA DE PAULA / MIRTES RIBEIRO
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Enfoque nas concepções da saúde na comunidade que norteiam a compreensão do território e da cultura da paz, a partir da identificação das redes de atenção à saúde e os equipamentos sociais existentes no município. Compreensão do meio, a partir de um olhar para educação ambiental, considerando as esferas de gestão municipal, estadual e federal no Sistema Único de Saúde.

Objetivos:

Fazer com que o aluno se aproxime e problematize os diversos cenários de atuação a partir do conceito ampliado de saúde e da importância do conhecimento do território para saúde e meio ambiente.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Teórica:

1h Apresentação da disciplina, Mirtes, Penha e Fabiana

4h Conceito ampliado de saúde e território, e sua associação. Regente: Fabiana

4h Relação entre saúde e ambiente, na perspectiva da saúde ambiental. Regente: Mirtes

4h Equipamentos sociais e cultura da paz. Regente: Maria da Penha

2h Avaliação Oral

Prática:

Redes de atenção à saúde e demais redes (público e privado)

4h Visita territorial virtual para identificação dos serviços de saúde e equipamentos sociais, e a relação entre estes no município.

6h Desenvolvimento do processo folio individual, como um instrumento de registro detalhado de todo o processo da disciplina, incluindo teoria e as práticas virtuais de visitas de campo/territorial.

5h Avaliação Oral.

Metodologia e Recursos Digitais:

Apesar de se reconhecer os desafios para a incorporação de metodologias ativas no PPC do curso de Enfermagem da UFVJM, a concepção de educação aqui defendida é a de que se trata de um processo complexo e que exige uma parceria do estudante com o professor, como forma de se criar um ambiente virtual que propicie o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para um enfermeiro. Acredita-se que ambos possuem direitos e deveres que devem ser cumpridos de forma a respeitar tal parceria. Além disso, isso se faz necessário, pois o curso de Enfermagem se pauta na atuação prática e, conforme aponta Freire (1996; p.39) é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática, defender a concepção de educação transformadora, pautada nas metodologias ativas. Porém, reconhece-se que todos os envolvidos no processo do ensino-aprendizagem, deverão se empenhar para que as mudanças no formato virtual sejam efetivas. Dessa forma a proposta pedagógica do curso se pauta e se pautará no processo de ensino aprendizagem que considere discentes e docentes como responsáveis pelo aprender a tornar-se enfermeiro.

Esquema de oferta da disciplina:

1- Organização: No início da disciplina os alunos serão divididos em três grupos. Cada grupo será um equipe gestora do seu auto-processo coletivo de construção do aprendizado prático. Todos os grupo terão membros com as funções de presidente, secretariado e relatoria que serão realizados conforme cronograma construído pelo próprio grupo. Tal atividade será computada na carga horária prática da unidade e avaliada a partir da construção do processo folio contendo atas das webreuniões, relatórios, registros pessoais e do grupo e outros produtos confeccionados pelos participantes.

2- Ambiente virtual: A plataforma principal será o Moodle, aonde constará o conteúdo, material, atividades avaliativas e os links para o google class room que será a plataforma complementar da unidade, lá será postado os home works, atividades bônus. As aulas síncronas gravadas serão desenvolvidas de forma participativa e dialogadas a partir do google meet.

3- Estrutura: No Moodle os conteúdos serão incluídos nos módulos Teóricos 1, 2, 3 e prático 4. Cada módulo terá conteúdo com carga horária, material básico, atividades teóricas, práticas e avaliativas a serem desenvolvidas. No google class room para cada módulo, terá homeworks, material bônus e espaço de contribuição do aluno com a disciplina. Os home works são atividades de fixação ou aplicação do conhecimento para serem realizadas fora da sala de aula. Portanto, não computa na carga horária discente, mas faz parte dos itens avaliativos. Os materiais bônus não computa na carga horária e não são avaliativas. São materiais auxiliares para o aluno que não conseguiu compreender o conteúdo somente com o material básico e ou quer saber mais sobre a temática. Já o espaço de contribuição de alunos: trata-se de um espaço livre e aberto para monitorias e compartilhamento de materiais, referenciais e curiosidades sobre a temática do módulo a ser postado e comentado pelos alunos.

Prática da Redes de atenção à saúde e territorialidade (público e privado) 15h

a) Visita territorial virtual para identificação dos serviços de saúde e equipamentos sociais, e a relação entre estes no município, utilizando o google maps.

1- Roteiro Da Unidade de Saúde da Vila Operária até a Rua da Glória.

2- Roteiro Da SCCD- até as Unidades de Saúde do Bairro Rio Grande.

3- Roteiro Da Ponte da Palha até a creche do bairro Palha.

Creditação em Extensão:

Será elaborado pelos docentes da disciplina e também registrado junto a proexc um seminário extensionista aberto a comunidade aonde os alunos farão a apresentação dos resultados dos trabalhos realizados na disciplina. O evento terá 9 horas de duração dividido em três dias consecutivos. O evento, o processo de desenvolvimento do material do evento, assim como a organização do mesmo será contabilizado na carga horária extensionista para os discentes e docentes da disciplina envolvidos no seminário, totalizando 15horas.

Acompanhamento e avaliação: -Apresentação em forma de seminário aberto a comunidade do mapeamento elaborado ao longo da disciplina 3h.

Grupo 1 Apresentação do Roteiro de caminhada Virtual 1.

Grupo 2 Apresentação do Roteiro de caminhada Virtual 2.

Grupo 3 Apresentação do Roteiro de caminhada Virtual 3.

Banca de avaliação composta pelas docentes da disciplina.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

O processo da avaliação do ensino será realizado considerando a participação do discente nas aulas práticas e teóricas, conforme as atividades propostas pelos docentes. Quando pertinente, os docentes deverão envolver os próprios discentes na elaboração e execução dos processos avaliativos, como em seminários, por exemplo, que poderão ser avaliados tanto pelos docentes quanto pelos próprios colegas de sala. Essas atividades englobam leitura de textos, confecção de fichamentos, resenhas e narrativas, seminários, vídeos, PBL (Problem Based Learning) e TBL (Team Based Learning), trabalho final escrito, provas orais e escritas, aulas práticas em campo e em laboratório e estágios supervisionados.

A disciplina propõe-se a avaliação formativa composta de 3 partes:

Parte 1- Prova Oral 30%: Para realizar as provas orais o aluno deverá estar com o microfone e câmara ligados e apresentar um documento de identificação com foto e acessar a sala com 10 minutos de antecedência ao seu horário link <https://meet.google.com/lookup/h2ej53hohz>

Parte 2- Participação em atividades assíncrona no moodle, síncrona no meet, atividades de home work 30%.

Parte 3- Construção de Processo folio digital em grupo 40%. O processo folio deverá registrar como o conhecimento foi construído no decorrer da disciplina; incluindo a efetivação por meio de experiência vivida pelo próprio aluno; o contexto cultural e social em que a experiência se processa é que determina a forma como o conhecimento foi construído na disciplina. Este processo folio deve refletir a realidade do Sistema Único de Saúde com foco no ambiente, nas redes de atenção a saúde e os dispositivos comunitários e sociais de Diamantina na perspectiva dos alunos que o construiu, ou seja, o detalhamento do conhecimento que provém da atividade do aprendiz que tem se construído em relação com a sua ação e sua experiência de mundo e a relação com a disciplina.

Bibliografia Básica:

BARATA, R.B. Desigualdades sociais e saúde. In: CAMPOS, et al. (organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo Rio de Janeiro: Hucitec Ed. Fiocruz, 2012. p. 483-512.

SANTOS, M. O retorno do território. In: OSAL : Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires : CLACSO, 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>.

MINAYO, M.C.S. Saúde e ambiente: uma relação necessária. In: CAMPOS, et al. (organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo Rio de Janeiro: Hucitec Ed. Fiocruz, 2012. p. 79-108.

Bibliografia Complementar:

AKERMAN, M. et al. Saúde e Desenvolvimento: que conexões? In: CAMPOS, et al. (organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo Rio de Janeiro: Hucitec Ed. Fiocruz, 2012. p. 109-136.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fiocruz. Determinantes Sociais. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/determinantes-sociais>. Acesso em: 27 fev. 2018.

GONDIM, G.M.M.; MONKEN, M. O uso do território na Atenção Primária à Saúde. In: MENDONÇA, M.H.M. et al. (orgs.). Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. p.143-176.

PAIM, J. Planejamento em saúde para não especialistas. In: CAMPOS, et al. (organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo Rio de Janeiro: Hucitec Ed. Fiocruz, 2012. p. 827-844.

RIBEIRO, G.S. Problemas de saúde da população brasileira e seus determinantes. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p.97-120.

Referência Aberta:

SOARES, Cassia Baldini. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo Manole 2013 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455296.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732369.

Moniz MA, Daher DV, Sabóia VM, Ribeiro CRB. Environmental health: emancipatory care challenges and possibilities by the nurse. Rev Bras Enferm. 2020;73(3):e20180478.
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0478>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF058 - HABILIDADES DE ENFERMAGEM I
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): ANA CAROLINA LANZA QUEIROZ
Carga horária: 45 horas
Créditos: 3
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Determinantes históricos, políticos, sociais e culturais das práticas de saúde, e da enfermagem; sua profissionalização e suas entidades de classe no Brasil e no mundo. A Enfermagem como profissão da área das ciências da saúde. A construção dos conhecimentos da Enfermagem. Reflexões sobre Enfermagem, sua divisão em categorias e as diferentes áreas de atuação.

Objetivos:

Conhecer a evolução da história da Enfermagem à luz dos aspectos sociocultural, político, ético e filosófico, no mundo e no Brasil e suas principais personagens.

1. Reconhecer os campos de atuação do Enfermeiro.
2. Entender a composição da equipe de Enfermagem e identificar as competências de cada profissional.
3. Refletir acerca os avanços, progressos, dificuldades, mitos e paradigmas da Enfermagem no Brasil e no Mundo.
4. Discutir sobre a função e a amplitude da Enfermagem na melhoria da saúde das populações.
5. Conhecer as principais Teorias de Enfermagem.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade introdutória: apresentação e proposta da disciplina. Expectativas dos alunos. Apresentação do Plano de Ensino.

(Encontro inicial). Carga Horária: 5 horas

(Momento assíncrono 1)

Desenvolvimento histórico das práticas de saúde e as origens da prática do cuidar
Os precursores da Enfermagem moderna. (Encontro 2). Carga horária: 5 horas

(Momento assíncrono 2)

A Enfermagem moderna: Florence Nightingale e a Enfermagem científica (Encontro 3). Carga Horária:

5 horas

(Momento assíncrono 3)

Enfermagem no Brasil. Especificidades do processo de trabalho em saúde e a divisão técnica do trabalho em Enfermagem (Encontro 4).

Carga Horária: 5 horas.

(Momento assíncrono 4)

As dimensões do trabalho do(a) Enfermeiro(a): áreas de atuação e sua relevância. O Enfermeiro no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS) (Encontro 5).

Carga horária: 5 horas

(Momento assíncrono 5)

Representação Social da Enfermagem; Enfermeiro(a); Cuidado de Enfermagem.

Estudos sobre imagem social do Enfermeiro. Papel do Enfermeiro e do estudante na divulgação da profissão. (Relatoria). Carga Horária: 5 horas

(Momento assíncrono 7)

A Enfermagem contemporânea: A organização da Enfermagem em órgãos de representação profissional .

Lei do Exercício Profissional (Encontro 7). Carga horária: 5 horas

Encontro 8: Compartilhamento das Narrativas

Organização dos Posts e divulgação. Carga horária: 5 horas.

(Momento assíncrono 8)

As Teorias de Enfermagem

Sistematização da Assistência de Enfermagem (Encontro Final). Carga horária: 5 horas.

Metodologia e Recursos Digitais:

- Grupos de discussão e aulas dialogadas (atividades síncronas)
- Leitura orientada interpretação e discussão de textos (Momentos assíncronos).
- Conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem apresentados no Google Classroom (propostas de atividades assíncronas): podcasts, filmes, textos e vídeoaulas (atividades assíncronas).
- Elaboração de relatórios de análise e opiniões (estudo individual) para compartilhamento em encontros agendados em plataforma virtual (Meet) (atividades síncronas). Elaboração e compartilhamento de uma Narrativa. Consiste em uma forma leve de escrita, como se estivéssemos contando uma história a uma pessoa que não pode estar presente, mas que tem todo interesse em saber o que aconteceu. O discente irá narrar um pouco sobre o que aprendeu durante a disciplina, de maneira mais informal, e incentivando a sua criatividade. Qual a sua visão que o discente possuía acerca a Enfermagem no início da disciplina? Alguma coisa mudou? O que o discente aprendeu? Quais discussões gostou mais? O que achou difícil de compreender no processo de construção da história da Enfermagem? Como apoiar a profissão? Como atuar durante o curso para fomentar a profissão?

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- 1- Exercícios de avaliação cognitiva: serão avaliados os conhecimentos dos discentes de forma individual, a partir de temas de estudo/textos de leitura propostos e compartilhamento com a turma. (50 pontos)
- 2- Relatoria acerca a imagem social do enfermeiro e o papel do profissional e do aluno na divulgação da profissão. (10 pontos)
- 3- Diálogos sobre a Enfermagem no contexto histórico, cultural, político, econômico e social relatoria de textos e vídeo aulas propostas. (20 pontos)
- 4- Elaboração e divulgação de post no instagram abordando aspectos referentes à Enfermagem discutidos na disciplina. (20 pontos)

Bibliografia Básica:

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 20. ed. Petrópolis: VOZES, 2014. 248 p. ISBN 9788532621627.

GEOVANINI, Telma. História da enfermagem: versões e interpretações. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2002. 338 p. ISBN 8573096438.

OGUISSO, Taka. Ética e bioética desafios para a enfermagem e a saúde. 2. São Paulo Manole 2017 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455333.

OGUISSO, Taka. Pesquisa em história da enfermagem. 2. São Paulo Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520455234.

MCEWEN, Melanie. Bases teóricas de enfermagem. 4. Porto Alegre: Ed. ArtMed 2016

Bibliografia Complementar:

GEORGE, J.B. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

CONSELHO DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS DE CIÊNCIAS MÉDICAS (CIOMS). Diretrizes éticas internacionais para pesquisas relacionadas a saúde envolvendo seres humanos: preparado pelo Conselho das organizações internacionais de Ciências Médicas (CIOMS) em colaboração com a Organização Mundial de Saúde (OMS)/ . 4. ed. Brasília, DF: CFM, Genebra: CIOMS, 2018. 244 p. ISBN 9789290360933.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. <http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao>.

NUNES, Rui. Ensaio em bioética. Brasília, DF: CFM, 2017. 206 p. ISBN 9788587077479.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Legislação profissional em saúde conceitos e aspectos éticos. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521053.

Referência Aberta:

- 1- FROTA, Mirna Albuquerque et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2020, vol.25, n.1 [cited 2020-08-25], pp.25-35. Available from: [/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100025&lng=en&nrm=iso). Epub Dec 20, 2019. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>.
- 2- OGUISSO, Taka. História da legislação do exercício da enfermagem no Brasil. Rev. bras. enferm. [online]. 2001, vol.54, n.2 [cited 2020-08-25], pp.197-207. Available from: [/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672001000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672001000200005&lng=en&nrm=iso). ISSN 0034-7167. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200005>.
- 3- SILVA, Terezinha Nunes da et al. Vivência deontológica da enfermagem: desvelando o código de ética profissional. Rev. Bras. Enferm. [online]. 2018, vol.71, n.1 [cited 2020-08-25], pp.3-10. Available

from: /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100003&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0565>.

4- FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PERICO, Lisiane Andréia Devinar and DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Rev. Bras. Enferm. [online]. 2018, vol.71, suppl.1 [cited 2020-08-25], pp.704-709. Available from: /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700704&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF060 - SAÚDE NA COMUNIDADE
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): ANA PAULA AZEVEDO HEMMI
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Levantamento das necessidades individuais e coletivas de saúde da população geral, grupos vulneráveis e portadores de necessidades especiais; considerando os condicionantes e determinantes sociais da saúde e as demandas dos serviços e equipamentos sociais identificados.

Objetivos:

Identificar e conhecer as populações que frequentam os diversos serviços comunitários e de saúde de forma a sensibilizar os discentes para as necessidades sociais e de saúde.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

- Apresentação da disciplina e sua dinâmica (4 horas - Síncrona e Assíncrona)
- Leitura e discussão sobre necessidades em saúde (6 horas - Síncrona e Assíncrona)
- Leitura e discussão sobre atuação em comunidades (5 horas - Síncrona e Assíncrona)
- Atividade Prática sob orientação da docente adaptada ao Ensino Remoto a ser realizada pelos discentes no próprio município onde residem (10 horas - Assíncrona) + Discussão sobre a prática (5 horas - Síncrona).

Metodologia e Recursos Digitais:

Para as atividades teóricas: Google Classroom, YouTube, outras que permitam diversificar o ensino e as atividades. Redes Sociais, sites abertos de outras instituições de Pesquisa e de Ensino Superior.
Para a atividade prática: Discentes deverão observar e analisar o que há nos seus municípios de equipamentos sociais e de saúde, além de entrar em contato, por redes sociais, com moradores da cidade de alguns bairros da cidade para levantamento das necessidades dos moradores.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação 1 Realização de atividades assíncronas (leituras de textos, escritas, trabalhos em grupo, etc) 30%
Avaliação 2 Participação nas aulas síncronas (discussão, apresentação de dúvidas nas aulas online) 30%
Avaliação 3 Atividade Avaliativa Final 35%

Bibliografia Básica:

AYRES, J.R.C.M.; CALAZANS, G.J.; SALETTI FILHO, H.C.; FRANÇA-JÚNIOR, I. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: CAMPOS, et al. (organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo Rio de Janeiro: Hucitec Ed. Fiocruz, 2012.

CAMPOS, F.C.C.; FARIA, H.P.; SANTOS, M.A. Planejamento e avaliação das ações em saúde. 2a ed. - Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2010. 114p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3872.pdf>

CARVALHO, S.R.; CUNHA, G.T. A gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde. In: CAMPOS, et al.(organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo Rio de Janeiro: Hucitec Ed. Fiocruz, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, G. S. C., SILVA, M. J. S. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde. Saúde Debate, v. 38, n. 103, p. 953 965, Rio de Janeiro, 2014.

BORDE, E., HERNÁNDEZ-ÁLVAREZ, M. PORTO, M. F. S. Uma análise crítica da abordagem dos determinantes sociais da saúde a partir da medicina social e saúde coletiva latino americana. Saúde Debate, v. 39, n. 106, p. 841 854, Rio de Janeiro, 2015.

BORGHI, C. M. S. O., OLIVEIRA, R. M., SEVALHO, GIL. Determinação ou determinantes sociais da saúde: texto e contexto na América Latina. Trab. Educ. Saúde, v. 16, n. 3, p. 869 897, Rio de Janeiro, 2018.

LOPES, T.C.; HENRIQUES, R.L.M.; PINHEIRO, R. Trabalho em equipe e responsabilidade coletiva: a potência do espaço público. In: PINHEIRO, R. MATTOS, R.A. (orgs.). Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2007. p.29-40.

MOTA, E.L.A.; ALAZRAQUI, M. Informação em Saúde Coletiva. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p.195-200.

Referência Aberta:

<https://www.canalsaude.fiocruz.br/programas/programaAberto/comunidade-em-cena>

<https://www.canalsaude.fiocruz.br/>

<http://cebes.org.br/>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF061 - BASES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): THABATA COAGLIO LUCAS / CHRISTIANE MOTTA ARAUJO / RENATA PATRÍCIA FONSECA GONÇALVES / MARISTELA OLIVEIRA LARA
Carga horária: 120 horas
Créditos: 8
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Fundamentos técnicos científicos básicos para a assistência de enfermagem nos diferentes níveis de atenção. Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Noções gerais sobre Segurança do Paciente e medidas de prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde.

Objetivos:

Instrumentalizar teoricamente e habilmente o acadêmico na coleta de dados de enfermagem, no exame físico geral e na assistência de enfermagem à pessoa com necessidades de terapêutica medicamentosa, cuidados corporais e conforto físico, registrando adequadamente essa assistência à luz da Teoria das Necessidades Humanas Básicas.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo 1 - Teoria das Necessidades Humanas Básicas - 4h teóricas (já realizada antes da pandemia)
Conteúdo 2 - Noções de Segurança do paciente e medidas de prevenção e controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) - (8h teóricas e 4h práticas já realizadas antes da pandemia)
Conteúdo 3 - Coleta de dados de enfermagem e exame físico geral - (12h teóricas e 12h práticas)
Entrevista, dados vitais e antropométricos, oximetria de pulso, escala da dor, Índice de Massa Corporal (IMC), Relação Cintura Quadril (RCQ), circunferência abdominal: avaliação e classificações.
Ectoscopia e técnicas instrumentais para sua realização (inspeção, palpação, percussão e ausculta).
Técnicas de registro.
Conteúdo 4 - Preparo e administração de medicamentos - (16h teóricas e 16h práticas)
Preparo e administração de medicamentos via ocular, auricular, oral, inalatória, vaginal, retal e por via parenteral: intradérmica, subcutânea, intramuscular, Intravenosa; hipodermoclise.
Punção venosa, cuidados na manutenção de acesso venoso periférico e central; Princípios e

finalidades da hidratação endovenosa.
Cálculo de dosagem: medidas e diluições de drogas.
Conteúdo 5 - Preparo da unidade do paciente e medidas de conforto - (4h teóricas e 4h práticas)
Limpeza e desinfecção da unidade do paciente, preparo do leito e higiene corporal .
Conteúdo 6 - Medidas de conforto e cuidados corporais - (4h teóricas)
Aplicação de calor e frio, posicionamento, mobilização e transporte, restrição mecânica e química do paciente.
Conteúdo 7 - (4h teóricas e 4h práticas))
Mecânica e postura corporal profissional.
Contextualização dos serviços de saúde onde serão realizadas as atividades práticas (profissionais, características, inserção na rede) - 4h teóricas
Atividade avaliativa teórica remota - 4h teóricas
Conteúdo 8 - Atividade prática nos laboratórios - 20horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Conteúdo teórico integralmente remoto por: videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem- Google Classroom, adoção de material didático online com orientações pedagógicas distribuído aos alunos, orientação de leituras, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.
Conteúdo prático realizado nos laboratórios após a parte teórica ser totalmente encerrada e respeitando ao atendimento de condicionantes necessários a biossegurança: EPIs disponíveis (máscaras e gorros), pias funcionantes com dispenser de sabão líquido, álcool gel e termômetro digital para aferição na chegada dos alunos. Os alunos serão divididos em 4 grupos , cada um com um docente diferente responsável.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

As avaliações formativas e somativas serão sistematizadas e levados em consideração os seguintes aspectos:

- Entrega das tarefas orientadas pelos professores em períodos ou datas pré-determinadas: 20 pontos
- Atividade avaliativa teórica remota: 30 pontos
- Verificações de aprendizagem individuais: serão atribuídos 50 pontos, sendo 25 pontos para avaliação prática e 25 pontos para o desenvolvimento de habilidades nos laboratórios.

Bibliografia Básica:

JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem. 6ª. Edição. Rio de Janeiro. Elsevier, 2012.
TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. Semiologia: bases clínicas para o processo de Enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 282 p.
POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Health, 2014. 1392 p.
COUTO, Renato Camargo; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; AMARAL, Débora Borges. Segurança do Paciente: infecções relacionadas à assistência e outros eventos adversos não infecciosos. Curitiba: editora Medbook. 2016. 1048 p.
HORTA, W. A. Processo de Enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 112 p.

Bibliografia Complementar:

MCEWEN, Melanie. Bases teóricas de enfermagem. 4. Porto Alegre: Ed. ArtMed, 2016. 608 p

Blackbook Enfermagem.1 edição. Editora Ltda, 2016.
BARROS, A. L. B. L.; LOPES, J. L.; MORAIS, S. C. R. V. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019. 482 p.
KAWAMOTO EE, FORTES JI. Fundamentos de Enfermagem. 3 ed. Grupo gen, 2012
MUSSI, N. M.; OHNISHI, M.; UTYAMA, I. K. A. U; OLIVEIRA, M. M. B. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. São Paulo: editora atheneu, 2017.
BARROS, A. L. B. L. Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. Porto Alegre: Artmed, 2015. 472 p.
PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013
JENSEN, S. Semiologia para enfermagem conceitos e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 952 p.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada 306, de 07 de dezembro de 2004: dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.
BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Higiene das mãos. Brasília, 2013

Referência Aberta:

ISBN 9788520444269. (e_book)
BIOSSEGURANÇA ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536510996. (e_book)
KAWAMOTO, Emilia Emi. Fundamentos de enfermagem. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-2122-6. (e_book)
BRUNNER, Lillian Sholtis. Brunner & Suddarth, Manual de enfermagem médico-cirúrgica. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527735162. (e_book)
Online
http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/orientacoes_basicas_sisvan.pdf

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF062 - INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): ANA PAULA AZEVEDO HEMMI
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Abordagem teórica do Sistema Único de Saúde: histórico, legislação e aspectos estruturais; Proteção Social, Políticas de Saúde e Redes de Atenção à Saúde.

Objetivos:

Propiciar o entendimento da Saúde Coletiva e importância do SUS como uma política de Estado fundamental para a Proteção Social da população no Brasil.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Aula 1 Apresentação da disciplina e sua dinâmica (4 horas)
Aula 2 Abordagem teórica do Sistema Único de Saúde: Histórico e legislação do SUS (10 horas)
Aula 3 - Proteção Social (Saúde, Educação, Assistência Social) e Sistemas Globais de Saúde (8 horas)
Aula 4 Modelos de Atenção à Saúde (APS, Biomédico, Privado/Suplementar) (10 horas)
Aula 5 - Redes de Atenção à Saúde (conceitos e diretrizes) (12 horas)
Aula 6 - Políticas de Saúde: a Política Nacional de Atenção Básica (5 horas)
Aula 7 - Políticas de Saúde: a Política de Promoção da Saúde (5 horas)
Aula 8 - Atividade Avaliativa Final (6 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Ferramentas digitais: Google Classroom, YouTube, outras que permitam diversificar o ensino e as atividades. Redes Sociais, sites abertos de outras instituições de Pesquisa e de Ensino Superior. As aulas serão assíncronas e permeadas por momentos síncronos. Estes serão gravados, quando a ferramenta utilizada assim o permitir e serão disponibilizadas somente mediante solicitação dos discentes que não tiverem conexão de internet no dia da aula. O prazo da solicitação é de até a aula assíncrona seguinte, uma vez que os temas são inter-relacionados. Além da disponibilização da

gravação a interação com a docente (e/ou monitor, se houver), será contabilizada como participação do discente na aula síncrona.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação 1 Realização de atividades assíncronas (leituras de textos, escritas, trabalhos em grupo, etc) 35%
Avaliação 2 Participação nas aulas síncronas (discussão, apresentação de dúvidas nas aulas online) 30%
Avaliação 3 Atividade Avaliativa Final 35%

Bibliografia Básica:

DAVID, H.M.S.L.; ACIOLI, S.; SEIDL, H.M.; BRANDÃO, P.S. O enfermeiro na Atenção Básica: processo de trabalho, práticas de saúde e desafios contemporâneos. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p.337-368.

NORONHA, J.C.; LIMA, L.D.; MACHADO, C.V. O Sistema Único de Saúde. In: GIOVANELLA, Ligia et al. (Organizadora). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

TEIXEIRA, C.F.; VILASBÔAS, A.L.Q. Modelos de atenção à saúde no SUS: transformação, mudança ou conservação? In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 287- 304.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Promoção da Saúde - PNaPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: MS; 2014.

FAUSTO, M.C.R.; ALMEIDA, P.F.; BOUSQUAT, A. Organização da Atenção Primária à Saúde no Brasil e os desafios para integração em redes de atenção. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 51-72.

FLEURY, S.; OUVÉNEY, A.M. Política de Saúde: uma política social. In: GIOVANELLA, Ligia et al. (Organizadora). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

GIOVANELLA, Ligia et al. (Organizadora). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011, 1110 p.

HORTA, N.C.; PEREIRA, S.A. Processo de trabalho em saúde e em Enfermagem. In: SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C.; (Org.). Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.p.49 72.

ROSEMBERG, B. Comunicação e Participação em Saúde. In: CAMPOS, et al. (organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo Rio de Janeiro: Hucitec Ed. Fiocruz, 2012. p. 795-826.

SESTELO, J.; BAHIA, L. Sistema de Assistência Médica Suplementar (SAMS): breve histórico e modalidades desenvolvidas no Brasil (seguro-saúde, medicina de grupo, cooperativas médicas, autogestão e outras). In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 139-150.

Referência Aberta:

<https://portal.fiocruz.br/video/um-desenho-sobre-o-sus>
<https://portal.fiocruz.br/video/democracia-e-saude>

<https://portal.fiocruz.br/video/historia-da-saude-publica-no-brasil-500-anos-na-busca-de-solucoes-auidodescricao>
https://www.youtube.com/watch?v=0N_9KKu15oM
<https://www.youtube.com/watch?v=PzVxQkNyqLs>
<https://www.youtube.com/watch?v=u4r9eAGE1uc>
<https://www.youtube.com/watch?v=tEgAB3nQ1lo>
https://www.youtube.com/watch?v=Qf1eQPHzRZg&list=PL6uDN8MQ_oRBNRBXeNghHXRG6wrMKJWA
<https://www.youtube.com/watch?v=q5DXMr5v48k>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF094 - REFERENCIAMENTO BIBLIOGRÁFICO: TÉCNICAS E FERRAMENTAS
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): MARISTELA OLIVEIRA LARA
Carga horária: 15 horas
Créditos: 1
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Uso da normalização bibliográfica no delineamento formal de estudos científicos (normalização bibliográfica), editoração de trabalhos acadêmicos e uso de gerenciador bibliográfico.

Objetivos:

Objetivos:

Ao final desta disciplina os discentes devem ser capazes de:

Conhecer o que é normalização, ABNT e rigor e integralidade da pesquisa científica;

Diferenciar os gêneros textuais mais predominantes (resenha, projeto de pesquisa, monografia, artigo);

Utilizar portal dados de periódicos científicos, assim como as principais ferramentas de busca desses materiais via internet;

Conhecer as normas e estilo de formatação de publicações acadêmicas, em especial as normas da ABNT;

Conhecer o gerenciador de referências bibliográficas Mendeley e diferenciar de outros gestores;

Gerenciar referências bibliográficas pelo Mendeley.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conceitos de normalização, rigor e integridade da pesquisa científica (1h)

ABNT NBR 6023 e Vancouver (1h)

Principais gêneros textuais (1h)

Bases de dados e ferramentas de pesquisa eletrônica de publicações científicas (1h)

Fórum de discussão (1h)

Gerenciamento de referências e inserção de citações (1h)

Uso do Mendeley (1h)

Fórum de discussão (1h)

Oficina de redação (1h)
Tempo para escrita - estudo e aplicação do conhecimento - área verde (6h)

Metodologia e Recursos Digitais:

Google meets - aulas síncronas e gravadas
Ferramentas de interação e conteúdo: google forms, quizze e padlet.
Email para acompanhamento.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Acompanhamento pelos fóruns de discussão e por email.
Avaliação:
Fóruns de discussão dois momentos - 50% peso
Redação com uso de gerenciador de referências 50% peso

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Abnt Nbr6 NBR 6023 Informação e documentação Referências Elaboração Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
MORAES, Thais Cristiane Campos de Mendelely: manual do usuário / Thais Cristiane Campos de Moraes. - - Piracicaba: ESALQ - Divisão de Biblioteca, 2018.
YAMAKAWA, Eduardo Kazumi; KUBOTA, Flávio Issao; BEUREN, Fernanda Hansch; SCALVENZI, Lisiane; CAUCHICK MIGUEL, Paulo Augusto. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendelely, EndNote e Zotero. Transinformacao, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 167176, 2014.

Bibliografia Complementar:

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Rigor e integridade na condução da pesquisa científica: guia de recomendações de prática (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018)s responsáveis. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 13 p. Disponível em: <www.abc.org.br/IMG/pdf/doc4311.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2017.
LEAL, Luciana Angélica da Silva; CRUZ, Rodrigo Martins; SILVA, Ieda Maria. Manual de normalização: monografias, dissertações e teses. 2019.
DIAS, M. M. K. Normas técnicas. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000. p. 137- 151.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
ENDNOTE Online: sumário: informações gerais. 2017. Disponível em: <www.myendnoteweb.com/help/pt_br/ENW/help.htm>. Acesso em: 1 fev. 2017

Referência Aberta:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Abnt Nbr NBR 6023 Informação e documentação Referências Elaboração Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnicocientíficas.

10. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2019.

TAKAHASHI, Juliana Akie; FILET, Neide Bombeiro; GARDIM, Sonia Maria; SAHEKI, Yuka. Guia prático para elaboração de dissertação, tese, monografia e projeto de pesquisa. Usp, [S. l.], p. 110, 2017.

SERVIÇO DE BIBLIOTECA E INFORMAÇÃO BIOMÉDICA. Manual para normalização técnica de dissertações e teses do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo: versão compacta

Vancouver. Disponível em:

[/www.icb.usp.br/~sbibicb/images/diretrizesVancouver2012sbibPDF/Manual%20%20Vancouver%20Compacto.pdf](http://www.icb.usp.br/~sbibicb/images/diretrizesVancouver2012sbibPDF/Manual%20%20Vancouver%20Compacto.pdf)>.

Acesso em: 26 ago. 2020.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Manual Para Normalização De Trabalhos Acadêmicos: Monografias De Graduação, Monografias De Especialização, Dissertações, Teses E Artigos. Belo Horizonte: UFMG, 2019. 27 p. Disponível em:

[/www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/UserFiles/files/Manual%20para%20normaliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20trabalhos%20acad%C3%Aamicos%202019.pdf](http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/UserFiles/files/Manual%20para%20normaliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20trabalhos%20acad%C3%Aamicos%202019.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2020

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ENF096 - SEGURANÇA DO PACIENTE E GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): THABATA COAGLIO LUCAS / MARISTELA OLIVEIRA LARA / RENATA PATRÍCIA FONSECA GONÇALVES
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

A cultura da segurança. Segurança e qualidade na assistência à saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Gerenciamento de riscos e prevenção de eventos adversos em saúde. O envolvimento do paciente como estratégia de segurança.

Objetivos:

- Desenvolver competências fundamentais na área de segurança do paciente;
- Reconhecer os protocolos e metas propostas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde e as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS);
- Analisar situações de risco para ocorrência dos erros/eventos adversos em instituições de saúde;
- Reconhecer estratégias para minimizar erros/eventos adversos em instituições de saúde.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade 1: 3 horas/aula

A cultura de segurança dos pacientes nas instituições de saúde.

Panorama da segurança do paciente no Brasil e no mundo.

Unidade 2: 3 horas/aula

Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP): legislação e indicadores.

Unidade 3: 12 horas/aula

Protocolos de segurança do paciente: Prevenção de queda, Prevenção de Lesão por pressão, Identificação do Paciente, Cirurgia Segura, Higienização das mãos, Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamento

Unidade 4: 5 horas/aula

Ferramentas da qualidade: Indicadores na área da saúde, check-lists, Brainstorming, Diagrama de Causa e Efeito, Diagrama de Dispersão ou correlação, Histograma

Unidade 5: 5 horas/aula

Gerenciamento de Riscos : Erros, Evento Adverso, Riscos assistenciais e não assistenciais, Métodos de análise de riscos.

Unidade 6: 2 horas/aula

O envolvimento do paciente como estratégia de segurança: desafios, estratégias e limites.

Metodologia e Recursos Digitais:

Os conteúdos serão abordados na perspectiva da metodologia da problematização utilizando-se as seguintes técnicas: quizz, videoaulas síncronas e assíncronas, leitura e discussão de textos por meio de fóruns; discussão de casos clínicos, seminário online em grupos.

Recursos digitais a serem utilizados: Google classroom, Google meet, Google forms, Padlet, Moodle

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será baseada na participação efetiva do aluno nas atividades propostas abaixo:

- Seminário online
- Estudos dirigidos a serem realizados de forma assíncrona.
- Fóruns de discussão
- Avaliação online

Todas as atividades terão peso 100

Bibliografia Básica:

WACHTER, R. M. Compreendendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed, 2010. 319 p.

FELDMAN, L. B. Gestão de risco e segurança hospitalar: prevenção de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. São Paulo: Martinari, 2009. 387p.

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter (Org.). Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras. 2.ed Rio de Janeiro: CDEAD, ENSP, Fiocruz, 2019. 268p.

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter (Org.). Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. Rio de Janeiro: EaD/ENSP, 2014. 452 p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo prevenção de quedas. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para cirurgia segura. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para prevenção de úlcera por pressão. Brasília, 2013.

Referência Aberta:

RDC 36, de 25 de julho de 2013. Descrição: Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html

Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013. Descrição: Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index>.

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: FAR125 - PARASITOLOGIA
Curso (s): FIT - FISIOTERAPIA / ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): HELEN RODRIGUES MARTINS
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Conhecimento das principais doenças parasitárias humanas. Biologia, epidemiologia, doença, diagnóstico, tratamento e profilaxia das principais parasitoses humanas.

Disciplina PPC Enfermagem 2011

Objetivos:

- Compreender os fatores relacionados à ocorrência das doenças parasitárias;
- Conhecer os aspectos biológicos dos agentes e vetores das doenças parasitárias;
- Entender a história natural das doenças parasitárias;
- Correlacionar a ocorrência das doenças parasitárias com tempo e espaço;
- Compreender as profilaxias das doenças parasitárias;
- Iniciar o raciocínio científico na área;
- Ser capaz de aplicar os conhecimentos apreendidos nas situações rotineiramente vivenciadas de forma a compreender tais eventos e, se possível, resolvê-los.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Relação Parasito-Hospedeiro - conceito de doença; Noções de epidemiologia - 5h
2. Introdução a Protozoologia e Trypanosoma cruzi & Doença de Chagas - 5 h
3. Leishmania sp & Leishmaniose Tegumentar e Visceral - 5 h
4. Toxoplasma gondii & Toxoplasmose - 5h
5. Plasmodium sp & Malária e Trichomonas vaginalis & Tricomoníase - 5h
6. Giardia duodenalis & Giardíase; Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar & Amebíase - 5 h
7. Introdução a Helmintologia, Fasciola hepatica & Fasciose; Schistosoma mansoni e Esquistossomose - 5 h
8. Taenia solium, Taenia saginata & Teníase e cisticercose; Hymenolepis nana & Himenelopíase, Equinococcus granulosus - 5 h
9. Ascaris lumbricoides & Ascariíase, Enterobius vermicularis & Enterobiase, Trichuris trichiura & Tricuríase - 5 h

10. Strongyloides stercoralis & Estrongiloidíase, Ancylostoma duodenale , Necator americanus & Ancylostomíase; Larvas migrans - 5 h

11. Wuchereria bancrofti e Filariose infática; Onchocerca volvulus & Oncocercose - 5 h

12. Ecoparasitas: Míase , Ordem Siphonaptera , Ordem Anoplura - 5 h

Metodologia e Recursos Digitais:

As plataformas digitais empregadas serão o google classroom e o moodle onde serão realizados encontros síncronos para explanação de conteúdos, seminários e/ou grupos de discussão bem como a disponibilização de materiais em ambiente AVA ou por email como atividades, orientações de estudo, textos, vídeos, listas de exercícios, etc. Redes sociais e correio eletrônico poderão também ser utilizados para facilitar o processo de comunicação com os estudantes. Plataformas como o webconferência RNP e o google meet também serão utilizados para atividades síncronas.

Serão também empregadas aulas assíncronas explanativas do conteúdo, gravadas e disponibilizadas aos estudantes até a data de realização da avaliação do módulo em que está inserido o conteúdo e, aulas assíncronas para resolução de atividades e estudos direcionados.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Os estudantes deverão acessar semanalmente as plataformas onde serão disponibilizadas as atividades e conteúdos pelos professores que incluirão textos, áudios, vídeos, exercícios, aulas e grupos de discussão programados. Para cada atividade haverá orientação do professor com plano de estudo e datas de retorno das atividades. Os professores fornecerão feedback aos estudantes das atividades propostas a fim de apontar os pontos deficitários, revisando e aprofundando os conteúdos.

As frequências serão computadas considerando a participação nas atividades síncronas, acesso e entrega das atividades nas plataformas conforme cronograma que será disponibilizado.

As atividades avaliativas consistirão em Provas disponibilizadas nas plataformas virtuais . A UC será organizada em módulos e a cada módulo será realizada uma avaliação teórica que poderá ser escrita ou oral, conforme determinação do professor.

Primeira Avaliação: peso 25

Segunda Avaliação: peso 25

Terceira Avaliação: peso 25

Quarta Avaliação: peso 25

A critério do professor poderão ser solicitadas atividades complementares em cada módulo que farão parte do valor de cada avaliação.

Bibliografia Básica:

1. Neves, DP. Parasitologia Humana , São Paulo, Atheneu, 2011. 12. ed.

2. Rey L. Parasitologia Parasitos e Doenças Parasitárias, Homem nas Américas e na África, Rio de Janeiro, 4 ed., Guanabara Koogan, 2008.

3. Cimerman, B.; Franco, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2009. 105 p.

Bibliografia Complementar:

1. De Carli G. A. Parasitologia Clínica Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o

- Diagnóstico das Parasitoses Humanas, São Paulo, Atheneu, 2001. 1.ed.
2. Ferreira A W. & Ávila S. L. M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2001. 2 ed.
3. Vallada E. P. Manual de exames de Fezes Coprologia e Parasitologia, São Paulo, Atheneu, 1998.
4. Neves, D. P.; Bittencourt, N., Batista J. Atlas didático de parasitologia . São Paulo: Atheneu , 2006 . 87 p. il.
5. Amato Neto, V.; Parasitologia: uma abordagem clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xix, 434 p.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias. 6ed. Brasília: Ministério da saúde, 2006. 320 p.

Referência Aberta:

extos científicos, vídeos, dados, cursos poderão ser sugeridos pelos professores utilizando as seguintes plataformas:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>
<http://www.periodicos.capes.gov.br>
<http://www.scielo.br>
<http://bvsm.s.saude.gov.br/>
<https://saude.gov.br/>
https://www.unasus.gov.br/cursos/plataforma_rouca
www.infectologia.org.br
<https://portal.fiocruz.br/>
<https://www.paho.org/>
<https://openwho.org/>
<https://www.youtube.com/>
<https://telelab.aids.gov.br/index.php/cursos>

Assinaturas:

Data de Emissão: 29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: LIBR001 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
Curso (s): LETPE - LETRAS (PORTUGUÊS - ESPANHOL) / LECCN - EDUCAÇÃO DO CAMPO / BIO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / LETPI - LETRAS (PORTUGUÊS - INGLÊS) / HST - HISTÓRIA / AGR - AGRONOMIA / GEO - GEOGRAFIA / PDG - PEDAGOGIA / LET - LETRAS / LECLC - EDUCAÇÃO DO CAMPO / FAR - FARMÁCIA
Docente (s) responsável (eis): RAQUEL SCHWENCK DE MELLO VIANA SOARES / DUANNE ANTUNES BOMFIM
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Libras, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da Educação de Surdos e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.

Objetivos:

Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS como língua natural e sua importância nos processos interativos com os educandos surdos. Identificar e associar aspectos da variação linguística das línguas de sinais, a partir dos comparativos entre a LIBRAS e Língua Portuguesa. Desenvolver vocabulário básico de comunicação com pessoas surdas. Compreender a identidade socioantropológica da cultura surda e visão clínico-terapêutica nos contextos atuais e históricos educacionais. Conceituar a atuação de professores regentes na educação especial/inclusiva a partir de práticas bilíngues no atendimento a estudantes surdos. Compreender as possíveis metodologias a serem aplicadas no processo de ensino-aprendizagem da educação de alunos surdos. Ampliar conhecimentos sobre os fundamentos, filosofias e práticas na educação de surdos versados nas atuais políticas públicas. Reconhecer os aspectos que influenciam o desenvolvimento educacional dos estudantes surdos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Turmas de Duanne Bomfim

1ª Semana - 1ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Apresentação da Unidade Curricular e do plano de ensino 2 Aulas

Organização da Língua de Sinais: Estrutura; Variações Linguísticas; Iconicidade; Arbitrariedade 1

Aula (vídeo)

Datilologia e Soletração 1 Aula

2ª Semana - 2ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Interação comunicativa visual: Diálogo O Encontro 3 Aulas

Estruturação semântica na Língua de Sinais: Classificadores 1 Aula (vídeo)

3ª Semana - 3ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Interação comunicativa visual: Piada em Língua de Sinais O Caminhoneiro 2 Aulas

Atividade de interação e produção de classificadores para Objetos, Seres, Verbos e Situações 1 Aula

Estudo e apropriação de vocabulário visual 1 Aula (vídeo)

4ª Semana - 4ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Interação comunicativa visual: Piada: A Limpeza da Estátua 2 Aulas

Parâmetros linguísticos Lexicais dos Sinais (Fonética e fonologia) 1 Aula (vídeo)

Atividade: Transcrição e Classificação Lexical dos sinais 1 Aula

5ª Semana - 5ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Interação comunicativa visual: Diálogo: O Encontro (apresentação e saudações) 1 e 1/2 Aula

Atividade: Entrevista Visual Direcionada 1 Aula

Sistema de escrita da Língua de Sinais Signwriting 1/2 Aula (vídeo)

Pronomes Interrogativos na construção de frases 1/2 Aula (vídeo)

Marcadores de intensidade e quantidade 1/2 Aula (vídeo)

6ª Semana - 6ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Estruturação Visual e Sintática da Língua de Sinais 1 Aula (vídeo)

Tradução de Sinais em Signwriting da Apostila e descritos em aula 1 Aula

Interação comunicativa visual: Entrevista Sinalizada Situacionalizada 1 Aula

Atividade: Expressão projetivas visual de frases em Língua de Sinais 1 Aula

7ª Semana - 7ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Interação comunicativa visual: Teatro Contextualizado (Escola; Igreja; Loja; Supermercado; Hospital; Praia; Restaurante; Empresa; Festa) 2 Aulas

Tipos básicos e estruturas de frases em Língua de Sinais: Afirmção, Negação e Interrogação; Temporalidade 1 Aula (vídeo)

Atividade: Expressão de Rotina Cotidiana a partir do Calendário, Períodos do dia e Horários 1 Aula

8ª Semana - Aula e Atividades Assíncronas (Seminários) (4:00)

Gravação do vídeo, postagem e comentários em plataforma virtual 4 aulas:

Seminário 1: Histórico do povo Surdo 1 Aula

Seminário 2: Práticas no atendimento aos Surdos 1 Aula

Seminário 3: Cultura, Comunidade e Interação dos Surdos 1 Aula

Seminário 4: Aspectos fisiológicos e Clínicos da Surdez 1 Aula

9ª Semana - 8ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Interação comunicativa visual: Músicas e Poemas em Língua de Sinais 1 Aula (vídeo)

Expressão Poética em Língua de Sinais: Músicas e Poemas 1 Aula

Atividade: Quadros de Rotina 1 Aula

Atividade: Soletrando Visual 1 Aula

10ª Semana - 9ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Literatura da Língua de Sinais 1/2 Aula (vídeo)

Corporeidade e espacialidade visual na projeção de contextos comunicativos 1/2 Aula (vídeo)

Roda de história sequenciada (Oral e Visual) 1 Aula

Interação comunicativa visual: Adaptação Cultural, Contação e Teatralização de Histórias Infantis 1 Aula

Atividade: Análise de livros e histórias da literatura da Língua de Sinais 1 Aula

11ª Semana - Aula e Atividades Assíncronas (Fórum de Discussão dos filmes) (4:00)

Discussão e contextualização do CineInclusão (filmes assistidos ao longo da Unidade Curricular)

Filme: Black 1 Aula

Filme: Nada Que Eu Ouça 1 Aula

Filme: No silêncio do amor 1 Aula

Filme: Seu Nome é Jonas 1 Aula

12ª Semana - 10ª Aula Síncrona (3:00)

Ambiguidade lexical: Sinais homônimos e parônimos 1/2 Aula (vídeo)

Aquisição de linguagem: estruturação e estágios de desenvolvimento 1/2 Aula (vídeo)

Interação comunicativa visual: Situações de atendimento ao público surdo: Loja, consultório e sala de aula 2 Aulas

Atividade coletiva de construção de Conceitos a partir da Língua de Sinais 1 Aula

13ª Semana - 11ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Atividades com Quadros de Coordenação Visuomotora 1 Aula

Flexão a partir da concordância dos Sinais 1 Aula

Exercícios de flexão de concordância na produção de frases em Língua de sinais 1 Aula

Apropriação de leitura e produção escrita de Português como L2 para surdos (vídeo) 1 Aula (vídeo)

14ª Semana - 12ª Aula Síncrona (3:00) Aula Assíncrona (1:00)

Cartões de Provérbios (imagéticos e verbais) 1 Aula

Introdução a tradução/interpretação LIBRAS/LP Legislação, Papeis e Atuação Prática 1 Aula (vídeo)

Memorial de Autoavaliação e Revisão dos Conhecimentos Adquiridos 1 Aula

Dinâmica de avaliação Revisão Geral das Aulas e Práticas 1 Aula

15ª Semana - Encontro Final Assíncrono (Apresentação do Trabalho de Conclusão da Unidade Curricular) (4:00)

Apresentação do Trabalho de Conclusão da Unidade Curricular 2 Aulas

Interação por comentários ao assistir os vídeos da turma 2 Aulas

O exame final será aplicado após finalização das aulas presenciais e práticas antes da data limite do calendário acadêmico, não contemplando e nem comprometendo a carga horária da disciplina.

Turmas Raquel Schwenck

ATIVIDADES SÍNCRONAS

1 - Organização e significado de conceitos: Língua, linguagem, Língua de Sinais, Libras, Português, mímica, gesto, mímica. Alfabeto manual apresentação pessoal. (3 horas)

2 - Sinal de batismo. Espaço de sinalização, elementos que constituem os sinais, corpo e marcas não manuais, parâmetros da Libras. Numerais e saudações. (3 horas)

3 - Iconicidade e arbitrariedade na Libras, sinais simples e compostos. Calendário; advérbios de tempo e frequência (dias da semana, meses do ano, vocabulário referente a ações temporais) (3 horas)

4 Alfabetos manuais do mundo. Legislação brasileira acerca da educação de surdos. Sinais relacionados à família e cores. (3 horas)

5 - Classificadores em Língua de Sinais. Introdução à Escrita de Sinais. Estrutura Linguística da Libras, estrutura Linguística da Língua Portuguesa. (3 horas)

6 - Metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos. Filosofias educacionais da educação de surdos. Vocabulário referente à localização, meios de transporte, profissões e emprego. Identidade socioantropológica da cultura surda e visão clínico-terapêutica nos contextos atuais. Cultura e identidade surda. Revisão do conteúdo para a prova. (3 horas)

7 - Prova (3 horas)

8 - História da educação dos surdos. Sinais referentes ao ambiente escolar. Implante coclear e aparelhos de amplificação sonora. (3 horas)

9 - Sistema pronominal, demonstrativos, possessivos e interrogativos, advérbios de lugar, Gênero em Libras. Apropriação de leitura e produção escrita de língua portuguesa para surdos. (3 horas)

10 - Apropriação de leitura e produção escrita de língua portuguesa para surdos. (3 horas)

11 - Apresentação dos seminários finais. (3 horas)

12 - Apresentação dos seminários finais. (3 horas)

ATIVIDADES ASSÍNCRONAS

12 - ESTUDO DIRIGIDO I (4 horas)

13 - ESTUDO DIRIGIDO II (4 horas)

14 ATIVIDADES PRÁTICAS EM LIBRAS (4 horas)

15 PREPARAÇÃO PARA SEMINÁRIO LIVRO (E-BOOK) (4 horas)

16 - FILMES E PREPARAÇÃO PARA O CINEINCLUSÃO (8 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

Turmas de Duanne Bomfim

A cada assunto introduzido, o aluno deverá conforme o cronograma, estudar o material previamente, antes da aula síncrona planejada. Feito isso, no encontro virtual ao vivo, para interação com o conteúdo pela mediação do professor, será trabalhado o conteúdo de forma prática por envolvimento dos alunos, conforme o cronograma estabelecido.

Para a prática docente esta unidade curricular será organizada por aulas síncronas e assíncronas com: vídeo-aulas, vídeos, filmes, textos e atividades que serão postadas no Google Sala de Aula em formato de tópicos semanais, sendo uma média de 15 tópicos na plataforma devidamente identificados. Portanto, a organização desta será de: 36 horas de aulas síncronas; 24 horas de estudos e realização de atividades na plataforma virtual, de prática das atividades por pesquisas complementares e produção do trabalho final da unidade Curricular. Para aprovação por aproveitamento de frequência o aluno deverá ter 75% de aproveitamento em cada uma das atividades.

Todo aluno nesta unidade curricular deve ter acesso a aparelhos eletrônicos como Smartfone, tablet, computador ou notebook com câmera. Portanto, não será admitido manter-se de câmera desligada nas aulas de Libras, tendo em vista serem aulas essencialmente visuais.

Todas as aulas síncronas serão feitas através da plataforma Zoom, serão gravadas para posterior acesso dos alunos que por motivo justificado de casos de instabilidade de internet. Além desta estratégia básica, haverá:

Artigos e materiais complementares em formato virtual.

Correio eletrônico utilizado para envio dos materiais e comunicação com os alunos;

Google Documentos para construção de textos coletivos e respostas a questionários de atividades;

Gravações das aulas dadas (disponibilizado de link de acesso restrito em casos excepcionais)

Grupo de Whatsapp para organização mais rápida de duplas para as atividades entre os alunos;

Projetos, pesquisas, atividades e exercícios de grupo para consolidação das aprendizagens;

Seminários online (síncronos) para apresentação dos produtos educacionais advindos das práticas estudadas;

Uso de plataformas virtuais de ensino e aprendizagem GSuite para disponibilização de material didático e leituras em PDF para análise e discussão com o grupo, postagem dos conteúdos das aulas síncronas e assíncronas organizados e disponibilizados;

Vídeos-aulas (assíncronas) gravados pelo professor disponibilizadas no YouTube em link não listado (sendo proibido compartilhamento)

Vídeos e Filmes relacionadas às temáticas trabalhadas nas aulas.

Turmas Raquel Schwenck

No desenvolvimento das unidades de ensino, utilizaremos as ferramentas disponíveis no Gsuite. O ambiente virtual de aprendizagem será o Google Classroom, em que serão inseridas orientações de estudos, textos para leitura, textos para análise, avaliações da aprendizagem. O classroom será alimentado toda semana. Os encontros síncronos pelo Google Meet, serão realizados das 19 às 22h, para esclarecer dúvidas e expor conteúdos e práticas da disciplina.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Turmas de Duanne Bomfim

Avaliação I Avaliação linguística síncrona e análise de vídeos produzidos (domínio receptivo e expressivo da Língua de Sinais) - 10 pontos

Avaliação II - Apresentação de Webnário - 10 pontos

Avaliação III - Participação e cumprimento das atividades diárias nas aulas - 10 pontos

Avaliação IV - CinelInclusão: Comentários e discussão dos filmes na plataforma virtual - 10 pontos

Avaliação V Resolução de Atividades em plataforma virtual - 10 pontos

Avaliação VI Memorial de Autoavaliação e Revisão dos Conhecimentos Adquiridos - 10 pontos

Avaliação VII - Trabalho de Conclusão da Unidade Curricular - 40 pontos

Frequência mínima para aprovação: 75%

Pontuação mínima para aprovação na disciplina: 60 pontos.

Turmas Raquel Schwenck

Avaliação I: Atividades práticas em Libras: 10 pontos

Avaliação II: Estudos Dirigidos: 30 pontos

Avaliação III: Apresentação dos textos: 20 pontos

Avaliação IV: Avaliação escrita: 20 pontos

Avaliação V: Seminário final (CinelInclusão): 20 pontos

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página: www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante-2007.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

ROCHA, Solange Maria da. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva de Aquino. NEVES, Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: SP, 2008.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (org.) A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Referência Aberta:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3DFolha_Rosto.xhtml%5D!4%5BCRUZ_Completo%5D/4%400:0

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/recent>

<https://blog.surdoparasurdo.com.br/livros-e-apostilas-gratuitos-em-libras-pdf-496c7f798f03>

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso



PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: NUT031 - NUTRIÇÃO
Curso (s): ENF - ENFERMAGEM
Docente (s) responsável (eis): ANGELINA DO CARMO LESSA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

.Estudo da Nutrição e Dietética aplicada ao processo do cuidado nutricional e promoção da saúde, em sua interface com a prestação de assistência de enfermagem ao usuário do serviço de saúde

Objetivos:

.Conhecer os principais nutrientes presentes nos alimentos e suas principais funções no organismo humano.
Conhecer a pirâmide alimentar, seus princípios e sua utilização
Conhecer as dietas progressivas hospitalares e sua aplicação
Conhecer as condições fisiológicas e os requerimentos nutricionais nas diferentes faixas etárias.
Conhecer sobre as principais doenças carenciais no Brasil e condutas nutricionais adequadas para seu tratamento

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

.Conceitos básicos em nutrição 2h
Guias alimentares: aspectos históricos e conceituais 2h
Guias alimentares: Guia alimentar para população brasileira 4h
Atividade prática - 2h
Nutrição durante os ciclos vitais - 12h
Atividade prática - 5h
Carências nutricionais: Anemia, Hipovitaminose A e Bócio 6h
Obesidade: Definições, epidemiologia, diagnóstico e intervenção 6h
Hipertensão e Diabetes: Definições, epidemiologia, diagnóstico e intervenção 6h
Dislipidemias: Definições, epidemiologia, diagnóstico e intervenção 4h
Atividade prática: 6h
Dietas hospitalares: Tipos de dietas e indicações 3h
Atividade prática: 2h

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão utilizadas ferramentas para ensino online como:

Atividade assíncrona - Moodle disponibilização de material utilizado nas aulas, criação de fórum de discussão, atividades programadas

Atividade síncrona G suite (google meet) será utilizado para as aulas ao vivo, nos horários definidos para a disciplina registrado na PROGRAD. Também sera utilizado para apresentação de seminários pelos discentes

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Avaliação teórica = 40 pontos

- Pratica 1 = 30 pontos

- Pratica 2 = 30 pontos

Bibliografia Básica:

SHILS, M.E., OLSON, J.A., SHIKE, M., ROSS, A.C. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença, 9a edição, editora Manole, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília, 2006

KRAUSE, M.V. & MAHAN, L.K. Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2002. CUPPARI L., Guia de Nutrição: Nutrição Clínica no adulto (Guia d Medicina Ambulatorial Hospitalar), São Paulo, 2ª ed., editora, Manole, 2002.

CIOSAK, S.I. Cuidados de enfermagem em nutrição enteral. In: WAITZBERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2000

Bibliografia Complementar:

RESENDE, J.D.S.A. Cuidados e procedimentos na manipulação de nutrição parenteral. Diamantina, 2000

FARREL, M.L. et al. Nutrição em enfermagem: fundamentos para dieta adequada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

PHILLIPI, S.T. Nutrição e técnica dietética. São Paulo: Manole, 2003

Referência Aberta:

1- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica*.

Guia alimentar para a população brasileira: relatório final da consulta públicaFood guide for the Brazilian population: final report of the public consultation Guía alimentar para la población brasileña: informe final de la consulta pública..Brasília: Ministério da Saúde, 2015. . 1898 p. Livro.
Documento disponível online na Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde.
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_relatorio_final.pdf
2- Joslin C. Ronald Kahn [et al.] .Diabetes Melitus Porto Alegre ArtMed 2015 . E-book disponível na Biblioteca da UFVJM

Assinaturas:

Data de Emissão:29/03/2021

Docente responsável

Coordenador do curso

Campus JK e Reitoria: Rua da Glória, nº 187 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus I: Rodovia MGT 367 – km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba – CEP 39100-000 – Diamantina/MG – Brasil
Campus do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo – CEP 39.803-371 – Teófilo Otoni/MG – Brasil
Campus Janaúba: Avenida Um, nº 4.050 – Cidade Universitária – CEP 39447-814 – Janaúba/MG – Brasil
Campus Unai: Avenida Universitária, nº 1.000 – Universitários – CEP 38610-000 – Unai/MG – Brasil

Telefone: +55 (38) 3532-6024
Telefones: +55 (38) 3532-1200 / 6800
Telefone: +55 (33) 3529-2700
Telefones: +55 (38) 3532-6812 / 6808
Telefone: +55 (38) 3532-6822 / 6821



PLANO DE MANEJO FRENTE A CASO SUSPEITO/CONFIRMADO DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Estabelecido em: 28 de fevereiro de 2020

CONTROLE DE REVISÕES			
Revisão	Data	Elaboração	Aprovação
01	13/05/2020	Rayana Santos Cristianismo	Frederico Toledo Rocha
02	07/04/2020	Rayana Santos Cristianismo	Frederico Toledo Rocha
03	28/04/2020	Rayana Santos Cristianismo	Frederico Toledo Rocha
04	07/05/2020	Rayana Santos Cristianismo	Frederico Toledo Rocha
05	24/06/2020	Rayana Santos Cristianismo	Frederico Toledo Rocha
06	29/07/2020	Rayana Santos Cristianismo	Paulo Célio de A. Hugo
07	03/09/2020	Rayana Santos Cristianismo	Paulo Célio de A. Hugo
08	18/09/2020	Rayana Santos Cristianismo	Paulo Célio de A. Hugo
09	30/11/2020	Rayana Santos Cristianismo	Paulo Célio de A. Hugo
10	04/03/2021	Rayana Santos Cristianismo	Paulo Célio de A. Hugo

Classificação do Hospital conforme vocacionamento:

II. Hospitais com leitos para casos de COVID-19 e demais doenças (Regência SRAG + Oncologia/Gestante de alto risco/Alta Complexidade)

Objetivos:

- Implementar medidas para triagem e classificação dos casos suspeitos de COVID-19.
- Estabelecer fluxos internos para atendimento dos casos suspeitos e confirmados de COVID-19.



- Instituir medidas de prevenção e precaução necessárias frente a COVID-19.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. CENÁRIO ATUAL	4
3. DEFINIÇÕES CASO SUSPEITO/CASO CONFIRMADO/CASO DESCARTADO/CASO NÃO CLASSIFICADO.....	4
4. NOTIFICAÇÃO	8
5. CONDUTAS DURANTE RECEPÇÃO/ATENDIMENTO	9
6. TIPOS DE PRECAUÇÃO E EPI'S UTILIZADOS	11
7. RECOMENDAÇÕES DURANTE AS PRECAUÇÕES E ISOLAMENTO	12
8. ALA COVID-19 (antiga pediatria).....	14
9. ORIENTAÇÕES QUANTO A PROFISSIONAIS EXCLUSIVOS	15
10. ORIENTAÇÕES SOBRE PROCESSAMENTO DE ROUPAS.....	15
11. ORIENTAÇÕES SOBRE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	16
12. ORIENTAÇÕES SOBRE ACOMPANHANTES.....	16
13. ORIENTAÇÕES SOBRE VISITAS	17
14. ORIENTAÇÕES SOBRE IDENTIFICAÇÕES	17
15. ORIENTAÇÕES SOBRE CUIDADOS COM O AMBIENTE	18
16. ORIENTAÇÕES QUANTO AOS TREINAMENTOS	18
17. ORIENTAÇÕES QUANTO AO MANUSEIO DE PRONTUÁRIOS.....	19
18. ORIENTAÇÕES QUANTO AOS CUIDADOS COM O REFEITÓRIO	19
19. ORIENTAÇÕES QUANTO AOS CUIDADOS DURANTE EXAMES LABORATORIAIS.....	20
20. ORIENTAÇÕES QUANTO AOS PACIENTES CIRÚRGICOS.....	20
21. OUTRAS RECOMENDAÇÕES DURANTE ATENDIMENTO	20
22. COLETA DE MATERIAL (SWAB NASOFARÍNGEO) PARA EXAME ESPECÍFICO E FLUXO DAS AMOSTRAS – LEAC da UFVJM / FUNED.....	20



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

23.	REALIZAÇÃO DO TESTE RÁPIDO	23
24.	FLUXO DE ATENDIMENTO DE FUNCIONÁRIOS SUSPEITOS DA COVID-19.....	25
25.	CASOS DE CONFIRMAÇÃO ANTERIOR PARA COVID-19 COM RESSURGIMENTO DE SINTOMAS:	26
26.	MANEJO CLÍNICO.....	27
27.	TRATAMENTO.....	31
28.	ORIENTAÇÕES PARA ISOLAMENTO:.....	31
29.	RECOMENDAÇÕES QUANTO AO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's) 38	
30.	TRANSPORTE SANITÁRIO DE PACIENTES.....	41
31.	MANEJO DE CORPOS NO CONTEXTO DA COVID-19.....	43
32.	ANEXO I: POP SCIRAS nº 25 - USO MÁSCARA N95/PFF2/ EQUIVALENTES	49
33.	ANEXO II: POP SCIRAS nº 26 - PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO NAS PRECAUÇÕES.....	54
34.	ANEXO III: POP SCIRAS nº 06 - PRECAUÇÃO POR CONTATO.....	58
35.	ANEXO IV: POP SCIRAS nº 07 - PRECAUÇÃO POR GOTÍCULAS	62
36.	ANEXO V: POP SCIRAS nº 08 - PRECAUÇÃO POR AEROSSÓIS	66
37.	ANEXO VI: POP SCIRAS Nº 24 - HIGIENIZAÇÃO DE AMBULÂNCIA.....	71
38.	ANEXO XIII – POP Atendimento em Procedimentos Cirúrgicos para Paciente com Suspeita ou Infecção Confirmada da COVID-19	74



1. INTRODUÇÃO

Os coronavírus são uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrados na China. Em 30/01/2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de Doença Respiratória Aguda pelo SARS-CoV-2 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

Nesse sentido, o presente plano visa orientar a equipe quanto à detecção precoce, isolamento e manejo adequado dos casos, investigação/monitoramento dos contatos e notificação oportuna.

2. CENÁRIO ATUAL

Diariamente, o Ministério da Saúde e o Governo de Minas Gerais atualizam os dados acerca do número de casos confirmados de COVID-19 e legislações.

Os dados estão disponíveis nos sites: <https://coronavirus.saude.gov.br/> (Ministério da Saúde) e <https://www.saude.mg.gov.br/coronavirus> (Governo de Minas Gerais).

3. DEFINIÇÕES

CASO	SUSPEITO/CASO	CONFIRMADO/CASO
DESCARTADO/CASO NÃO CLASSIFICADO		

CASO SUSPEITO	CASO	SUSPEITO/CASO	CONFIRMADO/CASO
DESCARTADO/CASO NÃO CLASSIFICADO			
	Definição 1 - Síndrome Gripal (SG): Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois (2) ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos.		
	● Em Crianças (com idade menor de 2 anos): considera-		

se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico.

- Em Idosos: deve-se considerar também critérios específicos de agravamento como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, **apresentar queda de própria altura**, irritabilidade e inapetência.

ATENÇÃO: Na suspeita de COVID-19, a febre pode estar ausente e sintomas gastrointestinais (diarreia) podem estar presentes.

* **FEBRE:** Considera-se febre temperatura acima de 37,8°. Alerta-se que a febre pode não estar presente em alguns casos, por exemplo: em pacientes jovens, idosos, imunossuprimidos ou que em algumas situações possam ter utilizado medicamento antitérmico. Nessas situações, a avaliação clínica deve ser levada em consideração e a decisão deve ser registrada na ficha de notificação. Considerar a febre relatada pelo paciente, mesmo não mensurada.

Definição 2 - Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG): Indivíduo com SG que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto (cianose).

- Em Crianças: além dos itens anteriores, observar os batimentos de asa de nariz, cianose, tiragem intercostal, desidratação e inapetência.
- Para efeito de notificação no Sivep-Gripe, devem ser considerados os casos de SRAG hospitalizados ou os



	óbitos por SRAG independente de hospitalização.
CASO CONFIRMADO	<p>Por Critério Laboratorial - Caso suspeito de SG ou SRAG com teste de:</p> <ul style="list-style-type: none">● Biologia molecular (RT-PCR em tempo real, detecção do vírus SARS-CoV2): com resultado detectável para SARS-CoV2. Amostra clínica coletada, preferencialmente do terceiro ao sétimo dia de início dos sintomas.● Imunológico: resultado REAGENTE para anticorpos IgA, IgM e/ou IgG* realizado pelos seguintes métodos: Ensaio Imunoenzimático - ELISA; Imunocromatografia - Teste Rápido (TR) para detecção de anticorpos; Imunoensaio por Eletroquimioluminescência - ECLIA ou Quimioluminescência em amostra coletada a partir do 14º dia de início dos sintomas OU resultado REAGENTE para pesquisa de antígeno por Imunocromatografia. *Observação: Considerar o resultado IgG reagente como critério laboratorial confirmatório somente em indivíduos sem diagnóstico laboratorial anterior para COVID-19.● Por critério clínico-epidemiológico: Caso de SG ou SRAG com histórico de contato próximo ou domiciliar, nos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais e sintomas com caso confirmado laboratorialmente para COVID-19 e para o qual não foi possível realizar a confirmação laboratorial.
CONTATO PRÓXIMO DE CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS	Para COVID-19, um contato próximo é definido como qualquer indivíduo que esteja a menos de 2 metros de uma pessoa infectada por pelo menos 15 minutos, a partir de 2 dias antes do início da doença (ou, para pacientes assintomáticos, 2 dias antes da coleta positiva



DE COVID-19	<p>da amostra) até o tempo em que o paciente está isolado.</p> <p>Podemos considerar ainda, contato próximo, como:</p> <ul style="list-style-type: none">• Esteve a menos de um metro e meio de distância, por um período mínimo de 15 minutos, com um caso confirmado;• Teve um contato físico direto (por exemplo, apertando as mãos) com um caso confirmado;• É profissional de saúde que prestou assistência ao caso de COVID-19 sem utilizar equipamentos de proteção individual (EPI), conforme preconizado, ou com EPIs danificados;• Seja contato domiciliar ou residente na mesma casa/ambiente (dormitórios, creche, alojamento, dentre outros) de um caso confirmado.• Passageiros de veículos de transportes terrestres e aéreos, assentados a dois assentos de distância, em qualquer direção, de casos confirmados de COVID-19, seus acompanhantes ou cuidadores, os condutores e os demais trabalhadores dos veículos em que o caso estava sentado.
CASO DESCARTADO	<p>Caso suspeito de SG ou SRAG com resultado laboratorial negativo para CORONAVÍRUS (SARS- CoV-2 não detectável pelo método de RT-PCR em tempo real), considerando a oportunidade da coleta OU confirmação laboratorial para outro agente etiológico ou causa não infecciosa (Ex: intoxicação, hipersensibilidade, etc) quando os sinais e/ou sintomas desaparecerem por método terapêutico específico e atestado pelo médico</p>



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

	<p>responsável, sem vínculo epidemiológico.</p> <p>ATENÇÃO! Os resultados de testes rápidos/sorológicos negativos, não deverão ser utilizados isoladamente para descartar os casos suspeitos.</p>
CASOS RECUPERADOS	<p>Casos confirmados de COVID-19 que receberam alta hospitalar e/ou cumpriram o isolamento domiciliar de 10 dias E estão há 24h assintomáticos (sem a utilização de medicamentos sintomáticos) E sem intercorrências.</p>
REINFECÇÃO	<p>Para ser considerado um caso de reinfecção é necessário ter dois resultados positivos de RT-PCR em tempo real para o vírus SARS-CoV-2, com intervalo igual ou superior a 90 dias entre os dois episódios de infecção respiratória, de modo que exclua infecção viral persistente, independente da condição clínica observada nos dois episódios.</p>

4. NOTIFICAÇÃO

- ❖ As notificações (SINAN e online) deverão ser preenchidas após a avaliação médica e discussão entre equipe.

Notificação SINAN: (Fichas disponíveis no Intrahosp → documentos padrões → assistenciais → manejo COVID 19)

- ✓ Se quadro leve (Síndrome gripal): Ficha de notificação específica da COVID-19 (antes de digitalizar, fazer a notificação online e escrever o número gerado no canto superior direito da ficha).
- ✓ Se quadro grave (SRAG) hospitalizado: Ficha de notificação SRAG
- DIGITALIZAR FICHA SINAN → enviar imediatamente para o e-mail: saudepublica@diamantina.mg.gov.br, com cópia para: covid.hnss@gmail.com.br



Notificação ONLINE:

- ✓ Notificação de Síndrome Gripal (SG), quadro leve, deve ser realizada no sistema e-SUS-VE. Para acesso ao tutorial para cadastro: <https://datasus.saude.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Tutorial-%E2%80%93-e-SUS-VE-1.0-DATASUS.pdf> (Usar CNES do HNSS: 2761203). Para acesso direto no link de notificação: <https://notifica.saude.gov.br/login>.
- ✓ Notificação de SRAG deverá ser realizada através do link: <https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/login.html?0>, pelo enfermeiro do SCIRAS.

5. CONDUITAS DURANTE RECEPÇÃO/ATENDIMENTO

Pacientes suspeitos da COVID-19 serão triados na ala covid. Atenção, se os mesmos e seus acompanhantes adentrarem no serviço usando máscara de tecido, esta deverá ser trocada pela cirúrgica ainda na recepção.

Pacientes não COVID (ortopedia, maternidade e pediatria), sem sintomas respiratórios, serão triados na recepção principal, todos somente poderão permanecer no local se estiverem usando máscara.

As canetas para assinatura de pacientes deverão ser exclusivas, e ao lado deverá ter álcool gel para higienização das mãos e da própria caneta.

Deverá ser fixado cartazes com orientações sobre uso obrigatório de máscara, distanciamento social e higienização das mãos. Deverá ser constante (3/3h) o aviso no som com essas mesmas orientações.

A equipe da recepção devidamente treinada deverá aferir a temperatura (termômetro infravermelho) de todas as pessoas que passarem pela catraca, bem como deverá colocar o álcool em gel nas mãos dessas pessoas, bem como fornecer orientações.

Caso acompanhante e/ou visitante (situações específicas) adulto estiver com sintomas gripais e/ou febre, estes deverão ser orientados a procurar o



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

serviço especializado na Unidade Macrorregional de Atendimento de Diamantina (antiga UPA). Caso o funcionário, criança, gestante ou puérpera (45 dias após parto) estiver com sintomas gripais, estes deverão ser orientados e encaminhados para atendimento na ala COVID da Instituição.

A equipe assistencial deverá avaliar quanto a presença de sintomas gripais diariamente em todos os pacientes internados, acompanhantes e visitantes (em situações específicas). Também deverá indagar o paciente à admissão quanto à possibilidade de contato domiciliar com pessoa diagnosticada com Covid-19 nos últimos 14 dias.

A equipe de limpeza ficará responsável pela constante higienização do local, principalmente superfícies mais tocadas (maçanetas, interruptores, cadeiras, bancadas, etc.) bem como do provimento/reposição de insumos para lavagem com água e sabão e assepsia das mãos com álcool gel.

A equipe assistencial ficará responsável pela desinfecção de todos instrumentais, equipamentos e materiais que entram em contato com os pacientes, sejam eles suspeitos ou não da covid-19.

Os profissionais de saúde que irão prestar atendimento deverão utilizar proteção para gotículas e contato. Para procedimentos geradores de aerossol (intubação orotraqueal, aspiração de vias aéreas, ressuscitação cardiopulmonar, nebulização) deverão usar a precaução por contato e aerossóis com uso da N95/PPF2/equivalentes (consultar POP nº 25 e 26 do SCIRAS - anexo I e II).

Recomendação de medidas a serem implementadas para prevenção e controle da disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2):



6. TIPOS DE PRECAUÇÃO E EPI'S UTILIZADOS

Situação	Ação
Casos suspeitos/ confirmados	<ul style="list-style-type: none">- usar máscara cirúrgica;- usar lenços de papel (para tosse, espirros, secreção nasal);- orientar etiqueta respiratória;- orientar a importância da higienização das mãos frequente com água e sabonete líquido ou preparação alcóolica.
Acompanhantes (Permanecem no quarto/área/box do paciente)	<ul style="list-style-type: none">- higiene das mãos- máscara cirúrgica- avental- manter uma distância de pelo menos 1 metro de outras pessoas- orientar o acompanhante a sair do quarto/área/box do paciente quando for realizar procedimentos gerador de aerossol- orientar a não circular em outras áreas de assistência do serviço de saúde, manter o distanciamento mínimo de 1 metro de outras pessoas, proceder com a higiene frequente das mãos e a permanecer de máscara, mesmo fora da área do paciente que estiver acompanhando.
Profissionais de Saúde	<ul style="list-style-type: none">- Realizar higiene das mãos frequentemente (conforme Protocolo de Higiene das Mãos do SCIRAS);- Usar gorro;- Usar óculos de proteção ou protetor facial;- Definido administrativamente uso da máscara



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

	<p>N95/PPF2 em tempo integral de trabalho;</p> <ul style="list-style-type: none">- Usar avental impermeável de mangas longas;- Calçar luvas de procedimento.
<p>Profissionais de apoio (limpeza, manutenção, nutrição e outros)</p>	<ul style="list-style-type: none">- Realizar higiene das mãos frequentemente (conforme Protocolo de Higiene das Mãos do SCIRAS);- Usar gorro- Usar óculos de proteção ou protetor facial;- Usar máscara cirúrgica. (Usar máscara n95 quando necessário realizar higienização concorrente de leito de paciente em isolamento devido a procedimentos geradores de aerossóis).- Usar avental impermeável de mangas longas;- Usar luvas de procedimento, no caso da limpeza luvas de cano longo.

A paramentação deverá ser realizada na antecâmara dos leitos de isolamento. Caso o leito de isolamento seja improvisado, deixar os materiais próximos à porta do lado externo do quarto onde o profissional deverá realizar a colocação e retirada da paramentação.

7. RECOMENDAÇÕES DURANTE AS PRECAUÇÕES E ISOLAMENTO

<p>Manter paciente em PRECAUÇÃO POR CONTATO E GOTÍCULAS (conforme POP n°06 e 07 do SCIRAS - anexo III e IV).</p>	<ul style="list-style-type: none">- No momento que o paciente relatar possibilidade de infecção do COVID-19 ou se enquadrar nos casos suspeitos, deverá ser ofertado máscara cirúrgica para ele e para seu acompanhante. O primeiro atendimento deverá ser priorizado e o
---	---



<p>(Para pacientes que necessitam de procedimentos que geram aerossóis como IOT, Aspiração, deverá ser usada PRECAUÇÃO DE CONTATO E AEROSSÓIS e o profissional de saúde deverá usar a máscara N95, conforme POP nº 06 e 08 - anexo III e V).</p>	<p>paciente/acompanhante deverá permanecer em áreas comuns pelo menor tempo possível. Alocar o paciente/acompanhante em quarto privativo o mais precoce possível.</p> <ul style="list-style-type: none">- Manter paciente em quarto privativo com porta fechada e janela aberta para que fique bem ventilado.- Ao chegar ao leito de isolamento, retirar máscara do paciente e os profissionais passam a usar a máscara e medidas de precaução completa.- Orientar o paciente e acompanhante em relação a suspeita do novo coronavírus e medidas necessárias.- Reforçar a importância da higienização das mãos para paciente, acompanhantes e colaboradores.- Preferir acompanhantes que já tiveram contato com o paciente.- Manter a precaução por gotículas e contato (aerossóis apenas em casos de pacientes que gerem o aerossol, como descrito acima) de casos suspeitos desde o atendimento inicial até o descarte do caso ou até a alta.- O caso suspeito sem sinais de gravidade, ao receber alta, para isolamento domiciliar, deverá continuar com a
--	---



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

	<p>máscara cirúrgica até a saída da Instituição.</p> <p>- Não será permitido acompanhantes de pacientes suspeitos ou confirmados no leito de internação intensiva, apenas em leito clínico e estes deverão ser orientados a usar máscara, higienizar as mãos e não transitar pela Instituição.</p>
--	--

8. ALA COVID-19 (antiga pediatria)

Acesso restrito	- Deverão circular na ala COVID-19 apenas os funcionários exclusivos do setor e estes, não poderão circular nas demais áreas do Hospital.
Área de descanso	- Situada na ala covid, em local exclusivo, na antiga enfermaria pediátrica da ortopedia.
Refeitório	- Situada na ala covid, em local exclusivo, na antiga enfermaria pediátrica da ortopedia.
Entrega de refeições	- A UAN levará as refeições até a portaria da ala COVID-19, a equipe de enfermagem é responsável por pegar e distribuir aos pacientes.
Entrega de medicamentos	- Os funcionários da farmácia deverão levar os medicamentos até a portaria da ala COVID-19, onde a equipe de enfermagem deverá receber.
Raio X	- Há um aparelho portátil exclusivo para a ala COVID-19, não precisando transportar o paciente até o setor de raio X.



Separação de enfermarias	- Os pacientes suspeitos não poderão ser alocados na mesma enfermaria que os confirmados.
---------------------------------	---

9. ORIENTAÇÕES QUANTO A PROFISSIONAIS EXCLUSIVOS

Profissional de saúde exclusivo para atendimento do caso suspeito/confirmado de COVID-19	<p>- A ala COVID-19 conta com profissional enfermeiro e técnico de enfermagem exclusivos para prestação da assistência para os pacientes em isolamento. Na UTINP será remanejado um técnico de enfermagem exclusivo para assistência ao paciente em isolamento. Estes profissionais deverão usar paramentação completa, tomar o banho e trocar o uniforme privativo após saída para horário de descanso e tomar o banho ao término do plantão.</p> <p>- Equipe multidisciplinar (médico, fisioterapeuta, nutricionista, etc) manterá assistência aos demais pacientes, entretanto estes deverão usar a paramentação completa e tomar o banho e realizar troca de uniforme privativo após o atendimento.</p>
---	---

10. ORIENTAÇÕES SOBRE PROCESSAMENTO DE ROUPAS

Processamento de roupas	<p>- Pode-se adotar o mesmo processo estabelecido para as roupas provenientes de outros pacientes em geral, não sendo necessário nenhum ciclo de lavagem especial.</p> <p>- A retirada da roupa suja deve-se haver mínima agitação</p>
--------------------------------	--



	e manuseio, observando as medidas de precaução já citadas anteriormente.
--	--

11. ORIENTAÇÕES SOBRE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

Gerenciamento de resíduos	- Todos os resíduos provenientes da assistência a pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus devem ser enquadrados na categoria A1, o seja, os resíduos devem ser acondicionados, em saco branco leitoso, os sacos devem estar contidos em recipientes de material lavável, resistente à punctura, ruptura, vazamento e tombamento, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados.
----------------------------------	---

12. ORIENTAÇÕES SOBRE ACOMPANHANTES

Orientar familiar/acompanhante do caso suspeito (responsabilidade médica e da equipe de enfermagem)	<ul style="list-style-type: none">- Orientar quanto à transmissibilidade da doença, necessidade de adesão às orientações da equipe, e necessidade do uso de máscara cirúrgica em ambientes comuns.- Higiene frequente das mãos com água e sabão ou preparação alcoólica.- Evitar tocar olhos, nariz e boca sem higienização adequada das mãos.- Evitar contato próximo com pessoas doentes.- Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar com cotovelo flexionado ou cobrir com um lenço de
--	--

	<p>papel e jogar no lixo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os casos previstos por lei permanecerão com acompanhante, exceto na UTINP. - Não serão permitidos acompanhantes com faixa etária de risco maior para o COVID-19 ou com antecedentes de doenças crônicas/imunossupressão. - Acompanhantes deverão ser rigorosamente avaliados, caso algum apresente sinais gripais, o mesmo deverá ser substituído e encaminhado para atendimento na Unidade Macroregional de Saúde (antiga UPA).
--	--

13. ORIENTAÇÕES SOBRE VISITAS

Seguindo orientações do Ministério da Saúde, diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o Hospital Nossa Senhora da Saúde de Diamantina irá suspender as visitas aos pacientes internados conforme descrito abaixo:

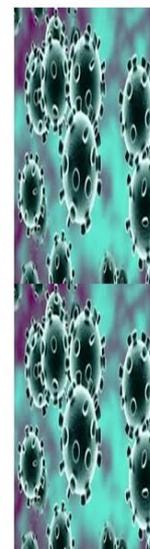
- **Enfermarias e apartamentos:** deverá permanecer apenas o acompanhante para pacientes com direitos legais;
- **Pediatria:** deverá permanecer os pais ou responsável legal e não será autorizada visita;
- **Maternidade e sala de parto:** deverá permanecer apenas o acompanhante escolhido pela gestante e não será autorizada visita. Estão suspensas a presença de fotógrafas e doulas.
- **Casa da gestante, bebê e puérpera:** deverá receber 01 visita de 14h às 16h.
- **Unidade de Terapia Insensível Neonatal e Pediátrica:** fica limitado aos pais ou responsável legal, não será autorizada visita.
- Os casos excepcionais serão tratados com a gerência do setor.
- Serão permitidas as trocas de acompanhantes nos seguintes horários: 07h, 13h, 19h;
- Evitar acompanhantes com sintomas respiratórios.

Com o intuito de garantir a segurança dos pacientes e colaboradores atuantes na Instituição essa medida será adotada até segunda ordem.

Agradecemos a todos pela compreensão.

Diamantina-MG, 17 de março de 2020

Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.
Direção e Provedoria



14. ORIENTAÇÕES SOBRE IDENTIFICAÇÕES

Assegurar identificação	- Colar etiqueta com aviso do tipo de precaução na porta (contato + gotículas ou contato +
--------------------------------	--



correta do leito	aerossóis). - Colar aviso na porta: Acesso restrito.
-------------------------	---

15. ORIENTAÇÕES SOBRE CUIDADOS COM O AMBIENTE

Cuidados com o ambiente	<ul style="list-style-type: none">- Aguardar 03 horas para proceder com toda a limpeza e desinfecção do ambiente, quando paciente estiver em precaução por aerossóis.- Realizar desinfecção dos materiais, equipamentos com álcool a 70% ou quaternário de amônio com biguanida a cada uso.- Realizar desinfecção frequente das superfícies mais tocadas (mínimo de 3 vezes ao dia): maçanetas, interruptores de luz, corrimões e superfícies próximas aos leitos dos pacientes).- Providenciar limpeza terminal, incluindo as superfícies verticais, horizontais e equipamentos (piso, equipamentos, mobiliários, pias, leito, bancadas, suporte de soro, paredes).- Conferir e realizar o reabastecimento dos insumos (sabonete líquido, papel toalha, álcool a 70%) necessários rotineiramente no início do turno de trabalho.
--------------------------------	---

16. ORIENTAÇÕES QUANTO AOS TREINAMENTOS

Treinamentos com equipe multidisciplinar	<ul style="list-style-type: none">- Realização de treinamentos com toda equipe hospitalar sobre higienização das mãos, plano de manejo, fluxos de atendimento da obstetria e pediatria (anexo VII), paramentação e desparamentação, medidas de prevenção e controle de
---	--

	IRAS.
--	-------

17. ORIENTAÇÕES QUANTO AO MANUSEIO DE PRONTUÁRIOS

Cuidados durante manuseio de prontuários pelas secretárias de alas, faturistas e auditores	<ul style="list-style-type: none">- Realizar a higienização das mãos com frequência;- Não levar as mãos ao rosto (principalmente olhos e boca);
---	--

18. ORIENTAÇÕES QUANTO AOS CUIDADOS COM O REFEITÓRIO

A limpeza e desinfecção do local deverá acontecer com frequência, principalmente das mesas, micro-ondas, filtro, interruptores e locais mais tocados.

O café deverá ser servido pela profissional da UAN, evitando o toque de várias pessoas na mesma garrafa.

A equipe de higienização deverá manter conferência e reposição dos insumos para higienização das mãos.



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE
FUNDADA EM 1901



INFORMATIVO

HORÁRIO DE CAFÉ E CUIDADOS COM O REFEITÓRIO

Com o intuito de evitar aglomerações no refeitório no horário de café estabelecemos algumas medidas:

- Manutenção de distância mínima de 1m entre os colegas de trabalho.
- Nos setores privativos, mantem-se as refeições na copa restrita aos funcionários do setor. Cada setor deverá organizar os horários de forma a evitar que todos utilizem o espaço no mesmo momento.
- Cada funcionário poderá permanecer por 15 minutos no horário de café.
- Escala do horário de café:
 - Clínica cirúrgica e PA: 9h00 às 9h30
 - Auxiliares de Higienização (dos setores abertos): 09h30 às 09h45
 - Recepção: 09h00 às 10h00
 - Administrativo/CAGPB/RX: 09h45 às 10h30
- Cuidados gerais:
 - Higienize as mãos
 - Mantenham o ambiente sempre limpo e organizado
 - Atenção redobrada para higienização das mesas, porta do microondas e da geladeira, botão do filtro (locais onde todos encostam o tempo todo).



19. ORIENTAÇÕES QUANTO AOS CUIDADOS DURANTE EXAMES LABORATORIAIS

Coleta de exame laboratorial	Os exames laboratoriais deverão ser colhidos pela equipe de enfermagem para evitar exposição ocupacional de mais um colaborador, usando paramentação completa.
-------------------------------------	--

20. ORIENTAÇÕES QUANTO AOS PACIENTES CIRÚRGICOS

Atendimento a paciente cirúrgico	Vide POP Atendimento em Procedimentos Cirúrgicos para Paciente com Suspeita ou Infecção Confirmada da COVID-19 (anexo XIII)
---	---

21. OUTRAS RECOMENDAÇÕES DURANTE ATENDIMENTO

BANHO	- Preferir banho no leito inclusive para acordados, para evitar o compartilhamento do banheiro, caso o box/quarto não tenha banheiro exclusivo. - Se for encaminhado ao banheiro, proceder com limpeza terminal do banheiro, antes do próximo paciente.
MEDICAMENTOS	Os medicamentos deverão ser preparados fora do quarto/box ou área de isolamento.

22. COLETA DE MATERIAL (SWAB NASOFARÍNGEO) PARA EXAME ESPECÍFICO E FLUXO DAS AMOSTRAS - LEAC da UFVJM / FUNED

- Situações com indicação para coleta de amostra e testagem para covid-19 no momento atual:
 1. Amostras provenientes de unidades sentinelas de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG);

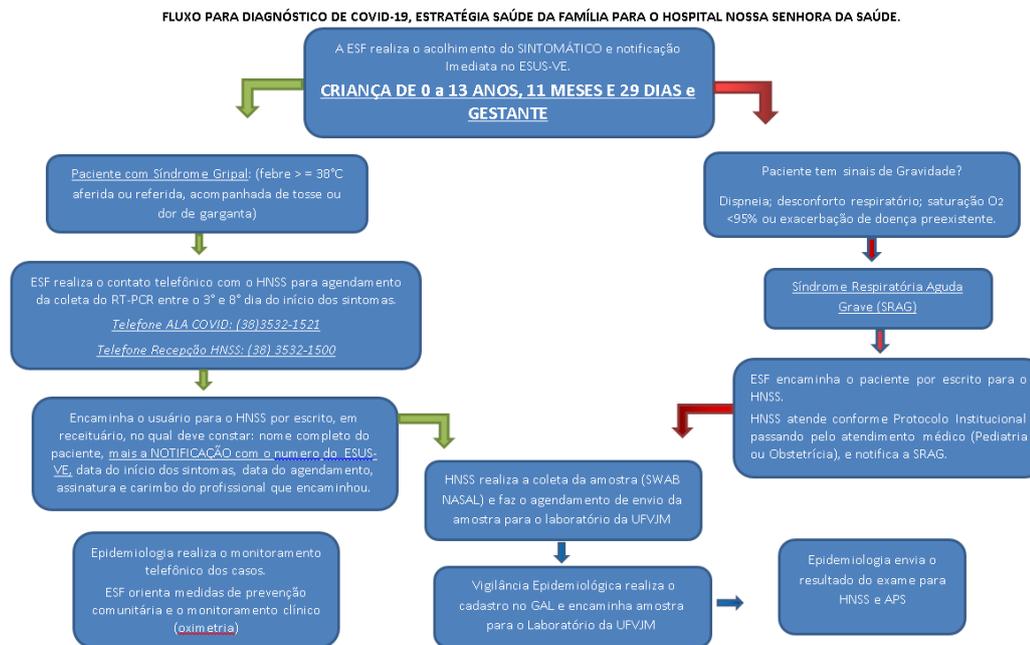
2. TODOS os casos de SRAG hospitalizados;
3. TODOS os óbitos suspeitos;
4. Profissionais de saúde sintomáticos;
5. Profissionais de segurança pública sintomáticos;
6. Profissionais de serviços essenciais (categorias da onda vermelha conforme plano <https://www.mg.gov.br/minasconsciente>), sintomáticos;
7. Pacientes com comorbidades (QUADRO 1), sintomáticos;

QUADRO 1 - CONDIÇÕES CLÍNICAS DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES DA COVID-19
<ul style="list-style-type: none">• Doenças cardíacas descompensadas;<ul style="list-style-type: none">○ Insuficiência cardíaca mal controlada;○ Doença cardíaca isquêmica descompensada;• Doença cardíaca congênita;• Doenças respiratórias descompensadas;<ul style="list-style-type: none">○ DPOC e asma mal controlados;○ Doenças pulmonares intersticiais com complicações;○ Fibrose cística com infecções recorrentes;• Displasia broncopulmonar e com complicações;• Crianças com doença pulmonar crônica da prematuridade;• Doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3, 4 e 5);<ul style="list-style-type: none">○ Pacientes em diálise;• Imunossupressão ou imunodepressão por doenças e/ou medicamentos (em vigência de quimioterapia/radioterapia, entre outros medicamentos);<ul style="list-style-type: none">○ Transplantados de órgãos sólidos e de medula óssea;• Portadores de doenças cromossômicas e com estados de fragilidade imunológica (ex.: Síndrome de Down);• Diabetes, especialmente descompensada (conforme juízo clínico);• Gestante de alto risco;• Doença hepática em estágio avançado;• Obesidade (IMC $\geq 40\text{kg/m}^2$);

8. Idosos com idade igual ou superior a 60 anos, sintomáticos;
9. Público privado de liberdade E adolescentes em cumprimento de medida restritiva ou privava de liberdade, ambos sintomáticos;
10. Populações ou grupos sociais de alta vulnerabilidade (indígenas, quilombolas, ciganos, circenses e população em condições de rua), sintomáticos;
11. Por amostragem representava (mínimo de 10% dos casos ou 3 coletas), nos surtos de SG em locais fechados (ex: asilos, hospitais, etc). Contatos de casos confirmados em surtos, após avaliação e definição pelo CIEVS.

12. Quando houver suspeita de reinfecção

- O município optou pela aquisição de kits de coleta para testagem de casos leves. O HNSS irá realizar a coleta de crianças (até 13 anos, 11 meses e 29 dias) e gestantes, conforme Fluxo a seguir:



OBS: O HNSS IRÁ REALIZAR A COLETA EM SÍNDROME GRIPAL, SEM A NECESSIDADE DE PASSAR POR AVALIAÇÃO MÉDICA.

- A coleta deve ser realizada preferencialmente do 3° ao 7° dia após o início dos sintomas.
- O material deverá permanecer refrigerado entre 2 e 8°C, em geladeira exclusiva na pediatria, até o funcionário do serviço de epidemiologia do município recolher, em até 48h após a coleta.
- Técnica da coleta swab da nasofaringe

O profissional que fará a coleta deverá estar usando paramentação completa para precaução de contato e aerossóis.

Total de swab utilizado = 01 swab

1. Colar etiqueta de esparadrapo contendo nome completo do paciente (mesmo nome da ficha de notificação), data e hora da coleta, de forma legível. Não enrolar a etiqueta no tubo, colar em sentido longitudinal

- (“linha reta”). Se usar etiqueta de papel, colar fita adesiva transparente por cima.
2. Com o paciente com a cabeça para trás, delicadamente, introduzir o swab com movimentos rotatórios suaves, para obtenção de células da mucosa em uma narina, margeando o palato, até atingir a resistência da parede posterior da nasofaringe (suavemente, evitando sangramento) e deixando-o absorver as secreções por alguns segundos.
 3. Remover o Swab da narina do paciente e, com o mesmo swab, repetir o processo na outra narina.
 4. Introduzi-lo imediatamente no meio de transporte contendo 2 a 3 mL de meio de transporte para vírus e deixar o swab dentro do tubo;
 5. Quebrar ou cortar o excesso de haste do swab. Cuidado para não cortar a haste do swab de forma que impossibilite sua retirada de dentro do tubo (haste muito curta).

IMPORTANTE: O swab deverá ser acondicionado em tubo específico deixado na Instituição pelo Setor de Epidemiologia do Município.



Swab Nasal

23. REALIZAÇÃO DO TESTE RÁPIDO

Os testes rápidos são baseados na técnica de imunocromatografia de fluxo lateral e demonstram, de forma qualitativa, se o indivíduo possui ou não anticorpos dos tipos IgM e/ou IgG.

O uso destes testes rápidos tem como grupo alvo **TODO** indivíduo **SINTOMÁTICO** que não tenha sido submetido anteriormente a testagem por RT-PCR. Estes, deverão ser realizados **APENAS** em pessoas **SINTOMÁTICAS** E a partir do 14º dia de início dos sintomas.

Os resultados REAGENTES serão considerados como casos confirmados por critério laboratorial. Os resultados negativos não podem ser utilizados isoladamente para descartar o caso, uma vez que esse resultado pode demonstrar apenas que a pessoa ainda não produziu quantidade suficiente de anticorpos para detecção no teste. É sempre necessário que os resultados sejam avaliados em conjunto com as demais informações clínico-epidemiológicas.

Procedimento para realização do teste rápido:

1. Higienizar as mãos com água e sabão e proceder com a paramentação completa,
2. Escrever as iniciais do nome do paciente no dispositivo de teste (cassete),
3. Selecionar um dos dedos “indicador, médio ou anelar” para fazer a punção, com auxílio de lanceta ou agulha. Pressionar levemente a ponta do dedo, onde será feita a punção, para acúmulo de sangue nesta região,
4. Friccionar álcool a 70% no local da punção para assepsia,
5. Fazer a expressão do sangue,
6. Apertar levemente a pipeta, colocar no local do sangue, soltar lentamente e aguardar enchimento do sangue até a linha azul,



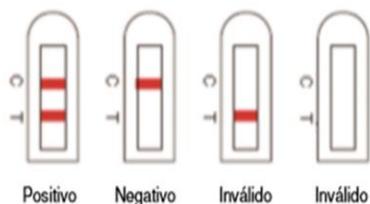
7. Colocar o sangue no espaço próximo ao da leitura,



8. Pingar de 2-3 gotas do diluente no espaço mais externo,



9. Aguardar 15 minutos para a leitura do teste



O teste rápido deverá ser feito pelo enfermeiro do setor. A leitura deverá ser feita após 15 minutos cronometrados. Após o resultado, negativo ou positivo, o enfermeiro deverá acessar o link: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=55514 para emitir o laudo de forma impressa em 02 vias, uma deverá ser entregue ao paciente e/ou familiar, e a outra deverá ser arquivado junto a ficha de atendimento ambulatorial. Atentar para o preenchimento do resultado do teste rápido também na ficha de notificação.

24. FLUXO DE ATENDIMENTO DE FUNCIONÁRIOS SUSPEITOS DA COVID-19

Funcionários com síndrome gripal deverão procurar atendimento na Ala Covid do HNSS. Funcionários com SRAG deverão comparecer à Unidade Marroregional de Saúde de Diamantina (antiga UPA).



25. CASOS DE CONFIRMAÇÃO ANTERIOR PARA COVID-19 COM RESSURGIMENTO DE SINTOMAS:

De acordo com dados atuais da literatura, a maioria das pessoas que tiveram infecção pelo SARS- CoV-2 ficam imunes por um período de até 3 meses. Por este motivo, casos com ressurgimento de sintomas em menos de 90 dias após confirmação da doença, devem ter outras infecções descartadas (Ex: Influenza e outros vírus respiratórios).

Principalmente nas situações de apresentação de novo quadro clínico em período acima de 90 dias do primeiro episódio confirmado laboratorialmente, deve-se suspeitar de reinfecção.

Como protocolo estadual, até que novas evidências científicas sejam comprovadas, serão adotadas as seguintes medidas:

- Casos positivos para COVID-19 com ressurgimento de sintomas em período maior ou igual a 90 dias da primeira confirmação: Deve ser coletada uma amostra para processamento de Biologia Molecular (RT-PCR) para realização de COVID-19 e outros diagnósticos diferenciais.

Se não identificadas outras causas e RT-PCR positivo para COVID-19, manter isolamento de acordo com avaliação médica. Testes sorológicos NÃO devem ser utilizados isoladamente para diagnóstico de infecção ou reinfecção.

Todos os casos com apresentação de novo quadro clínico após 90 dias do primeiro episódio com diagnóstico confirmado por RT-PCR devem ser notificados ao CIEVS-Minas pelo e-mail: nofica.se@saude.mg.gov.br. A critério do CIEVS-Minas as duas amostras positivas poderão ser encaminhadas a FUNED para realização de sequenciamento genético para verificar presença de mutações.

Os casos suspeitos de reinfecção devem ser novamente notificados no SIVEP-Gripe se presença de Síndrome Respiratória Aguda Grave ou no E-sus VE



se Síndrome Gripal. Sempre colocar no campo de observação: “SUSPEITA DE REINFECÇÃO”.

26. MANEJO CLÍNICO

CASO LEVE: SEM SINAIS DE GRAVIDADE

Infecção viral não complicada do trato respiratório superior: febre, tosse, dor garganta, congestão nasal, mal-estar, cefaleia, mialgia, podendo estar acompanhados de sinais e sintomas gastrointestinais.

Deverão ser acompanhados/monitorados pela Atenção Primária à Saúde.

Preferencialmente realizar isolamento domiciliar:

- ✓ Prescrever antitérmico e antipirético
- ✓ Orientar sobre sinais de gravidade
- ✓ Emitir atestado médico e termo de responsabilidade
- ✓ Orientar manter uso da máscara cirúrgica durante o trajeto até o domicílio

Orientar medidas de precaução:

- Disponibilizar máscara cirúrgica para o paciente e acompanhantes e orientar sobre a higiene adequada das mãos.
- Manter o paciente em área separada na casa, limitando sua movimentação fora da área de isolamento.
- Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar (com cotovelo flexionado ou utilizando-se de um lenço descartável para higiene nasal), evitar o toque em mucosas de olho, nariz e boca e realizar higiene das mãos frequentemente.
- Prover lenços descartáveis para higiene nasal no quarto de isolamento e lixeira para o descarte de lenços.
- Prover preparações alcoólicas (sob as formas gel ou solução com concentração mínima de 70%) para a higiene das mãos e estimular a higiene das mãos após contato com secreções respiratórias.
- Manter o ambiente de isolamento ventilado.



- Orientar quanto ao não compartilhamento de itens como talheres, pratos e outros utensílios domésticos e telefones.
- Orientar a limpeza e desinfecção diária das superfícies e do ambiente utilizado pelo paciente.

CASO GRAVE (SEM INDICAÇÃO DE INTERNAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA)

Quando houver presença de um ou mais sinais de gravidade:

- Taquipneia em Crianças:
 - Até 2 meses: FR>60 irpm;
 - >2 meses e 50 irpm;
 - De 1ano a 4 anos: FR>40 irpm;
 - 4 anos: FR >30 irpm.
- Taquipneia em Adultos:
 - FR: >25 irpm, na ausência de febre.
- Desidratação ou incapacidade de ingerir líquidos ou incapacidade de sucção em seio materno;
- Agravamento dos sinais e sintomas iniciais: febre, mialgia, tosse, dispnéia;
- Piora do estado geral;
- Taquicardia em Crianças:
 - De 01 a 11 meses: FC > 160 bpm
 - 02 anos: FC > 130bpm
 - 4 anos: FC > 120bpm
 - 6 anos: FC > 115bpm
 - Entre 8 e 10 anos: > 110bpm
- Taquicardia em Adultos:
 - FC: > 120 bpm
- Febre: > 37,8°C, persistente, após o 3º dia de início dos sintomas;
- Dor abdominal intensa;
- Dor torácica intensa.



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

- Exacerbação de sinais e sintomas de doença de base em pessoas portadoras de doenças crônicas.

Conduta:

- Internar paciente em leito de isolamento
- Iniciar antiviral (Oseltamivir) a critério do médico assistente
- Iniciar antibioticoterapia a critério do médico assistente
- Solicitar exames complementares: Hemograma, Gasometria arterial, Hemoculturas, LDH, CPK, Função Renal e Exame radiológico do tórax, Tomografia Computadorizada, dímero D, troponina, ferritina, coagulograma, e outros exames a critério médico
- Coletar material biológico para detecção viral, caso não tenha sido realizados antes da internação
- Notificar ficha SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave)
- Avaliação clínica periódica

Observação: Se no exame radiológico do tórax houver presença de infiltrado intersticial localizado ou; infiltrado difuso ou de área de condensação, considerar como critério de gravidade.

CASO GRAVE (COM INDICAÇÃO DE INTERNAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA)

Adulto: quando houver presença de um ou mais sinais de gravidade:

- Instabilidade hemodinâmica persistente (pressão arterial que não respondeu a reposição volêmica (30 ml/kg nas primeiras 3 horas), indicando uso de amina vasoativa
- Sinais e sintomas de insuficiência respiratória, incluindo hipoxemia (PaO₂ abaixo de 60 mmHg) com necessidade de suplementação de oxigênio para manter saturação arterial de oxigênio acima de 90%
- Evolução para outras disfunções orgânicas, como insuficiência renal aguda e disfunção neurológica

Criança: tosse ou dificuldade para respirar, além de pelo menos um dos seguintes: cianose central ou SpO₂ < 90%; desconforto respiratório grave (por exemplo, grunhir, tiragem intercostal importante); sinais de pneumonia com um sinal de alerta: incapacidade de amamentar ou ingerir líquidos, letargia,



inconsciência ou convulsões. Outros sinais de pneumonia podem estar presentes: tiragem intercostal, balanço tóraco abdominal e taquipnéia.

O diagnóstico é clínico; realizar radiografia do tórax para excluir complicações.

Conduta:

- Internar paciente em unidade de terapia intensiva em leito de isolamento
- Iniciar antiviral (Oseltamivir) a critério do médico assistente
- Iniciar antibioticoterapia a critério do médico assistente
- Solicitar exames complementares: Hemograma, Gasometria arterial, Hemoculturas, LDH, CPK, Função Renal e Exame radiológico do tórax, Tomografia Computadorizada, dímero D, troponina, ferritina, coagulograma, e outros exames a critério médico
- Coletar material biológico para detecção viral, caso não tenha sido realizados antes da internação
- Realizar a notificação através da ficha SRAG hospitalizado (Síndrome Respiratória Aguda Grave)
- Avaliação clínica periódica

TERAPIA DE SUPORTE E MONITORAMENTO

Iniciar oxigenoterapia a 5 L/min e taxas de fluxo de titulação para atingir $SpO_2 \geq 90\%$ em adultos não grávidas e $SpO_2 \geq 92-95\%$ em pacientes grávidas. Crianças com sinais clínicos de emergência (respiração obstruída ou ausente, dificuldade respiratória grave, cianose central, choque, coma ou convulsões) devem receber oxigenoterapia durante a ressuscitação para atingir $SpO_2 \geq 94\%$; de modo geral a SpO_2 alvo é $\geq 90\%$.

Atenção!!! Infusão cautelosa de fluidos em pacientes com SRAG, quando não houver evidência de choque. Pacientes com SRAG devem ser tratados com cautela com fluidos intravenosos, pois a ressuscitação agressiva pode piorar a oxigenação.

Atenção!!! Administrar, a critério do médico assistente, antimicrobianos dentro de uma hora da avaliação inicial de pacientes com sepse.

27. TRATAMENTO

Até o momento não há comprovação de tratamento específico para a COVID-19.

Uso de antivirais na infecção por influenza

DROGA	FAIXA ETÁRIA	POSOLOGIA	
Fosfato de oseltamivir (Tamiflu®)	Adulto	75 mg, 12/12h, 5 dias	
	Criança maior de 1 ano de idade	≤15 kg	30 mg, 12/12h, 5 dias
		> 15 kg a 23 kg	45 mg, 12/12h, 5 dias
		> 23 kg a 40 kg	60 mg, 12/12h, 5 dias
		> 40 kg	75 mg, 12/12h, 5 dias
	Criança menor de 1 ano de idade	0 a 8 meses	3 mg/Kg, 12/12h, 5 dias
9 a 11 meses		3,5 mg/kg, 12/12h, 5 dias	
Zanamivir (Relenza®)	Adulto	10 mg: duas inalações de 5 mg, 12/12h, 5 dias	
	Criança	10 mg: duas inalações de 5 mg, 12/12h, 5 dias	

Fonte: GSK/Roche e CDC adaptado (2011; [2017]).

DOSE PARA TRATAMENTO EM RECÉM-NASCIDOS

- 1 mg/kg/dose 12/12 horas em prematuros.
- 1 mg/kg/dose 12/12 horas de 37 a < 38 semanas de idade gestacional.
- 1,5 mg/kg/dose 12/12 horas de 38 a 40 semanas de idade gestacional.
- 3 mg/kg/dose de 12/12 horas em RN com idade gestacional maior de 40 semanas.

OBS.: Tratamento durante cinco dias.

Protocolo de tratamento de Influenza: 2017

28. ORIENTAÇÕES PARA ISOLAMENTO:

- Para indivíduos com quadro de Síndrome Gripal (SG) com confirmação por qualquer um dos critérios para COVID-19, recomenda-se o isolamento, suspendendo-o após 10 dias do início dos sintomas, desde que passe 24 horas de resolução de febre sem uso de medicamentos antitérmicos e remissão dos sintomas respiratórios.
- Para indivíduos com quadro de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) com confirmação por qualquer um dos critérios para COVID-19, recomenda-se o isolamento pelo período de 20 dias após início dos sintomas OU após 10 dias, desde que 24 horas de resolução de febre sem uso de medicamentos antitérmicos e remissão dos sintomas



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

respiratórios e com resultado RT-PCR negativo, mediante avaliação médica.

- Para indivíduos com quadro de SG para os quais não foi possível a confirmação pelos critérios clínico, clínico epidemiológico ou clínico imagem, que apresentem resultado de exame laboratorial não reagente ou não detectável pelo método RT-PCR ou teste rápido para detecção de antígeno para SARS-CoV-2, o isolamento poderá ser suspenso, desde que passe 24 horas de resolução de febre sem uso de medicamentos antitérmicos e remissão dos sintomas respiratórios.
- Para indivíduos hospitalizados com quadro de SRAG para os quais não foi possível a confirmação pelos critérios clínico, clínico epidemiológico ou clínico imagem, caso um primeiro teste de RT-PCR venha com resultado negativo, um segundo teste na mesma metodologia, preferencialmente com material de via aérea baixa, deve ser realizado 48 horas após o primeiro. Sendo os dois negativos, o paciente poderá ser retirado da precaução para COVID-19 (atentar para o diagnóstico de outros vírus respiratórios, como influenza). Ao receber alta hospitalar antes do período de 20 dias, o paciente deve cumprir o restante do período em isolamento OU após 10 dias com dois resultados RT-PCR negativos, desde que passe 24 horas de resolução de febre sem uso de medicamentos antitérmicos e remissão dos sintomas respiratórios, mediante avaliação médica.
- Para indivíduos assintomáticos confirmados laboratorialmente para COVID-19 (resultado detectável pelo método RT-PCR ou teste rápido para detecção de antígeno para SARS-CoV-2), deve-se manter isolamento, suspendendo-o após 10 dias da data de coleta da amostra.
- Os casos encaminhados para isolamento deverão continuar usando máscara e manter a etiqueta respiratória, sempre que for manter contato com outros moradores da residência, mesmo adotando o distanciamento social recomendado de pelo menos um metro. Neste período, também é importante orientar ao caso em isolamento, a



limpeza e desinfecção das superfícies, conforme as recomendações da Anvisa.

28.1 CRITÉRIOS PARA DESCONTINUAR PRECAUÇÕES E ISOLAMENTO EM RECÉM-NASCIDOS (0-28 DIAS)

Situação	Conduta
I. RN assintomático com RT-PCR positivo para SARSCoV-2	<p>Implementar precauções padronizadas para SARS-CoV-2 por pelo menos 14 dias, após a coleta do exame e, após esse período, proceder de acordo com a possibilidade de realização de exame de controle:</p> <p>1 - Realizar novo teste de RT-PCR para SARS-CoV-2, após 14 dias do primeiro exame positivo e proceder da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none">• resultado negativo para SARS-CoV-2, descontinuar as precauções adotadas• resultado positivo para SARS-CoV-2, completar 20 dias de precauções <p>2 - Na impossibilidade de repetir RT-PCR para SARS-CoV-2, completar o tempo de precauções para 20 dias.</p>
II. RN sintomático com RT-PCR positivo para SARSCoV-2	<p>Instituir precauções padronizadas para SARS-CoV-2 por pelo menos 14 dias após o início dos sintomas e, após esse período, proceder de acordo com a possibilidade de realização de exame de controle:</p> <p>1. RN sem sintomas que possam ser relacionados à COVID-19, com 14 dias de evolução, realizar novo teste de RT-PCR</p>



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

	<p>para SARS-CoV-2 e proceder da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none">• Resultado negativo para SARS-CoV-2, descontinuar as precauções adotadas• Resultado positivo para SARS-CoV-2, completar 20 dias de precauções <p>2. RN sem sintomas que possam ser relacionados à COVID-19, com 14 dias de evolução, na impossibilidade de repetir RT-PCR para SARSCoV-2, completar precauções por 20 dias.</p> <p>3. RN com sintomas que possam ser relacionados à COVID-19. com 14 dias de evolução:</p> <ul style="list-style-type: none">• Manter precauções no mínimo até 20 dias, desde o início dos sintomas E• Após esse período descontinuar as precauções, desde que estiver com pelo menos 24 horas sem sintomas relacionados à COVID-19.
III. RN com sintomas que possam ser relacionados a COVID-19, mas com primeiro RT-PCR negativo para SARS-CoV-2	<p>Instituir precauções padronizadas para SARS-CoV-2 e proceder de acordo com a possibilidade de realização de exame de controle:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Repetir teste com intervalo ≥ 24 horas do primeiro, e proceder da seguinte forma:<ul style="list-style-type: none">• Se positivo para SARS-CoV-2, seguir as orientações para RN positivo sintomático.

	<ul style="list-style-type: none"> • Se negativo para SARS-CoV-2 E os sintomas forem atribuídos a outra condição clínica sugestiva de quadro viral respiratório, testar para vírus específicos (painel viral) e proceder precauções de acordo com o resultado. • Se negativo para SARS-CoV-2 E não houver outra condição clínica que explique o quadro respiratório inicial, seguir as mesmas orientações para RN positivo sintomático. <p>2. Na impossibilidade de repetir o RT-PCR para SARS-CoV-2, manter precauções por no mínimo 14 dias, após esse período:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caso exista outra condição clínica que explique o quadro respiratório sugestivo de quadro viral respiratório, testar para vírus específicos (painel viral) e proceder precauções de acordo com o resultado. • Caso não exista outra condição clínica que explique quadro respiratório inicial, e ainda houver sintomas, manter precauções por no mínimo 20 dias.
<p>IV. RN com sintomas que possam ser relacionados a COVID-19 com mãe RT-PCR positivo para SARS-CoV-2</p>	<p>Instituir precauções padronizadas para SARS-CoV-2 e proceder de acordo com possibilidade de realização de exame:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Se primeiro teste de RT-PCR para SARS-CoV-2 for negativo*, repetir teste com intervalo \geq 24 horas do primeiro, e proceder da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> • Se negativo para SARS-CoV-2, descontinuar



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

	<p>as precauções adotadas</p> <ul style="list-style-type: none">• Se positivo para SARS-CoV-2, seguir as orientações para RN positivo assintomático <p>2. Na impossibilidade de testagem do RN, manter precauções por 14 dias ou mais, caso se torne sintomático</p>
<p>V. RN sintomático com mãe RT-PCR positivo para SARSCoV-2</p>	<p>Instituir precauções padronizadas para SARS-CoV-2 e proceder de acordo com possibilidade de realização de exame:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Se primeiro teste de RT-PCR para SARS-CoV-2 for negativo*, repetir teste com intervalo ≥ 24 horas do primeiro, e proceder da seguinte forma:<ul style="list-style-type: none">• Se negativo para SARS-CoV-2 E os sintomas forem atribuídos a outra condição clínica sugestiva de quadro viral respiratório, testar para vírus específicos (painel viral) e proceder precauções de acordo com o resultado.• Se negativo para SARS-CoV-2 e não houver outra condição clínica que explique quadro respiratório inicial, seguir as mesmas orientações para RN positivo sintomático.• Se positivo para SARS-CoV-2, seguir as orientações para RN positivo sintomático.2. Na impossibilidade de testagem do RN, manter precauções por no mínimo 14 dias:<ul style="list-style-type: none">• Caso exista outra condição clínica que explique o quadro respiratório inicial do RN E



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

	<p>houver remissão do quadro, suspender precauções após 14 dias.</p> <ul style="list-style-type: none">• Caso não exista outra condição clínica que explique quadro respiratório inicial, e ainda houver sintomas, manter precauções por no mínimo 20 dias E descontinuar as precauções se estiver com pelo menos 24 horas sem sintomas relacionados à COVID-19.
--	--

Observações:

*De preferência, realizar o primeiro exame entre 24 e 48 horas de vida. Se não for possível realizar dois exames de RT-PCR, priorizar a realização do exame entre 48-72 horas.

As situações I a III podem ser aplicadas ao RNs internados desde o nascimento ou aos RN's provenientes do domicílio.

Nas situações III e IV são geralmente aplicadas aos RN's proveniente do centro cirúrgico/obstétrico, ou seja, que ainda não foram para o domicílio.

RN internado em regime de Alojamento Conjunto

<p>RN, prematuro tardio ou a termo, assintomático E mãe com RT-PCR positivo para SARS-CoV-2 em regime alojamento conjunto</p>	<ul style="list-style-type: none">• Instituir precauções padronizadas para SARS-CoV-2 para o binômio mãe-filho durante toda a internação. Reforçando a necessidade de isolamento desse binômio das outras mães e crianças.• Manter afastamento de no mínimo 1 metro entre o leito da mãe e do RN.• Orientar a mãe a realizar a higienização
---	--



	<p>das mãos antes de tocar o RN e a usar máscara cirúrgica durante a amamentação e cuidados com o RN.</p> <ul style="list-style-type: none">• Manter os critérios de alta segura do binômio mãe-filho, de acordo com a Portaria GM/MS nº 2.068, de 21 de outubro de 2016.• Não postergar a alta por falta de teste ou resultado de RT-PCR para SARS-CoV-2 do RN.• Na alta, orientar isolamento domiciliar do RN até o 14º dia de vida E a necessidade de estarem atentos aos sinais e sintomas da COVID -19.
--	--

- A precaução e isolamento do caso suspeito ou confirmado somente deverá ser retirada após discussão com o Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde do HNSS.

29. RECOMENDAÇÕES QUANTO AO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INIDVIDUAL (EPI's)

Máscara cirúrgica/comum

Deve ser utilizada para evitar a contaminação da boca e nariz do profissional por gotículas respiratórias, quando o mesmo atuar a uma distância inferior a 1 metro do paciente suspeito ou confirmado de infecção pelo novo coronavírus(2019-nCoV):

- Coloque a máscara cuidadosamente para cobrir a boca e nariz e amarre com segurança para minimizar os espaços entre a face e a máscara;



- Enquanto estiver em uso, evite tocar na máscara;
- Remova a máscara usando a técnica apropriada (pelos elásticos, não tocar no centro da máscara);
- Após a remoção ou sempre que tocar inadvertidamente em uma máscara usada, deve-se realizar a higiene das mãos;
- Substitua as máscaras usadas por uma nova máscara limpa e seca assim que esta tornar-se úmida;
- Se for necessário ficar com a máscara no rosto de forma contínua, usar por até 04h; trocar antes se sujar.

Observação: Máscaras de tecido não são recomendadas em ambiente hospitalar.

Máscara de proteção respiratória

Quando o profissional atuar em procedimentos com risco de geração de aerossol nos pacientes com infecção suspeita ou confirmada pelo novo coronavírus (2019-nCoV) deve utilizar a máscara de proteção respiratória (respirador particulado) com eficácia mínima na filtração de 95% de partículas de até 0,3 (tipo N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3). A máscara deverá estar apropriadamente ajustada à face e nunca deve ser compartilhada entre profissionais. A forma de uso, manipulação e armazenamento deve seguir as recomendações do fabricante.

O técnico de segurança do trabalho é responsável pela distribuição de rotina da PFF2/N95/Equivalentes de segunda a sexta-feira, de 07h às 08h. Nos finais de semana, feriados e período noturno, o funcionário deverá realizar a solicitação via MV com justificativa preenchida (conferida e assinada pelo enfermeiro) e buscar na farmácia.

Recomendações gerais quanto ao uso (conforme POP nº 25 do SCIRAS - em anexo):

- Uso individual.
- Observe a integridade antes de ajustá-la à face (máscaras úmidas, sujas, rasgadas, amassadas ou com vincos não podem ser utilizadas).



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

- Atente para vedação completa à face, faça a pinça nasal.
- Ao reutilizar a máscara, ajuste à face com as mãos enluvadas, em seguida, descarte as luvas no lixo infectante e proceda com a fricção das mãos com álcool a 70%.
- Use o protetor facial/viseira para reduzir contaminação e aumentar o tempo útil da máscara.
- Retire a máscara sempre pelo elástico tomando cuidado para nunca tocar a parte interna, para evitar contaminação.
- Acondicione em envelope de papel, saquinho plástico com furos, ou vasilha exclusiva plástica e com furos, e identifique com o nome do profissional, mantendo a cordinha elástica sempre para fora do envelope/saquinho/vasilha, para facilitar sua retirada.
- Durabilidade por 15 dias, se sujidade despreze imediatamente.

Luvas

As luvas de procedimentos não cirúrgicos devem ser utilizadas quando houver risco de contato das mãos do profissional com sangue, fluidos corporais, secreções, excreções, mucosas, pele não íntegra e artigos ou equipamentos contaminados, de forma a reduzir a possibilidade de transmissão do novo coronavírus (2019-nCoV) para o trabalhador de saúde, assim como de paciente para paciente por meio das mãos do profissional.

Quando o procedimento a ser realizado no paciente exigir técnica asséptica, devem ser utilizadas luvas estéreis (de procedimento cirúrgico).

As recomendações quanto ao uso de luvas por profissionais de saúde são:

- Trocar as luvas sempre que for entrar em contato com outro paciente.
- Trocar também durante o contato com o paciente, se for mudar de um sítio corporal contaminado para outro limpo, ou quando esta estiver danificada.
- Nunca tocar desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas.
- Não lavar ou usar novamente o mesmo par de luvas (as luvas não devem ser reutilizadas).
- O uso de luvas não substitui a higiene das mãos.



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

- Proceder à higiene das mãos imediatamente após a retirada das luvas.
- Observe a técnica correta de remoção de luvas para evitar a contaminação das mãos.

-

Protetor ocular ou protetor de face

Dar sempre preferência para o uso do protetor facial, pois protege mais toda área do rosto.

Os óculos de proteção ou protetores faciais (que cubram a frente e os lados do rosto) devem ser utilizados quando houver risco de exposição do profissional a respingos de sangue, secreções corporais e excreções. Devem ser de uso exclusivo para cada profissional responsável pela assistência sendo necessária a higiene correta após o uso.

Capote/avental

O capote ou avental deve ser de mangas longas, punho de malha ou elástico e abertura posterior, para promoção de barreira física. Além disso, deve ser confeccionado com material de boa qualidade, não alergênico e resistente; proporcionar barreira antimicrobiana efetiva, permitir a execução de atividades com conforto.

Após a remoção do capote deve-se descartá-lo imediatamente em lixeira infectante e proceder imediatamente com a higiene das mãos para evitar a transmissão dos vírus para o profissional, pacientes e ambiente.

Quando o paciente estiver hipersecretivo, com sangramento, vômitos ou diarreia e para realização de procedimentos com risco de respingo de secreções (aspiração de vias aéreas, troca de curativos, banho, etc.) o profissional deverá usar o avental impermeável (gramatura mínima de 50 g/m²). Para procedimento sem risco de respingos de secreções como: verificação de dados vitais e administração de medicamentos poderá ser utilizado o avental com gramatura mínima de 30g/m².

30. TRANSPORTE SANITÁRIO DE PACIENTES



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

Deve-se evitar o transporte interinstitucional de casos suspeitos ou confirmados. Contudo, em situações em que a remoção desses pacientes seja indicada pela Central de Regulação de Leitos, a definição do tipo de ambulância que fará o transporte dependerá da avaliação da condição clínica do paciente. Em todos os casos, a remoção deve ocorrer apenas após a regulação do leito e, durante o transporte, o paciente com suspeita ou confirmação de COVID-19 (e seu acompanhante, se houver), bem como profissionais de saúde e motorista, devem, obrigatoriamente, utilizar máscara cirúrgica e seguir as outras medidas para prevenção e controle da disseminação do novo coronavírus.

O HNSS possui motorista treinado e ambulância para o transporte de pacientes com quadro leve. Dependendo das condições clínicas do paciente deverá ser acionado o SAMU.

Recomendações gerais para o transporte:

- Comunicar aos profissionais dos serviços de transporte e do local de chegada o quadro do paciente suspeito para COVID-19;
- O paciente transportado deverá utilizar máscara cirúrgica a todo momento;
- Melhorar a ventilação do veículo para aumentar a troca de ar durante o transporte.
- Utilizar Equipamento de Proteção Individual (EPI) quando em contato com o caso suspeito (de acordo com tipo de precaução: contato com gotículas ou contato com aerossóis);
- Realizar higiene das mãos frequentemente;
- Orientar pacientes e acompanhantes quanto à importância da higienização frequente das mãos.
- Limpar e desinfetar todas as superfícies internas do veículo após a realização do transporte (conforme POP nº 24 do SCIRAS - anexo VI)
- Reforçar a provisão de todos os insumos (máscaras cirúrgicas, máscaras N95, sabonete líquido ou preparação alcoólica, lenços de papel, avental descartável, óculos de proteção e luvas de procedimento), do veículo de transporte.

No caso de transporte para alta de paciente, é importante que o município de origem se organize para o transporte de forma célere. Não sendo



admitido tempo de permanência nos hospitais superior a 3 (três) horas após a alta. O serviço social ou recepção do HNSS deverá avisar em tempo hábil ao município de residência para que não haja o atraso nas altas.

31. MANEJO DE CORPOS NO CONTEXTO DA COVID-19

A autópsia NÃO deve ser realizada e é desnecessária em caso de confirmação ante-mortem da COVID-19.

Caso a coleta de material biológico não tenha sido realizada em vida, deve-se proceder a coleta post-mortem, por meio de swab na cavidade da nasofaringe, imediatamente após a declaração de óbito, ou no máximo 12 h após.

Durante o preparo devem estar presentes no quarto ou qualquer outra área apenas os profissionais estritamente necessários com paramentação completa.

Os EPIs recomendados para toda a equipe que maneja os corpos nessa etapa são: gorro; óculos de proteção ou protetor facial; avental impermeável de manga comprida; máscara cirúrgica, (se for necessário realizar procedimentos que geram aerossol, como extubação ou coleta de amostras respiratórias, usar N95, PFF2 ou equivalente); Luvas (usar luvas nitrílicas para o manuseio durante todo o procedimento); calçado impermeável.

Condutas:

- ✓ Remover os tubos, drenos e cateteres do corpo com cuidado, devido a possibilidade de contato com os fluidos corporais. O descarte de todo o material e roupa deve ser feito imediatamente e em lixeira infectante e/ou hamper (rouparia);
- ✓ Higienizar e tapar/bloquear os orifícios de drenagem de feridas e punção de cateter com cobertura impermeável;
- ✓ Limpar as secreções nos orifícios orais e nasais com compressas;



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

- ✓ Tapar/bloquear orifícios naturais (boca, nariz, ouvido, ânus) para evitar extravasamento de fluidos corporais;
- ✓ Limitar o reconhecimento do corpo a um único familiar/responsável.
- Sugere-se que não haja contato direto entre o familiar/responsável e o corpo, mantendo uma distância de dois metros entre eles;
- Quando houver necessidade de aproximação, o familiar/responsável deverá fazer uso de máscara cirúrgica, luvas e aventais de proteção;
- Sugere-se, ainda, que, a depender da estrutura existente, o reconhecimento do corpo possa ser por meio de fotografias, evitando contato ou exposição.
- ✓ Durante a embalagem, que deve ocorrer no local de ocorrência do óbito, manipular o corpo o mínimo possível, evitando procedimentos que gerem gases ou extravasamento de fluidos corpóreos;
- ✓ Preferencialmente, identificar o corpo com nome, número do prontuário, número do Cartão Nacional de Saúde (CNS), data de nascimento, nome da mãe e CPF, utilizando esparadrapo, com letras legíveis, fixado na região torácica;
- ✓ É essencial descrever no prontuário dados acerca de todos os sinais externos e marcas de nascença/tatuagens, órteses, próteses que possam identificar o corpo;
- ✓ NÃO é recomendado realizar tanatopraxia (formolização e embalsamamento);
- ✓ Quando possível, a embalagem do corpo deve seguir duas camadas:
 - 1ª: colocar o corpo em saco impermeável (esse deve impedir que haja vazamento de fluidos corpóreos);
 - 2ª: colocar o corpo em um segundo saco (externo) próprio com zíper e desinfetar com álcool a 70% ou quaternário de amônio com biguanida.



Colocar etiqueta com identificação do falecido.

- ✓ Identificar o saco externo de transporte com informação relativa ao risco biológico: COVID-19, agente biológico classe de risco 3;
- ✓ Recomenda-se usar a maca de transporte do corpo apenas para esse fim. Em caso de reutilização de maca, deve-se desinfetá-la com álcool a 70% ou quaternário de amônio com biguanida;
- ✓ O corpo deve ser acomodado em urna a ser lacrada antes da entrega aos familiares/ responsáveis;
- ✓ Deve-se limpar a superfície da urna lacrada com solução clorada 0,5% ou quaternário de amônio com biguanida;
- ✓ Após lacrada, a urna não deverá ser aberta;
- ✓ Os profissionais que atuam no transporte, guarda e alocação do corpo no caixão também devem adotar as medidas de precaução, aqui expostas, até o fechamento do caixão;
- ✓ O serviço funerário/transporte deve ser informado de que se trata de vítima de COVID-19, agente biológico classe de risco 3;
- ✓ Após a manipulação do corpo, retirar e descartar luvas, máscara, avental (se descartável) em lixo infectante;
- ✓ Higienizar as mãos antes e após o preparo do corpo, com água e sabão;
- ✓ Não é necessário veículo especial para transporte do corpo;
- ✓ Não há necessidade de uso de EPI por parte dos motoristas dos veículos que transportarão o caixão com o corpo. O mesmo se aplica aos familiares que acompanharão o traslado, considerando que eles não manusearão o corpo (caso o motorista venha a manusear o corpo, devem ser observados todos os cuidados apontados anteriormente).



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

- ✓ Nos procedimentos de limpeza recomenda-se NÃO utilizar ar comprimido ou água sob pressão, ou qualquer outro método que possa gerar respingos ou aerossóis.

Quanto a emissão da Declaração de Óbito, A Coordenação Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE/DASNT/SVS/MS), gestora do SIM em nível nacional, informa que o código B34.2 (Infecção por coronavírus de localização não especificada) da CID-10 deve ser utilizado para a notificação de todos os óbitos por COVID-19. Para os óbitos ocorridos por doença respiratória aguda devido à COVID-19, deve ser utilizado também, como marcador, o código U04.9 (Síndrome Respiratória Aguda Grave - SARS).

Rayana Santos Cristianismo
Enfº SCIRAS-HNSS

Paulo Célio de Almeida Hugo
Médico SCIRAS-HNSS

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Nota Técnica nº 04/2020**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>.

ATUALIZAÇÃO TÉCNICA AO PROTOCOLO DE INFECÇÃO HUMANA PELO SARS-COV-2 N° 03/2020 - 03/04/2020



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

ATUALIZAÇÃO TÉCNICA AO PROTOCOLO DE INFECÇÃO HUMANA PELO SARS-COV-2 N° 04/2020 - 06/05/2020

ATUALIZAÇÃO TÉCNICA AO PROTOCOLO DE INFECÇÃO HUMANA PELO SARS-COV-2 N° 06/2020 - 20/07/2020

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de tratamento de Influenza: 2017 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. - Brasília : Ministério da Saúde, 2018

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. Infecção humana pelo sars-cov-2 (doença pelo coronavirus-covid-19). Versão 2. Atualizada em 04-03-20 Belo Horizonte, 04 de março de 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE - COES MINAS COVID-19 Nota Técnica COES MINAS COVID-19 N° 47/2020 - 09/06/2020

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE - COES MINAS COVID-19 Nota Técnica COES MINAS COVID-19 N° 42/2020 - 25/05/2020

<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/duration-isolation.html>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Urgência e Domiciliar. **Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV)** 1ª edição. Brasília - DF, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. 3º Boletim Epidemiológico. Centro de Operações de Emergência sem Saúde Pública - COE-nCOV. COVID-19 - 21/02/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública | COE-COVID-19. Brasília/DF • Fevereiro de 2020



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19. Brasília/DF Versão 1, Publicada em 25/03/2020

Nota Técnica COES MINAS COVID-19 N° 28/2020 - 30/04/2020

Nota Técnica COES MINAS COVID-19 N° 61/2020 - 06/07/2020

Nota Técnica n° 9/SES/SUBVS-SVE-DVAT/2020

NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020 - 25/02/2021

NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA N° 06/2020 ORIENTAÇÕES PARA A PREVENÇÃO E O CONTROLE DAS INFECÇÕES PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2) EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS - Revisão: 29.05.2020 (COMPLEMENTAR À NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020)

<http://plataforma.saude.gov.br/novocoronavirus/>. Disponível em 28 de fevereiro de 2020.

<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>. Disponível em 28 de fevereiro de 2020.



**32. ANEXO I: POP SCIRAS nº 25 - USO MÁSCARA N95/PFF2/
EQUIVALENTES**

 PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA SAÚDE	Padrão nº: 025 SCIRAS
	Estabelecido em: 16/03/2020
	Página: 5
TÍTULO: USO MÁSCARA N95/PFF2/ EQUIVALENTES RESPONSÁVEL: EQUIPE ASSISTENCIAL	

CONTROLE DE REVISÕES				
REVISÃO	DATA	ELABORAÇÃO	ANÁLISE CRÍTICA	APROVAÇÃO
	16/03/2020	Rayana Santos Cristianismo	Tatiana Cordeiro Oliveira	Emerson V. Oliveira Braga Frederico Toledo Rocha

1.0 SIGLAS

SCIRAS - Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde

2.0 MATERIAIS

- Máscara N95/PFF2/equivalentes

3.0 PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO

Durante precaução por aerossóis (assistência a pacientes acometidos por varicela, tuberculose, sarampo) ou assistência a pacientes com doenças transmissíveis por gotículas (H1N1, COVID-19) que são submetidos a procedimentos geradores de aerossóis (intubação/aspiração/extubação orotraqueal, ressuscitação cardiopulmonar, micronebulização, nebulização, ventilação mecânica não invasiva, coleta de material de naso e orofaringe).

4.0 TAREFAS



Técnica de colocar as máscaras usando luvas de procedimento:

- Lavar as mãos com água e sabão, conforme POP nº 01 SCIRAS.
- Conferir integridade da máscara (não podem estar sujas, amassadas, rasgadas, com elástico solto).
- Calçar luvas de procedimento.
- Com a mão não dominante segurar a parte externa da máscara, com a mão dominante segurar os elásticos.
- Com a mão não dominante segurar a máscara junto à face (não deixar com que a mesma se posicione sobre olhos).
- Com a mão dominante, pegar os dois elásticos, esticar e passar pela cabeça, um elástico deverá ser posicionado sobre a nuca, o segundo elástico deverá ser posicionado sobre a cabeça.
- Fazer a pinça nasal.
- Fazer o teste de vedação da máscara: na inspiração a máscara deve “murchar” e na expiração ela deve “inchar”.
- Retirar as luvas, desprezar em lixeira infectante.
- Realizar a higienização das mãos, conforme POP nº 01 ou 03 do SCIRAS.

Técnica de retirada da máscara usando luvas de procedimento:

- Higienizar as mãos, conforme POP nº 01 ou 03 do SCIRAS.
- Calçar par de luvas de procedimento.
- Com a mão não dominante segurar a face externa da máscara.
- Com a mão dominante pegar o elástico da nuca, juntar com o de cima da cabeça.
- Retirar puxando para frente a máscara e os elásticos simultaneamente. Continuar segurando os elásticos com a mão dominante tomando muito cuidado para não encostar na face externa da máscara.
- Com a mão não dominante pegar o envelope ou saco plástico perfurado.
- Com a mão dominante segurando pelos elásticos, acondicionar a máscara.

Técnica de colocação da máscara usando a vasilha plástica perfurada com tampa:

- Lavar as mãos com água e sabão, conforme POP nº 01 SCIRAS.
- Abrir a tampa da vasilha e deixá-la sobre superfície limpa.



- Com mão não dominante aproximar a vasilha à face e segurar.



- Com a mão dominante passar o primeiro elástico e deixar sobre a nuca, depois pegar o segundo elástico e passar sobre a cabeça.



- Fazer a pinça nasal.
- Higienizar as mãos com álcool a 70%, conforme POP nº 03 do SCIRAS.
- Tampar a vasilha e deixá-la sobre superfície limpa.

Técnica de retirada da máscara usando a vasilha plástica perfurada com tampa:

- Higienizar as mãos, conforme POP nº 01 ou 03 do SCIRAS.
- Retirar a tampa da vasilha e deixá-la sobre superfície limpa.
- Ajustar a vasilha na face com a mão não dominante.



- Com a mão dominante pegar o elástico posicionado sobre a nuca e passar pela base da vasilha,

pegar o segundo elástico e posicionar acima do primeiro.



- Retirar a vasilha do rosto e tampar.
- Higienizar as mãos, conforme POP nº 01 ou 03 do SCIRAS.

5.0 DESVIOS E AÇÕES NECESSÁRIAS

- Os elásticos da máscara sempre deverão ficar para fora do envelope/saco plástico perfurado ou vasilha plástica perfurada.
- Nunca tocar na face interna da máscara.
- Sempre manusear a máscara com as mãos higienizadas.
- Sempre usar o protetor facial para aumentar o tempo de vida útil da máscara.
- A máscara poderá ser utilizada por 15 dias (se usada com protetor facial por cima, bem acondicionada e em boas condições de uso).
- Desprezar a máscara imediatamente caso apresente sujidade ou caso esteja danificada.
- Colocar no envelope/saco plástico perfurado ou vasilha plástica perfurada o nome completo do profissional e a data de primeiro uso da máscara.
- Se optar pela guarda no envelope de papel ou plástico perfurado trocar o mesmo no final do turno de trabalho. Se optar pela vasilha plástica perfurada, higienizá-la no final do turno com água e sabão, secar e friccionar com quaternário de amônio com biguanida.
- Se máscara PFF2 com válvula, sobrepor máscara cirúrgica por cima.

6.0 REGISTRO



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

6.0 INDICADORES

REFERÊNCIAS

ANVISA. Nota Técnica nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>.

* A atualização deste POP será feita a cada dois anos ou quando houver necessidade.



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

33. ANEXO II: POP SCIRAS nº 26 - PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO NAS PRECAUÇÕES

 PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA SAÚDE	Padrão nº: 026 SCIRAS
	Estabelecido em: 16/03/2020
	Página: 4
TÍTULO: PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO NAS PRECAUÇÕES RESPONSÁVEL: EQUIPE ASSISTENCIAL E AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS	

CONTROLE DE REVISÕES				
REVISÃO	DATA	ELABORAÇÃO	ANÁLISE CRÍTICA	APROVAÇÃO
	16/03/2020	Rayana Santos Cristianismo Helisamara Mota Guedes	Tatiana Cordeiro Oliveira	Emerson V. Oliveira Braga Frederico Toledo Rocha

1.0 SIGLAS

EPI: Equipamento de Proteção Individual

2.0 MATERIAIS

- Gorro descartável
- Protetor facial ou óculos de proteção
- Máscara cirúrgica
- Máscara N95/PFF2/equivalentes
- Avental não estéril
- Luva de procedimento
- Propé



3.0 PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO

Durante assistência a pacientes em precaução por contato, contato e gotículas ou contato e aerossóis.

4.0 TAREFAS

Paramentação:

- Higienizar as mãos com água e sabão, conforme POP nº 01 do SCIRAS;
- Conferir o material necessário: gorro, máscara cirúrgica (precaução padrão ou por gotículas) ou N95/PFF2 ou equivalentes (precaução por aerossóis), luva de procedimento, avental, protetor facial (precaução por gotículas ou aerossóis) ou óculos e propé;
- Colocar o gorro protegendo toda a orelha e cabelo;
- Calçar o propé;
- Higienizar as mãos, conforme POP nº 01 ou 03 do SCIRAS;
- Pegar o avental segurando pela gola (parte interna) e vestir sem contaminar, com o mínimo de movimentação, realizar amarração na parte posterior (ombros e cintura);
- Colocar a máscara cirúrgica (precaução por gotículas) adaptando-a na face. Atentar para a pinça nasal. **OU**;
- Colocar a máscara N95/PFF2/equivalentes (precaução por aerossóis), conforme POP SCIRAS nº 25 (Posicionar os elásticos de forma que não cruzem e permaneça um na nuca e outro acima da orelha na porção superior da cabeça. Realizar a pinça nasal. Realizar o teste de vedação. Higienizar as mãos com álcool 70% conforme POP SCIRAS nº 03).
- Colocar o protetor facial ou os óculos segurando-o pelas hastes laterais;
- Higienizar as mãos com álcool 70%, conforme POP nº 03 do SCIRAS;
- Calçar as luvas sobrepondo-as sobre o punho do avental.

Desparamentação:

- Ainda dentro do leito de isolamento, retirar as luvas sem contaminar (com mão dominante, faça uma pinça na área do punho da mão não dominante e retire a primeira luva virando-a pelo avesso, segure-a totalmente na mão dominante. Em seguida introduza o dedo indicador da mão sem luva (não dominante) no punho da mão enluvada, na região do pulso e retire a segunda



luva). Descarte-as na lixeira de resíduo infectante.

- Fora do leito de isolamento, realizar a higienização das mãos com água e sabão, conforme POP nº 01 do SCIRAS (se foi realizado procedimento com muita secreção) ou realize higiene das mãos com álcool 70%, conforme POP nº 03 do SCIRAS.
- Retirar o avental sem tocar a parte externa (evitando contaminar), desamarrar os laços do ombro e cintura, retirá-lo pela manga, com mínimo de movimentação, tocando apenas a parte interna do mesmo. Descartá-lo na lixeira infectante.
- Higienizar as mãos com álcool 70%, conforme POP nº 03 do SCIRAS;
- Retirar o protetor facial ou os óculos pelas hastes laterais, reservar para posterior higienização;
- Higienizar as mãos com álcool 70%, conforme POP nº 03 do SCIRAS;
- Retirar a máscara cirúrgica (precaução por gotículas) com cuidado para não contaminar (nunca tocar na parte frontal), segurando-a pelo elástico, OU retirar a N95/PFF2/equivalentes (precaução por aerossóis) conforme POP nº 25 do SCIRAS.
- Fazer uma pinça no gorro, na extremidade da testa, puxando-o para trás, desprezar no lixo infectante;
- Retirar o propé;
- Higienizar as mãos com água e sabão, conforme POP nº 01 do SCIRAS.

5.0 DESVIOS E AÇÕES NECESSÁRIAS

- Use máscara, de maneira a cobrir toda a boca, nariz e pêlos da face.
- No caso de homens, manter a barba o mais curta possível.
- Dar preferência para uso do protetor facial ao invés dos óculos, para aumentar o tempo de vida útil da máscara e por proteger todo rosto e pescoço.
- Quando o paciente estiver em precaução de contato, usar máscara e protetor facial ou óculos de proteção apenas durante procedimentos com risco de respingos de secreções (precaução padrão).
- Para higienização do protetor facial ou óculos de proteção, calçar luvas e fazer a limpeza com água e sabão e após friccionar quaternário de amônio com biguanida.



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

6.0 REGISTRO

6.0 INDICADORES

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Nota Técnica nº 04/2020**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>.

CDC. Disponível em: <https://www.cdc.gov/hai/pdfs/ppe/ppe-sequence.pdf>

* A atualização deste POP será feita a cada dois anos ou quando houver necessidade.



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

34. ANEXO III: POP SCIRAS nº 06 - PRECAUÇÃO POR CONTATO

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA SAÚDE	Padrão nº: 006 SCIRAS
		Estabelecido em: 05/03/2015
		Página: 4
TÍTULO: PRECAUÇÃO POR CONTATO		
RESPONSÁVEL: EQUIPE ASSISTENCIAL, AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS		

CONTROLE DE REVISÕES				
REVISÃO	DATA	ELABORAÇÃO	ANÁLISE CRÍTICA	APROVAÇÃO
	05/03/2015	Gessiane de Fátima Gomes		Frederico Toledo Rocha
01	18/09/2017	Rayana Santos Cristianismo	Tatiana Cordeiro Oliveira	Frederico Toledo Rocha Emerson V. Oliveira Braga
02	16/04/2020	Rayana Santos Cristianismo	Tatiana Cordeiro Oliveira	Frederico Toledo Rocha Emerson V. Oliveira Braga

1.0 SIGLAS

EPI's: Equipamentos de Proteção Individual

PVPI: Iodopovidona

2.0 MATERIAIS

- Sabonete neutro líquido
- Água
- Papel toalha
- Álcool a 70%
- Quaternário de amônio com biguanida
- EPI's: avental, gorro, máscara cirúrgica, luvas de procedimento
- Caixa de perfurocortante
- Lixeira para resíduo infectante (saco branco)



3.0 PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO

Aplicar durante atendimento a pacientes acometidos por doenças e infecções de transmissão por contato ou também nas situações de suspeita ou confirmação de doença ou colonização por microrganismos multirresistentes.

4.0 TAREFAS

- Higienize as mãos antes e após o contato com o paciente ou superfícies próximas a ele, conforme POP's nº 001, 002, 003 ou 004 do SCIRAS.
- Use luvas e avental durante toda manipulação do paciente e de superfícies próximas a ele. Troque as luvas entre dois procedimentos diferentes no mesmo paciente e antes de tocar qualquer superfície. Descarte-as no próprio quarto higienizando as mãos imediatamente.
- Cada profissional deve utilizar um avental retirando-o cuidadosamente evitando contaminar a parte interna do mesmo, em caso de reutilização, o mesmo deverá ser dispensado ao final do plantão, ou antes, caso haja sujeira visível. Os aventais deverão ficar no suporte fora do quarto de isolamento (quando leito de isolamento exclusivo) ou dentro do quarto próximo ao paciente (quando paciente em enfermaria), sempre dobrado ao avesso.
- Sempre que possível o paciente deve ser mantido em quarto privativo ou comum para o mesmo microrganismo. Quando não existir possibilidade de quarto privativo a distância mínima entre os leitos deve ser de um metro.
- Deve ser restringida a movimentação do paciente fora de seu ambiente. Caso ocorra, no momento da transferência, é necessária a notificação e orientação ao setor de destino que deverá proceder com a desinfecção das superfícies após uso/contato. O paciente deve lavar as mãos antes de sair do quarto; capotes podem ser usados para reduzir o risco de transmissão de microrganismos para outras superfícies; toda drenagem deve ser selada.
- É recomendado que artigos e equipamentos não críticos (termômetro, estetoscópio, aparelho de pressão, monitores, bombas infusoras, etc.) sejam de uso exclusivo destes



doentes. Se não for possível, realizar desinfecção com álcool 70% entre pacientes.

- Os familiares e visitantes devem ser orientados à lavagem das mãos com água e sabão. Assegure-se que o visitante não percorra a enfermaria, nem tenha contato com líquidos corporais.
- Antes da remoção de objetos do quarto do paciente, realizar a desinfecção com álcool a 70% ou quaternário de amônio com biguanida.
- O médico ou enfermeiro que instituir o procedimento inicial deverá fixar a placa ilustrativa em local visível e notificar o SCIRAS para que sejam realizadas orientações adicionais pertinentes.
- Manter o ambiente limpo.

5.0 DESVIOS E AÇÕES NECESSÁRIAS

- Providenciar reposição imediata de insumos para higienização das mãos.
- No caso de surtos o SCIRAS poderá indicar o uso de degermante antisséptico (clorexidina ou PVPI degermante).
- Usar máscara cirúrgica, óculos ou protetor facial caso faça procedimentos que gerem risco de respingos de secreções na face e mucosa do profissional (precaução padrão).
- Deixar no leito de isolamento o essencial, pois após a alta/transferência ou óbito todos os insumos deverão ser descartados no lixo infectante (algodão, gaze, esparadrapo, etc.).
- Fechar e dar destino final à caixa de material perfurocortante assim que estiver com 2/3 de sua capacidade.
- Utilizar sempre calçado fechado.
- Manter cabelos presos.
- Não usar adornos.
- Manter unhas curtas, com esmalte liso (se optar pelo uso).
- Ver sequência de paramentação e desparamentação em POP nº 026 do SCIRAS.
- Se houver dúvidas relativas à instalação de medidas de precaução específicas para determinada doença, consultar Protocolo de Medidas de Precaução e Isolamento,



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

disponível em todas as clínicas, ou consultar membro executor do SCIRAS.

- Os cinco momentos essenciais para higienização das mãos: 1º antes de tocar o paciente - ao se aproximar do paciente; 2º antes da realização de procedimentos (limpos e assépticos); 3º após o risco de exposição a sangue e fluidos corporais; 4º após tocar o paciente - ao sair do ambiente onde o paciente se encontra; 5º após contato com superfícies próximas ao paciente - mesmo sem tocar o paciente.

6.0 REGISTRO

7.0 INDICADORES

REFERÊNCIAS

BRASIL. Anvisa. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2017.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. - Brasília: Anvisa, 2012.

Medidas de precauções de doenças transmitidas pelo contato, por gotículas, pelo ar, por veículos comuns e vetores. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2013.

Orientação Técnica. Precauções para isolamento. Ribeirão Preto: Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto. 2013.

* A atualização deste POP será feita a cada dois anos ou quando houver necessidade.



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

35. ANEXO IV: POP SCIRAS nº 07 - PRECAUÇÃO POR GOTÍCULAS

 PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA SAÚDE	Padrão nº: 007 SCIRAS
	Estabelecido em: 05/03/2015
	Página: 4
TÍTULO: PRECAUÇÃO POR GOTÍCULAS RESPONSÁVEL: EQUIPE ASSISTENCIAL, AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS	

CONTROLE DE REVISÕES				
REVISÃO	DATA	ELABORAÇÃO	ANÁLISE CRÍTICA	APROVAÇÃO
	05/03/2015	Gessiane de Fátima Gomes		Frederico Toledo Rocha
01	19/09/2017	Rayana Santos Cristianismo	Tatiana Cordeiro Oliveira	Frederico Toledo Rocha Emerson V. Oliveira Braga
02	16/04/2020	Rayana Santos Cristianismo	Tatiana Cordeiro Oliveira	Frederico Toledo Rocha Emerson V. Oliveira Braga

1.0 SIGLAS

2.0 MATERIAIS

- Sabonete neutro líquido
- Água
- Papel toalha
- Álcool a 70%
- Quaternário de amônio com biguanida
- EPI's: avental, gorro, máscara cirúrgica, protetor facial ou óculos de proteção, luvas de procedimento
- Caixa de perfurocortante
- Lixeira para resíduo infectante (saco branco)



3.0 PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO

Aplicar em todas as situações de atendimento a pacientes acometidos por doenças de transmissão por gotículas.

4.0 TAREFAS

- É recomendado o quarto privativo ou centralizar os casos de isolamento em uma mesma enfermaria. A porta do quarto pode ser mantida aberta. Quando o quarto privativo não for disponível, manter separação entre os pacientes de no mínimo um metro.
- Deve ser restringida a movimentação do paciente fora de seu quarto. Se necessária, o mesmo deve ser orientado a usar máscara cirúrgica.
- Todo profissional que irá prestar assistência ou permanecer a um metro de distância do paciente deverá usar máscara cirúrgica e manter a precaução padrão e por contato com: higienização das mãos antes e após contato com paciente, uso de luvas, protetor facial ou óculos e avental.
- Higienize as mãos antes e após o contato com o paciente e superfícies próximas a ele, conforme POPS nº 001, 002, 003 ou 004 do SCIRAS.
- Use luvas durante toda manipulação do paciente e de superfícies próximas a ele. Troque as luvas entre dois procedimentos diferentes no mesmo paciente e antes de tocar qualquer superfície. Descarte-as no próprio quarto higienizando as mãos imediatamente.
- Cada profissional deve utilizar um avental retirando-o cuidadosamente evitando contaminar a parte interna do mesmo, em caso de reutilização, o mesmo deverá ser dispensado ao final do plantão, ou antes, caso haja sujeira visível. Os aventais deverão ficar preferencialmente no suporte fora do quarto de isolamento (quando leito de isolamento exclusivo), se paciente em enfermaria, deixar o avental ao mínimo um metro de distância do paciente, sempre dobrado ao avesso.
- Deve ser restringida a movimentação do paciente fora de seu ambiente. Caso ocorra, no momento da transferência, é necessário uso de máscara pelo paciente e a notificação ao setor de destino. O paciente deve lavar as mãos antes de sair do quarto; capotes podem



ser usados para reduzir o risco de transmissão de microrganismos para outras superfícies; toda drenagem deve ser selada.

- É recomendado que artigos e equipamentos não críticos (termômetro, estetoscópio, aparelho de pressão, monitores, bombas infusoras, etc.) sejam de uso exclusivo destes doentes. Se não for possível, realizar desinfecção com álcool 70% entre pacientes.
- Familiares e visitantes devem ser orientados para o cumprimento das medidas de isolamento.
- Antes da remoção de objetos do quarto do paciente, realizar a desinfecção com álcool a 70% ou quaternário de amônio com biguanida.
- O médico ou enfermeiro que instituir o procedimento inicial deverá fixar a placa ilustrativa em local visível e notificar o SCIRAS para que sejam realizadas orientações adicionais pertinentes

5.0 DESVIOS E AÇÕES NECESSÁRIAS

- Providenciar reposição imediata de insumos para higienização das mãos.
- A máscara cirúrgica deverá ser descartada imediatamente após o uso, em hipótese alguma deverá permanecer guardadas, após o uso, no bolso ou sob o queixo.
- Deixar no leito de isolamento o essencial, pois após a alta/transferência ou óbito todos os insumos deverão ser descartados no lixo infectante (algodão, gaze, esparadrapo, etc.).
- Dar preferência para o uso do protetor facial ao invés de óculos de proteção, pois ele protege todo rosto e pescoço.
- Os alimentos fornecidos pela UAN serão deixados na mesa do lado de fora do leito de isolamento, a enfermagem devidamente paramentada deverá fazer a entrega e retirada.
- Fechar e dar destino final à caixa de material perfurocortante assim que estiver com 2/3 de sua capacidade.
- Seguir as recomendações para montagem e preenchimento das caixas de perfurocortantes.
- Utilizar sempre calçado fechado.
- Manter cabelos presos.



- Não usar adornos.
- Manter unhas curtas, com esmalte liso (se optar pelo uso).
- Ver sequência de paramentação e desparamentação em POP nº 026 do SCIRAS.
- Se houver dúvidas relativas à instalação de medidas de precaução específicas para determinada doença, consultar Protocolo de Medidas de Precaução e Isolamento, disponível em todas as clínicas, ou consultar membro executor do SCIRAS/HNSS.
- Cinco os momentos essenciais para higienização das mãos: 1º antes de tocar o paciente - ao se aproximar do paciente; 2º antes da realização de procedimentos (limpos e assépticos); 3º após o risco de exposição a sangue e fluidos corporais; 4º após tocar o paciente - ao sair do ambiente onde o paciente se encontra; 5º após contato com superfícies próximas ao paciente - mesmo sem tocar o paciente.

6.0 REGISTRO

7.0 INDICADORES

REFERÊNCIAS

BRASIL. Anvisa. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2017.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. - Brasília: Anvisa, 2012.

Medidas de precauções de doenças transmitidas pelo contato, por gotículas, pelo ar, por veículos comuns e vetores. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2013.

Orientação Técnica. Precauções para isolamento. Ribeirão Preto: Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto. 2013.

* A atualização deste POP será feita a cada dois anos ou quando houver necessidade.

**36. ANEXO V: POP SCIRAS n° 08 - PRECAUÇÃO POR AEROSSÓIS**

 PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA SAÚDE	Padrão n°: 008 SCIRAS
	Estabelecido em: 05/03/2015
	Página: 5
TÍTULO: PRECAUÇÃO POR AEROSSÓIS RESPONSÁVEL: EQUIPE ASSISTENCIAL, AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS	

CONTROLE DE REVISÕES				
REVISÃO	DATA	ELABORAÇÃO	ANÁLISE CRÍTICA	APROVAÇÃO
	05/03/2015	Gessiane de Fátima Gomes		Frederico Toledo Rocha
01	19/09/2017	Rayana Santos Cristianismo	Tatiana Cordeiro Oliveira	Frederico Toledo Rocha Emerson V. Oliveira Braga
02	16/04/2020	Rayana Santos Cristianismo	Tatiana Cordeiro Oliveira	Frederico Toledo Rocha Emerson V. Oliveira Braga

1.0 SIGLAS

EPI: Equipamento de Proteção Individual

UAN: Unidade de Alimentação e Nutrição

2.0 MATERIAIS

- Sabonete neutro líquido
- Água
- Papel toalha
- Álcool a 70%
- Quaternário de amônio com biguanida
- EPI's: avental, gorro, máscara N95/PFF2/equivalentes, protetor facial, luvas de procedimento
- Máscara cirúrgica (para paciente e acompanhante durante transporte)
- Caixa de perfurocortante
- Lixeira para resíduo infectante (saco branco)



3.0 PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO

Aplicar em todas as situações de atendimento a pacientes acometidos por doenças de transmissão por aerossóis.

4.0 TAREFAS

- O paciente e seu acompanhante de máscara cirúrgica deverão ser encaminhados imediatamente para seu quarto privativo pelo trajeto mais curto possível, evitando contato com outras pessoas. O quarto privativo de isolamento respiratório deverá ser mantido obrigatoriamente com portas fechadas e janelas abertas, com boa ventilação. Recomendamos a instalação de molas. Dependência externa do quarto isolado: idealmente deve conter antecâmara equipado com pia, dispensador de sabão, álcool-gel, papel toalha e lixeira para resíduo infectante.
- Deve ser restringida a movimentação do paciente fora de seu quarto. Se necessária, o mesmo deve ser orientado a usar máscara cirúrgica.
- Todo profissional que irá prestar assistência deverá usar máscara N95/PFF2/equivalentes e manter a precaução por contato: lavagem das mãos antes e após contato com paciente, uso de luvas, protetor facial e avental.
- É obrigatório o uso de máscara N95/PFF2/equivalentes que deve ser colocada antes de entrar no quarto e retirada somente após a saída, podendo ser reaproveitada pelo mesmo profissional seguindo orientações do fabricante e do SCIRAS e enquanto não estiverem danificadas.
- Higienize as mãos antes e após o contato com o paciente ou superfícies próximas a ele, conforme POP's nº 001, 002, 003 ou 004 do SCIRAS.
- Use luvas e avental durante toda manipulação do paciente e de superfícies próximas a ele. Troque as luvas entre dois procedimentos diferentes no mesmo paciente e antes de tocar qualquer superfície. Descarte-as no próprio quarto higienizando as mãos imediatamente.
- Cada profissional deve utilizar um avental retirando-o cuidadosamente evitando



contaminar a parte interna do mesmo, em caso de reutilização, o mesmo deverá ser dispensado ao final do plantão, ou antes, caso haja sujeira visível. Os aventais deverão ficar no suporte fora do quarto de isolamento sempre dobrado ao avesso.

- Deve ser restringida a movimentação do paciente fora de seu ambiente. Caso ocorra, no momento da transferência, é necessária a notificação e orientação ao setor de destino. O paciente deve lavar as mãos antes de sair do quarto; capotes podem ser usados para reduzir o risco de transmissão de microrganismos para outras superfícies; toda drenagem deve ser selada.
- É recomendado que artigos e equipamentos não críticos (termômetro, estetoscópio, aparelho de pressão, monitores, bombas infusoras, etc.) sejam de uso exclusivo destes doentes. Se não for possível, realizar desinfecção com álcool 70% entre pacientes.
- Familiares e visitantes devem ser restritos e orientados para o cumprimento das medidas de isolamento.
- Antes da remoção de objetos do quarto do paciente, realizar a desinfecção com álcool a 70% ou quaternário de amônio com biguanida.
- Após a alta do paciente com infecção transmitida por aerossóis o quarto deve ser mantido vazio e ventilado por três horas antes de realizar a limpeza e desinfecção.
- O médico ou enfermeiro que instituir o procedimento inicial deverá fixar a placa ilustrativa na porta do quarto privativo e notificar o SCIRAS para que sejam realizadas orientações adicionais pertinentes.

5.0 DESVIOS E AÇÕES NECESSÁRIAS

- Providenciar reposição imediata de insumos para higienização das mãos.
- Deixar no leito de isolamento o essencial, pois após a alta/transferência ou óbito todos os insumos deverão ser descartados no lixo infectante (algodão, gaze, esparadrapo, etc.).
- Dar preferência para o uso do protetor facial ao invés de óculos de proteção, pois ele protege todo rosto e pescoço e aumenta o tempo de vida útil na máscara N95/PFF2/equivalente.



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

- Ver sequência de paramentação e desparamentação em POP nº 026 do SCIRAS.
- Ver POP nº 025 do SCIRAS sobre manuseio adequado da máscara N95/PFF2/equivalentes.
- Os alimentos fornecidos pela UAN serão deixados na mesa do lado de fora do leito de isolamento, a enfermagem devidamente paramentada deverá fazer a entrega e retirada.
- Fechar e dar destino final à caixa de material perfurocortante assim que estiver com 2/3 de sua capacidade.
- Seguir as recomendações para montagem e preenchimento das caixas de perfurocortantes.
- Utilizar sempre calçado fechado.
- Manter cabelos presos.
- Não usar adornos.
- Manter unhas curtas, com esmalte liso (se optar pelo uso).
- Se houver dúvidas relativas à instalação de medidas de precaução específicas para determinada doença, consultar Protocolo de Medidas de Precaução e Isolamento, disponível em todas as clínicas, ou consultar membro executor do SCIRAS.
- Cinco os momentos essenciais para higienização das mãos: 1º antes de tocar o paciente - ao se aproximar do paciente; 2º antes da realização de procedimentos (limpos e assépticos); 3º após o risco de exposição a sangue e fluidos corporais; 4º após tocar o paciente - ao sair do ambiente onde o paciente se encontra; 5º após contato com superfícies próximas ao paciente - mesmo sem tocar o paciente.

6.0 REGISTRO

7.0 INDICADORES

REFERÊNCIAS

BRASIL. Anvisa. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2017.



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. - Brasília: Anvisa, 2012.

Medidas de precauções de doenças transmitidas pelo contato, por gotículas, pelo ar, por veículos comuns e vetores. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2013.

Orientação Técnica. Precauções para isolamento. Ribeirão Preto: Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto. 2013.

* A atualização deste POP será feita a cada dois anos ou quando houver necessidade.



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

37. ANEXO VI: POP SCIRAS Nº 24 - HIGIENIZAÇÃO DE AMBULÂNCIA

 PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA SAÚDE	Padrão nº: SCIRAS Nº 024
	Estabelecido em: 19/03/2020
	Página: 3
TÍTULO: HIGIENIZAÇÃO DE AMBULÂNCIA RESPONSÁVEL: EQUIPE DE ENFERMAGEM/MOTORISTA	

CONTROLE DE REVISÕES				
REVISÃO	DATA	ELABORAÇÃO	ANÁLISE CRÍTICA	APROVAÇÃO
		Rayana Santos Cristianismo	Tatiana Cordeiro Oliveira	Emerson V. Oliveira Braga

1.0 SIGLAS

2.0 MATERIAIS

- EPI (luvas de procedimento, óculos, avental impermeável manga longa e máscara);
- Dois (2) baldes de cores diferentes;
- Sabão líquido/detergente;
- Papel toalha;
- Saco plástico de lixo (azul para lixo comum e branco se houver material biológico);
- Panos limpos;
- Álcool 70%.



3.0 PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO

- Após transportar cada paciente.

4.0 TAREFAS

- Higienizar as mãos com água e sabão;
- Colocar os EPI's;
- Preparar dois baldes de cores diferentes: um com água limpa e sabão/detergente e outro com água limpa pura;
- Com auxílio de papel absorvente ou pano, remover todo excesso de resíduo infectante presente na viatura, se houver;
- Acondicionar em saco plástico de lixo branco leitoso os papéis absorventes usados, as gazes, ataduras úmidas e contaminadas com fluídos corporais, se houver;
- Passar o pano úmido com sabão em todo interior da viatura. Iniciar pelo teto, laterais e piso. Usar outro pano limpo para limpeza da maca. Iniciando do fundo para a porta com movimentos unidirecionais;
- Retirar o sabão com o auxílio de pano limpo e água limpa, repetir o processo quantas vezes forem necessárias;
- Secar todo interior da viatura utilizando panos limpos, iniciar pelo teto, laterais, maca e piso;
- Com auxílio de outro pano limpo, friccionar álcool a 70% em todo interior da ambulância. Iniciar pelo teto, laterais e piso. Usar outro pano ou papel toalha para friccionar a maca. Iniciando do fundo para a porta com movimentos unidirecionais;
- Desprezar os materiais em saco plástico (panos e papéis toalha);
- Lavar e secar os baldes. Guardá-los em local apropriado;
- Retirar os EPI's;
- Higienizar as mãos.

5.0 DESVIOS E AÇÕES NECESSÁRIAS



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

6.0 REGISTRO

7.0 INDICADORES

REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. - Brasília: Anvisa, 2012.

* A atualização deste POP será feita a cada dois anos ou quando houver necessidade.



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

38. ANEXO XIII - POP Atendimento em Procedimentos Cirúrgicos para Paciente com Suspeita ou Infecção Confirmada da COVID-19

 PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA SAÚDE	Padrão nº: ENF BC/BO
	Estabelecido em: 09/05/2020
	Página: 06
TÍTULO: Atendimento em Procedimentos Cirúrgicos para Paciente com Suspeita ou Infecção Confirmada da COVID-19 RESPONSÁVEL: Equipe Multiprofissional do Bloco Cirúrgico e Obstétrico	

CONTROLE DE REVISÕES				
REVISÃO	DATA	ELABORAÇÃO	ANÁLISE CRÍTICA	APROVAÇÃO
	09/05/2020	Hallyne Aparecida Guedes Keyla Olinda Figueiredo de Oliveira	Tatiana C. Oliveira	Emerson V. Oliveira Braga Rayana Santos Cristianismo Frederico Toledo Rocha

1.0 SIGLAS
BO: Bloco Obstétrico
BC: Bloco Cirúrgico
EPI: Equipamento de Proteção Individual
IOT: Intubação Orotraqueal
SCIRAS: Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde

2.0 MATERIAIS
-



3.0 PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO

Em todo procedimento cirúrgico realizado em paciente com suspeita ou infecção confirmada da COVID-19.

Obs: Em toda cirurgia que haja IOT, com incisão abdominal, manipulação de cavidade oro e nasofaríngea, mesmo em pacientes assintomáticos.

4.0 TAREFAS

- No agendamento do procedimento cirúrgico o cirurgião deverá informar ao enfermeiro responsável pelo BC ou BO se o paciente é caso suspeito ou confirmado de infecção da COVID-19.
- Se possível, agendar este procedimento para o último do dia.

Preparo da Sala de procedimento:

- A sala 01 será equipada para qualquer tipo de procedimento cirúrgico e ficará específica para o atendimento ao paciente com suspeita ou infecção confirmada da COVID-19, que deverá estar sinalizada.
- Higienizar as mãos imediatamente antes de iniciar o preparo da sala conforme POP nº 01 do SCIRAS.
- Montar sala 01 do Bloco Cirúrgico conforme Protocolo de Medidas de Prevenção e Isolamento e POP SCIRAS nº 06 (precaução de contato) e POP SCIRAS nº 08 (precaução por aerossóis).
- Deixar dentro da sala somente equipamentos, mobiliários e medicamentos necessários para reduzir o número de itens que necessitarão ser limpos ou descartados.
- Cobrir com plástico descartável aparelho de anestesia, monitores e computadores para reduzir a contaminação do equipamento e facilitar a higienização dos equipamentos.
- Disponibilizar dentro da sala, tubo para intubação com circuito fechado para aspiração de vias aéreas (trach-care).
- Utilizar filtro bacteriano/viral (HEPA e HMEF) no circuito do aparelho de anestesia
- Um profissional (técnico de enfermagem, enfermeiro ou instrumentador) deverá ficar de apoio do lado de fora da sala para atendimento a possíveis necessidades (busca de materiais, equipamentos, medicações) garantindo que quem estiver dentro da sala não saia.
- Os EPI's (avental estéril (cirurgião e instrumentador), avental não estéril (para circulante,



anestesista), PFF2/N95/equivalentes, luvas, gorro, propé, protetor facial) deverão estar disponíveis no setor.

Equipamentos de proteção individual de acordo com o risco:

Situação	EPI para equipe cirúrgica/anestesia	EPI para equipe durante o transporte
<p>Triagem de sintomas respiratórios disponível e o paciente é sintomático ou suspeito ou confirmado de COVID-19</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Máscara N95/PFF2 ou equivalente • Protetor facial • Gorro • Avental cirúrgico (impermeável) • Luvas 	<p>Para situações sem risco de aerossolização*</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gorro • Máscara cirúrgica • Protetor facial ou óculos • Avental cirúrgico (impermeável) • Luvas <p>Para situações com risco de aerossolização*</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gorro • Máscara N95/PFF2 ou equivalente • Protetor facial • Avental cirúrgico (impermeável) • Luvas
<p>Triagem de sintomas respiratórios disponível e o paciente é assintomático</p>	<p>Para cirurgia sem risco de aerossolização*</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gorro • Máscara cirúrgica • Protetor facial ou óculos • Avental cirúrgico (impermeável) • Luvas estéreis <p>Para cirurgia com risco de</p>	<p>Máscara cirúrgica</p>



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

	<p>aerossolização*</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gorro Máscara N95/PFF2 ou equivalente • Protetor facial • Avental cirúrgico (impermeável) • Luvas estéreis 	
<p>Situações de emergência com triagem de sintomas respiratórios não disponível antes do procedimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gorro Máscara N95/PFF2 ou equivalente • Protetor facial • Avental cirúrgico (impermeável) • Luvas estéreis 	<p>Para situações sem risco de aerossolização*</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gorro • Máscara cirúrgica • Protetor facial ou óculos • Avental cirúrgico (impermeável) • Luvas <p>Para situações com risco de aerossolização*</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gorro Máscara N95/PFF2 ou equivalente • Protetor facial • Avental cirúrgico (impermeável) • Luvas

***Cirurgias ou procedimentos com potencial risco para aerossolização com partículas infectantes: intubação orotraqueal; cirurgias de cavidade oral, faringe, laringe e tórax; cirurgias abdominais abertas ou laparoscópicas, etc.**

Transporte do paciente Cirúrgico

- Os profissionais que irão realizar o transporte do paciente para o BC ou BO e vice-versa, devem utilizar EPI, conforme indicado no quadro acima. Realizar paramentação conforme POP SCIRAS nº 26.



IRMANDADE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fundada em 1901

- Colocar máscara cirúrgica no paciente para sua transferência entre setores.
- Aguardar a chegada do paciente usando todo o EPI recomendado de acordo com o quadro XX acima.

Intraoperatório

- TODOS os profissionais que estiverem dentro da sala de procedimento deverão utilizar EPI, conforme recomendado no quadro acima.
- Deverá entrar dentro da sala o menor número de profissionais possível (01 anestesista, 01 ou 02 cirurgiões, 01 ou 02 circulantes, 01 instrumentador cirúrgico). Em caso de anestesia geral, o cirurgião e o instrumentador deverão entrar em sala após a intubação do paciente.
- Não deve haver troca de profissionais da sala durante os procedimentos. (Mínimo de 06 horas)
- Não levar objetos pessoais para dentro da sala de procedimento (proibido uso de celular).
- Manter portas fechadas durante todo o procedimento.

Pós-operatório

- A recuperação do paciente pós-procedimento deverá ser realizada dentro da sala de cirurgia. O paciente deverá utilizar máscara cirúrgica e, caso haja necessidade de oxigênio suplementar, o cateter de oxigênio deverá ficar sob a máscara.
- Quando o paciente estiver em condições de alta anestésica, deverá utilizar máscara cirúrgica para o transporte e o profissional que realizará o transporte utilizará EPI, conforme recomendado no quadro acima.
- Antes de deixar a sala, os profissionais deverão retirar e descartar os EPI utilizados dentro da sala do procedimento. Realizar desparamentação conforme POP SCIRAS nº 26.

Desmontagem e Limpeza da Sala de Cirurgia

- Esperar 3 horas para proceder com a limpeza da sala cirúrgica nos casos suspeitos e confirmados da COVID-19.
- Realizar limpeza terminal minuciosa nos equipamentos e mobiliários da sala de procedimentos, utilizando EPI indicado para precaução de contato e aerossóis, por dois circulantes em momentos diferentes.
- Desprezar compressa utilizada para limpeza das superfícies no lixo.



- Trocar todo o circuito, filtros, cal sodada (conforme POP n° 04 ENF) e proceder a desinfecção do aparelho de anestesia, bem como do cânister de cal sodada, após cada cirurgia de paciente confirmado ou suspeita de COVID19.
- Manusear todas os têxteis (lençóis, campos cirúrgicos), com o mínimo de movimentação possível, utilizando EPI e não os colocar em superfícies ou pisos, mas sim diretamente dentro do hamper.
- Atenção especial na retirada do EPI, pelo risco de contaminação do profissional de acordo com o POP SCIRAS n° 26.
- Descartar EPI's conforme Programa de Gerenciamento de Resíduos.
- Desprezar todos os itens descartáveis não utilizados que permaneceram na bandeja de medicamentos, carro de vias aéreas e dentro da sala durante o procedimento, pois devem ser considerados contaminados, conforme Programa de Gerenciamento de Resíduos.
- Seguir envio de material para a CME conforme rotina estabelecida-

5.0 REGISTROS

6.0 INDICADORES

REFERÊNCIAS

SOBECC 2020 American College of Surgeons (ACS). COVID-19: Considerations for Optimum Surgeon Protection Before, During, and After Operation. 2020a.

NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA N° 06/2020. Orientações para a prevenção e o controle das infecções pelo novo coronavírus (sars-cov-2) em procedimentos cirúrgicos - 29.04.2020

* A atualização deste POP será feita a cada dois anos ou quando houver necessidade.